

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

# ONE FOOT in THE GRAVE



A Night Huntress Novel

VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.COM

Night Huntress

# One Foot in The Grave

Jeaniene Frost

*Você pode fugir da sepultura, mas você não pode se esconder...*

*A meia-vampira Cat Crawfield agora é a Agente Especial Cat Crawfield, trabalhando para o governo para livrar o mundo dos mortos-vivos desonestos. Ela ainda está usando tudo o que Bones, seu sexy e perigoso ex, lhe ensinou, mas quando Cat se torna um alvo de assassinato, o único homem que pode ajudá-la é o vampiro que ela deixou para trás.*

*Estar ao redor dele desperta todas as suas emoções, a adrenalina de matar vamps lado a lado à paixão imprudente que os consome. Mas um preço na cabeça dela – Procurada: Morta ou meio-viva – significa que sua sobrevivência depende da parceria com Bones. E não importa o quão duro ela tente manter as coisas profissionais entre eles, ela vai descobrir que o desejo dura para sempre... E que o Bones não vai deixá-la ir embora novamente.*

**Créditos:**

**Comunidade Traduções de Livros**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>]

**Tradução e Revisão: Deise**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=17374734838963324488>]

**Tradução e Revisão: Aninha**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10157392217962373503>]

**Tradução: Livia**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=17374734838963324488>]

**Tradução: Maria Clara**

[<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?origin=is&uid=1101037001705789165>]

**Tradução: Iara**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10596634361413756532>]

**Tradução: Camilla**

[<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?origin=is&uid=13789653606025189679>]

**Tradução: Maria**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5950456131841891640>]

**Revisão: Dady**

[<http://www.orkut.com.br/Profile?uid=584778662483173347>]

Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>]

# Capítulo 1

Eu esperei no lado de fora da gigantesca casa de quatro andares em Manhasset que pertencia a um Sr. Liam Flannery. Este não era um convite social, como qualquer um que olhasse para mim poderia confirmar. O longo casaco que eu usava estava aberto, deixando meu revólver e coldre de ombro claramente visível, assim como estava o meu crachá do FBI. Minhas calças eram folgadas, assim como minha blusa, para esconder os vinte quilos de armas de prata presos aos meus braços e pernas.

Minha batida foi respondida por um homem velho em um terno de negócios. "Agente Especial Catrina Arthur," eu disse. "Estou aqui para ver o Sr. Flannery."

Catrina não era o meu nome verdadeiro, mas é o que foi escrito no meu crachá. O porteiro me deu um sorriso esnobe.

"Eu verei se o Sr. Flannery está. Espere aqui."

Eu já sabia que Liam Flannery estava. O que eu também sabia era que o Sr. Flannery não era humano, e nem o porteiro.

Bem, nem eu era, mesmo que eu fosse à única de nós três com um batimento cardíaco. Poucos minutos depois, a porta reabriu. "Sr. Flannery concordou em vê-la."

Esse foi o seu primeiro erro. Se eu tivesse qualquer coisa a dizer sobre isso, é que também seria o seu último. Meu primeiro pensamento quando entrei na casa de Liam Flannery foi, Wow. Madeira esculpida à mão adornando todas as paredes, o chão era algum tipo de mármore realmente caro, e as antiguidades eram de muito bom gosto, espalhadas por todo lado que se olhasse. Estar morto seguramente não quer dizer que você não possa viver com classe.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço se arrepiaram quando o poder encheu a sala. Flannery não saberia que eu podia sentir isto, da mesma forma que eu pude sentir isso no seu porteiro Ghoul\*. Eu poderia parecer com a maioria das pessoas, mas eu tinha alguns segredos na manga. E um monte de facas, claro.

\* A tradução para Ghoul seria "demônio" ou "ladrão de túmulos", porque ele come carne morta. Mas demônio poderia gerar alguma confusão, então vamos manter o original.

"Agente Arthur," Flannery disse. "Isto deve ser sobre meus dois empregados, mas eu já fui interrogado pela polícia."

Seu sotaque era Inglês, o que estava em desacordo com o seu nome irlandês. Basta saber que aquela entonação fez um calafrio correr pela minha espinha. Sotaques ingleses têm lembranças para mim. Eu me virei. Flannery parecia ainda melhor do que a foto em seu arquivo do FBI. Sua pálida carne de cristal quase brilhava contra a cor de canela de sua camisa. Eu direi uma coisa quanto a vampiros: Todos eles têm a pele deslumbrante. Os olhos de Liam eram um azul turquesa, e seus cabelos castanhos caíam abaixo do colarinho.

Sim, ele era bonito. Ele provavelmente não tinha problemas como assustar o jantar. Mas a coisa mais impressionante sobre ele era a sua aura. Aquilo fluía dele formigando, ondas cheias de poder. Um vampiro mestre, sem dúvida.

"Sim, isto é sobre Thomas Stillwell e Jerome Hawthorn. A Agência apreciaria a sua cooperação."

Minha educada prolongação foi para avaliar quantas outras pessoas estavam na casa. Eu aguicei meus ouvidos, mas até aqui não havia ninguém além do Flannery, o porteiro ghoul, e eu.

"Claro. Qualquer coisa para ajudar a lei e a ordem," ele disse com divertimento.

"E você está confortável falando aqui?" Eu perguntei, tentando conseguir mais uma olhada ao redor.

"Ou há algum lugar privado que você preferiria?"

Ele me ignorou. "Agente Arthur, se você quer ter uma conversa particular comigo, me chame de Liam. E eu espero que você queira falar sobre algo que não seja tão chato como Jerome e Thomas."

Oh, eu não tinha nenhuma intenção de falar assim que estivesse a sós com Liam. Desde que ele tinha sido envolvido na morte de seus empregados, Flannery tinha entrado para a minha lista de afazeres, embora eu não estivesse aqui para prendê-lo. As pessoas comuns não acreditam em vampiros ou ghouls, assim, não existe um processo legal para lidar com essa classe de assassinos. Não, ao invés disso, havia uma seção secreta de Segurança Interna, e meu chefe, Don, me enviava. Havia rumores sobre mim no mundo dos mortos-vivos, é verdade. Aqueles que tinham surgido durante o meu período nesse trabalho, mas apenas um vampiro sabia quem eu era realmente. E eu não o tinha visto em mais de quatro anos.

"Liam, você não está flertando com um agente federal que está te investigando em um duplo homicídio, está?"

"Catrina, um homem inocente não se preocupa sobre as rodas da lei sempre que elas fazem barulho à distância. Entretanto eu elogio os feds\* em enviar você para falar comigo, que mulher bonita você é. Você também parece um pouco familiar, porém estou seguro de que teria me lembrado de te conhecer antes."

\*FEDERAIS

"Você não conheceu," eu disse imediatamente. "Confie em mim, eu teria lembrado."

Eu não quis dizer isso como um elogio, mas isso o fez rir de uma maneira que foi demasiado insinuada para o meu gosto.

"Eu aposto".

Seu presunçoso filho da puta. Vamos ver quanto tempo você vai manter esse sorriso.

"Voltando para negócios, Liam. Vamos falar aqui, ou em algum lugar privado?"

Ele fez um barulho de derrota. "Se você insiste em ir por esse caminho, nós podemos muito bem ficar confortáveis na biblioteca. Venha comigo."



Eu o segui por mais extravagantes salas vazias para a biblioteca. Era magnífica, com centenas de livros novos e antigos. Havia ainda pergaminhos preservados em uma vitrine de vidro, mas foi à grande obra de arte na parede que me chamou a atenção.

"Isto parece... primitivo."

À primeira vista, parecia ser de madeira ou marfim, mas em uma inspeção mais próxima, pareciam ossos. Ossos humanos.

"Aborígene, quase trezentos anos. Dados a mim por alguns companheiros meus na Austrália."

Liam se aproximou seus olhos azul-turquesa começando a brilhar como esmeralda. Eu sabia explicar exatamente o que significava o verde no seu olhar. Luxúria e alimentação pareciam o mesmo em um vampiro. Ambos faziam os olhos brilharem como esmeralda e as presas desprenderem. Liam estava com fome ou tesão, mas eu não estava indo satisfazer os seus desejos.

Meu celular tocou. "Olá," eu respondi.

"Agente Arthur, você ainda está questionando o Sr. Flannery?" Meu segundo em comando, Tate, perguntou.

"Sim. Isso deve terminar em trinta minutos."

Tradução: *Se eu não responder novamente em meia hora, Tate e minha equipe viriam por mim.*

Tate desligou sem mais comentários. Ele odiava quando eu lidava com as coisas sozinha. A casa de Flannery era quieta como um túmulo, apropriado como isso podia ser, e tinha muito tempo desde que eu tinha lutado com um vampiro mestre.

"Eu acredito que a polícia lhe disse que os corpos de Thomas Stillwell e Jerome Hawthorn foram encontrados sem a maioria do seu sangue. E nem todas as feridas visíveis sobre eles explicam isso," eu disse, indo logo ao ponto.

Liam deu de ombros. "A Agência tem uma teoria?"

Oh, nós tínhamos mais que uma teoria. Eu sabia que Liam teria acabado de fechar os buracos sobre o pescoço de Thomas e Jerome com uma gota de seu próprio sangue antes que eles morressem. Boom, dois corpos drenados, nenhum cartão de visita vampiro para reunir os aldeões... A menos que você soubesse que truque procurar.

Sem rodeios, eu disparei "Você faz, entretanto, não fez?"

"Você sabe sobre o que eu tenho uma teoria, Catrina? Que você tem o gosto tão doce quanto parece. Na verdade, eu não pensei em mais nada desde que você entrou."

Eu não resisti quando Liam fechou a distância entre nós e ergueu meu queixo. Afinal, isto iria distraí-lo melhor do que qualquer coisa que eu pensei.

Os lábios dele estavam frios nos meus e vibrando com a energia, dando à minha boca formigamentos agradáveis.

Ele era um beijador muito bom, sentindo quando aumentar o ritmo e quando realmente aprofundar o beijo. Por um minuto, eu realmente me deixei aproveitar aquilo... Deus, quatro anos de celibato deve ter tomado seu preço! E então eu comecei a trabalhar.

Meus braços o circularam, me ocultando puxar um punhal da minha manga. Ao mesmo tempo, ele deslizou as mãos até meus quadris e sentiu o duro volume sob minha calça.

"O que inferno?" Ele murmurou, pulando para trás.

Eu sorri. "Surpresa!" E então eu ataquei.

Teria sido um golpe fatal, mas Liam era mais rápido do que eu imaginei. Ele chutou meus pés de debaixo de mim no mesmo momento em que eu cravei a faca nele, assim a minha prata errou seu coração por polegadas. Em vez de tentar recuperar a minha estabilidade, eu me deixei cair, rolando para longe do chute que ele direcionou para a minha cabeça. Liam se moveu como um relâmpago para tentar novamente, mas então recuou quando três das minhas facas arremessadas cravaram em seu peito. Droga, eu tinha errado o seu coração novamente.

"Doce sangrento Cristo!" Liam exclamou. Ele parou de fingir ser humano e deixou seus olhos virarem brilhantes esmeraldas enquanto suas presas se expuseram nos dentes superiores. "Você deve ser a lendária *Red Reaper*\*. O que traz o bicho papão dos vampiros para a minha casa?"

\*Ceifeiro vermelho ou anjo da morte vermelho. Por causa dos cabelos ruivos dela.

Ele pareceu intrigado, mas não amedrontado. Ele foi mais cauteloso, no entanto, e circulou em torno de mim quando eu saltei para os meus pés, me livrando da minha jaqueta para ter melhor acesso às minhas armas.

"O de sempre," eu disse. "Você assassinou humanos. Eu estou aqui para acertar as contas."

Liam realmente revirou os olhos. "Acredite em mim, boneca, Jerome e Thomas mereceram. Esses canalhas ladrões roubaram de mim. É tão difícil encontrar bons ajudantes esses dias."

"Continue falando, menino bonito. Eu não me importo."

Eu rodei minha cabeça sobre meus ombros e manejei mais facas. Nenhum de nós piscou enquanto esperávamos que o outro fizesse um movimento. O que Liam não sabia era que eu estava ciente de que ele tinha chamado ajuda. Eu podia ouvir o ghoul rastejar quietamente em nossa direção, mal perturbando o ar ao seu redor. Liam estava tagarelando apenas para ganhar tempo.

Ele balançou a cabeça em aparente auto-recriminação.

"Sua aparência deveria ter me advertido. É dito que a Red Reaper tem cabelos vermelhos como sangue, os olhos cinzentos como fumaça, e sua pele... mmm, agora há a distinção real. Eu nunca vi carne tão bonita em um ser humano antes. Cristo, menina, eu nem mesmo ia morder você. Bem, não do jeito que você está pensando."

"Estou lisonjeada que você queira me foder e também me matar. Realmente, Liam, isso é doce."

Ele sorriu. "O dia dos namorados foi apenas há um mês, afinal."

Ele estava me forçando em direção à porta e eu deixei. Deliberadamente, eu puxei a minha longa faca da minha calça, aquela que era praticamente uma espada pequena, e troquei com a adaga na minha mão direita.

O sorriso de Liam se alargou quando ele viu. "Impressionante, mas você ainda não viu a minha lança ainda. Largue seus brinquedos e eu vou lhe mostrar. Você pode até mesmo manter algumas facas, se você quiser. Só tornaria isso mais interessante."

Ele se lançou para frente, mas eu não mordi a isca. Em vez disso eu arremessei as cinco facas que estavam na minha mão esquerda nele e me girei para evitar o golpe do ghoul atrás de mim. Com um único movimento que reverberou através do meu braço, eu enviei a lâmina no pescoço do ghoul com todas as minhas forças.

Ela saiu do outro lado. A cabeça do ghoul girou sobre seu eixo por um momento, olhos largos se fixaram nos meus, antes daquilo despencar no chão. Havia apenas uma maneira de matar um ghoul, e era assim.

Liam arrancou minhas facas de prata dele, como se elas fossem apenas palitos.

"Sua cadela sórdida, agora eu vou te machucar! Magnus foi meu amigo por mais de quarenta anos!"

Isso sinalizou o fim da provocação. Liam veio para mim com uma velocidade incrível. Ele não tinha armas, exceto o seu corpo e os seus dentes, mas essas eram armas formidáveis. Liam bateu os punhos em mim, e eu me vinguei socando de volta. Por vários minutos, nós apenas socamos um ao outro, derrubando todas as mesas e luminárias em nosso caminho. Finalmente, ele me atirou através da sala, e eu caí perto da obra de arte incomum que eu admirei. Quando ele veio atrás de mim, eu o chutei, fazendo-o cair de costas na vitrine de vidro. Então, eu arranquei a escultura da parede a joguei na cabeça dele.

Liam abaixou a cabeça, xingando quando a obra de arte complexa quebrou em pedaços atrás dele.

"Você não tem nenhum sangrento respeito por artefatos? Aquela peça era mais velha que eu! E como diabos você conseguiu olhos assim?"

Eu não precisava olhar para saber sobre o que ele estava falando. Meu antigo olhar cinzento estaria agora brilhando tão verde quanto o de Liam. Lutar trouxe a prova da minha herança mista que meu desconhecido pai vampiro me deixou.

"Aquele quebra-cabeça de osso era mais velho que você, huh? Então você tem o quê, duzentos? Duzentos e cinquenta? Você é forte então. Eu espetei vampiros até de setecentos anos e que não batiam tão forte como você. Vai ser divertido matar você."

Deus me ajude, mas eu não estava brincando. Não havia brincadeira quando apenas estaqueava um vampiro e deixava a minha equipa de varrer os restos.

Liam sorriu para mim. "Duzentos e vinte, boneca. Em anos sem pulsação. Os outros não foram bons para nada além de pobreza e miséria. Londres era um esgoto naquela época. Parece muito melhor agora."

"Que pena que você não vai vê-la novamente."

"Eu duvido disso, boneca. Você pensa que vai desfrutar me matar? Eu sei que eu vou amar foder você."



"Vamos ver o que você tem," eu insultei.

Ele voou pela sala, rápido demais para eu evitá-lo, e deu um golpe brutal na minha cabeça. Aquilo fez uma luz explodir no meu cérebro, e teria colocado uma pessoa normal na sepultura. Já em mim... Eu nunca fui normal, por isso, enquanto eu lutava com a náusea, eu também reagi rapidamente.

Fui mancando, deixando a minha boca abrir e os olhos rolares para trás enquanto eu caia no chão, com a minha garganta tentadoramente inclinada para cima. Perto da minha mão largada estava uma das adagas que ele tirou do seu peito. Liam ia me chutar quando eu caísse, ou ia checar o quão machucada eu estava?

Minha aposta valeu à pena. "Assim é melhor," Liam murmurou, e se ajoelhou ao meu lado. Ele deixou suas mãos percorrem o meu corpo, e então ele resmungou divertido.

"Fale sobre um exército de um só. A mulher está usando um sangrento arsenal inteiro."

Ele abriu minhas calças de uma forma eficiente. Provavelmente ele iria tirar as minhas facas, o que seria a coisa certa. Quando ele puxou minha calça abaixo dos quadris, porém, ele pausou. Seus dedos traçaram sobre a tatuagem no quadril que eu tinha feito quatro anos atrás, bem depois que eu deixei minha vida antiga em Ohio para trás e troquei por esta nova.

Aproveitando a minha chance, eu agarrei o punhal que estava próximo e cravei a lâmina em seu coração. Os olhos chocados do Liam se encontraram com os meus quando ele congelou.

"Eu pensei que se o Alexander não me matou nada mataria..."

Eu estava prestes a dar a final e fatal torcida com a lâmina quando aquelas últimas palavras dele clicaram no meu cérebro. Um navio chamado Alexander. Ele era de Londres, e tem estado morto há cerca de duzentos e vinte anos. Ele tinha arte aborígene, dada a ele por um amigo na Austrália...

"Qual deles é você?" Eu perguntei, ainda segurando a faca. Se ele se movesse, ela rasgaria o seu coração. Se ele permanecesse imóvel, ela não iria matá-lo. Ainda.

"O quê?"

"Em 1788, quatro condenados navegaram para colônias penais no South Wales\* em um navio chamado de Alexander. Um fugiu logo após a chegada. Um ano depois, aquele condenado fugitivo voltou e matou a todos, exceto seus três amigos. Um deles foi transformado em vampiro por escolha própria, dois pela força. Eu sei quem você não é então me diga quem você é."

\*Gales do Sul, na fronteira do País de Gales pela Inglaterra.

Se é que era possível, ele pareceu ainda mais surpreendido do que quando eu o apunhalei no coração. "Apenas umas poucas pessoas no mundo conhecessem essa história".

Eu dei na lâmina um leve empurrão ameaçador que a aprofundou alguns milímetros. Ele pegou o ponto, ótimo.

"Ian. Eu sou o Ian."

Filho da puta! Em cima de mim estava o homem que transformou o amor da minha vida em vampiro quase duzentos e vinte anos atrás. Fale sobre ironia.

Liam, ou Ian, era um assassino por sua própria admissão. Certo, seus funcionários podem ou não ter roubado dele, o mundo nunca faltou para os bobos. Vampiros jogam por regras diferentes quando se trata de seus bens. Eles são territoriais a um grau fantástico.

Se Thomas e Jerome sabiam o que ele era e roubaram dele, eles conheciam as consequências. Mas não foi isso que parou a minha mão. No final das contas tudo se resumia a uma simples verdade... Eu podia ter deixado o Bones, mas eu não poderia matar a pessoa responsável por trazê-lo para a minha vida.

Sim, me chame de sentimental.

"Liam, ou Ian, se você preferir, ouça-me com muito cuidado. Você e eu vamos nos levantar. Eu vou arrancar a faca, e então você vai fugir. Seu coração foi perfurado, mas você vai se curar. Eu devia a alguém uma vida e estou pagando poupando a sua."

Ele olhou para mim. As luzes brilhantes dos nossos olhos se fundiram.

"Crispin." O nome real do Bones pairou entre nós, mas eu não reagi. Ian deu uma risada aflita. "Só podia ser o Crispin. Deveria ter percebido pela maneira como você lutou, para não mencionar a sua tatuagem que é idêntica à dele. Truque maldoso, fingindo estar inconsciente. Ele nunca teria caído nisso. Ele teria te chutado até você parar de fingir."

"Você está certo," eu concordei suavemente. "Essa é a primeira coisa que o Bones me ensinou. Sempre chute alguém quando ele está caído. Eu prestei atenção. Você não."

"Bem, bem, pequena *Red Reaper*. Então você é a razão pela qual ele tem estado nesse humor horrível nos últimos anos."

Imediatamente meu coração se encolheu com alegria. Ian tinha apenas acabado de confirmar aquilo que eu não tinha me permitido desejar saber. Bones estava vivo. Mesmo que ele me odiasse por deixá-lo, ele estava vivo.

Ian pressionou sua vantagem. "Você e Crispin, hmm? Eu não falo com ele há alguns meses, mas eu posso encontrá-lo. Eu poderia te levar a ele, se quiser."

O pensamento de ver Bones novamente causou uma quebra de emoções em mim. Para disfarçá-las, eu ri ironicamente.

"Ele não vale tudo isso. Bones me encontrou e me transformou em isca para os alvos que ele era pago para matar. Até mesmo me convenceu a fazer a tatuagem. Falando em valor, quando você ver o Bones novamente, você pode dizer a ele que ele ainda me deve dinheiro. Ele nunca pagou a minha parte dos serviços como ele prometeu. A única razão de hoje ser o seu dia de sorte é que ele ajudou a resgatar minha mãe uma vez, então eu o devo por isso, e você é o meu pagamento. Mas se eu ver o Bones novamente, será na ponta de minha faca."

Cada palavra doeu, mas elas eram necessárias. Eu não penduraria um alvo ao redor do pescoço do Bones admitindo que eu ainda o amava. Se Ian repetisse o que eu disse, Bones saberia que não era verdadeiro. Ele não se recusou a me pagar pelos trabalhos que eu fiz com ele, eu recusei o dinheiro. Ele também não me convenceu a fazer minha tatuagem. Eu fiz os ossos cruzados\* idênticos aos dele por causa da inútil saudade depois que eu o deixei.

*\*Aquele caveira que simboliza a morte, ou veneno.*

"Você é parte vampiro. Você tem que ser com esses olhos brilhando. Diga-me como?"

Eu quase não respondi, mas pensei, que se dane. Ian já conhecia o meu segredo. O "como" era chato.

"Alguns vampiros mortos recentemente estuprou minha mãe, e infelizmente para ela, seu esperma ainda nadava. Eu não sei quem ele é, mas um dia eu vou encontrá-lo e matá-lo. Até então, eu vou me contentar com aproveitadores como ele."

Em algum lugar do outro lado da sala, meu celular tocou. Eu não me movi para atendê-lo, mas falei apressadamente.

"Esse é o meu reforço. Quando eu não respondo, eles entram com força. Mais força do que você pode lidar agora. Mova-se lentamente, levante. Quando eu tirar essa faca, você corre como o inferno e não pára. Você terá a sua vida, mas você vai deixar esta casa e não vai voltar. Nós temos um acordo? Pense antes de responder, porque eu não blefo."

Ian sorriu com força. "Oh, eu acredito em você. Você tem uma faca no meu coração. Isso te dá pouca razão para mentir."

Eu não pisquei. "Então vamos fazer isso".

Sem outro comentário, Ian começou a se ajoelhar. Cada movimento era agonia para ele, eu notei, mas ele pressionou os lábios e não fez nenhum som. Quando nós dois estávamos de pé, cuidadosamente eu retirei a lâmina das costas dele e segurei a faca ensanguentada na minha frente.

"Adeus, Ian. Suma daqui."

Ele pulou por uma janela à minha esquerda em um borrão de velocidade que era mais lento do que antes, mas ainda impressionante. Na frente da casa, eu ouvi os meus homens correndo até a porta. Havia uma última coisa que eu tinha que fazer.

Eu mergulhei o mesmo punhal na minha barriga, profundo o bastante para me fazer cair de joelhos, mas superficial o suficiente para evitar lesões mortais. Quando meu segundo oficial, Tate, veio correndo para a sala, eu estava ofegante e curvada, sangrando muito sobre o amável tapete grosso.

"Jesus, Cat!" Ele exclamou. "Alguém consiga o Brams!"

Meus outros dois capitães, Dave e Juan, se dispersaram para obedecer. Tate me pegou e me carregou para fora da casa. Com respirações irregulares eu dei minhas instruções.

"Um escapou, mas não o persiga. Ele é muito forte. Ninguém mais está na casa, mas faça uma checagem rápida e então dê o fora. Nós temos que partir para o caso de ele voltar com reforços. Eles nos massacrariam."

"Uma varredura e então dar o fora, dar o fora!" Dave ordenou, enquanto fechava as portas do furgão onde eu seria transportada. Tate arrancou a faca e pressionou bandagens na ferida, dando-me várias pílulas que nenhuma farmácia regular tem.

Depois de quatro anos e uma equipe de cientistas brilhantes, meu chefe, Don, conseguiu filtrar através dos componentes no sangue dos mortos-vivos para chegar a uma droga milagrosa. Em seres humanos normais, ela repara lesões como ossos quebrados e hemorragias internas como mágica. Nós a nomeamos Brams, em homenagem ao escritor que fez os vampiros famosos.

"Você não deveria ter ido sozinha", Tate me repreendeu. "Maldição, Cat, da próxima vez me escuta!"

Eu dei uma risada fraca. "Tudo o que você disser. Eu não estou com humor para discutir."

Então eu desmaiei.

## Capítulo 2

Minha casa era uma pequena estrutura de dois andares no final de um beco sem saída. O interior era quase espartano\*, de tão vazio. Um único sofá no andar de baixo, estantes, algumas lâmpadas, e um mini-bar carregado com gin e tônica. Se meu fígado não fosse metade vampiro, eu já teria morrido de cirrose. Certamente Tate, Juan, e Dave nunca reclamaram sobre todas as minhas bebidas. Um fornecimento constante de licor e um baralho eram suficientes para fazê-los continuar voltando. Infelizmente nenhum deles era um grande jogador de poker, mesmo quando sóbrio. Eu os deixava bêbados e me divertia vendo suas habilidades nas cartas despencarem em um segundo.

\* *Estilo de decoração simples.*

Então, como alguém se inscreve para esta vida de luxo? Meu chefe, Don, me encontrou quando eu tinha vinte e dois anos e entrei em um pequeno problema com a lei. Você sabe, as mesmas besteiras dos jovens. Matei o governador de Ohio e vários de seus funcionários, mas eles eram traficantes de escravos modernos que vendiam mulheres para os mortos-vivos para servirem de comida e diversão. Sim, eles mereciam morrer, especialmente desde que eu era uma das mulheres que eles tinham tentado vender. Eu e meu namorado vampiro, Bones, tínhamos entregado nossa própria marca de justiça a eles, o que deixou um monte de corpos.

Depois que fui presa, meus assustadores relatórios de patologia deduraram que eu não sou totalmente humana. Don me obrigou a conduzir a sua secreta unidade de "Segurança Interna" me oferecendo aquela típica oferta que eu não poderia recusar. Ou ameaça de morte, para ser mais exata. Eu aceitei o trabalho. Que escolha eu tive?

Mas apesar de suas muitas falhas, Don verdadeiramente se preocupava com a defesa que a lei normal nunca poderia dar aos humanos. Eu me importava com isso também. Era por isso que eu arriscava a minha vida, porque eu sentia que essa era a razão de eu ter nascido meio morta, mas parecendo como todos os humanos. Eu poderia ser tanto a isca quando o anzol para o que vagava a noite. Não era um, felizes para sempre, é verdade, mas pelo menos eu fazia uma diferença positiva para algumas pessoas.

Meu telefone tocou enquanto eu vestia o meu pijama. Considerando que era quase meia-noite, tinha que ser qualquer um dos caras ou Denise, porque minha mãe nunca ficava acordada até tão tarde.

"Ei, Cat. Acabou de chegar?"

Denise sabia o que eu fazia, e ela sabia o que eu era. Uma noite, enquanto cuidava dos meus próprios negócios, eu topei com um vampiro tentando transformar o pescoço dela em um Big Gulp\*. Até o momento em que finalmente o matei, ela já havia visto o suficiente para saber que ele não era humano. Para crédito dela, ela não gritou, desmaiou, ou fez qualquer uma das coisas que uma pessoa normal faria. Ela simplesmente piscou e disse: "Wow. Eu te devo uma cerveja, pelo menos."

\* Isso: <http://financialphilosopher.typepad.com/.a/6a00d8341c3e6353ef00e553ebb70b8834-800wi>

"Sim," eu respondi. "Só cheguei agora."

"Uh, dia ruim?" Ela perguntou.



Mas ela não sabia que eu tinha gastado a maior parte do dia me curando de uma facada auto-infligida com a ajuda do Brams e o duvidoso benefício de ser estripada com uma lâmina coberta de sangue vampiro. Isso por si só provavelmente fez mais pela minha cura do que as pílulas mágicas do Don. Nada cura como sangue de vampiro.

"Um, o de sempre. E você? Como foi o seu encontro?"

Ela riu. "Eu estou no telefone com você, o que isso significa? Na verdade, eu estava prestes a descongelar um cheesecake\*. Quer vir para cá?"

\*Bolo, torta...

"Claro, mas eu estou de pijama."

"Não se esqueça dos chinelos fofos." Eu quase podia ver o sorriso da Denise. "Você não pareceria normal sem eles."

"Te vejo daqui a pouco".

Nós desligamos e eu sorri. A solidão foi colocada em espera. Pelo menos até o cheesecake acabar.

\*\*\*

A esta hora da noite, as estradas da Virginia estavam praticamente desertas, mas meus olhos estavam atentos, porque esta é à hora da primeira caçada dos mortos-vivos. Normalmente era apenas um vampiro tomando um lanche. Eles usavam o poder em seu olhar e os alucinógenos em suas presas para beber e fugir, deixando suas refeições com uma falsa memória e uma baixa contagem de ferro. Bones foi o único que revelou isso para mim. Ele me ensinou tudo sobre vampiros: os seus pontos fortes (*muitos!*), suas fraquezas (*poucas, e a luz do sol, cruzeiros e estacas de madeira não estavam entre elas*), as suas crenças (*que Caim foi o primeiro vampiro, criado quando Deus o castigou por assassinar Abel, transformando-o em algo que sempre teria que beber sangue, como um lembrete de que ele havia derramado o do seu irmão*), e como eles viviam em sociedades piramidais, onde o vampiro do topo governava sobre todos os "filhos" que criava. Sim, Bones me ensinou tudo o que eu sei.

E então eu o deixei.

Eu desviei e pisei nos freios quando um gato se lançou na frente dos meus pneus. Eu desci e o encontrei deitado perto do meu carro. Ele tentou correr, mas eu o peguei e o examinei. Havia sangue em seu nariz, alguns arranhões, e ele soltou um grito quando eu movi a sua perna. Quebrada, sem dúvida. Resmungando tolices tranquilizadoras, eu peguei meu celular. "Eu acabei de atropelar um gatinho," eu contei para a Denise.

"Você pode encontrar um veterinário para mim? Eu não posso simplesmente deixá-lo."

Ela fez um som de compaixão e foi buscar a lista telefônica. Após um momento, ela estava de volta.

"Este aqui fica aberto à noite toda e não está muito longe de você. Depois me informe como o gatinho está, ok? Eu vou colocar o cheesecake de volta no congelador".

Eu desliguei, e então liguei para o veterinário para pedir instruções de como chegar lá. Em dez minutos, eu cheguei à *Arca peluda do Noah*\*.

*\*Seria Arca Peluda do Noé, mas o nome do veterinário é Noah mesmo, e como ele vai continuar na história, não quis traduzir o nome dele.*

Eu usava o meu casaco por cima do pijama, mas em vez de botas, sim, eu estava usando chinelos fofos azuis. Eu provavelmente parecia com uma dona de casa do inferno.

O homem atrás do balcão sorriu quando eu entrei. "Você é a senhora que acabou de ligar? Com o gato?"

"Sou eu."

"E você é a Senhora...?"

"Senhorita. Cristine Russell." Esse foi o nome que eu adotei agora, outra homenagem ao meu amor perdido, já que o nome humano do Bones havia sido Crispin Russell. Minha maldição sentimental seria meu fim.

Aquele sorriso amigável se alargou. "Eu sou o Dr. Noah Rose."

Noah. Isso explica o nome brega do lugar. Ele levou o gatinho para os raios-X e voltou depois de alguns minutos.

"Uma perna quebrada, algumas escoriações, e desnutrição. Ele deve ficar bom em algumas semanas. Este era um de rua?"

"Até onde eu sei, Dr. Rose."

"Noah, por favor. Gatinho fofo, você vai ficar com ele?"

A palavra gatinho\* me fez recuar, mas eu disfarcei e respondi sem pensar.

*\*Em inglês é **Kitten**, o apelido que o Bones deu para ela.*

"Sim."

Os olhos largos do gatinho se fixaram em mim, como se ele soubesse que o seu destino tinha sido resolvido. Com a sua perna minúscula engessada e pomada em seus arranhões, ele parecia realmente lamentável.

"Com comida e descanso, este gatinho ficará bom como novo."

"Isso é ótimo. Quanto eu te devo?"

Ele sorriu de uma forma envergonhada. "Sem custo. Você fez uma coisa legal. Você terá que trazê-lo de volta em duas semanas para remover esse gesso. Quando é bom para você?"

"Qualquer horário tarde. Eu, er, trabalho em horas estranhas."

"As noites não são um problema."

Ele me deu outro sorriso tímido, e algo me disse que ele não era tão flexível com todo cliente. Ainda assim, ele parecia inofensivo. Essa era uma raridade nos homens que conheci.

"O que você acha de aproximadamente as oito na quinta-feira em duas semanas?"

"Ok."

"Obrigada pela ajuda, Noah. Eu te devo uma." Carregando o gato, eu fui em direção à porta.

"Espere!" Ele veio ao redor da mesa e então parou. "Isto é totalmente anti-profissional, mas se você acha que me deve, não que você deva, é claro, mas... Eu sou novo na cidade, e... bem, eu não conheço muitas pessoas. A maioria dos meus clientes são mais velhos ou casados e... o que eu estou tentando dizer é..."

Eu levantei uma sobrancelha questionando toda aquela deliberação, e ele realmente corou. "Esqueça. Se você não comparecer para a consulta, eu vou entender. Eu sinto muito."

O pobre rapaz foi um amor. Eu dei-lhe uma rápida leitura feminina, muito diferente da avaliação de perigo que eu fiz quando entrei. Noah era alto, moreno e bonito em uma forma infantil. Talvez eu o apresente à Denise, ela acabou de dizer que o outro encontro dela não a impressionou.

"Ok, Noah, a resposta é sim. Na verdade, minha amiga Denise e eu íamos mesmo jantar na segunda à noite. Você é bem vindo para se juntar a nós."

Ele suspirou. "Segunda-feira é perfeito. Eu te ligo domingo para confirmar. Eu normalmente não faço coisas como esta. Deus, isto soou como mentira. Deixe-me perguntar o seu número, antes que eu te faça desistir."

Com um sorriso eu anotei o meu número de celular. Se Noah e Denise se dessem bem, eu sairia calmamente antes da sobremesa. Se ele se mostrasse um idiota, então eu teria certeza de mandá-lo embora sem aborrecê-la ainda mais. Ei, para quê servem os amigos?

"Por favor, não mude de idéia," ele disse quando eu lhe entreguei o meu número. Em vez de responder, eu meramente acenei uma boa noite.

## Capítulo 3

As dez para as seis da segunda-feira seguinte, meu telefone tocou. Olhei para o número que piscava e franzi a testa. Por que a Denise estava me ligando de casa? Ela deveria ter chegado aqui quinze minutos atrás.

"O que aconteceu?" Eu perguntei. "Você está atrasada."

Pareceu que ela tomou uma respiração profunda. "Cat, não fique furiosa comigo, mas... eu não vou."

"Você está doente?" Eu perguntei preocupada.

Houve o som de outra respiração profunda. "Não, eu não vou porque eu quero que você saia com o Noah. Sozinha. Você disse que ele parecia um cara realmente legal."

"Mas eu não quero ir a um encontro!" Eu protestei. "Eu só estava fazendo isso para que você possa conhecê-lo, e ainda ter uma saída discreta caso ele não seja o seu tipo".

"Pelo amor de Deus, Cat, eu não preciso de outro encontro, mas você precisa! Quero dizer, a minha avó consegue mais ação do que você. Olha, eu sei que você não fala sobre o outro cara, seja ele quem for, mas nós somos amigas a mais de três anos e você tem que começar a viver. Deslumbre o Noah com a sua habilidade para beber, queime as orelhas dele com a sua linguagem, mas tente ter um pouco de diversão

com um cara que você não tem a intenção de matar até o fim da noite. Pelo menos uma vez. Talvez então você não vai estar tão triste o tempo todo."

Ela atingiu um nervo. Embora eu nunca tivesse mencionado detalhes sobre o Bones, especialmente aquele sobre ele ser um vampiro, ela sabia que eu amei alguém e então o perdi. E ela sabia o quão só eu me sentia, mais do que eu jamais admiti.

Eu suspirei. "Eu não acho que é uma boa idéia"

"Eu acho," ela me cortou imediatamente. "Você não está morta, então você precisa parar de agir como se estivesse. É apenas um jantar, não uma fuga para Vegas. Ninguém disse que você até mesmo tenha que ver o Noah novamente. Mas apenas saia desta vez. Vamos lá."

Eu olhei para o meu novo gatinho. Ele piscou, o que eu tomei como um sim também.

"Tudo bem. Noah deve chegar aqui em cinco minutos. Eu vou, mas eu provavelmente vou dizer alguma coisa completamente inadequada e estar em casa em uma hora."

Denise riu. "Não importa, pelo menos você teria tentado. Me ligue quando você voltar."

Eu disse adeus e desliguei. Aparentemente, eu estava indo em um encontro. Pronta ou não.

Quando passei por um espelho, fiquei espantada com o meu reflexo. Meu recente cabelo castanho estava cortado no comprimento do ombro e parecia diferente, mas essa era a idéia, no caso do Ian te decidido confirmar os rumores sobre a minha aparência. Eu não precisava de vampiros ou ghouls recebendo um alerta de quem eu era por causa da minha cor de cabelo. Loiras podem conseguir mais diversão, mas eu estava esperando por uma contagem mais alta de corpos. *A Red Reaper* foi sepultada. Vida longa à *Reaper Morena*!

Quando Noah bateu na porta, eu estava tão preparado quanto poderia estar. Seu sorriso congelou quando me viu.

"Você era uma ruiva antes, certo? Eu não apenas imaginei isso na minha ansiedade?"

Eu levantei uma sobrancelha, não mais vermelha, mas cor de mel. "Eu queria uma mudança. Eu fui ruiva toda a minha vida, e eu quis algo diferente."

Ele recuou imediatamente. "Bem, está lindo. Você é linda. Quero dizer, você estava linda antes e ainda é agora. Vamos, antes que você mude de idéia."

Eu já tinha, mas isso não tinha nada a ver com Noah. Ainda assim, tanto quanto eu odiava admitir, Denise estava certa. Eu poderia passar mais uma noite me atormentando por alguém que eu nunca poderia ter, ou eu poderia sair e tentar ter uma noite agradável para variar.

"Más notícias," eu disse a ele. "Minha amiga, um, se atrasou e não vai poder ir. Desculpe. Se você quiser cancelar eu vou entender completamente."

"Não," Noah disse rapidamente, sorrindo. "Estou com fome. Vamos comer."

É apenas um encontro, eu me lembrei enquanto caminhava até o carro dele. Que mal poderia haver?

Noah e eu fomos para o *Renardo's*, um bistrô italiano. Fora a cortesia eu só bebi vinho tinto, não querendo revelar o meu gosto por vastas quantidades de gin e tônica.

"O que você faz para viver, Cristine?" Ele questionou.

"Pesquisa de campo e recrutamento para a Agência."

De certa forma era verdade, se você chama caçar e matar criaturas da noite de investigação. Ou rodar por todo o país reunindo os melhores homens do exército, da polícia, FBI, ou até mesmo o sistema de justiça criminal contar como recrutamento. Hey, longe de nós, uma organização que mata mortos-vivos, discriminar quem nós contratamos, certo? Alguns dos nossos melhores membros da equipe já usaram uma camisa laranja. Juan era um graduado em código penal que preferiu o Don a mais de vinte anos atrás das grades. A mistura não pôde gerar a tradicionalmente mais comportada unidade de combate, mas com certeza era uma mortal.

Os olhos do Noah se arregalaram. "A Agência? Você é um agente do FBI?"

"Não tecnicamente. Nosso departamento é mais uma extensão de Segurança Interna".

"Ah, então você tem um desses trabalhos onde você poderia me dizer o que você fez, mas então você teria que me matar?" ele provocou.

Eu quase engasguei com o meu vinho. Você disse isto, amigo. "Uh, nada tão excitante. Apenas recrutamento e investigação. Estou de plantão permanente, entretanto, e eu trabalho em horas estranhas. É por isso que a Denise seria melhor para te apresentar Richmond do que eu."

Isso eu disse diretamente para apagar todas as ilusões. Noah era doce, mas qualquer coisa, além disso, não iria acontecer.

"Eu entendo horas estranhas e estar de plantão. Eu sou chamado a qualquer hora para uma emergência. Nada tão sério como a sua linha de trabalho, mas ainda assim... Mesmo as menores coisas da vida merecem atenção. Eu sempre acreditei que a maneira como você trata algo mais fraco que você é que mostra o seu verdadeiro caráter."

Bem, bem. Ele tinha acabado de marcar um ponto comigo.

"Desculpe pela Denise não poder vir," eu disse, provavelmente pela quinta vez. "Eu acho que você realmente ia gostar dela."

Noah se inclinou para frente. "Tenho certeza que eu iria, mas eu não sinto muito por ela não poder ter vindo. Eu só citei "conhecer pessoas" como uma desculpa para te convidar para sair. Eu realmente só queria ir a um encontro com você. Devem ter sido os chinelos fofos."

Eu ri, o que me assustou. Sinceramente, eu esperava ter um tempo miserável, mas isso estava... bom.

"Eu vou ter isso em mente."



Eu o estudei sobre o meu copo de vinho. Noah usava uma camisa cinza com gola redonda e um casaco esporte, com calças carvão. Seu cabelo preto estava recém-cortado, mas um cacho continuava caindo sobre a sua testa. Noah certamente não tinha nenhuma razão para ir mal em encontros. Mesmo que sua pele não tivesse aquela luminescência cristalina cremosa que brilhava a luz do luar...

Eu balancei minha cabeça. Droga, eu tinha que parar de me assombrar com o Bones! Não havia esperança para nós dois. Até mesmo se nós conseguíssemos transpor os obstáculos insuperáveis do meu emprego matando mortos-vivos, ou o ódio fervente da minha mãe de qualquer coisa com presas, nós ainda não iríamos funcionar. Bones era um vampiro. Ele ficaria jovem para sempre enquanto eu inevitavelmente envelhecia e morria. A única forma de contornar minha mortalidade era se eu me transformasse, e eu me recusei a fazer aquilo. Não importa o quanto quebrou meu coração, eu tomei a única decisão que eu poderia e o deixei.

Inferno, Bones poderia nem mesmo pensar mais em mim. Ele provavelmente seguiu em frente, tinham passado quatro anos desde que nos vimos. Talvez estivesse na hora de eu seguir em frente, também.

"Você quer pular a sobremesa e dar um passeio?" Eu perguntei impulsivamente.

Noah não hesitou. "Eu amaria."

Nós dirigimos quarenta minutos para chegar à praia. Sendo março, ainda estava frígida, e eu envolvi meu casaco em torno de mim por causa da brisa fria do oceano. Noah andava perto de mim, com as mãos dentro de seus bolsos.

"Eu amo o oceano. É por isso que mudei de Pittsburgh para a Virgínia. Desde a primeira vez que eu vi, eu soube que queria viver perto dele. Há algo sobre isso que me faz sentir pequeno, mas como se eu ainda fizesse parte do quadro maior. Isso soa extravagante, mas é verdade."

Eu sorri melancolicamente. "Não é extravagante. Eu me sinto da mesma forma sobre as montanhas. Eu ainda volto lá, sempre que tenho uma chance..."

Minha voz sumiu, porque eu estava lembrando com quem eu estava quando vi as montanhas pela primeira vez. Isso tinha que parar.

Em uma explosão de ânsia para esquecer, eu agarrei o Noah e quase arranquei a cabeça dele para abaixá-la até a minha. Ele hesitou uma fração antes de responder, envolvendo seus braços ao meu redor, seu pulso triplicando quando eu o beijei.

Tão repentinamente como eu comecei, eu me afastei. "Eu sinto muito. Isso foi rude da minha parte."

Uma risada trêmula escapou dele. "Era esse tipo de grosseria que eu estava esperando. Na verdade, eu estava planejando uma manobra suave como te pedir para se sentar, talvez colocar meu braço em volta você... mas eu gosto mais do seu jeito."

Deus, o lábio dele estava sangrando. Estúpida! Esqueci de checar minha força. O pobre Noah estava aparentemente faminto para ser abusado. Pelo menos eu não mordi a garganta dele, ele poderia se opor a isso mais fortemente.

Noah agarrou meus ombros, e desta vez ele baixou a cabeça sob seu próprio poder. Eu restringi a minha força normal, beijando-o suavemente e deixando sua língua mergulhar pelos meus lábios. A frequência cardíaca dele aumentou e o seu sangue viajou para o sul. Era quase engraçado ouvir a reação do organismo dele.

Eu empurrei Noah para trás. "Isso é tudo que eu estou disposta a dar."

"Estou muito feliz com isso, Cristine. A única outra coisa que eu quero é te ver novamente. Eu realmente quero ver você de novo."

Seu rosto estava sério e tão honesto. Completamente diferente de meu com todos os meus segredos.

Eu suspirei novamente. "Noah, eu levo uma vida... muito estranha. Meu trabalho me faz viajar constantemente, partindo sem avisos, e tendo que cancelar quase todo plano que eu faço. Isto soa como algo que você queira participar?"

Ele acenou com a cabeça. "Isso soa ótimo, porque é sua vida. Eu amaria me envolver nela."

A parte sensata do meu cérebro me mandou uma advertência clara. Não faça isso. Minha solidão ganhou.

"Então eu gostaria de te ver novamente, também."

## Capítulo 4

Uma batida ressoou na minha porta, fazendo com que eu saltasse da cama. Era apenas nove da manhã. Ninguém vinha tão cedo. Todos conheciam os meus hábitos de sono. Até mesmo o Noah, a quem eu tenho namorado por um mês, era esperto o suficiente para não ligar ou vir em uma hora tão inconveniente.

Desci, o hábito me fazendo colocar uma faca de prata no bolso do robe, e olhar pelo olho mágico.

Tate estava do outro lado, e ele também aparecia que tinha acabado de acordar.

"O que há de errado?" Eu disse assim que abri a porta.

"Precisamos chegar até a base. Don está esperando por nós, e ele está chamando Juan e Dave também."

Eu deixei a porta aberta e subi para vestir correndo qualquer roupa. De jeito nenhum eu ia aparecer no meu pijama do Piu-Piu, isso dificilmente inspiraria respeito entre os meus homens. Depois de trocar de roupa e escovar os dentes rapidamente, eu entrei no carro do Tate, piscando por causa do brilhante sol da manhã.

"Você sabe por que estamos sendo convocados? Por que o Don não me ligou primeiro?"

Tate resmungou. "Ele queria perguntar a minha opinião sobre a situação antes de falar com você. Houveram alguns homicídios na noite passada, em Ohio. Gráfico bonito, nenhuma tentativa de esconder os corpos. Na verdade, eles foram exibidos.

"O que há de tão incomum? Terrível, sim, mas não fora do usual."

Eu estava confusa. Nós não corríamos para toda cena de crime desagradável, ou não seríamos capazes de cobrir todas. Havia mais do que ele estava me dizendo.

"Estamos quase lá. Eu vou deixar o Don te explicar o resto. Meu trabalho era apenas te buscar."

Tate foi um sargento das Forças Especiais antes de se juntar ao Don, e seus anos no serviço militar eram visíveis. Siga as ordens, não questione as decisões de comando. Isso era o que o Don amava sobre ele, e porque eu frustrava tanto o meu chefe, porque a minha crença parecia ser exatamente o oposto.

Em vinte minutos, estávamos na base. Os guardas armados acenaram para nós através dos portões, como sempre. Tate e eu éramos como uma visão comum, nós nem mesmo mostrávamos identificação mais. Nós praticamente conhecíamos todos os guardas pelo nome, posto e número de série.

Don estava em seu escritório, andando ao redor da sua mesa, e minhas sobrancelhas se ergueram. Meu chefe era normalmente frio e controlado. Esta foi apenas a segunda vez que eu o vi perambulando em quatro anos desde que ele me recrutou. A primeira foi quando ele descobriu que Ian, ou Liam Flannery, como Don ainda o conhecia, tinha escapado. Don queria que eu trouxesse o vampiro para mantê-lo como um animal de estimação, para que pudéssemos sugar o sangue dele para fazer mais Brams. Quando eu

voltei sem o Ian, eu pensei que o Don fosse ter um colapso. Ou abrir um buraco no carpete dele. Eu ser esfaqueada era raro, e apenas algo em segundo plano. Don realmente tinha uma confusa ordem de prioridades, em minha opinião.

Na mesa dele havia fotos que pareciam baixadas e impressas. Ele apontou para elas quando entramos.

"Eu tenho um amigo no Departamento de Polícia do Condado de Franklin que digitalizou estas fotos duas horas atrás e as enviou para mim. Ele já isolou a área e proibiu mais polícia ou legistas na cena. Você parte assim que a equipe estiver montada. Escolha seus melhores homens, porque você vai precisar deles. Nós teremos pessoal adicional em posições estratégicas esperando por seu comando. Isso tem que ser finalizado imediatamente."

Condado de Franklin. Minha velha cidade natal. "Corta o mistério, Don. Você tem a minha atenção."

Em resposta, ele me entregou uma das fotografias. Era de um pequeno quarto, com uma pilha de partes frescas de corpos espalhados no carpete. Eu reconheci imediatamente, porque aquele costumava ser o meu quarto na casa de meus avôs. A escritura na parede me congelou, e eu soube imediatamente porque o Don estava estranho.

Aqui gatinha, gatinha\*

\*Seria **Here Kitty Kitty** – que seria praticamente Kitten, como o Bones a chama.

Isso não era bom. Nada foddidamente bom. O fato de que essa provocação deliberada era claramente dirigida a mim, e na casa em que eu cresci, mostrava duas coisas terríveis. Alguém conhecia o meu apelido, e o meu nome real.

"Onde está minha mãe?" Ela foi o meu primeiro pensamento. Talvez eles apenas soubessem sobre Catherine Crawford, ou talvez eles soubessem sobre Cristine Russell, também.

Don levantou a mão. "Enviamos homens para a sua casa com instruções para trazê-la aqui. Estamos fazendo isso como uma precaução, porque eu acho que se soubessem quem é e onde você está agora, eles não teriam se incomodado com a sua cidade natal."

Sim, isso era verdade. Eu estava tão aborrecida que não estava pensando claramente. Isso tinha que parar, porque não havia tempo para ser estúpida.

"Você tem alguma idéia de quem poderia ser, Cat?"

"Claro que não! Por que eu teria?"

Don ponderou aquilo por um minuto, franzindo a sobrancelha.

"É coincidência que você tenha saído com Noah Rose por um mês agora, e de repente alguém te descobriu? Você disse a ele o que você é? O que você faz?"

Eu dei um olhar fulminante para o Don. "Você fez uma verificação de antecedentes completa sobre Noah no minuto em que você descobriu que eu estava namorando ele. Sem a minha autorização, eu poderia acrescentar, e não, Noah não sabe coisa alguma sobre vampiros, o que eu faço, ou o que eu sou. É melhor que seja a última vez que eu tenho que te assegurar disso."

Don acenou concordando, então começou a especular novamente. "Você acha que isso poderia ser Liam Flannery? Você disse para ele alguma coisa que ele poderia ter usado para rastrear você?"

Um arrepio passou por mim. Ian tinha conexões com o meu passado, certo. Através do Bones. Bones conhecia o antigo endereço da minha família, meu nome real, e só ele me chamava de Kitten. Poderia ser o Bones? Será que ele faria algo tão extremo para me atrair para fora do meu esconderijo? Depois de mais de quatro anos, ele ainda pensa em mim?

"Não, eu não disse nada para o Flannery. Eu não vejo como ele poderia ser o responsável."

A mentira tropeçou para fora da minha língua sem pausa. Se fosse Bones, direta ou indiretamente, eu mesma lidaria com ele. Don e Tate acreditavam que seu corpo estava congelado no freezer do porão. Eu não estava prestes a mudar isso.

Juan e Dave chegaram. Ambos pareciam ter acabado de acordar. Resumidamente Don nos pôs a par da situação e suas implicações.

"Cat, eu vou te deixar levar quatro," ele concluiu. "Escolha a sua equipe e tampe esse vazamento. Os aviões estarão prontos quando você estiver. E não se preocupe em me trazer de volta qualquer nômade neste momento. Basta eliminar quem sabe sobre você."

Eu acenei asperamente, e orei para que minhas suspeitas estivessem erradas.

"Você tem vindo em casa desde que começou com esse Esquadrão da Morte do Inferno? Acha que alguém irá te reconhecer?"

Dave tinha mantido um fluxo constante de tagarelice enquanto circulávamos sobre a base aérea antes do desembarque.

"Não, eu não voltei desde que os meus avós morreram. Eu só tinha um amigo" – e eu definitivamente não estava me referindo a um certo excitado e alcoólatra fantasma – "e ele se formou e se mudou para Santa Monica anos atrás."

Esse era o Timmie, meu antigo vizinho. Na última vez que verifiquei, ele era um repórter de uma daquelas revistas independentes "*a verdade está lá fora*". Você sabe, o tipo que de vez em quando topava com uma história inacreditável e real, e então tornava a vida do Don um inferno enquanto ele tentava encontrar formas de desacreditar aquilo. Timmie acreditava que eu tinha sido morta em um tiroteio com a polícia depois de assassinar meus avós, alguns policiais, e o governador. Que maneira de ser lembrada! Don não havia poupado minha reputação em me fazer desaparecer. Eu tive até mesmo uma lápide e falsos relatórios de autópsia.

"Além disso..." Eu me livrei do passado como uma capa de chuva molhada. "Com o meu cabelo curto e castanho, eu pareço muito diferente. Ninguém me reconheceria agora."

Exceto Bones. Ele me reconheceria a uma milha de distância só pelo cheiro. O pensamento de vê-lo novamente, mesmo em circunstâncias tão assassinas, fez o meu coração bater. Quão baixo eu caí.

"Você está segura sobre trazer o Cooper?" Dave me cutucou e olhou para a parte traseira do avião. Nós tivemos nossa própria pequena área na frente. Nós não éramos especiais? \* \* *Foi uma expressão debochada.*

"Eu sei que foi apenas a dois meses que nós trouxemos o Cooper, mas ele é inteligente, rápido e implacável. Seus anos como um agente de narcóticos infiltrado provavelmente ajudaram nisso. Ele teve um ótimo desempenho treinando operações, então está na hora de ver como ele faz no campo."

Dave franziu a testa. "Ele não gosta de você, Cat. Ele acha que você vai nos trair um dia, porque você é uma mestiça. Eu acho que ele deveria ser posto sob o suco e ter os últimos dois meses apagados da mente dele."

"*Posto sob o suco*" se refere às técnicas de lavagem cerebral que Don tinha aperfeiçoado ao longo dos últimos anos. Nossos vampiros internos tiveram suas presas ordenhadas como cobras. As gotas alucinógenas que eles produziram foram então refinadas e armazenadas. Quando combinadas com o habitual método militar foder-mentes, ela deixava o participante alegremente inconsciente de todos os detalhes a respeito de nossa operação. Foi assim que peneiramos entre os recrutas e não nos preocupamos com uma fofoca sobre uma garota com poderes sobre-humanos. Tudo o que eles se lembraram foi um dia de treinamento duro.

"Cooper não tem que gostar de mim, ele só tem que seguir ordens. Se ele não puder fazer, então ele está fora. Ou morto, se ele causar a própria morte primeiro. Ele é a menor das nossas preocupações agora." O avião pousou com uma pancada. Dave sorriu para mim.

"Bem vinda ao lar, Cat."



## Capítulo 5

A casa onde eu cresci era um pomar de cerejeiras que parecia que não tinha sido colhido em anos. Talvez não desde que os meus avós foram assassinados. Licking Falls, Ohio, era um lugar que eu não tinha pensado que veria outra vez, e o mais assustador era que parecia como se o tempo tivesse parado nesta cidadezinha. Deus, esta casa adquiriria um tipo doente de fama. Quatro pessoas foram mortas dentro destas paredes. Dois supostamente pela sua própria neta, que tinha ido em seguida a uma onda de assassinatos sem sentido, e agora este casal.

Era irônico que a última vez que eu caminhei até a minha varanda, também tinha havido um duplo assassinato. Uma dor maldita me atravessou com a imagem mental do meu avô caído no chão da cozinha e as marcas vermelhas da mão da minha avó manchando a escada onde ela tentou rastejar para longe.

Dave e eu circulamos em ao redor da cozinha, cuidando para não perturbar nada mais que o necessário.

"Os corpos estão conferidos? Alguma coisa foi encontrada?"

Tate tossiu. "Os corpos ainda estão aqui, Cat. Don ordenou que eles não fossem movidos até que você olhasse para eles. Nada foi confiscado."

Ótimo. Don era inteligente demais para o seu próprio bem. "Eles foram fotografados? Documentados? Nós podemos destruí-los para olhar?"

Juan estremeceu com a minha escolha de palavras, mas Tate assentiu. A casa estava cercada por tropas, no caso disso ser uma armadilha. Era um pouco antes do meio-dia, então nós estávamos um pouco mais

seguros. Vampiros detestavam levantar cedo. Não, eu tinha sido trazida aqui especificamente, e eu estava apostando que quem fez isso estava tirando seu sono de beleza.

"Ok, então. Vamos começar."

Uma hora depois, Cooper estava no seu limite.

"Eu vou ficar doente."

Eu olhei além dos restos do que costumava ser um casal feliz. Yep, a face mocha do Cooper estava positivamente verde\*.

\*Mocha é basicamente café com leite, isso quer dizer que ele é moreno.

"Se você vomitar você vai comer do chão, soldado."

Ele amaldiçoou, e eu voltei a examinar o tronco na minha frente. Ocasionalmente eu ouvia seu estômago arquejar, mas ele engoliu a bile e continuou trabalhando. Eu ainda tinha esperança nas habilidades dele.

Minha mão golpeou algo estranho na cavidade do tórax da mulher. Algo duro que não era osso. Cuidadosamente eu puxei para fora, ignorando os borbulhantes sons de sucção que aquilo fez quando eu o tirei.

Tate e Juan se inclinaram sobre mim atentamente. "Parece com uma pedra de algum tipo," Tate observou.

"O que é que isso deve significar?" Juan perguntou.

Eu me senti tão duro quanto à pedra na minha mão. Silenciosamente eu gritava por dentro.

"Não é uma pedra. É um pedaço de pedra calcária. De uma caverna."

\*\*\*

"Afastem-se cinco milhas de todos os lados. Qualquer coisa mais próxima eles vão ouvir os seus batimentos cardíacos. Sem apoio aéreo, sem rádio. Apenas sinais de mão, nós não queremos entregar nossos números. Eu vou entrar na boca da caverna, e você vai me dar exatamente trinta minutos. Se eu não sair, você usa os mísseis e explode isso, então limite o perímetro e vigie suas costas. Qualquer coisa que sair daquela caverna exceto eu, você atira até ter certeza de que está realmente morto. E depois você atira um pouco mais."

Tate explodiu comigo. "Este é um plano de merda! Aquele míssil só vai matar você, mas os vampiros simplesmente se desenterrariam mais tarde. Se você não sair, nós entramos atrás de você. Ponto."

"Tate está certo. Nós não vamos te explodir antes de eu ter uma oportunidade de te mostrar a minha língua."

Até mesmo o Juan soou preocupado. Sua insinuação foi desanimada, na melhor das hipóteses.

"De jeito nenhum, Cat," Dave concordou. "Você salvou a minha bunda muitas vezes para eu clicar esse botão."

"Esta não é uma democracia." Gelo fiou as minhas palavras. "Eu tomo as decisões. Vocês as seguem. Vocês não entendem isso? Se eu não sair em trinta minutos, então eu estou morta."

Nós falamos enquanto voávamos no helicóptero, para frustrar quaisquer espiões mortos-vivos. Eu estava paranóica a um grau fantástico depois de encontrar aquela pedra. Eu odiava acreditar nisso, mas eu não pude imaginar quem mais poderia tê-la deixado, exceto Bones. Aquela lembrança da caverna era muito pessoal para que tenha sido o Ian. Bones era o único que sabia sobre a caverna, e tudo o mais. O pensamento dele destroçar essas pessoas me adoeceu. O que poderia ter acontecido em quatro anos para mudá-lo tanto, ao ponto dele fazer uma coisa tão horrível?

É por isso que eu precisava de apenas trinta minutos. Ou eu iria matá-lo ou ele me mataria, mas seria rápido de qualquer maneira. Bones sempre foi direto aos negócios, e ele não espera uma reunião romântica. Não quando ele apenas me mandou um buquê de partes dos corpos.

O helicóptero pousou vinte milhas distante. Nós dirigiríamos os próximos quinze e eu andaria os últimos cinco. Os três argumentaram comigo o tempo todo, mas eu os ignorei. Minha mente estava entorpecida. Eu queria desesperadamente ver o Bones novamente, mas eu nunca imaginei que seria assim. Por quê? Eu me perguntei novamente. Por que Bones faria algo tão horrível, tão extremo, após todo esse tempo?

"Não faça isso, Cat."

Tate tentou uma última vez enquanto eu enrolava o meu casado em volta de mim. Estava forrado com armas de prata, útil para muito mais do que aquecer. O inverno estava demorando pra acabar este ano.

Tate segurou meu braço, mas me libertei de se aperto.

"Se eu cair, lidere a equipe. Mantenha-os vivos. Este é seu trabalho. Esse é o meu."

Antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa, eu comecei a correr.

Na última milha eu desacelerei para uma caminhada, temendo o confronto. Meus ouvidos estavam afiados para o menor ruído, mas era por isso que a caverna era um ótimo esconderijo. As profundidades e alturas faziam truques com o barulho. Eu não conseguia identificar nenhum som específico. Surpreendentemente, eu pensei ter ouvido uma batida de coração enquanto me aproximava, mas talvez tenha sido apenas o meu próprio batendo. Quando eu toquei na entrada exterior da caverna, eu senti a energia lá dentro. Poder vampiro, vibrando no ar. Oh Deus.

Logo antes de passar pela entrada, eu apertei um botão no meu relógio. Contagem regressiva, exatamente trinta minutos, estava apenas começando.

Ambas as minhas mãos seguravam malignos punhais de prata nelas, e eu estava sobrecarregada com minhas facas. Eu até trouxe uma arma e enfiei dentro da minha calça, o pente cheio com balas de prata. Estar preparada para matar custa uma pequena fortuna.

Meus olhos se ajustaram à iluminação quase inexistente. Graças a minúsculas aberturas na rocha, a caverna não estava completamente negra. Até agora a entrada da frente ainda estava clara. Havia ruídos no interior, e a pergunta que eu me recusei a considerar agora apareceu na minha frente. Eu poderia matar o Bones? Eu seria capaz de olhar nos seus olhos castanhos, ou verdes, e empunhar aquele golpe? Eu

não sabia, por isso o meu plano reserva do míssil. Se eu hesitar, eles não vão. Eles seriam fortes se eu provasse ser fraca. Ou provar estar morta, o que vier primeiro.

"Se aproxime," uma voz chamou.

Aquilo reverberou com ecos. Isto foi um sotaque Inglês? Eu não pude ter certeza. Meu pulso acelerou, e eu entrei mais fundo na caverna.

Houve algumas mudanças desde a última vez que eu vi isto. A área que antes servia como uma sala de estar estava revirada. O sofá estava em pedaços, e ele era inteiro antes. O recheio das almofadas estava resolvido como neve no chão, a televisão estava esmagada, e as luminárias há muito tempo haviam visto a luz pela última vez. A tela privativa\* que tinha protegido o meu curto tempo de modéstia estava em pedaços por toda a área. Alguém tinha obviamente dilacerado o lugar em um acesso de raiva. Francamente, eu estava com medo de olhar o quarto, mas eu espiei mesmo assim, e meu coração ficou apertado.

\*<http://www.tacauctioneers.com/photos/photos-2004-10-05-e/set-2-mvc-011s.jpg>

A cama foi reduzida a pedaços de espuma. Madeiras e molas enchiam o espaço e estavam a centímetros de profundidade no solo. Pedras na parede estavam lascadas aqui e ali por um punho ou outro objeto duro que a golpeou. Angústia brotou em mim. Eu fiz isso, tão certo como se eu tivesse feito com as minhas próprias mãos.

Uma corrente fria separou a atmosfera atrás de mim. Me virei com as facas prontas. Olhando para mim com brilhantes olhos verdes estava um vampiro. Atrás dele, estavam mais seis. A energia deles engrossou o ar no espaço apertado, mas elas estavam distribuídas igualmente, se você pudesse chamar assim. Apenas um deles crepitava com abundância de poder, mas o seu rosto era totalmente estranho para mim.

"Quem diabos são vocês?"

"Você veio. Seu antigo namorado não estava mentindo. Nós não tínhamos certeza se devíamos acreditar nele."

Esta declaração foi do vampiro na frente, um com o cabelo castanho encaracolado. Ele parecia ter vinte e cinco, em anos humanos. Pela vibração que vazava do seu corpo, eu julguei que ele tivesse aproximadamente quinhentos, ou fosse um jovem mestre. Dos sete, ele era o mais perigoso, e sua frase anterior me assustou como o inferno. Seu antigo namorado. Foi assim que eles souberam sobre mim. Mãe de Deus, não foi o Bones quem matou essas pessoas, foram esses vampiros! O que eles teriam feito a ele para fazê-lo falar, tanto me adoeceu como me enfureceu.

"Onde ele está?"

A única questão que importava. Se eles tivessem matado o Bones, eu transformaria a todos em réplicas exatas do colchão atrás de mim. Indistinguível de uma partícula para a outra.

"Ele está aqui. Ainda vivo. Se você quiser que ele permaneça assim, você fará o que eu disser."

Os laçaios começaram a se espalhar, prendendo-me com o quarto como única saída. Desde que essa era uma área fechada, não havia nenhuma ajuda lá.

"Me deixe vê-lo."

O de cabelos cacheados sorriu presunçosamente. "Sem exigências, garota. Você acha que essas facas realmente vão te proteger?"

Quando meus avós foram assassinados e eu bati com um carro através de uma casa para recuperar a minha mãe, eu pensei que não poderia ficar mais furiosa. Como eu estava errada! A pura sede de sangue que jorrou através de mim me fez tremer. Eles acharam que eu estava tremendo de medo, e seus sorrisos se alargaram. Cachinhos deu um passo à frente.

Duas adagas voaram da minha mão antes mesmo que eu ordenasse ao meu cérebro. Elas se enterraram além dos punhos no coração de um vampiro à minha esquerda, que estava lambendo os lábios. Ele desabou antes da sua língua terminar o seu caminho insinuante. Mais facas substituíram aquelas, e mais uma vez as minhas mãos estavam cheias.

"Agora eu vou pedir de novo, e não me irrite. Eu passei a manhã até a minha bunda em tripas e estou com pouca paciência. A próxima pertence a você, cachinhos de chocolate, a menos que você me mostre o que eu quero ver. Seus meninos poderiam me pegar no tumulto, mas vai estar muito morto para se importar."

Meus olhos perfuraram os dele, e eu o deixei ver que eu quis dizer cada palavra. A menos que eles me mostrassem o Bones, eu ia supor o pior e descer em chamas, e por Deus, eu os veria irem comigo.

Deve ter havido alguma coisa em meu olhar que ele levou a sério. Ele sacudiu a cabeça para dois de seus vampiros atordoados. Eles deram uma última olhada para o amigo deles, que estava lentamente começando a murchar, antes de saírem. Uma faca sem torção não teria matado o vampiro. Mas duas fizeram o dano necessário para o seu coração. No fundo, eu ouvi o tilintar das algemas, e então eu soube onde eles tinham o Bones. Inferno, uma vez eu mesma tinha ficado presa ali. Agora eu tinha certeza de que eu podia ouvir um batimento cardíaco. Eles tinham um guarda humano com ele? O líder me estudou calmamente.

"Você é a que tem assassinado nossa espécie nos últimos anos. Uma humana com a força de um imortal, a que eles chamam de *Red Reaper*. Você sabe quanto dinheiro você vale?"

Puta merda, agora isso era irônico. Ele era um caçador de recompensas, e eu era o seu alvo. Bem, era apenas uma questão de tempo, eu supus. Você não pode apagar centenas de criaturas e esperar que ninguém fique furioso.

"Muito, eu espero. Odeio ser subestimada."

Ele franziu. "Você zomba de mim. Eu sou o Lazarus, e você deveria tremer ante mim. Lembre-se, eu tenho a vida de seu amor. O que significa mais para você, o destino dele, ou o seu?"

Eu amava o Bones o suficiente para morrer por ele? Absolutamente. O alívio de que ele não estava por trás disso me fez quase alegre sobre a minha morte iminente. A qualquer momento eu preferiria morrer do que suspeitar novamente que ele tenha cometido tamanha crueldade.

Um soluço trouxe a minha atenção para a situação. O que estava acontecendo? Uma olhada no meu relógio mostrou quinze minutos antes da hora de bomba. Bones teria que cair fora rapidamente antes do impacto do míssil. Lazarus não receberia nenhum dinheiro. Talvez eu lhe diga isso antes do tempo acabar.

Algo humano e chorando foi atirado para perto dos meus pés. Eu lhe dei um olhar depreciativo antes de virar para o Lazarus.

"Para de enrolar. Eu não preciso ver um de seus brinquedos de mastigar para acreditar que você é todo mauzão. Realmente, eu estou tremendo. Onde está o Bones?"

"Bones?" Lazarus disse, seus olhos procurando ao redor. "Onde?"

Duas coisas me ocorreram quase no mesmo instante. Um, pela expressão do Lazarus, ele não tinha idéia de onde o Bones estava. Dois, a face marcada de lágrimas virada para mim pertencia ao pouca-merda-mentiroso que me seduziu e me rejeitou quando eu tinha dezesseis anos.

## Capítulo 6

"Danny?" Eu disse em descrença. "Danny Milton? Você é a razão pela qual eu tive que arrastar o meu traseiro por todo o caminho da Virgínia?"

Danny também não estava feliz em me ver. "Você arruinou a minha vida!" Ele lamentou. "Primeiro o seu namorado esquisito aleijou a minha mão, então você não está morta, e agora essas criaturas me raptaram! Eu odeio o dia em que te conheci!"

Eu bufei. "Digo o mesmo, imbecil!"

Lazarus me olhava desconfiado. "Ele disse que você esteve apaixonada por ele. Você está apenas fingindo não se importar agora para que eu não o mate."

"Você quer matar ele?" Talvez eu estivesse louca com a idéia de que restavam menos de quinze minutos, ou talvez eu só estivesse cansada. "Vá em frente! Aqui, eu vou ajudar!"

Eu puxei a arma na parte de trás da minha calça e atirei no Danny à queima-roupa. Lazarus e os outros vampiros ficaram momentaneamente atordoados com esta reviravolta nos acontecimentos, e eu levei vantagem. As próximas rodadas acertaram em cheio no rosto do Lazarus. Eu não me incomodei em disparar no seu coração, porque eu o queria vivo. Ele tinha informações de mim, mesmo que eu sobrevivesse, e eu esvaziei o pente nele, enquanto minha mão livre arremessava facas nos cinco restantes.

Eles pularam em mim. Presas afundaram e rasgaram a minha carne antes que eu me livrasse. Foi uma luta muito rápida, rolando nas pedras irregulares, socando e cortando qualquer carne que não fosse minha. Eu estava muito consciente dos segundos fazendo tique-taque enquanto eu lutava para manter as minhas facas na mão e as presas deles longe da minha garganta. Afinal, uma coisa era morrer pelo Bones, ele se importando ou não. Outra completamente diferente é morrer pelo chorão e desprezível Danny Milton. Você poderia seguramente dizer que eu ainda guardava rancor.

Eliminei o último vampiro arrancando o seu coração com a faca, e meu relógio mostrou menos de trinta segundos. Lazarus, não morto mesmo depois um rosto cheio de balas de prata, rastejou para o Danny. Danny, ainda vivo, gemeu indefeso e tentou se afastar. Não havia tempo suficiente para apertar o Lazarus por informações, e muito menos para matá-lo e resgatar o Danny. Havia tempo restante para fazer apenas uma coisa.

Sem um momento para pensar, agarrei o Danny e o atirei por cima do meu ombro, correndo a toda velocidade para a entrada da caverna. Ele gritou com os solavancos e me amaldiçoou entre arfadas. O cronômetro zerou assim que a iluminada saída apareceu. Atrás de mim, eu ouvi Lazarus correndo também, mas muito distante. Ele nunca conseguiria. Nem eu, o tempo acabou. Em vez da explosão que eu esperava, havia vozes. Movimento do lado de fora. Duas figuras entraram na caverna quando eu estava quase em cima deles. Era o Tate e o Dave. Eu gritei porque eu sabia que eles não podiam me ver no escuro.

"Não atire!"

"Segure o fogo, é a Cat!" Tate rugiu.

O que aconteceu depois aconteceu quase que instantaneamente, entretanto isto estaria para sempre em câmera lenta na minha mente.

"Hostil se aproximando rápido, mire alto!" Eu gritei, e mergulhei para baixo, para limpar a sua linha de fogo. Tate, que não tinha relaxado sua postura, disparou às cegas na escuridão atrás de mim. Dave, que abaixou a sua arma para tentar me localizar na escuridão horrível, veio com a garganta de cara com Lazarus ao invés.

Houve um barulho repugnante quando sua artéria foi libertada. Eu gritei, largando o Danny e correndo para ele. Lazarus o atirou em mim com força total, e o corpo do Dave me derrubou. Sangue quente pulverizou minha cara quando eu fechei as minhas mãos ao redor do pescoço dele, inutilmente tentando conter o fluxo. No meio disso Tate ainda estava disparando, e Lazarus o jogou contra a parede da caverna e correu. Lá fora, havia salpicos de mais tiros quando as tropas do perímetro atiraram no vampiro fugitivo.

"Homem caído, homem caído!"



Juan correu para dentro da caverna, lanterna na mão, seguido de perto por Cooper e três outros. Eu rasguei minha camisa para aplicar pressão no pescoço de Dave.

Dave mal conseguia falar, mas ele estava tentando. "ão ... '... me deixe ..." mor... "

Havia apenas uma chance. Talvez nem isso.

"Segure ele," Eu o passei para o Juan. Então eu me lancei profundamente para a caverna, tão rapidamente quanto eu a tinha deixado. Quando cheguei ao primeiro corpo, eu o joguei nos meus ombros e corri de volta.

"O que você está fazendo?" Cooper exigiu.

Eu o ignorei, peguei uma faca e cortei profundamente o pescoço do vampiro morto. Sangue gotejou, mas não o suficiente. Eu cortei a cabeça fora completamente e virei o vampiro de cabeça para baixo, segurando-o pelos pés. Agora um fluxo constante de líquido arroxeadado escorria diretamente para o Dave.

"Abra a boca dele. Faça-o engolir," eu ordenei. Deus, não deixe ser tarde demais. Não deixe ser tarde demais... !

Juan puxou os lábios de Dave, com lágrimas rolando em seu rosto. Ele estava orando também, em voz alta e em espanhol. Impiedosamente eu chutei o cadáver para mandar mais sangue para baixo, e Juan forçou o Dave a engolir.

A pele em volta do pescoço do Dave reagiu ao sangue morto-vivo, mas não rápido o suficiente. O fluxo de sua jugular diminuiu mesmo quando as extremidades começaram a fechar. Logo parou. Dave estava morto.

Eu corri para fora da caverna, fervendo de tristeza. Os homens estavam fazendo uma busca na área, e eu agarrei o mais próximo.

"Onde ele foi? Você viu para qual caminho ele foi?"

O soldado, Kelso, empalideceu ao me ver coberta de sangue. "Nós não poderíamos dizer. Alguém disse vampiro, mas tudo que eu via eram árvores. Nós estamos procurando agora. Ele não pode estar longe."

"Como inferno ele não pode," eu rosnei. Um vampiro mestre em pleno galope, mesmo ferido, poderia correr a mais de cem quilômetros por hora. De jeito nenhum Lazarus escaparia. De jeito nenhum.

Os três homens ainda pairavam em torno do corpo sem vida de Dave. Juan chorava sem vergonha nenhuma, e os olhos do Tate transbordaram com lágrimas.

"O vampiro passou o perímetro," eu comecei sem preâmbulo. "Eu estou indo atrás dele. Tate me localize com um transmissor e faça a equipe me seguir. Eu estou dizendo a vocês agora mesmo, eu não dou uma merda para quais são as regras, porque eu estou mudando elas. Quando eu pegar ele, apenas os que fizerem exatamente o que eu disser estarão comigo. Se vocês não fizerem, vocês podem recuar com o resto do grupo. Eu não vou ficar de pé sobre o corpo de outro homem hoje, não importa o que Don pense que é aceitável. Quem quer estar lá quando esse vampiro receber o troco venha comigo. Falem para o resto da equipe para ficar atrás até partirmos."

Tate e Juan ficaram de pé imediatamente. Cooper hesitou. Eu o encarei e não pisquei.

"Dando para trás\*, Coop?"

\* Isso é um trocadilho que talvez eu não consiga explicar corretamente. É como e ela estivesse perguntando se ele estivesse amarelado, sendo um galinha, um covarde, só que nessa frase o animal ao qual ela o estava comparando era um gato. A frase em inglês é esta: Pussyng out, Coop? Vocês vão precisar disso para entender a frase do Coop logo abaixo.

Ele me lançou um olhar calculado. "Eu sou meio Siciliano e meio Africano. Ambos os lados acreditam em retribuição. A única bichana\* aqui é sua, comandante."

\* Ele falou a única Pussy aqui é sua, comandante. Pussy é usado para se referir ao órgão sexual feminino vulgarmente.

"Então ordene que o resto dos homens espere e siga-me. Vamos ver do que você é feito."

Ele sacudiu a cabeça para onde Danny estava deitado, ainda encolhido em choque. "E quanto a ele?"

"O entregue para os médicos. Ele tem uma ferida de bala."

"Os vampiros atiraram nele?" Tate perguntou surpreso. Vampiros tradicionalmente não utilizam armas. Por que eles iriam, quando os seus dentes eram mais poderosos?

"Eles não fizeram. Eu fiz. Vamos, cada segundo conta."

Cooper jogou o Danny por cima do ombro e se dirigiu para a luz sem comentários. Eu o ouvi orientando as tropas para ficar para trás enquanto nós verificávamos a caverna procurando sobreviventes. Quando ele fez isso, eu fechei os olhos do Dave. Quando Cooper voltou, eu segurei a lanterna na minha frente para que eles pudessem ver para onde iam.

"Por aqui."

Quando nós alcançamos a área onde eu matei os outros vampiros, eu comecei.

"Certo, homens, eu só vou dizer isto uma vez. Pegue uma faca, agarre um vampiro, e eu não me importo se vocês terão que chupar o sangue das bolas deles, vocês vão obter o máximo de líquido que agüentarem. Humanos podem beber um litro de sangue antes de o corpo automaticamente regurgitar. Eu espero um litro em cada um de vocês, e agora. O vampiro que matou o Dave era um Mestre e ele está correndo a mais de um quilômetro e meio por minuto. Nós não temos tempo para discutir sobre moralidade. Estes corpos estão murchando com cada segundo. Vocês estão dentro ou fora."

Falando assim, eu dei o exemplo e fatiei o pescoço do cadáver na minha frente, cavando a minha boca nele como um pit bull. Por um segundo, ninguém se moveu. Eu ergui minha cabeça e os queimei com o brilho esmeralda dos meus olhos.

"O Dave teria recusado vingar qualquer um de vocês por causa de escrúpulos?"

Aquilo fez efeito. Logo os sons de sucção e ingestão foram ouvidos na caverna. O gosto estava ruim, se decompondo mais rápido que o normal, mas mesmo após a morte, o sangue ainda detinha o poder. Depois de várias tragadas duras, eu senti a mudança começar. O segundo começou ter o gosto menos hediondo, eu joguei o vampiro de lado, tremendo.

"Todo mundo pare," eu ordenei.

Todos concordaram com gratidão. Com a minha linhagem mista, demorou muito menos para eu para adquirir um gosto pela coisa. Eles não estavam em perigo de sucumbir à necessidade de alimentação, como eu estava.

"Cat?"

Tate estendeu a mão para me tocar, e eu vacilei. Seus batimentos cardíacos eram os mais altos em meus ouvidos, e eu cheirei seu sangue, o suor e as lágrimas nele. Isso era o ponto inteiro. Eu podia sentir o cheiro dele agora, e todos os outros.

"Não me toque, espere." Minhas mãos se fecharam. Vagamente eu me lembrei do Bones me esmagando na cama, restringindo-me de mastigar a garganta dele. Se acalme, Kitten, isso vai passar...

Várias respirações profundas depois, eu já podia pensar outra vez. Fui para onde o Lazarus tinha caído depois que eu atirei nele. Eu tomei uma longa e profunda inspiração do sangue dele, em então eu o lambi, deixando seu perfume encher meu nariz. Com satisfação macabra eu me virei para o Tate.

"Eu o tenho. Dê-me o transmissor e me siga de carro. Quando eu parar de me mover, isso significa que ele caiu. Nós vamos descobrir o que ele sabe."

"Cat..." Tate olhou com espanto para as mãos e, em seguida, ao redor da caverna. Eu sabia que ele estava experimentando mais do que já tinha antes. "Eu sinto..."

"Eu sei. Vamos."

## Capítulo 7

As balas reduziram a velocidade do Lazarus, prata era kryptonita para os vampiros. Lazarus tinha usado seu poder para se curar, mas como ele ainda não havia se alimentado, ele ainda não estava correndo com toda a sua capacidade. A maior parte do sangue do Dave tinha derramado no chão, não na boca dele, e ele tinha disparado pela floresta sem parar para outro lanche. Eu quebrei o meu recorde de velocidade e compensei a desvantagem, o cheiro dele apontando o caminho como sinais de estrada invisíveis. Além disso, eu conhecia essas florestas. Este é o lugar onde o Bones me treinou. As raízes e buracos onde os Lazarus tropeçou, eu saltei com facilidade, enquanto as memórias vieram tão duras e rápidas, que eu quase podia ouvir sua voz atrás de mim, aquele sotaque inglês de zombaria.

*Isto é o melhor que você pode fazer, Kitten? Isso é tudo que você tem? Mova-se assim tão de vagar e você não será nada mais do que um rubor no rosto de cara... Vamos lá, Kitten! Esta é uma luta de morte, não um sangrento chá social!*

Deus, como eu odiava aquelas primeiras semanas, e oh! Como eu faria qualquer coisa para voltar o relógio e estar lá novamente. A recordação me estimulou a ir mais rápido. Eu cheirei o Lazarus aproximadamente oito quilômetros à frente. Ele não podia me farejar ainda, estando contra o vento, mas logo ele me ouviria. Eu esperava que ele estivesse com medo. Se ele não estivesse, ele estaria.

Lazarus rompeu por entre as árvores para atravessar uma estrada, se esquivando do tráfego que vinha dos dois caminhos. Momentos depois eu o segui. Freios guincharam quando motoristas pararam em confusão com os borrões cortando na frente deles. Por quintais e sobre trilhos eu o persegui, fechando a distância entre nós. Eu podia vê-lo agora, menos de dois quilômetros de distância e se dirigindo a um lago. De jeito nenhum eu poderia deixá-lo chegar lá. Ele me venceria na água com a minha dependência de oxigênio. Procurei por algo mais para me inspirar, e mais uma vez surgiu um par de olhos castanhos escuros.

*Não se preocupe, amor. Eu estarei de volta antes que você perceba.*

As últimas palavras que o Bones me disse. A última vez que eu ouvi a voz dele. Isso era toda a motivação que eu precisava. Talvez se eu corresse rápido o suficiente, eu poderia fazer tudo voltar e sentir seus braços em torno de mim mais uma vez...

Eu agarrei o Lazarus por trás a menos de vinte metros da água. A faca de prata moldada em torno da minha mão foi com toda a minha angústia para o seu coração, mas eu não torci. Não ainda. Nós tínhamos alguns assuntos para conversar primeiro.

"Qual é a sensação, Lazarus? Dói, não é? Você sabe o que realmente dói? Se ela se movesse minimamente..."

Eu movi um pouco a lâmina. Ele pegou a imagem e congelou, seus olhos prateados sangraram para o verde.

"Liberte-me imediatamente," ele ordenou em uma voz ressonante.

Eu ri maliciosamente para ele. "Boa tentativa, mas eu acho que não. Controle de mente vampiro não funciona em mim, meu chapa. Sabe por quê?"

Pela primeira vez, eu o deixei ver o brilho no meu olhar. Com todas as balas que eu atirei na cara dele, ele tinha perdido isso antes.

Lazarus encarou meus olhos brilhando sem entender. "Não pode ser. Você respira, o seu coração bate... É impossível."

"Sim, não é? A vida é uma cadela e então eu apunhalo você."

Um carro guinchou em uma parada, e então, passos correndo. Eu não precisava desviar o olhar para saber que era o Tate, Juan, e Cooper.

"Bem, amigos, olha o que o gato trouxe," Juan falou maldosamente. As armas dele estavam sacadas e apontadas. Lazarus tentou o controle de mente mais uma vez.

"Atire nela. Você quer matá-la. Mate-a," ele ordenou, seus olhos brilhando para eles.

"Nós não queremos matá-la," Tate corrigiu, disparando um único tiro na perna do Lazarus.

"Nós queremos atirar em você".

Lazarus gritou uma vez e depois duas vezes quando Cooper atirou também, o atingindo na coxa.

"Segurem o fogo... por agora. Tenho algumas perguntas para ele. E eu estou esperando que ele seja estúpido e me dê uma desculpa para dilacerá-lo como ele fez com aquele casal na noite passada."

Lazarus estava perplexo com sua indefesa. "O que é você? Como todos os seus homens não estão sob o meu controle?"

"Porque eles acabaram de beber o suco dos seus amigos lá atrás e eles têm sangue morto-vivo correndo nas veias. Como um controle remoto com bateria fraca, seus sinais não vão penetrar. Agora, chega desta merda. Eu vou fazer perguntas, e os meus amigos aqui vão cortar alguma coisa fora de você a cada vez que você não me responder. Se aproximem, meninos. Abundância de carne para todos,"

Eles se agacharam sobre Lazarus, e cada mão agarrou uma faca. Eu sorri quando eu virei o Lazarus, embalando-o no meu colo com a prata ainda incrustada nas costas.

"Agora me diga, como você conheceu Danny Milton..."

\*\*\*

O helicóptero levou o corpo do Dave, e nós três o assistimos desaparecer no céu. O nosso helicóptero com o resto da equipe esperava por perto. Nós éramos os únicos que não tinham embarcado.

"É assim que você se sente a cada dia, Cat? Forte, rápida... superior? Isso é como eu me sinto com essa porcaria no meu corpo. Superior. Isso assusta como o inferno."

Tate falou calmamente, sem necessidade de gritar, mesmo com as hélices fazendo barulho sobre nós. Minha resposta foi baixa também. Durante as próximas horas, ele ia ouvir os sussurros mais baixos até a um quarteirão de distância.

"Acredite em mim, Tate, ver o Dave sem a garganta me faz sentir qualquer coisa, exceto superior. Por que você não me escutou e posicionou aquele míssil? Ele estaria vivo agora se você tivesse feito."

Juan tocou meu ombro. "Dave não faria isso, querida. Ele disse que de jeito nenhum ele detonaria. Disse que conseguiríamos salvar o seu traseiro dessa vez. Depois fomos para a caverna..."

"Não é sua culpa." Meu tom era frágil. "É minha. Eu lhe disse para não atirar. Eu deveria ter avisado sobre o vampiro primeiro. Primeiro, antes de dizer qualquer outra coisa." Abruptamente eu me virei e caminhei para o helicóptero. Eu estava quase na porta quando o Cooper falou. Ele não tinha dito uma palavra para mim desde a caverna.

"Comandante."

Eu parei e esperei. Minha coluna estava reta.

"Sim, Cooper?" Qualquer acusação eu mereceria. Eu estava no comando e um homem tinha morrido. A responsabilidade era minha.

"Quando eu ouvi pela primeira vez o que você era, eu pensei que você fosse uma aberração." A voz dele estava neutra. "Ou um acidente da natureza, um erro, eu não sei. Mas eu sei disso. Você lidera, e eu vou seguir. Assim como o Dave fez. Ele não cometeu um erro ao fazer isso."

Cooper passou por mim e subiu no helicóptero. Tate e Juan pegaram minhas mãos, e juntos nós entramos.

\*\*\*

Don bateu a caneta sobre o relatório na frente dele, um dos vários. Nós dois estávamos deprimidos. O funeral do Dave foi hoje cedo. Antes de se juntar a nós, Dave foi um bombeiro, assim parecia que todos da sua antiga brigada estavam lá. Ver a irmã do Dave arrasada enquanto fechava o caixão dele iria me assombrar para sempre. Dois dias haviam se passado desde que retornamos de Ohio, e Don estava lendo as descrições finais do que aconteceu.

"Quatro anos atrás, depois que você salvou a sua mãe quando ela foi raptada por vampiros, espalharam-se histórias sobre uma humana ruiva, com habilidades incríveis. Após os seus anos com a gente, esses rumores aumentaram. Lazarus foi então contratado para rastrear e matar esta misteriosa "*Red Reaper*". Don suspirou. "O que ainda não explica como ele ligou Catherine Crawfield a você. Você não foi capaz de fazê-lo contar?"

"Não." Minha voz estava plana. "Ele lutou quando nós estávamos o interrogando e minha faca rasgou o seu coração. Como ele descobriu que a *Red Reaper* é realmente a supostamente morta Catherine Crawfield, eu não sei. Talvez tenha sido apenas um palpite de sorte, da mesma forma que ele encontrou a caverna lendo relatórios policiais antigos que me ligam àquela área da floresta. Danny ele encontrou

porque o idiota, aparentemente, gostava de se gabar de como ele dormiu com a infame assassina do governador."

"E o 'aqui, gatinha, gatinha'?"

"Anos atrás Hennessey, o vampiro que estava executando operações do antigo governador, me conhecia como Cat. Ele deve ter repetido isso para as pessoas."

Don esfregou a testa, um sinal de que ele estava cansado. Estávamos todos cansados, mas eu não conseguia dormir, eu só via a garganta do Dave quando eu fechava os olhos.

"Eu suponho que o que importa é que o Lazarus não sabia a sua identidade atual. Então vamos para a próxima preocupação. Você foi cronometrada em velocidades de até cento e vinte quilômetros por hora quando você perseguiu o Lazarus, e alguns da equipe disseram que após vocês três saírem da caverna, você saiu com sangue no rosto. Há alguma coisa que você queira me dizer sobre isso?"

Don não era bobo. Ele sabia que o melhor tempo que eu já tive foi menos de cem quilômetros por hora. Somando isso aos elevados níveis de anticorpos na minha corrente sanguínea, ele tinha todos os motivos para suspeitar. Os três homens negaram categoricamente qualquer atividade incomum, citando Brams como a razão para os seus resultados de patologia. Quem era eu para tornar isso mais fácil para ele?

"Não."

Don suspirou e empurrou a cadeira para trás para olhar para a parede por um minuto. Quando ele se virou, ele tinha desistido daquela linha de questionamento.

"Você atirou em Danny Milton. Essa é uma nova tática de negociação de reféns da qual eu não estou ciente?"

Ele soou vagamente aprovador. Danny não tem muitos fãs, especialmente depois de quase revelar minha identidade e a subsequente morte do Dave.

"Eu queria distrair os vampiros. Funcionou."

"Sim, funcionou. Nós o temos na proteção de testemunhas. Eu não acho que ele vai ser estúpido o suficiente para se gabar mais. Não que haja qualquer coisa que ele poderia dizer agora. Os *faxineiros* têm estado ocupados com ele."

Faxineiros. Um termo legal para os lavadores de cérebros. Eu desejei ter atirado na cabeça dele ao invés do lado. Então eu poderia ter estaqueado o Lazarus, e Dave estaria vivo agora. Agora eu devia a Danny três coisas: a minha virgindade, me entregar para a polícia anos atrás, e Dave.

"Cat". Don se levantou e eu segui o exemplo. "Eu sei que você se culpa. Todos gostavam do Dave. Após a leitura dos relatórios, foi determinado que foi o seu próprio erro que levou à sua morte. Ele deveria ter permanecido atento, em vez de abaixar a arma dele. Foi um erro que lhe custou a vida. Eu estou te dando as próximas duas semanas folga. Sem treinamento, sem recrutamento, sem comando, Clareie sua mente e livre-se da culpa. Há algo a ser dito sobre viver no lugar de existir."

Eu dei uma risada sem graça. "Viver? Que idéia bonita. Vou tentar isso."



## Capítulo 8

"Cat, é bom te ver novamente."

As palavras do Don eram agradáveis, mas a expressão dele me disse que ele estava prestes a me irritar. Era meu primeiro dia de volta depois de duas semanas de férias forçadas, e eu estava realmente alegre por voltar ao trabalho. Passei o tempo ou me condenando sobre a morte do Dave, ou remoendo o fato de que o Bones estava realmente perdido para mim. De alguma forma, eu imaginei que ele ainda estava na caverna, esperando para caso eu decidisse voltar. Ilógico, irracional e incorreto, como ficou provado. O cheiro dele para o meu nariz melhorado era tão fraco que era quase inexistente. Bones não esteve lá em anos.

Então, voltar para a ralação onde minha vida estava regularmente em perigo? Soou bom para mim.

"Há uma coisa da qual você não está ciente," Don prosseguiu. "Foi uma decisão calculada não te ligar imediatamente, mas está na hora te informar."

"O quê?" Gelo afiou aquela única palavra. "O que você, na sua inteligência, decidiu esconder de mim?"

Ele franziu. "Não seja maliciosa. Eu tomei minha decisão baseado na informação que era pertinente no momento. Desde que você está se recuperando de uma crise de culpa, você não deve ser tão rápida em censurar."

Uh oh, ele estava na defensiva. Isso não era um bom sinal. "Ok, coloca para fora. O que eu não sei?"

"Depois que o Dave morreu, você estava compreensivelmente distraída. É por isso que eu lhe dei uma folga. No quarto dia das suas férias, eu recebi um telefonema da proteção à testemunhas. Danny Milton tinha desaparecido."

"Ele o quê?" Eu pulei e bati o punho contra a parte superior de sua escrivaninha. Todos os seus documentos e equipamentos pularam. "Como você pode não me dizer isso? Eu não matei o Lazarus por causa daquela merda chorona e o Dave morreu por causa da minha decisão!"

Don me observou calmamente. "Eu não te contei por causa de como você está reagindo agora. Dave era um soldado antes de te conhecer Cat. Ele sabia dos riscos. Não tire isso dele. Isso faria dele um homem menor do que ele é."

"Salve o sermão para o domingo, pregador" Eu estourei. "Houve alguma palavra sobre o Danny? Um corpo, alguma coisa? Como diabos ele desapareceu quatro dias depois de deixarmos Ohio? Ele não foi transferido para um lugar seguro como eu instruí?"

"Nós voamos para Chicago e o mantivemos no hospital sob escolta. Francamente, não sabemos o que aconteceu. Tate foi para o local ele mesmo depois que isso aconteceu. Ele não viu nada. Danny Milton não foi visto ou ouvido desde então."

"Foi um vampiro." Minha resposta foi imediata. "Apenas um vampiro poderia entrar e sair assim facilmente sem ser notado ou alarmar os guardas. Provavelmente fodeu a mente deles para que esquecessem até mesmo o que viram. Alguma coisa tem que ter sido deixada na cena do crime. Vampiros sempre deixam uma pista, é como seu cartão de visita! Eu estou indo para aquele hospital."

"Não, você não está. A cena foi verificada e fotografada, mas não é esse o assunto agora. A questão é se Danny ainda está vivo e, em caso afirmativo, se ele é um risco de segurança. Existe algo que você disse na frente dele que poderia ser usado contra você? Mesmo se ele tivesse a sua memória alterada, existe qualquer risco que você pode pensar?"

Minha mente estava muito fixada no modo sorrateiro com que o Danny foi levado. Tinha que ser uma pista. Tate só não tinha encontrado.

"Deixe-me ver as fotos. Então eu vou pensar sobre a sua questão."

Ele resmungou aborrecido. "Eu vou te dar as fotos. Eu vou até fazer melhor para você. Nós temos todos os itens aqui na base, até o último pedaço de gaze. Farei com que sejam entregues ao seu escritório e você pode desperdiçar seu tempo, mas quando você terminar, você me diz se há qualquer coisa que o Danny poderia repetir que deveria nos preocupar."

Eu bufei rudemente. "Eu farei isso, Don."

Trinta minutos mais tarde, eu folheava as fotos do quarto do hospital. Don estava correto. Tudo parecia tão arrumado quanto poderia ser. Até mesmo a agulha IV, que foi puxada do braço do Danny, descansava inocentemente na cama, como se esperando pela próxima veia. Sem pegadas, sem impressões digitais, sem sangue, sem fluidos corporais, nem mesmo uma maldita folha fora do lugar. Transporte molecular não poderia ter sido mais limpo. Talvez fosse isso. Talvez Danny tenha sido irradiado direto pra fora da porra do lugar. Quase valeria a pena dizer aquilo para o Don, só para ver o olhar no rosto dele.

Depois de examinar as fotos por uma hora, eu parti para os objetos pessoais e médicos que foram guardados em outra caixa de tamanho médio. Um par de sapatos, o solado nem mesmo usado. Roupas, roupas íntimas, meias, creme de barbear (eu derramei um pouco na minha mesa. Yep, simplesmente creme de barbear velho), compressas de algodão, ataduras, agulhas hipodérmicas cuidadosamente tampadas, lenços de papel, um relógio...

Manchas dançaram na frente da minha visão. A mão que eu estendi para pegar o relógio tremeu, então eu tive que tentar duas vezes. Meu coração disparou e eu senti que ia desmaiar. Eu conhecia aquele relógio. Afinal, ele costumava ser meu.

Para qualquer um, era um simples relógio velho. Nada extravagante, sem marca cara, apenas um simples relógio que poderia ser masculino ou feminino. A falta de brilho foi deliberada a fim de não chamar a atenção, mas ele tinha um recurso extra que não vem de série. Aperte um botão pouco visível ao seu lado e um sinal é emitido. O sinal era de curto alcance e só conectado a um beeper. Esse botão salvou minha vida uma vez, e a última vez que eu vi este relógio, foi quando eu o tirei do meu pulso e deixei em cima da nota de adeus que eu escrevi para o Bones.

Se tivesse sido eu a ir à Chicago, eu teria achado o relógio. Se o Don não tivesse me mantido fora do circuito desta vez, teria sido eu quem foi para lá. Eu, não o Tate, e o Bones fez tudo, menos me deixar o seu maldito número de telefone. O pager só era bom para um raio de oito quilômetros. Ele teria que estar perto, esperando para ver se eu viria e pressionaria esse botão.

Eu segurei o relógio tão forte, que ele cortou a minha pele. Como o Bones ouviu falar do Danny ou o que aconteceu, eu não tinha idéia, mas ele tinha sido rápido. Após todos estes anos, ele estendeu a mão para mim. Eu só não tinha pegado a mensagem a tempo.

A completa ironia de tudo isso me fez rir. Foi assim que o Don me encontrou, no chão e gargalhando em uma risada melancólica. Ele me olhou com preocupação, mas ficou perto da porta.

"Você se importa em me dizer o que é tão engraçado?"

"Oh, você estava certo," eu arfei. "Não há nada aqui. Nenhuma pista sequer. Mas você pode descansar sua mente sobre Danny Milton. Acredite em mim quando digo que o homem está morto."

\*\*\*

"Sobre que tipo de vampiro nós estamos falando?" Eu perguntei enquanto subia na van. Normalmente os garotos não me pegavam em casa a menos que um estivesse na história. Quando o Tate ligou para dizer que ele estava a caminho, eu pedi desculpas ao Noah, com quem eu tinha planos para jantar, e parti. Outra noite interrompida. Por que o Noah ainda estava por perto, eu não tinha idéia.

"Provavelmente um jovem, talvez dois," Tate respondeu.

Ele tem sido rígido comigo desde que a minha relação com o Noah começou. Eu não tinha idéia do que induziu a atitude dele, mas dois podem jogar indiferença.

Nós não falamos novamente até que estacionamos no clube. Mesmo sobre as batidas da música, eu ouvia os batimentos cardíacos dentro. Muitos deles.

"Por que o clube não foi evacuado?"

"Nenhum corpo, comandante," Cooper disse. "Apenas alguém dizendo que viu uma mulher cambaleando com um pouco de sangue no pescoço. Então a mulher desapareceu. Don não queria deixar o vampiro em alerta, caso ele ainda esteja aqui."

Cooper tinha excedido as expectativas que eu tinha dele. Desde aquela tarde horrível na caverna, ele nunca questionou as minhas ordens novamente. Ele ainda me chamava de aberração na minha cara, mas aquilo não me incomodava. Agora era mais como, "Você é uma aberração, Comandante. Vamos lá, homens, vocês ouviram a vadia! Mexam-se! Mexam-se!" Ele poderia me chamar de qualquer nome no livro enquanto ele mostrasse a mesma dedicação.

"E o resto da equipa está em alerta?"

Esta era a abordagem mais incompetente para um assassinato potencial que tínhamos feito. Os garotos não estavam nem apropriadamente vestidos. Eles provavelmente imaginaram que isso era besteira, desde que quem deu o alarme soava bêbado. Não seria o primeiro alarme falso que nós tínhamos recebido. Ou o quinquagésimo.

"Querida, vamos apenas entrar e dar uma olhada," Juan disse, impaciente. "Se isso não for nada, as bebidas são por minha conta."

Vendido. Sem continuar reclamando eu puxei o meu casaco e nós fomos para a porta. A noite de maio não estava fria, mas a capa de chuva escondia as minhas armas. Os garotos me deixaram entrar primeiro, como sempre, e assim que eu cruzei a porta, eu soube que era uma armadilha.

"Surpresa!" Denise gritou.

A palavra foi repetida por vários membros da minha equipe, bem como o as duas dúzias de machos funcionários do que era claramente um clube de strip-tease.

Eu pisquei estupidamente. "Meu aniversário foi na semana passada."

Ela riu. "Eu sei, Cat! É por isso que a sua festa é uma surpresa. Você pode agradecer ao Tate; ele é quem planejou o trabalho falso como uma forma de te trazer aqui."

Eu estava estupefata. "Noah está aqui?"

Denise bufou. "Em um clube de strip? Não. Você pode apostar que eu não convidei sua mãe também!"

O pensamento da minha mãe no interior de um clube de strip masculino me fez rir. Ela teria saído correndo e gritando para a porta.

Tate veio por trás de mim e me beijou levemente na bochecha. "Feliz aniversário, Cat, ele disse suavemente.

Eu o abracei. Só então eu percebi o quanto o nosso desentendimento recente tinha me chateado. Ele e Juan eram como irmãos que eu nunca tive.

Juan me puxou para os seus braços por trás. "Denise me contratou para ser o seu gigolô por esta noite. Você me diz quantos orgasmos você quer, e eu prometo te dar. Eu vou te dar uma definição totalmente nova do termo criminoso escorregadio, querida. Mmm, sua bunda parece um peça redonda de - ooof!"

O cotovelo do Tate na caixa torácica dele o interrompeu. Eu revirei meus olhos.

"Eu ainda estou armada, Juan. E você ainda tem tempo de sobra na sua sentença por desmanchar carros. Você pode querer se lembrar disso." Então eu olhei sobre algumas cabeças e localizei outro rosto familiar. "Aquele é o Don? Como vocês conseguiram fazê-lo vir para um lugar como este?"

Don se aproximou de mim, olhando em volta tão confortável quanto a minha mãe teria.

"Feliz aniversário atrasado, Cat " ele disse, dando-me um sorriso auto-depreciativo. "Você está satisfeita que o Juan escolheu o lugar, e não eu? Nós teríamos cafés e canapés em vez de licor e fio dental. Alguém já te conseguiu um gim?"

"Aqui", Denise cantou, entregando-me um copo enorme. Ela sorriu para o Don. "Você deve ser o chefe dela. Você parece exatamente como eu imaginava."

"Você deve ser a Denise. Meu nome é Don, mas não se lembre disso. Não é suposto que você saiba sobre isso."

Ela dispensou aquilo com um movimento distraído da mão. "Se isso te faz se sentir melhor, eu vou ficar tão bêbada que eu nem mesmo vou lembrar o meu próprio nome depois. O que você acha dessa promessa?"

Ele me deu um sorriso frio. "Eu posso ver porque vocês duas se dão bem."

"Onde está a garota aniversariante?" Um entusiasmado homem jovem, em um fio dental de leopardo, cantou quanto se aproximava.

"Bem aqui!" Denise disse imediatamente. "E ela precisa de uma dança no colo, imediatamente!"

"Não se preocupe papai, eu vou cuidar bem da sua menina." O stripper sorriu para o Don.

Eu quase engasguei com o meu gin. "Ele não é meu pai," eu corriji rapidamente.

"Não? Vocês têm a mesma aparência, docinho. Com esses ombros rígidos e olhos afiados. Eu vou te concertar, linda, mas você," ele piscou para o Don "Eu vou mandar o Chip para te concertar."

Denise começou a rir. Don pareceu ainda mais doente do que quando foi confundido com o meu pai. "Se você precisar de mim, Cat," ele rosnou, "Eu estarei no canto. Me escondendo."

\*\*\*

O clube fechou às três da manhã. Don tinha gentilmente arranjado as caronas para o resto da minha equipe, mas mesmo com o tambor de gin que eu consumi, eu ainda estava sóbria o suficiente para levar Denise, Juan, e Tate para casa.

Desde que o Tate era o mais próximo da minha casa, ele foi minha última parada. Ele tentou corajosamente caminhar até a porta, mas os seus pés continuavam escapando dele. Por causa da sua frustração divertida, eu acabei carregando ele para dentro. Felizmente ele já tinha pegado a sua chave, assim eu não tive que revistá-lo para encontrar.

Por todas as vezes que ele foi à minha casa, eu nunca estive na dele. O interior da casa de um único pavimento estava limpo o suficiente para fazer um sargento feliz. Ele não tinha nenhum animal de estimação, nem mesmo um peixinho, e suas paredes estavam nuas de qualquer obra de arte. Quando eu cheguei ao quarto dele, era apenas mais do mesmo. Sem decorações, apenas uma única TV, e eu poderia ter saltado por cima da cama dele para sair, mas depois de ter colocado o Tate sobre a cama e tirados seus sapatos, eu não estava no clima.

Ele tinha uma foto na sua cabeceira. Era a única que eu tinha visto na casa inteira, então eu olhei com curiosidade. Era de mim, para a minha surpresa, e nenhuma para a qual eu tinha posado. Eu estava quase me afastando da câmera em uma cena de crime, de todas as coisas. Ele deve ter batido ela enquanto estava fotografando os corpos.

"Por que você tem isso?" Eu perguntei em voz alta, sem esperar realmente uma resposta. Tate murmurou algo que poderia ter sido o meu nome, e com uma rapidez que eu não acreditei que ele fosse capaz no estado em que estava, me agarrou e me puxou para baixo sobre ele. Eu estava tão surpresa que não me movi. Tate me beijou, sua boca estava quente e com gosto de álcool enquanto seus lábios se moviam sobre os meus com muita fome. Ele separou meus lábios e escovou o interior com a sua língua. Quando ele levou à mão para frente da minha calça, eu finalmente reagi.

"Para com isso " Eu rosnei, e o empurrou para trás tão forte, que a cabeça dele ricocheteou na cabeceira da cama. Tate respirava pesadamente, seus olhos azuis escuros vidrados pela embriaguez e outras coisas.

"Você já quis algo que você não poderia ter?" ele perguntou asperamente.

Eu fiquei sem palavras. Mais de quatro anos de nada além de uma relação platônica, e agora aqui estava o Tate me olhando de uma forma que deixaria o olhar mais luxurioso do Juan envergonhado.

Ele deu uma risada sem graça e passou a mão pelo curto cabelo castanho.

"Chocada? Você não deveria estar. Eu quis você desde a primeira vez que eu te vi naquela cama de hospital, parecendo um anjo maldito, com seu cabelo vermelho e seus grandes olhos cinzentos. Sim, eu estou bêbado, mas é verdade de qualquer forma. Talvez eu nem mesmo me lembre disso amanhã. Você não precisa se preocupar. Eu posso lidar com as coisas como elas são. Eu apenas tive que beijar você hoje à noite, não importa o que aconteça depois."

"Tate, eu... Eu sinto muito." O que mais eu poderia dizer? Eu devo ter bebido muito, também, porque ele nunca tinha parecido tão atraente como agora, com aquele brilho quase perigoso em seus olhos. Denise sempre disse que ele era idêntico ao Brad Pitt em Sr. e Sra. Smith.

Ele sorriu ironicamente. "Você pode ouvir meu coração batendo, não pode? Quando eu bebi aquele sangue em Ohio, eu podia ouvir o seu. Eu podia sentir seu cheiro em minhas mãos."

"Você é meu amigo." Minha voz tremeu um pouco, porque a crueza em seu rosto me alarmou, ou em um nível mais profundo, me excitou. "Mas nós trabalhamos juntos. Eu não posso te dar mais do que isso."

Ele soltou um suspiro pelo nariz e balançou a cabeça brevemente. "Eu sei que você não sente o mesmo por mim. Ainda."

Essa única palavra me fez virar as costas e ir em direção à porta. Estava muito carregada com significado, eu não podia ficar nem mais um minuto.

"Responda-me uma coisa antes de ir. Uma coisa, e me diga a verdade. Você já esteve apaixonada?"

Isso me fez tropeçar e eu gaguejei minha resposta. "Tate, eu... Eu não acho que isso seja algo que nós devemos discutir..."

"Besteira," ele me cortou. "Eu acabei de me abrir aqui. Responda a pergunta."

Talvez eu também pensasse que ele não se lembraria dessa conversa pela manhã, ou talvez fosse apenas a sua honestidade. De qualquer maneira, eu o respondi com a verdade.

"Uma vez. Anos atrás, antes de te conhecer."

Tate não piscou, e seus olhos perfuraram os meus. "Quem era ele? O que aconteceu?"

Eu me virei, porque agora eu ia mentir. Eu o respondi enquanto caminhava para fora.

"Você sabe quem ele era. Ele era o vampiro com quem eu estava dormindo, o que destruiu o seu carro no dia que nos conhecemos. Então você também sabe o que aconteceu com ele. Eu o matei."

## Capítulo 9

O trabalho esteve agitado. De certa forma isso foi bom. A carga frenética de trabalho durante as duas últimas semanas manteve o constrangimento com o Tate ao mínimo. Era difícil ser tola quando a sua vida estava constantemente na linha.

As coisas com o Noah não estavam muito bem também. Apesar de seus melhores esforços, minhas ausências freqüentes causavam tensão na nossa já tensa relação. E ultimamente ele começou a soltar dicas sobre o desejo de "aprofundar" as coisas entre nós. Não que eu o culpasse por tentar, nós temos saído há mais de dois meses, mas isso não ia acontecer.



Eu já sabia que nós não iríamos funcionar, não importa o quão ótima pessoa o Noah era. Havia muita mentira entre nós, todas minhas, é claro, e o ponto principal parecia ser que eu ainda não estava pronta para deixar a minha antiga relação condenada. Ei, pelo menos eu tentei.

Agora eu tinha que deixar o Noah gentilmente. Eu já tinha lido dito que eu entendia se a minha agenda era muito difícil para ele suportar. Ou o Noah era teimoso, ou ele não estava pegando a dica. Eu tinha que começar a empregar métodos mais sucintos, mas eu não iria dizer "nós terminamos!" e me desligar dele. Eu gostava do Noah, e eu odiava a idéia de machucá-lo.

Então em uma terça-feira, incrivelmente cedo, meu telefone tocou. Eu pulei para atendê-lo, já procurando roupas e amaldiçoando qualquer criatura sem pulso que estava causando problemas antes das oito da manhã, quando ouvi a voz da Denise.

"O que há de errado?" Eu perguntei imediatamente.

"Nada! Eu sinto muito por ligar tão cedo, mas eu não podia esperar para contar. Oh, Cat, eu estou tão feliz. Eu vou me casar!"

Eu não usei nenhuma das famosas objeções "Você tem certeza? É tão repentino!" com a Denise. Ela só está namorando o novo namorado, Randy, há duas semanas, mas Denise não era normalmente impulsiva, e ela disse que sabia que ela amava o Randy e ele sentia o mesmo sobre ela. Vendo o olhar impressionado nos olhos dela, eu sabia que qualquer coisa que eu dissesse sobre apressar, espera, ou precaução entraria por um ouvido e sairia pelo outro, de qualquer maneira. Além disso, ela já tinha o suficiente para lidar.

Os pais da Denise se recusavam até mesmo a conhecer o Randy, já que ele era católico e eles eram judeus. Os pais dele também não estavam felizes sobre o noivado extremamente curto. Quem disse que se apaixonar era fácil? Certamente não eu.

Eu estava planejando uma conversinha com os pais dela. Por anos eu tenho tentado controlar o poder nos meus olhos. Eles não eram tão potentes quanto os de um vampiro, mas eu ia dar o meu melhor. Denise merecia um casamento feliz, e eu daria o máximo de mim para conseguir isso. O que poderia dar errado? Eles não poderiam ser mais opostos ao casamento do que já eram.

Eu insisti em pagar as flores, o fotógrafo, e bolo. Eles assumiriam o resto das despesas. Denise tentou recusar, mas eu a ameacei com as minhas facas e minha TPM. Nas minhas horas de folga, nós nos espalhávamos para escolher o vestido dela, os vestidos das damas de honra, as flores, e os convites. Eu só conheci o Randy quatro dias antes do casamento. Para meu alívio egoísta, ele estava se mudando para a casa dela, e não o contrário.

Denise disse que ele era um consultor de software independente, um gênio do computador, ela disse emocionada, e, portanto, era mais fácil para ele se mudar do que ela com o seu emprego local de nove da manhã às cinco da tarde.

Denise me recrutou para ajudar a desempacotar, e quando o Randy saiu do caminhão de mudanças, eu dei a minha primeira olhada nele. Ele tinha aproximadamente 1,78 metros, com cabelo castanho claro, óculos sem aro, e uma constituição atlética e delgada. Era bonito de uma forma descontraída, mas eu gostei mais dos seus olhos. Eles acenderam quando ele olhou para ela.

Randy estendeu uma mão depois de cumprimentar a Denise com um beijo. "Você deve ser a Cat. Denise não para de falar de você. Obrigado por toda a sua ajuda com o casamento."

Eu ignorei a mão dele e o abracei ao invés. "Eu estou tão feliz por finalmente te conhecer! E não se preocupe com a ajuda. Eu provavelmente nunca me casarei, então eu estou vivendo a experiência indiretamente através dela. Vamos descarregar as suas coisas. Denise tem a sua prova final esta noite, e ela não pode se atrasar."

Randy tossiu. "Hum, querida, você não disse que nós teríamos bastante ajuda? Há apenas três de nós."

Denise riu. "Não se preocupe. Cat vem de uma longa linha de fazendeiros. Acredite em mim, nós poderíamos sentar e assistir, mas isso não seria educado."

Randy olhou desconfiado para mim. Denise, fiel à sua palavra, não lhe disse nada sobre a minha linhagem. Ele pensava que eu trabalhava para o governo.

Randy me seguiu até a traseira do caminhão. "Você tem certeza disso? Eu vou encontrar o meu amigo esta noite, um dos padrinhos, e ele se ofereceu para ajudar. Eu disse a ele que nós não precisaríamos por causa do que a Denise disse, mas eu poderia chamá-lo. Você não vai querer se machucar."

"Randy, isto é doce, mas não se preocupe. Nós terminaremos isso em um instante."

Meia hora mais tarde, Randy ficou boquiaberto com seus móveis perfeitamente organizados na bonita casa de dois andares da Denise. Às vezes ser meio morta não é uma droga.

"Fazendeiros?" Ele perguntou incrédulo, olhando para mim.

Eu sorri. "Fazendeiros. Por cinco gerações."

"Certo," ele disse. Denise escondeu a risadinha.

"Para o banho," Eu a apressei. "Nós temos que ir."

"Randy, que horas você vai estar de volta hoje à noite? Cat e eu devemos jantar fora?"

"Yeah. Eu vou encontrar o meu amigo, então eu vou levar um tempo."

Eu clareei a minha garganta com ameaça simulada. "Ok, estou indo!" Ela cedeu.

"Obrigado por toda a sua ajuda," Randy disse novamente. "Não apenas a mudança de hoje. Ou o casamento. Denise me contou como você sempre esteve lá para ela. É raro ter um amigo assim."

Ele me encarou sem pretensão, e eu soube por que a Denise sentiu uma conexão com ele. Havia algo muito direto em seu olhar.

"Você é bem-vindo." Eu não disse mais do que isso. De alguma forma, eu não precisei.

"Estou pronta," Denise cantou vários minutos mais tarde.

Eu dei um último abraço de despedida no Randy. "Foi ótimo finalmente te conhecer."

"Igualmente. Cuide da minha menina."

"Oh, ela vai," Denise garantiu a ele. "Ela vai."

\*\*\*

Quatro horas depois, após a prova da Denise e então uma pausa, finalmente, para jantar, eu a deixei em casa e voltei para a minha casa. Era quase uma da manhã. Quase muito cedo para mim.

Eu congelei quando saí do carro e senti uma carga leve no ar do lado de fora. Não havia sons incomuns, apenas os ruídos de fundo de pessoas nas casas vizinhas, e eu não senti ninguém. Ainda assim, eu estendi minha mão e senti o ar vazio do estacionamento como se aquilo tivesse forma. Havia uma mínima impressão de energia desumana, não forte o suficiente para a fonte ainda estar lá, mas alguma coisa esteve. Talvez fosse apenas alguma criatura que passou por ali. Não seria a primeira vez. Algo sobre a aura residual mostrava que não havia ameaça. Vampiros ou ghouls exalavam uma energia diferente quando eles estavam caçando para matar.

Mentalmente, eu dei de ombros. Se alguma coisa má e morta tinha me encontrado e tivesse más intenções, ela estaria esperando lá dentro. Para ter certeza, eu entrei cautelosamente, em seguida, conferi todos os quartos. Nada.

Tomei um banho e subi na cama. Nenhum monstro estava debaixo dela, eu chequei como uma estúpida precaução, mas ainda, essa estranha sensação permaneceu. Eu poderia jurar que eu sentia como se alguém esteve na minha casa. Mas isso era estúpido. Jezz, eu estava ficando paranóica como o Don.

Eu fechei meus olhos decididamente, tentando afastar a memória daquela antiga oração de infância... Se eu morrer antes de acordar...

Eu dormi com uma das minhas facas debaixo da minha cama, dizendo a mim mesma que eu não estava sendo paranóica. Eu estava apenas sendo cautelosa.

Sim, certo. Eu não acreditei nisso, tampouco.

## Capítulo 10

"DENISE, está quase na hora."

Nós fomos isoladas em nosso próprio quarto privado no country club para evitar encontrarmos com o noivo. A cerimônia e a recepção serão realizadas no local. Denise sorriu para mim enquanto eu ajustava o véu dela.

"Eu não sei o que você disse para os meus pais. Você deve ter drogado eles, mas eu não me importo!"

Com toda a inocência eu a abracei. Não havia nenhuma necessidade de dizer a ela que eu os tinha drogado com a essência alucinógena de vampiro em seu chá gelado, e então praticado o controle de mente com os meus olhos. Funcionou, para a minha surpresa. Enquanto eles ainda estavam apavorados com as diferenças religiosas, eles ao menos estavam aqui.

Felicity desfilou para o quarto. Eu não gostava dela, mas ela era prima da Denise e uma das damas de honra, então era necessário ser simpática. Enquanto eu estava ajudando a Denise a se preparar, ela tinha rodado entre os convidados atrás de homens. A mulher estava perpetuamente excitada.

"Aquele último padrinho finalmente apareceu," ela observou.

Eu suspirei de alívio. Agora, nós não teríamos que adiar o casamento.

"Ele é delicioso," ela continuou. Ela achava que qualquer um saudável e com um pau era gostoso, mas eu guardei isso para mim. "Eu só o vi por trás por um segundo, mas aquilo é que é bunda."

"Hum, Felicity, você poderia pegar as flores?" Eu sugeri, revirando os olhos para a Denise.

Denise sorriu. "Boas notícias, Felicity. Ele é o seu par esta noite. Eu nunca o conheci, mas o Randy disse que ele é solteiro."

Denise separou os padrinhos e madrinhas em uma longa mesa retangular, com todos os assentos dispostos na forma "garoto – garota – garoto – garota". Eu pensei que era um pouco estranho ter os padrinhos e madrinhas separados daquela forma, mas este era o show dela, não o meu.

"Delicioso," Felicity ronronou novamente.

Eu tive pena do homem. Ela provavelmente o tocara por baixo da mesa antes mesmo do brinde começar.

Philip, o irmão do Randy enfiou a cabeça lá dentro "Você está pronta, Denise?"

Ela se virou para mim com a excitação mal contida.

"Vamos lá me casar!"

Eu sorri para o Philip. "Nós te encontramos lá na frente."

Denise trocou a marcha de casamento tradicional por uma adorável balada instrumental. Em vez escotar cada dama de honra pelo corredor, Randy e os padrinhos estavam esperando na frente. As damas de honra entrariam uma de cada vez, seguindo uma ordem. Como madrinha, eu era a última antes da Denise. Eu ajeitei a cauda do vestido dela no último minuto antes de tomar o meu lugar na entrada.

Quando entrei na sala onde os quarenta e cinco familiares e amigos estavam reunidos, senti uma onda de puro poder desumano. Filho da puta, um dos convidados era um vampiro. Era melhor ele estar planejando comer apenas o bolo, ou eu seria obrigada a realmente brincar com os talheres de prata. Isso seria um truque limpo, assassinar os convidados na recepção, sem que ninguém perceba. Meus olhos varreram a multidão da direita para a esquerda, procurando a fonte.

Minha mãe sentou ao lado do Noah, que Denise tinha convidado antes que eu pudesse lhe dizer que eu era tentando terminar as coisas entre nós. Noah sorriu para mim enquanto eu descia o estreito corredor. Eu sorri de volta e tomei o inventário de uma forma militar. Lado da noiva da sala, limpo. Lado do noivo da sala, limpo. Por alguma razão, não me ocorreu a olhar para frente, onde os padrinhos e madrinhas estavam. Mesmo quando eu fiz, demorou um segundo de reconhecimento para registrar na minha mente de repente paralisada.

O cabelo dele estava diferente. Mel-marrom em vez de o louro platina da minha memória. Ele também estava mais longo do que antes, ondulando sobre as orelhas dele, em vez de abraçar a cabeça como um suave capacete. A pele pálida brilhava contra o tecido de ébano do seu smoking, como um contraste cremoso de tirar o fôlego. Olhos castanhos tão profundos que eram quase pretos perfuravam os meus com nem um pouco do choque que eu senti.

Objetos em movimento permanecem em movimento com a mesma velocidade e na mesma direção, a menos que sejam influenciados por uma força desequilibrada. Eu provei a Lei de Newton sobre a inércia, porque mesmo embora a minha respiração estivesse ofegante e meu coração tenha pulado uma batida, eu de alguma forma consegui me manter andando pelo corredor.

O olhar do Bones devorava o meu. Dentro de mim uma sensação completamente desconhecida explodiu, minha mente levou um segundo de atraso para diagnosticá-la. Alegria. Pura, cristalina alegria me inundou. Eu estava realmente a ponto de saltar para frente e me jogar em seus braços, quando me contive. O que o Bones estava fazendo aqui? E por que ele não parece surpreso em me ver?

Isso me congelou de qualquer loucura, como me jogar para ele como eu estava tentada a fazer. Se o Bones não ficou surpreso ao me ver, então ele sabia que eu estaria aqui. Mas como ele sabia disso? E a mais importante das questões: Como ele me encontrou? O que ele queria?

Agora não era hora de descobrir. Esta era o casamento da Denise. Eu não iria arruinar isto por causa uma cena. Graças a Deus e todos os seus santos, eu pensei, que a minha mãe não está olhando de perto os padrinhos. Ela não teria nenhuma hesitação sobre arruinar o dia da Denise de uma forma espetacular. Seja o que for que o Bones tenha em mente, eu lidarei com ele após o casamento.

Ou eu ia desmaiar. O que vier primeiro.

Sem mais drama, eu tomei o meu lugar perto da Felicity. Ela se inclinou e sussurrou no meu ouvido quando Denise começou a sua caminhada até o altar.

"Nem mesmo pense sobre o gostosão, eu o reivindico."

"Cala a boca," eu respondi, muito baixo para os convidados escutarem. Minhas mãos suavemente e meus joelhos pareciam geléia. Como eu suportaria isso o casamento inteiro? A proximidade do Bones era inacreditável. Durante quatro anos e meio eu tenho sonhado com ele, e agora eu podia estender a mão e tocá-lo. Isso nem mesmo parecia real.

Randy pegou a Denise do braço do pai dela, e eles deram as mãos. O juiz começou a versão modificada dos votos de casamento sem referências religiosas. Bones virou e encarou o noivo quando o resto dos padrinhos fez.

A cerimônia foi um borrão. Eu tinha que empurrar um pouco a Felicity para aceitar o buquê da Denise, quando chegou a hora da troca de alianças. Quando o juiz finalmente os declarou marido e mulher, eu fiquei aliviada. Quão terrível de mim. Este era o casamento da minha melhor amiga, e tudo o que eu queria era que isso terminasse, assim eu poderia ter um momento para me recompor.

Denise e Randy partiram pelo corredor, e eu quase corri quando foi a minha vez de segui-los. Philip tentou me conter para uma caminhada mais lenta, mas eu o puxei pelo braço para acelerá-lo.

"Eu tenho que ir ao banheiro," eu menti em desespero. O que eu tinha que fazer era conseguir um momento sozinha, para recuperar o meu maldito equilíbrio. "Diga para o Noah não esperar por mim, eu vou direto para as fotos depois."

Assim que deixamos o santuário, eu fugi para o banheiro feminino, meu buquê de flores esquecido no chão, onde eu tinha deixado ele.

O banheiro era do outro lado do clube. Uma vez lá dentro, eu afundei no chão perto da pia. Oh Deus, oh Deus, ver ele fez todas as emoções que eu tentei esquecer voltarem correndo com uma intensidade impiedosa. Eu tinha que conseguir me controlar. Rápido. Minha cabeça caiu sobre os meus joelhos.

"Olá, Kitten."

Eu estava tão preocupada com o meu colapso que não ouvi o Bones entrar. Sua voz era tão macia quanto eu me lembrava, aquele sotaque Inglês tão atraente. Eu ergui minha cabeça de uma vez, e no meio da minha vida cuidadosamente construída se despedaçando ao meu redor, eu encontrei a coisa mais absurda para me preocupar.

"Deus, Bones, este é o banheiro feminino! E se alguém ver?"

Ele riu, uma baixa, sedutora ondulação do ar. Noah já me beijou com menos efeito.

"Ainda uma puritana? Não se preocupe, eu fechei a porta atrás de mim."

Se isso era para aliviar a minha tensão, teve o resultado oposto. Eu pulei para os meus pés, mas não havia para onde correr. Ele bloqueou a única saída.

"Olha para você, amor. Não posso dizer que prefiro o cabelo castanho, mas o resto... você está deliciosa."

Bones traçou o interior de seu lábio inferior com a língua enquanto seus olhos deslizavam sobre mim. O calor deles parecia esfregar na minha pele. Quando ele deu um passo para mais perto, eu achatei minhas costas contra a parede.

"Fique onde está."

Ele se inclinou relaxadamente contra a bancada. "O que você está achando disso? Está pensando que estou aqui para te matar?"

"Não. Se você fosse me matar, você não teria se incomodado com a emboscada do altar. Você obviamente sabe qual o meu nome falso, então você teria apenas ido atrás de mim uma noite quando eu voltasse para casa."

Ele assoviou apreciativamente. "É isso mesmo, pet. Você não se esqueceu de como eu trabalho. Você sabe que me foi oferecido um contrato pela misteriosa *Red Reaper* pelo menos três vezes antes? Um sujeito tinha meio milhão, como recompensa para o seu corpo morto."

Bem, não é uma surpresa. Afinal, Lazarus tentou descontar um cheque na minha bunda pela mesma razão. "O que você dizia, desde que você acabou de confirmar que não estamos aqui para isso?"

Bones se ajeitou, e assumiu a forma provocadora dele. "Oh, eu dizia sim, claro. Então eu caçava os caras e jogava bola com as suas cabeças. As ligações pararam de vir depois disso."

Eu engoli a imagem que ele descreveu. Conhecendo ele, era exatamente o que ele tinha feito.

"Assim, então, por que você está aqui?"

Ele sorriu e se aproximou, ignorando o meu pedido anterior.

"Não está feliz em me ver depois de todos esses anos? Você sabe por que eu queria te pegar de surpresa? Assim eu poderia ver seus olhos, e saber o que você sentiu naquele instante."



Perigo. Perigo. Menos de um pé nos separava. Eu nunca tinha sido capaz de resistir quando ele me tocava, e eu não estava disposta a testar a minha força de vontade agora. Freneticamente eu tentei pensar em uma maneira de distraí-lo.

"Já conheceu o meu namorado?"

Ai está. Essa foi uma distração extraordinária. Seus olhos se estreitaram, e seus lábios se pressionaram em uma linha apertada. Yep, Noah matou o humor de nós dois.

Eu pressionei a minha vantagem. Passado o perigo da paixão, estava mais seguro. "Apenas como você conseguiu enganar a todos e entrar na vida do Randy para se tornar um padrinho neste casamento, afinal? Descobriu que a minha melhor amiga estava se casando com ele? Você deve ter manipulado a mente dele rápido. Eles estavam noivos apenas há um mês."

Ele apontou um dedo perto do meu rosto. "Seu homem Randy eu conheço por seis meses. Muito tempo antes de a Denise conhecê-lo. Sujeito incomum, você não concorda? Você sabe quais foram as primeiras palavras dele para mim, depois de nos sentarmos lado a lado por uma hora em um bar? Ele disse, *'Eu espero que isto não seja gravado na minha lápide, mas você não respirou todo este tempo. Se importa em me dizer como você faz isso?'* "

Eu pisquei. Denise disse uma vez que o Randy tinha a mente aberta. Muito aberta, me pareceu. E eu tinha subestimado o tamanho das bolas dele.

"Ele sabe o que você é?"

Bones assentiu. "Eu lhe dei uma espiada de olhos, você sabe, com as luzes verdes, e disse que ele não tinha visto nada. Ele piscou para mim da mesma maneira que você fez e me perguntou se era suposto que aquilo funcionasse."

Agora eu fiquei realmente impressionada. Randy tinha uma imunidade natural ao poder vampiro, até mesmo de alguém tão forte como o Bones.

"Obviamente isso era inesperado. Eu puxei conversa com ele e nos tornamos camaradas. Não foi até esta semana, depois que eu aceitei a minha posição no casamento dele, que ele me encontrou em um bar com o seu cheiro sobre ele. Você tinha o ajudado a mudar os móveis naquele dia."

Fiquei aliviada, mas ao mesmo tempo magoada por saber que encontrar o Bones foi apenas devido à casualidade.

"Então me encontrar com você foi apenas uma coincidência? Você, ah, superou o que aconteceu antes?"

Ele trancou os seus olhos com os meus. "Você não gostaria de saber? Mas eu não acredito que eu vou lhe dizer. Você pode ficar remoendo isso, como eu tive que remoer desde que eu recebi a sua sangrenta nota de despedida. Eu vou te dizer isso, entretanto, nós temos questões pendentes entre nós. E nós com maldita certeza vamos resolver isso, não importa o quanto você prefira evitar."

Oh merda. Eu tinha deixado ele com uma nota antes, porque eu sabia que não poderia enfrentá-lo e lhe dizer adeus. Agora, quatro anos mais tarde, eu ainda não achava que eu fosse forte o suficiente.

"Cather... Er, Cristine! Você está aí?"

Minha mãe bateu na porta, e eu afundei em alívio. Pela primeira vez eu estava contente por ela estar lá.

A boca do Bones se contraiu. "Eu acho que eu só vou cumprimentar à sua mãe, Kitten. Já faz muito tempo."

"Não!"

A ameaça que eu estava a ponto de dizer morreu em meus lábios quando ele abriu a porta. Ela olhou para ele em confusão por um segundo antes do reconhecimento ocorrer. Então seu rosto ficou roxo.

"Você! Você!"

"Adorável te ver novamente, Justina," Bones disse diabolicamente. "Você parece muito atraente nessa sombra."

"Seu animal imundo!" Ela se enfureceu. "Toda noite eu rezei para que você estivesse morto e apodrecendo no inferno!"

"Mãe!" Eu disse secamente. Ausência não tinha feito o seu coração ficar mais afeiçoado.

Bones encolheu os ombros. "Você deveria ter falado um pouco mais alto. O Todo Poderoso não deve ter te ouvido."

Eu apontei o dedo para a porta. "Bones, seja o que for que você queira dizer para mim pode esperar até este casamento termine. São a minha amiga e o seu lá fora, esperando por nós para tirar fotografias com eles, e é isso que vamos fazer. Mãe, você faz uma porra de um pio para estragar o casamento da Denise, e eu juro por Deus que eu vou deixar ele te morder."

"Feliz em ajudar, Kitten," ele me assegurou.

Eu indiquei a porta com a minha cabeça novamente. "Fora!"

"Senhoras." Ele acenou e saiu.

Eu assisti ele sair antes de ir para a pia e respingar água no meu rosto. Afinal, eu tinha que parecer bonita para as fotos.

## Capítulo 11

Minha mãe precisou de mais alguns avisos extremos antes de concordar em não fazer nada para interromper a recepção. Ou notificar o meu trabalho sobre Bones. Eu tinha prometido me transformar em um vampiro imediatamente, se ela fizesse isso.

"Isso é o que ele quer de você, Catherine. Ele quer roubar a sua alma e transformá-la em uma besta," disse ela pela terceira vez enquanto me acompanhava no corredor.

"Bem, então você vai ter isso em mente e manterá a boca fechada, não vai? E pelo amor de Deus, me chame de Cristine. Você pode ser mais óbvia?"

Nós chegamos à porta. Denise abandonou a postura que tinha com Randy e nos encontrou na entrada.

"Oh, Cat, eu não sabia que o amigo do Randy era..." Ela baixou a voz. "Um vampiro! Mas não se preocupe. Falei com o Randy. Ele ficou espantado de eu saber que eles existiam também! Temos muito em comum. De qualquer forma, Randy jura que ele é inofensivo. Diz que eles se conhecem há meses."

Minha mãe olhou para Denise como se ela tivesse desenvolvido três cabeças.

"Inofensivo?! Nós não estamos falando de um cão que pode ou não pode morder! Estamos falando de um assassino-"

"Ahã," eu interrompi, acariciando meu pescoço para dar ênfase. Ela fechou a boca e se afastou. Longe ouvi Bones pigarrear com risos. Ele estava escutando.

"Está tudo bem, Denise," Eu a tranqüilizei. "Ele sabe que enquanto manter seus dentes limpos, nós não teremos nenhum problema."

"Como ele sabe disso?" Ela perguntou praticamente. "Você falou com ele? Você estava no banheiro por algum tempo e eu não o vi. Você o encurralou?"

Ao contrário. "Humm, bem, tipo... eu," eu gaguejei, algo que eu não tinha feito em anos. "Eu o conheço. Quer dizer, eu já o vi antes. Na Virgínia, é isso. Ele, uh, ele e eu temos um entendimento. Ele não mexe comigo e eu não mexo com ele."

Denise levou isso em consideração. "Bem, então vamos tirar fotos. Estou contente por vocês dois não estarem lutando. Diga-lhe para não mencionar nada sobre você para Randy, ok? Seu chefe iria perder todos os pelos de suas bolas, se ele descobrir quantas pessoas sabe sobre você."

"Bem colocado." Bem colocado, certamente.

Bones era o parceiro misterioso de Felicity no casamento. Ela estava encantada, conseguindo se pressionar indecentemente ao lado dele em cada foto. Para piorar, ele estava sendo encantador. Eu poderia alegremente matar os dois após as fotos. Mas eu não poderia mostrar o quanto isso me incomodava, pelo mesmo motivo que eu não pude correr para os braços do Bones quando o vi pela primeira vez. Não importam quais eram os meus sentimentos, nada sobre a nossa situação tinha mudado. Então eu não podia dar ao luxo de deixá-lo saber o quanto eu ainda me importava. Tudo que eu podia fazer era agir indiferente e esperar que Bones entendesse o suficiente para me deixar desta vez.

Eu fiz um caminho em linha reta para o bar após o último clique da câmera. Havia apenas uma coisa que poderia me ajudar nesta noite, e isso era gin e tônica. Muito gin e tônica. Engoli o primeiro copo sem me mover da frente do garçom.

"Mais um..

O garçom fez uma cara questionadora, mas derramou outro gin e tônica. Eu olhei o quanto ele colocou e dei a ele um olhar sujo.

"Mais álcool", disse de forma sucinta.

"Afogando suas mágoas?" Uma voz familiar zombou atrás de mim.

"Não é da sua conta," eu respondi, adequadamente.

"Aí está você, querida!"

Noah chegou e me deu um beijo no rosto. Bones apertou os lábios em uma linha sombria enquanto ele olhava.

"Hum, Noah... eu vou lhe mostrar a sua mesa." Eu queria levá-lo para longe do Bones, que estava olhando para Noah como se ele preferisse beber do seu pescoço ao invés do que o bar tinha para oferecer. Eu acompanhei Noah até sua cadeira, desde que eu estava sentada separada dele na mesa principal com o resto das damas e padrinhos.

Minha mãe me puxou de lado assim que deixei Noah. Seu rosto estava corado.

"Você sabe o que essa besta fez quando você se afastou dele no bar? Ele piscou para mim!"

Pega de surpresa, eu ri. Deus, isso era impagável. Ela deve ter tido vapor saindo de suas orelhas.

"Você pensa que é engraçado?" Irrracionalmente ela exigiu.

"Bem, mãe, ele arriscou a vida por você, e então você tentou o impossível para ter ele morto. Ele pode não gostar de você."

Falei baixo, mas irreverente, não preocupada com as ações de Bones com ela. Ele nunca iria machucá-la, eu sabia, mas ela definitivamente não tinha noção disso. Só Deus sabia que eu tinha essa noção.

Havia placas de lugar na mesa principal, que era longa, retangular e todos teriam que enfrentar a sala de recepção. Sentei-me ao lugar marcado como Cristine Russell. Randy sentou à minha esquerda, com Denise ao seu lado. À minha direita li Crispin. Quem...?

"Você deve estar brincando comigo," disse em voz alta. Por que eu não atiro em mim mesma e acabo com isso?

"Justina, nos encontramos novamente." Bones apareceu e tomou seu lugar perto de mim enquanto eu me acomodava na minha cadeira. "Não quero ser rude, mas acredito que sua mesa está ali." Ele inclinou a cabeça para onde Noah sentava indiferente ao drama.

"Aí está você!" Felicity gritou. Ela agarrou Bones pelo braço e sorriu para ele. "Você e eu estamos juntos esta noite, então sem mais fugas! Eu espero que você dance tão notavelmente quanto parece."

"Vagabunda," eu murmurei, mas não com suavidade suficiente.

"O que foi isso?" Ela perguntou, ainda piscando timidamente para Bones.

"Er, boa sorte." Minha voz subiu para um nível normal e eu recuei.

Felicity olhou orgulhosa. "Eu não preciso de sorte."

Engoli meu gin e então me dirigi, novamente, para o bar. Minha mãe olhou furiosamente Bones e veio atrás de mim.

"Oh, Sra. Russell," Bones chamou. Eu gelei. Sua ênfase sobre o meu sobrenome falso era proposital. Então, novamente, o que eu esperava? Eu tinha tomado o sobrenome real de Bones como meu nome falso, eu

achei que ele não iria notar? Ou comentar? "Você poderia ser um amor e pegar uma bebida? Você se lembra da minha preferência, eu tenho certeza".

Uma enorme quantidade de maldições passou pela minha cabeça, mas eu respirei fundo e lembrei-me de ficar calma. Denise era a minha melhor amiga. Ela merecia uma recepção encantadora, não um banho de sangue.

"Esse desprezível, libidinoso...", Minha mãe começou.

"Chega disso" Chegamos ao bar. Eu dei ao pobre atendente anterior um olhar assassino. "Copo alto. Cheio de gin. Nem sequer pense em comentar."

Seu rosto empalideceu, mas ele aderiu as minhas especificações. Eu tomei um longo gole antes de acrescentar, "Oh sim. É um fodido uísque, puro."

## Capítulo 12

Felicity deu uma olhada no quase vazio copo de gim e eu retribuí com um arfar.

"Cristine, você não pode manter uma tampa na sua bebida? Este é o casamento da minha prima, pelo amor de Deus!"

Seu tom hipócrita me fez apertar o meu copo tão forte, evitando-o bater em sua cabeça, que ele quebrou. Gin derramou na minha frente e minha mão começou a sangrar.

"Filho da puta!" Eu gritei.

Todas as cabeças se viraram. Bones sufocou uma risada simulando uma tosse súbita.

"Você está bem?" Randy olhou preocupado para mim e envolveu o guardanapo em volta da minha mão.

Ele olhou para Bones, que lhe deu um inocente dar de ombros.

"Eu estou bem, Randy," Eu uivei envergonhada.

Denise enfiou a cabeça em torno de seu novo marido. "Vocês querem que a gente mude os assentos?" Ela perguntou calmamente.

Eles pensaram que eu estava agitada porque Bones era um vampiro. Essa era a menor das minhas preocupações. Sua proximidade triturava meu controle e a recepção mal tinha começado.

"Cristine!" Noah veio para a mesa e tirou o guardanapo da minha mão. "Está ruim?"

"Estou bem," eu repreendi duramente. Seu rosto magoado me fez estremecer com a culpa. "Apenas envergonhada," eu disse. "Eu vou ficar bem. Volte para o seu assento. Não vamos piorar as coisas."

Noah olhou aliviado e voltou para sua mesa. Eu sorri para mascarar o meu traiçoeiro pensamento. "Realmente," eu adicionei a favor de Denise. Juntei os cacos de vidro e comecei a empilhá-los no guardanapo ensanguentado. "Eu estou indo para o banheiro feminino para lavar isso e jogar fora o vidro."

"Eu vou com você," Denise ofereceu.

"Não!"

Ela olhou assustada com a minha resposta brusca. Eu dei uma olhada a minha direita para Bones e então de volta para ela novamente. Seus olhos se arregalaram, e ela entendeu. Parte disso, de qualquer maneira.

"Cris," ela se dirigiu a ele. "Você se importaria de ir com Cristine e ver se eles têm alguma atadura? Randy diz..." Ela fez uma pausa e depois continuou perversamente, "Randy diz que você tem uma grande experiência com sangramento de feridas."

"Ooh, você é um médico?" Felicity adorou.

Bones se levantou e deu um sorriso apreciativo a Denise por sua escolha de palavras. "Em Londres eu fui muitas coisas", ele respondeu evasivamente a Felicity.

Eu fiz uma parada primeiro no bar. O garçom arregalou os olhos no meu guardanapo manchado de vermelho.

"Gin. Sem copo, apenas a garrafa," eu disse sem rodeios.

"Hum, senhorita, talvez você devesse-"

"Dê à senhora a garrafa, companheiro," Bones interveio, seus olhos piscando em verde.

Sem demora um gin fechado foi empurrado na minha mão ainda sangrando. Eu girei a tampa, joguei fora o vidro e meu guardanapo ensanguentado, e tomei um longo gole. Então eu conduzi Bones até o canto mais distante do estacionamento, onde havia apenas alguns carros. Ele esperou pacientemente enquanto eu bebia de novo. Eu estava sujando de sangue todo o exterior da garrafa, mas eu não me importei.

"Melhor?" Ele perguntou quando eu voltei a respirar. Seus lábios se contraíram em diversão.

"Não mesmo," eu reagi. "Olha, eu não sei quanto tempo minha mãe vai ficar quieta, mas no caso de você não ter percebido, ela te odeia. Ela vai chamar as tropas e tentar ter você sobre uma fogueira em um espeto de prata. Você tem que sair."

"Não."

"Droga, Bones!" Minha paciência explodiu. Por que ele tinha que ser tão lindo, por que ele tinha que estar tão perto, e porque eu ainda o amo tanto? "Você está tentando ser morto? Uma ligação para o meu patrão e isso é tudo que vai acontecer, acredite, minha mãe, provavelmente, está acariciando seu celular e fantasiando sobre isso agora."



Bones revirou os olhos.

"Caras como seu chefe me caçaram a maior parte da minha vida imortal, mas eu ainda estou aqui, enquanto eles não estão. Nem sua mãe nem seu chefe me assustam, Kitten. A menos que você queira escolher agora para nós termos a nossa longa conversa atrasada, sugiro que voltemos para as festividades. Mas você pode esquecer que eu vou te deixar, ou você, tampouco, ir embora. Encontrei você dias atrás. Há uma razão para você não saber sobre isso até agora. Você tenta desaparecer como uma fumaça novamente e isso vai ser um vôo curto, eu lhe asseguro. Além disso, depois nós iremos ter o nosso papo sob condições bem diferentes. Como com você presa em algum lugar que você não pode tentar escapar novamente. Você escolhe as circunstâncias, amor, mas tenho esperado tempo suficiente para ter isso com você."

Uh oh. Eu já sabia que Bones nunca blefa, mas mesmo se eu não soubesse, o olhar nos olhos dele dizia que ele quis dizer cada palavra.

"Foi você que eu senti fora da minha casa na outra noite, não foi?" Eu perguntei acusadora. Tinha que ser. Essa foi à mesma noite que Bones conheceu Randy no bar.

Um pequeno sorriso tocou-lhe a boca. A brisa despenteou seu cabelo escuro, e em seu smoking com o luar acariciando a esculpida superfície de seu rosto, ele olhou absolutamente devastador. "Então você me sentiu. Gostaria de saber se você gostou."

Eu não podia continuar a olhar para ele. Eu posso ser imune aos poderes de vampiros, mas Bones sempre foi a minha kryptonita.

"Nós temos que voltar para a recepção", foi tudo que eu disse, desviando o olhar.

Ele estendeu sua mão. "Se importaria se eu tiver um pouco da sua garrafa primeiro?"

Entreguei o gin, com cuidado para não deixar meus dedos tocarem ele. Ao invés de beber, no entanto, Bones agarrou a garrafa e olhou em meus olhos enquanto lambia meu sangue da superfície do vidro. Sua língua passou em torno de cada contorno da garrafa, e calor queimou em mim enquanto eu observava hipnotizada. Quando não havia uma só gota vermelha, ele devolveu para minha repentinamente trêmula mão.

Pense no trabalho! Meu cérebro gritou. Pense em qualquer coisa exceto nessa língua experimentando sua pele!

Eu dei um passo em direção a ele, mas ele agarrou a minha mão. Puxei, mas era como puxar contra aço soldado.

"Desista disso," Bones disse suavemente, puxando uma faca. Meus olhos se arregalaram, mas ele apenas cortou o lado da mesma mão que segurava a minha, e em seguida, e então pressionou o seu sangue no meu corte. Que vibrou enquanto se curava com o contato.

Eu puxei de volta minha mão. Desta vez, ele deixou, mas o redemoinho verde em seu olhar, disse que ele tinha sido tão afetado por tocar em mim como eu fui com a sensação de sua pele na minha.

Sim, eu tenho que ir. Exatamente. Agora.

Eu me virei e me afastei rapidamente, de alguma forma consegui não olhar para trás.

\*\*\*

A recepção foi um inferno. Felicity iniciou um fluxo constante de tagarelice sugestiva assim que Bones voltou, e ele não fez nada para desencorajar isso. Com raiva, fiquei bebendo como uma condenada enquanto eu os assistia.

Noah, esta noite de todas as noites, foi chamado pelo hospital de animais. Desculpou-se abundantemente à Denise antes de sair, mas eu quase não notei que ele tinha ido embora.

Denise e Randy foram praticamente os últimos a sair. Eles partem para a lua de mel daqui dois dias, e estavam voltando para a casa dela esta noite. Eu os beijei e desejei-lhes toda a felicidade, enquanto eu estava atenta ao fato de que já fazia cinco minutos desde que eu tinha visto Felicity e Bones. Eles ainda estavam aqui, pelo que eu sabia.

Impossível de salvar a mim mesma, eu procurei por eles, seguindo o rastro de energia invisível que fluía dele. Quando os encontrei, eu parei abruptamente.

Eles estavam no canto do pátio, fora da sala da recepção principal. Estava escuro como breu, mas eu vi tudo com muita facilidade. Felicity estava de costas para mim e seus braços estavam ao redor dele. O luar brilhava em sua pele, iluminando o seu rosto quando ele se inclinou e a beijou.

Eu tinha sido esfaqueada, baleada, queimada, mordida, espancada até ficar inconscientes vezes demais para contar, e até mesmo apunhalada com uma estaca. Nada disso se comparava a dor que eu senti ao ver a sua boca na dela.

Um som suave me escapou, apenas fluindo no ar, mas era um som de pura agonia. Naquele instante, Bones ergueu os olhos para olhar diretamente para mim. Seu olhar parecia estar gritando, *'Não gostou? O que você vai fazer sobre isso?'*

Eu fugi o mais rápido que eu podia, correndo para o meu carro e praticamente golpeando as marchas. O territorialismo dos vampiros estava fervendo dentro de mim. Eu tive que ir ou eu ia matar Felicity, e tecnicamente ela não tinha feito nada de errado. Não, eu era a única com problema. Ela estava apenas beijando o homem que eu amava - e tinha abandonado.

## Capítulo 13

Eu estava tão agitada que eu tinha que fazer algo. Amanhã à noite nós iríamos supostamente investigar o GiGi Club, um lugar onde duas meninas tinham desaparecido. Seus corpos não foram encontrados, mas alguma coisa sobre a forma como a polícia descartou qualquer ligação ao clube cheirava a influência de vampiro. Felizmente ele estava próximo. Apenas à uma hora de distância. Ainda em meu vestido de dama de honra, eu amarrei facas nas minhas pernas e fui direto para lá. Merda ao reforço. Tate e os meninos poderiam ter a noite de folga amanhã. Eu estava indo caçar vampiros e eu estava fazendo isso sozinha.

Cinqüenta minutos depois eu saí do carro, ainda irritada, e estava na metade do caminho do estacionamento, quando um grito fez minha cabeça virar. Havia um homem jovem, sangue em seu pescoço, agitando os braços e gritando por socorro próximo à entrada do clube. Ninguém olhou. Todo mundo passou direto por ele. Foi só quando alguém passou através dele que eu entendi.

"Hey amigo!" Eu gritei, caminhando para frente. "Por aqui!"

Muitas cabeças viraram. O segurança me deu um olhar muito estranho, sem dúvida ponderando quanto de álcool eu já havia consumido.

O cara ensanguentado adquiriu um imenso olhar de alívio no seu rosto e zuniu em direção a mim com passos indistintos. "Graças a Deus! Ninguém está me ouvindo, e minha namorada está morrendo! Eu não sei por que todo mundo está me ignorando..."

Maldição. O único outro fantasma consciente que eu encontrei estava muito ciente de que ele estava morto. A maioria dos fantasmas eram apenas fragmentos de uma imagem, repetindo-se mais e mais em uma repetição insensata de algum evento a muito passado. Não assustado, mas confuso não tendo idéia do por que repentinamente ninguém prestava atenção nele.

"Onde ela está?"

Talvez isto fosse inútil. Sua namorada poderia ter morrido anos atrás, mas ele estava vestido com roupas contemporâneas, finalizando com uma argola na sobrancelha e um piercing na língua. Imagine levar isso com você para a eternidade.

"Por aqui!" Ele correu diretamente através da porta, enquanto eu resolvia tirar as pessoas do meu caminho na fila.

"Procurando por meu namorado," eu disse como explicação para vários olhares hostis. "Sei que ele está aqui com aquela vagabunda que trabalha comigo."

As mulheres ficaram do meu lado. Elas me arrastaram para frente de alguns "Vá buscá-lo, docinho!" O segurança não pediu minha identidade, mesmo quando eu pisei através das portas. Acho que eu parecia ter mais de vinte e um.

O cara morto levou-me a uma porta num lado afastado do clube pelo banheiro. Ela estava trancada, mas eu dei-lhe um bom puxão e ela quebrou. Ela revelou uma estreita sala escura que eu segui para outra porta trancada. Ah, uma sala completamente privada e a prova de som. O barulho da música era quase inaudível aqui.

Eu não vi mais o fantasma. Havia apenas uma garota em uma cadeira de couro em frente à porta, e ela claramente não estava em perigo mortal, a menos que você conte pintar as unhas dos pés. Ela arregalou os olhos quando me viu.

"Como você chegou aqui? Esta é uma área apenas para membros!"

Eu sorri e estendi o meu crachá, um dos muitos que eu carregava. "Polícia docinho. Isso me faz um membro de todos os lugares," eu respondi, dirigindo-me para a única outra porta atrás dela. Ela balançou a cabeça e voltou a pintar as unhas.

"Você não quer ir lá, mas eh. Seu funeral."

Com essa exibição questionável de preocupação, ela aplicou uma outra camada de rosa no dedo do pé na frente dela quando eu abri a porta.

O fantasma do jovem estava dentro, e ele apontou para uma garota inconsciente nos braços de um vampiro. "Ajude-a, por favor!"

Havia cerca de meia dúzia de vampiros dentro. Nenhum parecia mais velho do que eu em anos de morto vivo. No chão havia dois corpos. Um deles era o meu fantasma, que pairava freneticamente perto da jovem menina igualmente da mesma idade sendo devorada. Ela ainda estava viva, mas não por muito tempo a julgar por seu pulso. O vampiro não tinha sequer parado para olhar para o fantasma, mesmo eu sabendo que o babaca morto-vivo podia vê-lo. Em relação a mim, eu me sentiria estranha quando o fantasma de alguém que eu acabei de matar ficasse zunindo perto de mim enquanto eu comia, mas este verme parecia indiferente. O outro corpo também era de uma jovem mulher, e havia uma terceira garota se apegando à vida no colo de outro vampiro. Os olhos dela vibraram e depois fecharam quando coloquei meu olhar nela.

"Você deveria ter escutado Brandy," um dos vampiros ronronou para mim em uma imitação ruim de uma voz sinistra.

"Senhorita unhas cor de rosa?" Eu perguntei enquanto eu levantava meu vestido para cima. Eles assistiram com interesse, como a minha bainha subia mais alto nas minhas pernas. A elevação do meu vestido não era para distração, embora fosse um benefício secundário. Isso era para acessar as facas amarradas em minhas pernas. Quando elas foram reveladas, o clima na sala mudou de fome e luxúria para desconfiança.

"Agora, vocês se ferram," eu disse enquanto eu girava minha cabeça sobre meus ombros e manipulava algumas facas. "Deixem-me apresentar-me."

"Você esqueceu um".

Eu estava prestes a arremessar mais facas quando a sua voz me parou. Bones entrou e lançou um profundo olhar ao redor da carnificina. A maioria dos vampiros eu tinha despachado com minhas lâminas, mas o que tinha matado as crianças eu o dilaceraria com minhas próprias mãos. Era o mínimo que eu poderia fazer.

"Quem?"

Seu sorriso era agradável. "A putinha que estava procurando por uma arma, mas ela não ficou fazendo isso por muito tempo."

Deve ter sido Brandy com as unhas rosa. Sua expressão benigna não me engana. Conhecendo-o, ela estaria usando aquele esmalte no inferno.

"Duas dessas meninas ainda estão vivas. Dê-lhes sangue. O seu trabalhará mais rápido do que o que eu tenho para oferecer."

Bones pegou a faca que eu lhe entreguei e cortou a mão, indo para cada menina e fazendo-as engolir o seu sangue.

"Ela ficará bem?" O fantasma perguntou, pairando sobre sua namorada.

Aos poucos, eu ouvi seu pulso retornar a um ritmo lento, mas constante quando o sangue do Bones começou a trabalhar nela, curando seus ferimentos. Após um momento, eu sorri. "Sim. Ela ficará agora."

Ele sorriu de volta, mostrando que em vida, ele tinha covinhas. Deus, ele era tão jovem! Então, ele franziu a testa. "Eles não estão todos aqui. Havia mais três dessas criaturas. Eles disseram que iriam voltar."

Provavelmente saíram para trazer mais jantar. Bastardos.

"Eu vou pegá-lo," eu prometi. "Não se preocupe. É o meu trabalho."

Ele sorriu de novo... e depois começou a desvanecer-se lentamente, tornando-se mais fraco, até não sobrar nada dele.

Eu olhei em silêncio. Então, "Ele já foi?"

Bones sabia o que eu quis dizer. "Eu espero que sim. Ele conseguiu o que queria então ele seguiu em frente. Às vezes algumas pessoas teimosas resistem o tempo suficiente para fazer uma última coisa."

E ele confiou em mim para cuidar dessa última coisa pra ele. Pode não haver muito que eu poderia dizer que eu era boa, mas vingar as pessoas que tiveram sua vida roubada era definitivamente a minha especialidade.

Eu me direcionei para a porta.

"O que você acha que está fazendo?" Bones perguntou.

"Agarrando Senhorita Unhas Cor de Rosa e empilhando-a aqui com o resto deles," Eu a joguei sobre meus ombros. "Então eu vou esperar até que seus amigos voltem, e destruir o inferno deles."

Bones veio atrás de mim.

"Parece divertido."

\*\*\*

Nós estávamos na pista de dança mais próxima aos banheiros. Qualquer um olhando para o acesso daquela horrenda sala privada teria que passar primeiro por nós. Eu tinha me oposto a dançar com ele, apesar de ser a nossa melhor opção de disfarce, mas Bones apenas arrastou-me para a pista da mesma forma que ele tinha feito no nosso primeiro encontro.

"Você é uma assassina profissional, não é?" Perguntou ele. "Você não pode pairar por esse saguão com sangue respingado em você e esperar passar despercebida".

Meu vestido lavanda tinha listras vermelhas. Eu lavei o sangue das minhas mãos no banheiro, mas isso não tinha conserto. Bones estava certo. Eu encontrei uma posição com boa visibilidade gastando tempo no saguão, ou até mesmo no bar. Pressionada contra ele na pista de dança, no entanto, ninguém poderia ver isso.

Exceto que sendo pressionada contra Bones na pista de dança eu estava jogando no inferno meu autocontrole. A última vez que eu o tive assim tinha sido pela manhã que o deixei. Eu lembrei disso como se fosse ontem: lutando contra as lágrimas e me lembrando de que deixá-lo era a única opção.

Sim, algumas coisas não mudaram.

Procurei ao redor por uma distração. Outra coisa do que me concentrar em como eu sentia falta de estar em seus braços.

"Por que você está aqui de qualquer jeito? Eu pensei que você estaria ocupado com Felicity, pela forma como vocês dois pareciam."

Sua sobranalha ergueu-se. "Me ver beijá-la lhe incomodou? Eu não posso imaginar o porquê. Será que você não me disse em seu bilhete para seguir em frente com minha vida?"

Um golpe baixo. Comecei a afastar, mas ele apenas apertou seu agarre. Isso era para ficar no lugar ou provocaríamos uma cena e, possivelmente, perderíamos a captura dos assassinos.

Com raiva eu comecei a dançar de novo, odiando que eu ainda me preocupava tanto enquanto parecia que Bones só tinha a raiva deixada nele.

"Eles sabiam quem eu era, Bones. Os homens que vieram no hospital naquele dia, eles sabiam de tudo, desde meus relatórios de patologia. E eles sabiam sobre vampiros. O que estava no comando-"

"Don?" Ele completou.

Ah, então ele tinha feito a sua lição de casa. "Sim, Don. Ele disse que tem estado procurando a vida inteira por alguém forte o suficiente para combater os vampiros que não fosse um deles. Ele me ofereceu um acordo. Ele nos realocou, e eu ia liderar a sua equipe. Em troca, ele prometeu deixá-lo sozinho. Nós não poderíamos ter sobrevivido de outra forma. Teríamos sido caçados como animais; e você sabe que minha mãe teria morrido em vez de ir com você. Ela também preferia me ver morta do que transformada em um vampiro, e vamos encarar; isso é o que você eventualmente queria que eu fizesse!"

Bones deixou escapar um ronco amargo, girando-me um pouco severamente.

"Isso foi sobre toda essa maldita coisa? Você acreditando que eu iria transformá-la em um vampiro? Maldição, Kitten, nunca lhe ocorreu em vir falar comigo em vez de apenas sair correndo?"

"Isso não teria importância. Você teria insistido nisso eventualmente," eu respondi teimosamente.

"Você deveria ter confiado em mim", ele murmurou. "Quando foi que eu menti para você?"

"Quando você mentiu para mim?" Eu ataquei. "Como sobre quando você sequestrou e assassinou Danny Milton? Você me jurou que nunca iria tocar no Danny, mas não creio que ele esteja fora do México bebericando margaritas, ele está?"

"Você me fez jurar não matar, aleijar, mutilar, desmembrar, cegar, torturar, sangrar ou causar qualquer dano a Danny Milton. Ou esperar enquanto alguém o fizesse. Você deveria se preocupar com alguém que merecesse mais; Danny desistiu de você imediatamente como um mau hábito. Você sabe que a lavagem cerebral suja não demora sob os olhos de um vampiro mestre. Pelo menos escutar foi finalmente útil. Ele me disse onde você morava. Virgínia. Eu tinha reduzido a três estados, e Danny me poupou algum tempo. É por isso que eu disse a Rodney para matá-lo rápido e indolor e não fiquei para assistir."

"Seu bastardo," eu falei.

Bones encolheu os ombros. "Desde o dia em que nasci."

Nós dançamos em silêncio por alguns minutos. Fiquei olhando em volta por alguma intrigante pele de cristal entre os clientes, mas até agora Bones e eu éramos os únicos não humanos. Onde estão vocês, sanguessugas? Aqui, dentinho, dentinho, dentinho...

"Então, há quanto tempo você estava namorando o veterinário de pets?" Bones perguntou.

A ridicularização em seu tom endureceu minha espinha. "Não é da sua conta."

Ele deu uma risada curta. "Verdade? Você olhou como se estivesse prestes a atravessar uma estaca no coração da Felicity anteriormente, mas você simplesmente tem inveja de mim?"

A música mudou para algo mais lento. Eu amaldiçoei isso, Bones, e os assassinos a quem tinham me colocado nessa situação.

"Eu queria atravessar uma estaca no coração dela, porque ela é uma puta superficial que me irrita. Isso não tinha nada a ver com você."

O sorriso de Bones tornou-se mais suave. "Mentirosa."

Ele se aproximou seu corpo mergulhando no meu com o ritmo da música. A sensação de seus músculos movendo-se em ondulações sinuosas sob sua roupa fez minhas mãos se enrijecerem. Agora eu estava lutando contra algo diferente de lágrimas enquanto eu lembrava a mim mesma que isso nunca poderia funcionar entre nós.

Suas narinas alargaram-se. Interiormente eu amaldiçoei. Eu poderia fingir toda indiferença que eu quisesse, mas Bones era um vampiro. Ele seria capaz de dizer em um sopro como ele estava me afetando.

"Talvez você não sinta falta de mim depois de tudo," ele disse baixo, manchas verdes apareceram em seus olhos.



Eu fingi estar indiferente. "Não se sinta lisonjeado, você é apenas um bom dançarino. Felicity parecia pensar assim, também."

"Me ver com Felicity era o mínimo que você merecia depois de eu ter que assistir aquele humano urso de pelúcia bajulando você a todo momento," Bones respondeu secamente. "Realmente, Kitten, o que você estava pensando? Sua mãe tem bolas maiores que Noah."

"Suas bolas estão muito bem!" Eu repreendi, e depois ruborizei. Ao inferno se eu sabia, e Deus, eu acabei de dizer isso?

Bones bufou e girou-me em um círculo antes de me puxar perto. "Certo. Não é à toa que você está tão quente ao redor de mim. Eu calculo que você teve um-melhor-sexo-com-você-mesma do que com ele. Deve ser frustrante."

Seus quadris estavam roçando os meus enquanto ele me provocava. Raiva me incendiou, cobrindo meu desejo. De jeito nenhum eu ia admitir que eu não tinha dormido com Noah, inferno, ninguém desde Bones. Frustrante? Eu nem sequer podia descrever o que eu estava sentindo. Mas dois podem jogar o jogo de provocação. Eu elevei uma perna para cima, enrolando-a em torno do quadril do Bones, e dei uma forte mexida circular contra ele, que tinha o seu olhar tornando-se absolutamente verde.

"Parece que eu não sou a única pessoa que está frustrada, Sr. Olhar Intenso. Talvez você queira suavizar de seus olhos um pouco. As pessoas vão notar."

Bones fechou os olhos, em seguida, ele trancou as mãos em volta da minha cintura e se inclinou até sua boca tocar minha orelha. "Cuidado, amor. Eu posso estar com raiva de você, mas isso não significa que eu ainda não te quero. Portanto, se você fizer isso de novo, eu vou transar com você aqui, agora mesmo, e qualquer pessoa que queira assistirá."

Sua dureza repentina abaixo enfatizou que ele não estava fazendo uma ameaça vã. Isso me assustou e mexeu comigo de um modo que eu não queria nem pensar.

Bones tomou um longo suspiro. Eu tremi, já sabendo que os vampiros não precisam respirar, ele estava inalando o traidor cheiro do meu desejo.

"Ah, Kitten..." Sua voz profunda. "Agora você está apenas me desafiando, não é?"

Eu fui salva de uma resposta -ou pior- quando a energia no salão mudou. Bones sentiu, também, muito mais claro do que eu senti. Ele ficou tenso e os seus olhos se abriram, não mais verdes, mas intensas esferas castanhas.

"Eles estão aqui."

## Capítulo 14

Os vampiros consistiam em dois homens e uma mulher. Moveram-se através do bar com uma letal, graça sensual, que nenhuma pessoa viva poderia imitar. Pena que as pessoas vivas ao redor deles não podiam perceber o perigo, no entanto. Não, eles estavam disputando e persuadindo para captar a atenção dos belos predadores em vez disso. Então eles fizeram algo que me fez gemer alto. Eles se separaram. Maldição. Eu esperava que todos conduzissem em massa para o seu secreto quarto violado, deixando Bones e eu bloquear a sua saída e matá-los por nosso lazer. Mas é claro que teria sido muito fácil.

"Eu vou ter que telefonar para a minha equipe," eu disse baixo para Bones. "Ter o perímetro garantido."

Ele deu uma risada depreciativa. "Certo. Seus soldados de brinquedo estão à bem mais de uma hora de distância, e eu podia praticamente sentir a sede de sangue escorrendo desses caras. Eles vão se alimentar logo. Você espera, e alguém vai morrer."

Ele estava certo. Os três já pareciam estar escolhendo as suas entradas. Se um deles voltasse para a muito desordenada área restrita para membros, em seguida, soaria o alarme, os outros dois poderiam fugir. Além disso, eu não poderia apenas fazer minha atuação regular de oferecer-me como um teste de mordida. O sangue no meu vestido arruinaria meu visual de lanche inocente.

"Tem alguma idéia?" Eu perguntei.

Bones sorriu. "Eu tenho."

Surpreendeu-me agarrando a menina mais próxima a ele e trazendo-a pra perto. Suas mãos cobriram sua cabeça enquanto trazia seu rosto para cima próximo ao dele. Eu ia perguntar o que diabos ele estava pensando, o que estava fazendo, quando seus olhos brilharam, parcialmente escondido por suas mãos. Apenas levou um momento. Os olhos de Bones retornaram ao seu normal castanho, e ela olhou para frente com uma expressão muito obediente. "Vá ao banheiro," Bones disse a ela, "e mude o seu vestido com essa mulher."

Eu estava balançando a cabeça em admiração quando um pensamento me ocorreu. "Você poderia ter feito isso antes, então não teríamos necessidade de dançar juntos!"

Bones apenas sorriu. "Bem, eu poderia."

Eu dei-lhe um simples olhar fixo antes de eu levar a menina até o banheiro. Recebemos alguns olhares esquisitos, quando ambas entramos na mesma cabine, mas agora não era o momento de se preocupar com piscadelas e toques. Rapidamente tirei meu vestido e ela fez o mesmo, tal como tinha sido instruída. O dela era um pouco apertado e mais obsceno que meu vestido de dama de honra. Este era frente única, então eu tive que tirar meu sutiã. Quando saímos da cabine, eu me olhei no espelho. Meus seios estavam saltando para fora do recortado decote, e ninguém poderia dizer que eu não estava usando um sutiã.

Assim como nos velhos tempos, eu pensei ironicamente. Eu parecia uma vadia, e Bones era o meu reforço, enquanto eu vou atrás dos vampiros assassinos. A única coisa que faria isto completo seria tirar a minha calcinha. Então eu sorri. E voltei na cabine.

Quando cheguei até o vampiro que parecia mais próximo de levar a sua companheira para um passeio sem volta, eu não tinha sequer planejado uma conversa fiada.

Eu só dei uma cotovelada na bela loira que ele estava conversando á parte, e bati minha calcinha no seu peito. "Assim que eu vi você," ronronei, "Eu sabia que não iria precisar dela."

Isso chamou sua atenção. Ele olhou para a minha calcinha, em seguida, colocou-a em seu nariz e respirou profundamente. Eca, pensei, mas meu sorriso nunca vacilou. Então ele empurrou sua protestante companheira de lado.

"Esqueça," ele disse a ela.

"Cadela," ela sussurrou-me antes de sair.

Ok. Eu só salvei sua vida, e este é o agradecimento que eu ganho?

Uni o meu braço ao dele, não me esquecendo de esfregar o meu peito contra ele. "Você não é o tipo de conversador, espero?"

Sua resposta foi me impulsionar através da multidão de pessoas. Eu não vi Bones, mas isso não me preocupava. Se eu não o vejo, então, também nem os outros vampiros. Eu posso não confiar em minhas emoções com ele, mas eu não tinha nenhuma hesitação em confiar minha vida a ele.

Estávamos no final do corredor e quase no primeiro quarto secreto quando meu companheiro parou e fungou um questionamento. "O que o-?" Ele começou.

Eu não o deixei terminar. Minha mão abaixou-se rapidamente a frente do meu vestido e eu enfiei uma lâmina de prata em seu coração antes que ele tivesse a chance de formar outra palavra. Isso foi simples, realmente. Ele estava de costas para mim, nunca suspeitando o perigo.

Então eu arrastei-o rapidamente para dentro do quarto, resmungando e tentando não deixar uma mancha de sangue. Obrigado Deus, vampiros não jorram sangue como nos filmes, mas até mesmo algumas gotas seriam muitas com o seu sensível olfato.

No tempo que estive lá, eu verifiquei as outras duas meninas. Elas ainda estavam desmaiadas, mas Bones tinha dito que seus pulsos estavam estáveis o suficiente para que continuássemos nossa operação. Notei o quão pálidas elas estavam e franzi a testa. Os dois últimos vampiros tinham que ser pegos de forma rápida. Essas meninas precisavam estar em um hospital, não estar presente neste quarto de filme de terror com corpos em toda parte.

Um suspiro chocado ergueu minha cabeça. Na porta, o vampiro do sexo feminino permanecia perfeitamente calmo, mas o seu companheiro humano do sexo masculino não permaneceu. Ele engasgou de novo, então começou a gritar.

"Ah, merda", eu suspirei.

Ela o golpeou na nuca com força, ele estava inconsciente antes de bater no chão. Então ela saltou em mim com rapidez, seus dentes mortalmente estendidos.

Eu esperei ela vir, rolando para trás no último segundo e em seguida chutando com as minhas pernas. Seu impulso mais a minha manobra culminou no seu esmagamento na parede atrás de mim. Eu pulei sobre ela, antes que ela tivesse uma chance de se reerguer, dirigindo minha faca em seu coração e dando-lhe duas ásperas torções satisfatórias.

"Kitten, do lado de fora!"

Eu estava fora da porta e no final do corredor logo depois de ouvir Bones gritar, mas ainda em tempo para vê-lo perseguir o último vampiro, que estava apressadamente saindo do clube. Muito melhor, escondendo a execução do trio.

Empurrei o povo passando com quase a mesma rapidez com que ele passou. Uma vez no estacionamento, eu apenas parei tempo o bastante para arrancar um celular de uma pessoa sem sorte o suficiente para confundir sua cabeça enquanto eu corria.

"Obrigado!" Eu disse, então falei: "Ele vai te ligar novamente!" E desliguei na cara de quem estava do outro lado. Eu liguei, mantendo um olho em Bones enquanto ele ziguezagueava atrás do nosso último criminoso. Ele estava cerca de cinquenta metros à minha frente e ganhando. Droga, mas eu esqueci o quão rápido ele era.

"Tate," eu ofeguei, logo que ele respondeu.

"Não é possível falar, mas precisamos de um grupo de contenção no GiGi Club, imediatamente. Recolha os corpos de vampiros, corpos humanos, três vítimas ainda estão respirando, e um inferno de muitas testemunhas."

"O que você está fazendo no GiGi Club?" Tate gritou. "Supostamente era para estar conosco, amanhã à noite!"

Pulei uma cerca, rasgando meu vestido emprestado, e jogando um pequeno jogo de Speed Frogger\* enquanto eu me lançava através de uma rua movimentada.

\*Jogo de vídeo game com obstáculos no percurso.

"Não é possível falar agora," eu repeti ofegante.

"Estou perseguindo um vampiro, eu te ligo mais tarde!"

Então eu joguei o telefone fora e puxei uma das minhas facas em seu lugar.

Eu não podia mais ver o Bones. Ele sumiu da minha linha de visão enquanto eu estava concentrando-me em não ser atropelada pela aproximação ao tráfego. Continuei correndo na mesma direção, no entanto, amaldiçoando meus saltos, me perguntando se era mais rápido parar e tirá-los fora – Malditas cintas de tornozelo! Ou continuar correndo com a possibilidade de quebrar o pescoço.

Não poderia ser um fascinante epitáfio? Aqui jaz Cat. Morta não por presas, mas de Ferragamos\*.

\* Marca de sapato

Eu estava no meio de um campo de futebol vazio, a ponto de desamarrar e tirar os sapatos, visto que correr na grama com os saltos deixariam os pés muito instáveis, quando eu vi um brilho verde à distância. Olhos de vampiro, brilhando no escuro. Comprimi o salto, e fui a toda velocidade!

Eu os vi apenas quando Bones empurrou a lâmina no peito do vampiro. Eles estavam no interior de um terreno com grades em um novo canteiro de obras. Mentalmente, soltei um suspiro de alívio. Há essa hora, as equipes estavam muito longe. Bom. Sem testemunhas para se preocupar.

Eu me aproximei e parei perto do Bones, uma vez que eu saltei sobre as grades meu coração batia apressadamente por causa da adrenalina e da corrida. Ele deu um chute final no corpo e então virou seu rosto para mim.

"Você e eu precisamos conversar, Kitten".

"Agora?" Eu perguntei incrédula, apontando para o vampiro morto perto de seus pés.

"Não é como ele esteja indo a algum lugar, então sim. Agora."

Imediatamente eu comecei a recuar. Eu estava tão presa as últimas horas caçando assassinos que eu esqueci que as coisas eram muito diferentes entre Bones e eu. Quão estúpida. Eu me senti tão confortável em nossa rotina de caçar os bandidos que eu terminei em uma construção abandonada sem ter para onde fugir. Se eu fosse inteligente, eu teria voltado para o GiGi Club e deixado Bones perseguir este último sozinho.

Bones me viu andar para trás, e seus olhos se estreitaram. "Não dê mais um passo."

"Eu... eu tenho que voltar para o clube, a minha equipe está a caminho..." Me esquivei.

"Você ainda me ama?"

A pergunta brusca quase me fez tropeçar. Olhei para longe, mordendo meu lábio e me odiando pela mentira que eu estava prestes a dizer.

"Não."

Ele não disse nada por um longo tempo, eu ousei espiar ele. Bones estava me encarando tão duramente que me fez desejar saber se ele era capaz de ver através da minha cabeça.

"Se você não me ama, então por que você não matou Ian? Você tinha uma faca em seu coração. Tudo o que você tinha que fazer era torcer. Seu trabalho é matar vampiros, apesar de tudo, mas você deixou-o viver. Isso foi como se você estivesse me mandando um cartão do dia dos namorados."

"Sentimentalismo". Tentei enrolar. "Pelos velhos tempos."

Sua boca entortou. "Bem, amor, como diz o ditado, nenhuma boa ação fica impune. Você deveria tê-lo matado, porque agora ele está procurando por você. Você deixou uma forte impressão. Embora eu nunca forçaria você a fazer algo contra sua vontade, Ian quer encontrar você para fazer exatamente isso."

"O que você está falando?"

Bones sorriu, mas não foi agradável. "Ele está apaixonado, é claro. Ian é um colecionador de coisas raras, e não há ninguém mais raro do que você, minha bela meia-raça. Você está em perigo. Ian não sabe que eu encontrei você, mas ele vai encontrar você em breve."

Eu refleti sobre isso, e depois dei de ombros.

"Não importa. Eu derrotei Ian antes e eu posso fazer isso novamente."

"Não da maneira que ele vai jogar." Havia algo na sua voz que me fez olhar de firmemente nele. "Eu conheço meu criador. Ian não virá apenas uma noite atrás de você e tentará levá-la em uma briga justa. Ele vai capturar todos que você ama e depois chegará a um acordo com você, nos termos dele. Acredite-me, você não vai gostar deles. Agora, sua única vantagem sou eu. Devido a sua inteligente pequena descrição de nosso relacionamento, Ian acredita que você me odeia e vice-versa. Boa jogada, aquela. Especialmente a parte do dinheiro. Ainda quer um cheque?"

"Vou escrever um, se você deixar," eu murmurei.

Bones ignorou isso. "Além disso, você ainda tem um valor pela sua cabeça. Eu disse a você no banheiro que tinham me oferecido recompensas por você antes mesmo que eu achasse a sua origem, mas eu não sei quem está por trás desta última. Ele ou ela está sendo muito discreto. Então você tem outra ameaça que paira sobre você, que é ainda mais perigoso do que Ian, e goste disso ou não, você vai precisar da minha ajuda."

"Os vampiros e ghouls vêm atrás de mim o tempo todo," eu disse com desdém. "Se eu precisar de ajuda, eu tenho a minha equipe."

"Humanos?" Desprezo pingava de seu tom. "A única maneira que eles serão capazes de protegê-la é se incapacitarem o assassino fazendo-o comer demais!"

"Você é tão arrogante".

Bones chegou mais perto até que apenas alguns metros nos separavam. "Eu sou poderoso. Mais do que você está ciente. Isso é verdade, e não arrogância. Todos os membros de sua equipe juntos não poderiam protegê-la tão bem quanto eu posso, e você sabe disso. Agora não é hora para sua insistente teimosia em fazer tudo sozinha, Kitten. Se você quer minha ajuda ou não, você a terá."

"Maldição, Bones, quantas vezes eu tenho que lhe dizer que a melhor forma que você pode me ajudar é partir? Agradeço o aviso sobre o Ian, mas se você ficar ao meu redor, você é quem vai estar em perigo. Não se preocupe comigo, eu posso cuidar de mim."

Sua sobranalha arqueou audaciosamente. "E voltando para você, pet. Eu não estou nem um pouco com medo de seu chefe ou seu grupo de homens alegres. Você quer se livrar de mim? Então você vai ter que me matar."

Oh merda. Eu não poderia fazer isso. Inferno, eu não sabia como eu poderia matá-lo quando eu pensei que ele tinha massacrado uma família inocente!

"Então eu vou partir," eu disse, a frustração me fazendo imprudente. "Eu fugi uma vez, posso fazer isso outra vez!"

De repente eu estava presa nos braços do Bones com a cabeça inclinada para trás, sem vê-lo movimentar-se em aviso. Talvez isso tenha sido minha culpa e não apenas devido à sua velocidade. Eu estava tão ocupada mantendo o meu escudo emocional, que eu praticamente esqueci meu escudo físico. E, verdade seja dita, eu nunca esperava que ele fosse me morder.

Sim, eu deixaria as minhas habituais defesas vampírescas baixas de todas as maneiras com Bones.

Seus dentes enterrados no meu pescoço. Justamente como há alguns anos atrás, quando ele tinha me mordido, a lógica me disse que deveria doer, mas me senti bem em vez disso. Realmente, realmente bem e aumentando a cada puxão forte de sua boca. O mais estranho tipo de calor me inundou, mesmo com meu sangue fluindo para dentro de Bones, eu deveria estar sentindo frio, não calor.

Pare com isso, eu queria dizer, mas não conseguia formar as palavras. O que veio foi um gemido primitivo em vez disso. Bones apertou os braços em volta de mim, inclinando-me para trás, e lambendo meu pescoço antes de afundar seus dentes novamente.

Eu estremeci de prazer, mesmo enquanto uma advertência me atravessou. Ele estava tentando me matar? Me transformar em um vampiro? Nenhuma outra possibilidade me ocorreu.

Borrões começaram a aparecer na minha visão, supondo que os meus olhos estavam ainda abertos. Acrescentando um zunido em meus ouvidos, o qual era meus batimentos cardíacos ou o ruído que se ouve antes de desmaiar.

Meus punhos bateram em suas costas. Isso era tudo que eu era capaz de fazer para dizer que ele parasse, visto que minha boca só parecia boa para fazer pequenos ruídos em êxtase. Foi quando eu percebi que eu poderia detê-lo, se eu realmente quisesse. Minha faca de prata ainda estava na minha mão. Eu podia sentir o metal frio nos meus dedos.

Bones deve ter sentido isso, também. Ele se estendeu para trás por um instante, as gotas do meu sangue manchando sua boca como rubis, e então lentamente, propositalmente, inclinou-se para o meu pescoço novamente. Em seguida, aprofundou a sucção fazendo com que meus joelhos enfraquecessem e enviado um arrepio arrebatador através de mim, que eu me encontrei pensando se eu fosse morrer, pelo menos eu morreria feliz.



Mas eu não tinha que morrer. Tudo que eu tinha que fazer era mirar a lâmina e dar um bom empurrão para viver. Bones não estava prendendo meus braços. Eles estavam soltos em torno de suas costas, enquanto umas das mãos estavam emaranhadas no meu cabelo e a outra me apoiando. O cinza englobou minha visão tornando-se mais espesso, o barulho nos meus ouvidos era quase ensurdecedor. Era ele ou eu, porque era claro que ele não ia parar.

Meus dedos se apertaram em torno da faca para empurrar... e então relaxaram. Ela escorregou da minha mão, que usei para pressionar Bones cada vez mais perto. Eu não posso fazer isso, foi o meu último pensamento. Além de que, existem maneiras muito piores de morrer.

## Capítulo 15

A consciência retornou aos poucos. Em primeiro lugar, eu percebi que meu coração ainda estava batendo. Ok, eu não estou morta ou transformada em vampiro. E tem mais. Na mesma hora eu descobri que eu tinha um travesseiro sob minha cabeça. Prestando mais atenção descobri que eu estava deitada de lado e coberta por um cobertor. O quarto estava escuro, cortinas estavam fechadas. Braços me rodeavam por trás, com a cor semelhante a dos meus. Foi aí que eu terminei de acordar

"Onde nós estamos?"

Com quem eu estava não era a questão, mesmo porque ainda sentia a minha cabeça um pouco zonga.

"Na casa que estou alugando, em Richmond.

"Quanto tempo eu estive ausente?" Esse tolo detalhe pareceu importante, o porque eu não sabia.

"Quatro horas, mais ou menos. Tempo suficiente para você roubar todas as cobertas. Eu estive ouvindo você roncar e assistindo você se enrolar na colcha, e eu percebi que senti muita falta disto. Abraçar você enquanto você dorme."

Sentei-me, minha mão foi diretamente para minha garganta. Como esperado, ela estava bem. Nem perfurações ou inchaço deixados mostravam o que tinha acontecido. Bones fechou os buracos com uma gota de seu sangue, apagando qualquer marca do que havia acontecido.

"Você me mordeu", disse acusadoramente, mas com muito menos raiva do que eu pretendia. Isso tampouco era a combinação do suco de seus dentes ou perder sangue que fazia tudo parecer como não... estressante. E eu deveria ter enfatizado. Mesmo porque ainda estávamos ambos vestidos, eu estava em uma cama com Bones, e isso não era uma boa idéia se eu quisesse manter a minha distância emocional.

"Sim", foi tudo o que ele disse. Ele nem mesmo se incomodou em sentar, mas ficou estirado nos travesseiros.

"Por quê?"

"Muitas razões. Você quer que eu liste todas elas?"

"Sim". Consegui acentuar o meu tom. Ele parecia extremamente despreocupado para o meu gosto.

"Primeiramente para provar um ponto," ele disse, sentando-se finalmente. "Você poderia ter me matado. Por direito, você deveria ter me matado. Você tinha um vampiro sugando o seu sangue vital e uma faca de prata em sua mão. Só um tolo não teria empunhado a lâmina... ou alguém que se preocupa muito mais do que ela está admitindo."

"Desgraçado, você me mordeu para me testar?", Exclamei, saindo da cama e, em seguida, vacilando com a repentina onda de tontura. Parecia como se Bones tivesse limpado o prato. "Aposto que você teria ficado muito fodido se eu tivesse retalhado o seu coração. Como você pode ser tão estúpido, você poderia ter morrido!"

"E, portanto você poderia " ele insultou de volta. "Francamente, depois de anos perguntando a mim mesmo como você se sentia sobre mim, valeu a pena arriscar minha vida para descobrir. Admita Kitten, você não consegue me esquecer assim como eu não te esqueço, e todas as suas negações, mentiras, ou o idiota com quem você está saindo não vai mudar isso."

Eu tive que desviar o olhar. Ao ouvi-lo dizer que ele não tinha me esquecido era como se desse marteladas no meu coração. Eu quase não registrei o insulto a Noah.

"Isso não importa," eu disse finalmente. "Não pode funcionar entre nós, Bones. Nada pode mudar o que você é, e eu não vou mudar o que sou."

"Responda-me isso, Kitten. Quando é apenas você e eu, mais ninguém, te incomoda que eu não seja humano? Eu sei o que o resto deles pensam sua mãe, seu colegas, seus amigos, mas você se importa que eu seja um vampiro?"

Na verdade, eu não tinha pensado nisso nesses termos antes. Havia sempre outras coisas a considerar. Despojando disso, no entanto, não houve qualquer pausa na minha resposta. "Não. Eu não me importo."

Ele fechou os olhos por um segundo. Então eles se abriram com uma intensidade de uma chama. "Eu sei que você me deixou porque pensou que tinha que me proteger, que eu não poderia lidar com os obstáculos a nossa frente. Então, você tentou seguir com a sua vida porque você acreditou que nunca iria funcionar entre nós. Mas você vê, eu não poderia seguir com a minha vida porque eu sabia que poderia funcionar. Eu estive procurando por você todos os dias desde que você me deixou Kitten, e eu estou cansado de viver sem você. Você teve sua chance, agora deixe-me ter a minha."

"Sobre o que você está falando?"

"Eu estou falando sobre confiar em mim, que é o que você deveria ter feito ao longo de quatro anos atrás. Eu sou forte o suficiente para lidar com o que o seu trabalho ou se sua mãe poderia atirar em mim. Você ainda se preocupa comigo, e eu certamente não desisti de você. Nós podemos destruir as probabilidades contra nós, se você quiser nos dar uma chance."

Ah, se apenas. Deus, se apenas isso fosse tão simples!

"Mesmo se você lidar com meu trabalho e minha mãe, ainda estamos condenados, Bones. Você é um vampiro. Eu quis dizer isso quando eu disse que eu não me importo, mas você se importará! O que você vai fazer quando eu ficar velha, apenas me entregar algumas Ben-Gay\* para a minha artrite? Você vai querer me mudar. Você vai ressentir-se quando eu me recusar, e isso vai nos destruir."

\*Tipo de pomada para dores no corpo.

Ele me encarou sem pestanejar. "Para que conste: Eu nunca vou forçá-la a se tornar um vampiro. Eu não vou pressioná-la, coagi-la, enganá-la ou culpá-la. Isso está suficientemente claro?"

"Então você aceita ficar comigo enrugada, grisalha, decrépita e em seguida morta?" Eu perguntei rigidamente.

"É isso o que você está dizendo?"

Algo que poderia ter sido pena atravessou seu rosto.

"Kitten, sente-se."

"Não." Um arrepio percorreu minha espinha. Seja o que for para ele olhar tão compassivo de repente, isso deve ser ruim. Eu continuei em pé. "Me diga-me você. O que eu não sei? Eu estou morrendo ou algo assim?" Isso explicaria a sua falta de compreensão sobre o meu envelhecimento."

Bones se levantou e parou na minha frente. "Você nunca se perguntou quanto tempo você viverá? Nunca verdadeiramente considerou isso?"

"Não." Eu ri amargamente. "Eu pensei que iria ser morta muito rápido com o meu trabalho."

"Pense no passado," ele continuou. Meu coração começou a bater forte. "Você é metade vampiro. Você nunca esteve doente, seu corpo se cura a um ritmo desumano, e você não pode pegar qualquer uma das

doenças que afligem a população vivente. Mesmo toxinas ou drogas devem ser administradas em doses maciças antes de afetarem você, então o que faz você pensar que iria viver até uma idade normal?"

Minha boca se abriu para argumentar, mas travou imprecisamente. De certa forma, senti algo similar na noite em minha mãe me disse o que eu era, porque a negação era minha primeira resposta.

"Você está tentando me enganar. Eu tenho um batimento cardíaco, eu respiro, menstruo, raspo minhas pernas... estou viva. Eu tive uma infância!"

"Você me disse uma vez que suas diferenças surgiram principalmente na puberdade. Provavelmente foi o aumento hormonal, a mesma coisa que pode provocar defeitos congênitos em seres humanos aumentou seus traços vampirescos, e tem crescido desde então. Seu pulso e respiração apenas a tornam mais fácil de matar, mas você não é humana. Você nunca foi. Você simplesmente se disfarça melhor do que os vampiros fazem."

"Mentiroso!" Eu gritei.

Ele não hesitou. "Sua pele não tem envelhecido um dia desde que você me deixou. Nem uma linha, nem uma ruga. Concorde, você está apenas com vinte e sete anos e não está mostrando mais sinais do que mostrará mais tarde, mesmo assim. Deveria haver alguma diferença nos poros, na textura..." Ele traçou um dedo na minha bochecha para dar ênfase. "Mas não há. E depois, há o sangue."

Minha mente vacilou. "Qual sangue?"

"O meu. Não tive a chance de te dizer isso antes, porque você se foi dois dias depois. Provavelmente não faça diferença num geral, mas está aí. Na noite em que nós salvamos sua mãe, você bebeu meu sangue. Não apenas algumas gotas para a cura, mas uns bons dois litros. Isso por si só acrescentaria cinquenta anos de vida num ser humano normal. Para vocês, quem sabe? O dobro, com facilidade."

Eu elevei minha mão para trás, mas ele agarrou-a antes que eu pudesse bater nele. "Seu maldito! Você não me disse isso. Você não me avisou!"

"Isso teria mudado sua decisão? Você pensou que nós dois estávamos indo morrer naquela noite, se você se recordar, para não mencionar que você teria feito qualquer coisa para salvar sua mãe. E sinceramente, você pode viver para ser tão velha quanto eu sou sem isso. Não tome só minha palavra para isso. Vá ver o seu padrão. Olhe nos olhos dele e pergunte o que ele já sabe. Todos os estudos que eles devem ter feito com você ao longo dos anos, eu tenho absoluta certeza que ele sabe. É por isso que eu não tenho que pressioná-la para se tornar um vampiro. Com a sua herança mista e o ocasional consumo do meu sangue, você vai viver tanto tempo quanto quiser como você está."

Isso não podia estar acontecendo. Senti como se as paredes estivessem desabando em cima de mim. Tudo o que eu queria fazer era correr da verdade e ficar sozinha, longe do Bones. Especialmente longe do Bones.

Entorpecida eu andei em direção à porta, mas ele me bloqueou. "Onde você pensa que está indo?"

Eu o empurrei. "Embora. Eu não posso olhar para você agora."

Ele não se moveu. "Você não está em condição de dirigir."

Soltei um riso amargo. "Por que você não abre uma veia para mim, então? O que são outros cinquenta anos, certo?"

Bones me alcançou, mas eu recuei.

"Não me toque."

Eu sabia que parte do que eu estava sentindo era uma reação irracional de raiva. A famosa reação aguda e tudo mais. Mas eu não podia consertar isso.

Bones abaixou sua mão. "Ótimo. Aonde você quer ir? Vou levar você."

"Me leve pra casa."

Ele segurou a porta aberta. "Depois de você."

\*\*\*

Bones me deixou em casa com um comentário de despedida dizendo que ele me veria na noite seguinte. Eu não respondi a isso. Isso causou um mix de emoções, e eu já tinha o suficiente pra pensar.

Uma vez que estava dentro, liguei para Don para dizer-lhe que eu estava bem. Como esperado, havia numerosas mensagens na minha secretária eletrônica, tanto dele como de Tate. Eu poderia compreender a preocupação deles, minha última chamada foi horas atrás para dizer que eu estava perseguindo um vampiro. E depois não tinha havido nenhum sinal de mim.

Eu inventei uma história sobre uma perseguição ao longo de uma hora que tinha terminado no canteiro de obras, coincidentemente, não tão longe do Gigi Club. Era onde Bones tinha deixado o corpo do vampiro, porque se não, eu teria que aparecer com uma rede alternativa de mentiras. Então eu disse a Don que eu estava cansada por perseguir o vampiro e não poderia trabalhar até amanhã. Ele não questionou o meu relato dos eventos. Por que ele poderia? Eu nunca menti para ele antes.

Pelo lado positivo, Don me informou que as duas vítimas estavam em um hospital esperando uma recuperação completa. Mal sabia ele que havia tido a intervenção de um vampiro para salvá-las do ataque dos vampiros. Eu estava longe de explicar essa ironia para o meu chefe. Então eu tomei um banho quente, lavando todo o sangue remanescente de mim. Se fosse apenas tão fácil lavar os erros da minha assim. A voz de Bones continuava ecoando na minha cabeça. Eu estive procurando por você todos os dias desde que você me deixou... Você vai viver tanto tempo quanto quiser, como você é... Você teve sua chance, agora deixe-me ter a minha...

Ontem, tudo fez sentido para mim. Eu sabia o que tinha que fazer, não questionei as minhas decisões, apesar de algumas terem me machucado insuportavelmente, e eu sabia o rumo que a minha vida estava levando. Hoje, tudo havia mudado. Eu tinha muito mais perguntas do que convicções, não sabia o que diabos eu estava fazendo, e descobri que poderia ter muito mais tempo para ferrar a minha vida do que eu tinha imaginado anteriormente.

Eu desejei poder falar com a Denise. Ela teria um jeito de cortar o papo furado para encontrar sabedoria no caos. Mas na noite passada tinha sido o seu casamento. Sim, dizer que estava indisponível era dizer o mínimo.

Eu só ligaria para minha mãe se eu quisesse motivação de última hora para pular de uma ponte. Ela estava completamente cega por preconceitos, sem bom senso, e uma ligação para ela pode me fazer ficar seriamente tentada a acabar com tudo. Embora eu tenha que admitir, fiquei bastante chocada que as primeiras palavras de Don para mim antes não tinham sido "Então, onde está o vampiro do casamento?" Minha mãe não tinha tagarelado sobre Bones... ainda. Para ela, isso estava mostrando uma notável contenção.

Não havia ninguém da minha equipe que eu poderia discutir a minha revolta pessoal. Mesmo aqueles que eu tinha como amigos, Tate, Juan e Cooper, não poderiam ser confiáveis nisso.

Noah, bem... eu tinha que falar com ele, certo, mas eu não confiaria meus mais profundos segredos. Isso seria para lhe dizer que tinha acabado entre nós. Eu tinha deixado as coisas continuarem por muito tempo e isso não estava certo. Eu já era uma merda; deixar isso se arrastar por mais tempo apenas me fez uma maior.

Eu marchei pela casa por outra hora, cansada, mas sabendo que nunca dormiria. Meu gato se cansou de ir atrás dos meus tornozelos enquanto eu tentava colocar buracos no tapete, e subiu as escadas. Ainda marchando, as palavras de Bones me assombravam. Eu estive procurando por você todos os dias desde que você me deixou... Você vai viver tanto tempo quanto quiser, como você é... Você teve sua chance, agora deixe-me ter a minha...

"Quem eu estou querendo enganar?" Eu finalmente perguntei em voz alta com frustração. Eu estava menos preocupada com as intenções do Ian de me seguir, o acordo sobre a minha vida, ou qualquer outra coisa, do que sobre isso: Bones e eu realmente temos uma chance juntos? Com o descobrimento sobre a minha longevidade, o maior obstáculo para nossa relação tinha sido removido. Claro, eu trabalhei para a versão do governo de assassinos profissionais\* e minha mãe preferia empurrar agulhas em seus olhos a me ver namorando um vampiro... mas até que ponto Bones estava certo? E se nós não tivéssemos esperança juntos? Deus, depois de todos esses anos, eu mal podia acreditar que eu tive a oportunidade de refletir sobre isso novamente.

Agora a pergunta era, o que eu estava disposta a arriscar para descobrir?

\* Graveslayers Inc. – Não achei nenhuma empresa com esse nome, então supus que fosse uma invenção da cabeça da Cat, nesse sentido de assassinos profissionais.

## Capítulo 16

Don me olhou considerando, curiosamente, quando entrei em seu escritório mais tarde aquele dia. Isto mudou para desconfiança, quando fechei a porta e a tranquei atrás de mim. Normalmente eu tinha que ser lembrada de ao menos fechá-la.

“O que esta acontecendo, Cat? Você disse que era urgente...”

Sim, eu tinha dito. Eu tinha pensado sobre o Bones dizendo que Don sabia sobre o segredo da minha longevidade, e isso me pegou de jeito e louca. Tempo de chacoalhar o barco.

“Olha, Don, tenho uma questão, e espero que você seja honesto comigo”.

Ele arqueou até o final sua sobrancelha “Eu acho que você sabe que pode contar com minha honestidade”.

“Eu posso?” perguntei no limite. “Tudo bem, então me diga. Quanto tempo você tem estado fodendo comigo?”

Aquilo ocasionou a parada do movimento da sobrancelha dele. “Eu não sei o que você ta falando...”

“Porque seu eu fosse fuder você” eu interrompi “eu pegaria uma garrafa de gim, musica do Frank Sinatra... e uma ambulância para o ataque do coração que você teria. Mas você, Don, você tem fodido comigo por anos agora, e eu não recebi qualquer licor, musica, flores, baças ou qualquer coisa!”

“Cat” ele soou precavido. “Se você tem um ponto, então faça o. Esta analogia esta tênue”.

“Quantos anos eu tenho?”

“Você apenas teve um aniversário, você sabe quantos anos tem. Você esta com vinte e sete”.

A escrivainha colidiu com o lado mais longe da sala, estilhaçando em farpas de mogno. Papeis voaram, e o computador dele caiu com um baque no carpete. Isto aconteceu em menos tempo do que a piscada chocada dele.

“Quantos anos eu tenho?”

Don olhou de relance a demolição da mobília antes de endireitar-se e me avaliar através do agora vazio espaço entre nós.

“Dezenove ou vinte, se você julgar pela densidade dos ossos e histórico médico. Seus dentes apontam pra isso também.”

O fim da puberdade, quando meu corpo aparentemente decidiu parar de envelhecer. Dei um áspero riso entre-dentes.

“Acho que eu não precisarei estocar qualquer hidratante Oil of Olay, precisarei? Você, filho da puta cruel, iria me contar quando? Ou apenas esperaria pra ver se eu viveria tempo o bastante para notar?”

O fingimento tinha ido dele, e se eu não soubesse melhor, diria que ele parecia aliviado.

“Eventualmente eu iria informá-la, claro. Quando fosse o tempo certo”.

“Aham, e você sabia que teria um monte disso, não é? Quem mais sabe?” eu vagueava pela sala, mantendo um olho nele enquanto ele calmamente estava sentado em meio à ruína de seu escritório.

“Tate, e o chefe patologista daqui, Dr. Lang. O assistente dele, Brad Parker provavelmente”.



“Você disse ao Tate sobre o acréscimo de décadas a vida dele próprio? Ou você estava esperando por uma boa oportunidade pra isso também?”

Don mudou de composto para desconfortável no espaço dessas frases. Quando ele hesitou, eu ataquei subitamente.

“Nem ao menos tente dizer que você não sabe sobre o que eu estou falando! Você testou todos nós aquela noite em Ohio, e cada fodida semana depois daquela, como sempre. Você não falou a eles?”

“Eu não estava certo” ele se esquivou.

“Bem, então deixe-me assegurá-lo! Eles tiveram uma porção até considerável de sangue de vampiro durante esses anos. Isto dará a eles o que? Outros vinte anos pelo menos? Você sabe, eu sempre pensei que você nos proibiu de beber sangue direto porque você se preocupava que nós tomássemos gosto por isso, especialmente eu, mas você estava preocupado com mais que isso, não estava? Você quase sabia o que isto faria! Como você descobriu?”

O tom dele era frio. “Alguém que eu conheci há muitos anos atrás começou a lutar do lado certo, como eu fiz, e terminou mais como um inimigo. Ele não envelheceu em décadas. Isto foi quando eu soube o que sangue de vampiro poderia fazer, e é por isso que o Brams é minuciosamente peneirado e filtrado. Ele não carrega nada daquele perigoso veneno nele.”

“Aquele veneno, como você se esta se referindo, corre em metade do meu DNA” eu exclamei. “É por isso que você dá uma merda toda vez que eu vou a uma missão que poderia me matar? Porque é apenas menos uma cobra pra se preocupar?”

“No início era isto” ele recomeçou bruscamente, quase se levantando agora. Ele estendeu seus braços como em um gesto amplo. “Olhe para você. Você é como uma bomba relógio, coberta por pele. Todo esse poder, essa habilidade não-humana.... Eu costumava acreditar que você se entediaria de suas limitações e as evitaria. As ultrapassaria completamente. Isto é o porque eu disse a Tate, quando você se alistou, para que ele se preparasse para matá-la. Mas você nunca falhou, e você nunca sucumbiu a urgência de mais poder. Francamente... isto é inspirador”.

Don sorriu de um modo auto-depreciativo. “Cinco anos atrás, eu estava completamente desiludido sobre as características humanas quando expostas a influência sobrenatural. Quando descobri você, pensei que você desmoronaria rápido com tudo, pelo que esta no seu sangue. Sim, eu mandei você nas missões consideradas as mais arriscadas a principio, afim de maximizar sua utilidade até que você mudasse e tivesse que ser abatida. O que, de algum jeito, não aconteceu. Você, que carrega em seu material genético a mesma corrupção que fez tantos tropeçarem antes, provou ser a melhor de nós todos. Resumindo, e não dramatizando, você me fez ter esperança de novo.”

Eu o encarei. Ele não desviou os olhos do meu pesado olhar. Finalmente dei de ombros.

“Eu acredito no que estou fazendo, independente se você acredita em mim ou não. Estou tirando uma semana pra contemplar isto e descobrir meu próximo passo. Quando eu voltar, nós teremos uma outra conversa, e nela serão incluídos Tate, Juan e Cooper. Você irá dizer a eles as conseqüências do sangue de vampiro que eles beberam. E você estava errado sobre uma coisa, Don. Não é o sangue de vampiro que é corrupto, é a pessoa que o bebe que esta corrompida já antes disso. Hey, não aceite minha palavra sobre

isso, observe os caras. Eles sentiram o mesmo poder, sentiram o quanto isto poderia fazê-los diferentes... e ainda assim eles não se tornaram maus. Isso não transforma quem você é, apenas incrementa, para melhor ou pior. Lembre-se disso, mas eu tenho uma sensação de quem eu o lembrarei disso".

"Cat" Don me parou quando chutei de volta os escombros para abrir a porta.

"Você voltará, não é?"

Eu pausei com uma mão no portal da entrada. "Oh, eu voltarei. Goste você, ou não".

Não me surpreendeu sentir a mudança de energia em minha casa tarde naquela noite. Eu estava na cozinha, aquecendo um jantar congelado no microondas, quando de repente sabia que não estava sozinha.

"É educado bater" eu disse sem me virar. "Minha porta da frente não estava quebrada, você sabe".

Aquela sensação de poder se intensificou enquanto Bones andava para dentro da cozinha.

"Sim, mas assim é mais dramático, você não concorda?"

Meu jantar apitou. Eu o tirei do microondas, agarrei um garfo e sentei na mesa de jantar. Bones pegou o assento oposto a mim, me assistindo ligeiramente cauteloso.

"Eu não vou me aborrecer em te oferecer qualquer coisa" eu disse petulantemente. "Ambos, meu pescoço e eu, sabemos que você já comeu".

Uma sugestão de franzir tocou a boca dele. "Eu disse a você que aquilo não tinha nada em relação à alimentação".

"Não, aquilo foi sobre fazer seu ponto" Eu espetei um pedaço e mastiguei. "Da próxima vez, talvez, use outra coisa do que minha jugular como sua exibição A."

"Kitten, se eu quisesse matar o Noah, eu teria feito isso antes mesmo que você soubesse que eu estava na cidade. Mas você poderia dificilmente esperar que eu manipulasse meus instintos, e escutasse você dando uns amassos nele. Lembra sua reação, última noite, quando eu beijei Felicity?"

Sim, houve toda aquela urgência de arrancar dela membro por membro. Territorialismo vampirico. Isto não se importava com quem era inocente e quem não era.

"Bem" eu admiti "Nós ainda temos sentimentos um pelo outro. Você acha que isto pode funcionar a despeito do meu trabalho e o vírus de ódio da minha mãe pelos vampiros. Como você esta se recusando a sair de qualquer jeito por causa de Ian e do contrato que colocaram sobre mim..."

Ele começou a sorrir. "Você esta estendendo a bandeira branca?"

"Não tão rápido. Eu estou dizendo que nós podemos levar as coisas devagar. Ver se isso explodirá em nossas caras. Não estou dizendo declarar amor eterno um pro outro enquanto eu caio de pernas abertas".

Ele sorriu largamente. "Há posições alternativas".

Aquelas palavras – e o olhar nos olhos dele – me esfregaram como uma carícia física. Tomei uma profunda respiração. Aquilo era o porquê eu decidi sobre o voto de celibato. De jeito nem um eu poderia domar

minhas emoções se eu colocasse sexo na mistura. Eu estaria gritando meu amor imortal por Bones em apenas cinco minutos.

“É pegar ou largar”.

“Feito”.

Pisquei, parte de mim não acreditando no que estava acontecendo. Isto era real? Ou apenas outro sonho louco, como um dos milhares que eu já tive sobre Bones?

“Okay”.

Eu não sabia o que dizer. Ou fazer. Apertar a mão? Selar isto com um beijo? Gritar “*Celibato é uma droga!*” e rasgar as roupas dele fora? Deveria existir um manual de como namorar um não-morto – Eu estava perdida aqui.

Bones inclinou a cabeça para o lado, e então soltou um som resignado.

“Kitten... sou resolução será colocada em teste mais cedo do que você espera”.

"Ahn!? Sobre o que você esta falando?"

Ele ficou em pé. “Sua mãe esta aqui”.

## Capítulo 17

Eu saltei para meus pés. “Oh merda!”

O pânico fez com que eu tentasse andar sem afastar completamente minha cadeira, e prontamente tropecei. Tanto por reflexos de meio-morto. Então visualizei Bones pelas laterais do meu campo de visão. “Ahn, o que você está fazendo?”

Ele tinha ido calmamente para o cômodo próximo se sentar no sofá.

“Ficando exatamente aqui. Você já concordou em nos dar uma chance, e eu me recuso a ser enfiado em um armário dessa vez. Você terá que sair do caixão em relação a mim para sua mãe”.

Eu devia ter forçado essa situação antes. Ao invés disso, ela descobriu sobre o nosso relacionamento somente após que vampiros assassinaram os pais dela na sua frente. Não era de se admirar que ela levasse tão mal a situação.

Uma batida estrondou na porta. Minha mãe nunca foi delicada.

Bones arqueou uma sobancelha. “Você receberá, ou devo eu?”

Tinha desastre escrito sobre tudo isso. Mas pelo jeito que estava seu queixo, eu não iria convencê-lo a se esconder. E ele era realmente muito forte para que eu o enfiasse no armário de novo.

“Apenas um segundo, mãe!” Eu gritei. Então inspecionei ao redor por uma garrafa de gin. Cara, eu iria precisar disso.

“Ela irá direto ao Don” eu murmurei.

“Deixe-a” Bones replicou. “Eu estou ficando”.

Dei a ele um último olhar hostil antes de ir para a porta. Tanta coisa para entrar água nesse relacionamento – parecia como se eu fosse um cisne mergulhando direto no profundo fim. Acho que não

houve nem uma vez como agora para ver se Bones estava certo sobre superar nossos obstáculos. Esse obstáculo em particular era mais formidável do que Don algum dia poderia ser.

Minha mãe entrou em minha casa assim que abri a porta. Ela já estava enchendo o saco. “-liguei pro celular do Noah mais cedo procurando por você, e ele me disse que você terminou com ele! Não pense que não sei o porquê, Catherine, e estou aqui pra dizer a você que isso vai parar. Nesse instante. Você jogou fora esse pedaço de lixo assassino há anos atrás, e fará isso de novo! Eu não vou relaxar e assistir você virar o mesmo tipo de demônio do inferno que gerou você...”

A voz dela foi sumindo até virar um silvo quando espiou Bones no sofá, assistindo-a com o que só poderia ser chamado de divertimento.

“Olá, Justina” ele falou arrastado “Agradável ver você de novo. Não quer se sentar?” Para efeito ele bateu com a mão no espaço vazio próximo a ele.

Ela foi de branco para vermelho em apenas uma olhada. Fechei a porta e bebi em um gole meu drink. Deixe começar a histeria.

Ela se virou para mim com um ataque de raiva. “Pela graça de Deus, Catherine! O que está errado com você? Ele a colocou sob feitiço de novo?”

Isso arrancou uma incontestável risada de Bones. Ele se desenroscou do sofá com uma graça sem esforço, andando para ela, enquanto ela retrocedia vários passos.

“Se há qualquer um sob feitiço, Justina, este sou eu. Sua filha me colocou há cinco anos atrás, e ainda não me libertei. Oh, e você será esclarecida agora que nós decidimos retomar nossa relação. Não se preocupe com congratulações – confie em mim, sua expressão facial é congratulação suficiente.”

Isso fez com que eu tomasse um longo gole da garrafa. Bones obviamente decidiu-se contra matar minha mãe delicadamente e foi direto para a garganta. Típico de um vampiro.

O tom de voz da minha mãe estava ácido. “Eu pensei que você tinha superado sua fase puta quando você o deixou, Catherine, mas parece que você apenas adiou”

O rosto de Bones tornou-se pedra, e ele respondeu a ela antes mesmo que eu pudesse bruscamente falar uma resposta indignada.

“Nunca mais fale com ela desse jeito de novo” Havia um puro alerta no açoitado de suas palavras. “Você pode me chamar de qualquer nome que gostar e mais, mas não vou tolerar que você a denigra por causa de sua própria ignorância”.

Ela retrocedeu outro passo, e alguma coisa mudou na sua expressão. Como se ela finalmente entendesse que teria que argumentar diretamente com ele e não apenas comigo.

“Você apenas ficará aí e deixará que ele me ameace?” ela exigiu de mim em seguida, trocando de táticas. “Suponho que você apenas relaxará e deixará que ele sugue minha vida fora de mim também?”

“Oh, pare com isto, mãe!” eu rosnei. “Ele não a machucará, que é malditamente, por sinal, mais do que você faria a ele se tivesse a chance. Desculpe-me se não defendo você quando esta brava porque ele não quer que você me chame de nomes obscenos. Deve ser uma falha no meu caráter!”

Ela apontou um dedo para mim. “Sangue aflorará, meu pai sempre disse, e ele estava certo! Olhe pra você! Você se rebaixou, deixando um bom homem por um animal indecente, uma coisa que, alias, nem mesmo um animal é! Baixo!”

“Eu ficarei exatamente aqui, Justina, e é melhor você se acostumar com isto. Você quer me chamar de animal? Vire seus olhos nesse caminho então”.

Bones se moveu para minha frente até que ela tivesse que olhar para ele ou para longe. Minha mão fixou sua atenção a ele a princípio, olhando diretamente em seus olhos. Para crédito dela, ela não cedeu sob o olhar inflexível dele. Ela era muitas coisas, mas covarde não era uma delas.

“Você. Qual o seu nome mesmo?”

A alusão ridícula dela a falta de importância dele fez com que eu escondesse um sorriso às costas dele. Ela sabia malditamente bem qual era o nome dele.

“É Bones. Não posso dizer que é um prazer ser apropriadamente apresentado, mas isso é sobre tempo, você não concorda?”

Eu podia vê-la pelos lados do ombro dele. Ela deixou seu olhar depreciativo avaliando-o de cima a baixo, e finalmente deu de ombros desconsiderando.

“Na verdade, eu não concordo. Bem. Você é bonito”. Isto não era um elogio pelo jeito que saiu dos lábios dela. “O pai dela também era bonito, apenas deslumbrante. Claro que você deve saber – ela parece com ele. Algumas vezes eu mal podia olhar para ela por causa da semelhança deles.”

Uma pontada de dor me cortou por dentro, porque eu senti isso a minha vida inteira. Ela poderia me amar, mas não me aceitava. Talvez ela nunca fosse.

“Ela poderia se parecer com ele, eu não sei dizer” Bones argumentou firmemente. “Nunca encontrei o sujeito. Mas deixe-me assegurá-la, que ela tem uma boa porção sua nela. Obstinação, por exemplo. Coragem. Um temperamento terrível quando estava irritada. Ela pode completamente bem guardar um rancor, mas você a vence nisso. Mais de vinte e sete anos depois, você ainda a pune pelo que aconteceu contigo”.

Aquilo fez com que ela avançasse até que apontasse seu dedo a uma polegada do tórax dele. “Como você se atreve! Você tem a cara de pau de jogar na minha cara o que um do seu tipo fez que sem dúvida você mesmo faria, seu sujo, demônio assassino!”

Bones deu passos a frente também. Eles estavam cara a cara.

“Se eu apenas fosse um demônio assassino, eu teria recolhido a sua passagem anos atrás. Faria a minha vida ficar bem mais fácil, eu te garanto. Você a teve em ruínas quando aqueles lobos vieram com sua ávida pequena oferta, e nós todos sabemos o porquê ela aceitou, não sabemos? Não te chateou nem um pouco que ela esteve tão miserável como eu estive esses anos passados, ou que ela teve mais experiências de quase morte que o sangrento Houdini. Não, você apenas relaxou com a satisfação de saber que ela estava fora matando vampiros, ao invés de estar transando com um! Bem Justina espero que você tenha aproveitado o interlúdio, porque acabou. Estou de volta e ficarei”.

Ela me deu um olhar preocupado sobre os ombros dele. “Catherine! Você não pode querer de verdade ficar com essa criatura! Ele pegará sua alma, ele a mudará!”

“Minha alma é minha e de Deus, mãe. Bones não poderia pegá-la nem se tentasse” Eu me movi para encará-la e tomei uma profunda respiração. Mantenha sua posição. Agora ou nunca. “Mas eu não deixarei você, ou qualquer um decidir o que farei com minha vida pessoal mais. Você não tem que gostar do Bones. Inferno, você pode odiar até as entranhas dele que não me importo, mas enquanto eu estiver com ele, você terá que tolerá-lo. Como Don e os outros também terão, ou... ou eu irei embora, e nunca voltarei”.

Ela apenas me considerou inexpressivamente, passando, por sua vez, seu olhar sobre cada um de nós. Então um brilho apareceu em seus olhos. Eu ri amargamente.

“Apenas tente isso, mãe. Tente ligar pro meu trabalho e tê-lo morto. Você viu o que ele fez anos atrás com eles na auto-estrada, e aquilo aconteceu quando ele nem estava puto da vida! Além disso, se qualquer um viesse atrás dele, eu mesma mataria. Não importa quem fosse.” Deixei que ela visse no meu olhar que eu quis dizer isso. “Então depois disso, Bones e eu desapareceremos. Permanentemente. Você realmente quer isso? Depois de tudo, se eu ficar aqui com você e eles, eu teria muito menos chance de querer me transformar em vampiro. Leve-me para longe de tudo o que é respaldo humano e... bem, você nunca saberá”.

Eu estava descaradamente jogando com o maior medo dela, mas ela ouviu aquilo. Os lábios de Bones se contraíram.

“Olhe por esse lado brilhante” ele tentou persuadir minha mãe com intenção diabólica. “Se você nos deixar ficar, ela poderia se cansar de mim com o tempo. Mas nos forçando a correr, me dá poucas outras alternativas...” Ele pendeu a frase.

“Como se eu acreditasse em qualquer coisa que você diga” ela atirou de volta “Seria melhor pra todos se simplesmente você mesmo se estaqueasse e morresse por bem. Se você realmente a amasse, você faria isso”.

Bones apenas deu a ela um olhar aborrecido e então deixou isto romper. “Você sabe qual o seu problema, Justina? Você precisa desesperadamente de uma boa transa”.

Traguei um gole do meu gim para cobrir a risada que queria sair. Deus, como se eu tivesse pensado isso uma vez, eu pensei isso milhares de vezes!

Ela deixou sair um xingamento ultrajado. Bones ignorou isso.

“Não que eu mesmo esteja oferecendo uma, observe. Meus dias como gigolo terminaram em 1700”.

O gim foi sugado abruptamente para meus pulmões, e eu engasguei. Ele simplesmente falou para mim mãe sobre sua profissão anterior, santo Deus, deixe-me ter ouvido errado! Eu não tinha, e Bones continuou “... mas eu tenho um amigo que me deve um favor e ele poderia ser persuadido a... Kitten, você esta bem?”

Parei de respirar assim que ele casualmente admitiu sua ocupação prévia. Acrescentando que o líquido ficou preso nos meus pulmões. Então não, eu não estava bem.



Minha mãe estava estarelecida. Uma grande quantidade de insultos irrompeu de sua garganta.

“Indecente, degenerado, molestador sodomita...”

“Isto não é uma apropriada lembrança da infância dela? Você mais preocupada consigo mesma do que com sua filha, mulher cruel; você não consegue ver que ela esta em choque?”

Bones dava palmadas nas minhas costas enquanto eu tossia para expelir o gim pela minha traquéia. A primeira respiração entrou queimando quando respirei. Meus olhos marejaram abundantemente, mas pelo menos eu era capaz de uma outra dolorida respiração, e então outra.

Tranqüilizado que eu estava respirando de novo, Bones retomou de onde minha mãe tinha parado.

“Sodomita é incorreto, Justina. Minhas clientes eram mulheres, não homens. Eu apenas queria esclarecer isso, eu odiaria ter você pensando alguma coisa falsa a meu respeito. Claro, se você não confiar na minha recomendação para uma transa, eu consideraria que o amigo da sua filha, Juan, poderia estar disposto para a árdua tarefa de...”

“Chega!” ela guinchou, apanhando a frente da porta aberta.

“Volte logo” ele a chamou, enquanto ela batia a porta atrás dela com força o suficiente para sacudir as janelas.

“Ela irá direto para Don” eu deixei sair, com a voz rouca por causa da minha acidental tentativa de respirar gim.

Bones apenas sorriu. “Não ela não irá. Ela esta irritada, mas é esperta. Foi um impacto para ela ver você se levantando contra ela, um grande impacto. Ela estará nervosa por enquanto, então esperará por uma oportunidade. Apesar de tudo que ela disse para você, nunca irá arriscar que você a deixe. Ela não tem ninguém mais, e sabe disso”.

Eu não estava convencida. “Você deveria vigiar suas costas. Eles poderiam mandar uma equipe atrás de você”.

Bones riu. “Pra que afinal? Precisariam de um pequeno exercito para me abater, e eu os ouviria vindo. Não se preocupe amor. Não sou tão fácil de matar. Agora, você quer vestir isso? Ou prefere colocar alguma outra coisa?”

“Para que?” eu suspeitosamente perguntei.

“Eu estou levando você pra jantar” ele replicou. “Isto é uma atitude de encontro tradicional, não é? Afinal, sua prévia refeição de entrada esta fria, e ela nem parecia tão apetitosa quando estava quente.”

“Mas o que se...” Eu comecei, então parei.

Pela expressão dele, Bones sabia sobre o que eu falava; mas o que se nós fossemos vistos juntos?

Se eu realmente queria dizer o que eu disse sobre dar uma chance a essa relação então eu teria que conciliar Bones e meu trabalho. Mais especificamente, eu teria que conciliar Don e Bones. Ou ir embora, e esperar, como o inferno, que eu não fosse o próximo alvo da missão de eliminação do grupo. Agora ou nunca. “Eu vou me trocar, espere por mim.”

Bones me deu um sorriso irônico. “Estou meio esgotado disso”.

## Capítulo 18

Apesar dos meus medos, três dias se passaram sem nem uma pista da minha mãe ou do meu trabalho. Eu estava espantada que Bones parecia estar certo, e minha mãe não tinha corrido para Don gritando, “*Nosferatu, arrgh!*” ou alguma variação. Ela realmente tem tanto medo de me perder quanto Bones diz? Depois de minha vida toda sentindo como se minha mãe fosse estar mais feliz sem mim, era muito incomum pensar que ela sacrificaria seu preconceito furioso para ter uma relação.

Ou ela estava apenas propondo um tempo. O que era mais esperado pelo cenário.

Bones me levou para sair todas as noites. Nós fomos jantar, ao cinema, a bares, ou simplesmente andamos por Richmond. Se eu fosse honesta, admitiria que nunca tinha sido mais feliz em minha vida. Cada vez que eu abria a porta, e via ele em pé lá, meu coração tinha um pequeno louco retumbar. Ele devia ouvir isto,

claro, mas nunca comentou. Bones continuava com a ordem de “pegar leve” que eu impus, esperando para que eu fizesse o primeiro movimento.

Que estava ficando mais e mais difícil não fazer. Claro, eu disse para pegar leve, mas quanto mais tempo eu gasto perto de Bones, menos eu me lembro do porque pensei que ir devagar era uma boa idéia. Cada vez que ele segura minha mão, cada vez que nossos corpos se encostam droga, cada noite que ele me deixa no portão e vai embora depois de apenas um beijo de boa noite, eu sofria com a distância. Eu não podia agüentar ir devagar por muito mais tempo. Eu acabaria atacando ele.

Na quarta noite, Bones disse que iria cozinhar o jantar para mim ao invés de sairmos. Eu concordei me perguntando se este era o jeito dele de criar uma noite mais romântica – e não contestando. Se meu corpo tivesse isso de sua maneira, a sobremesa não seria item alimentar.

Como eu não tinha qualquer coisa em minha casa que não fosse comida pronta de microondas, ele foi ao mercado primeiro. Sai no portão para deixá-lo entrar, sorrindo por causa das suas múltiplas sacolas de compras, e então estava confusa por ver a expressão facial dele endurecer.

“Nós estamos sendo assistidos”.

Bones não se virou enquanto dizia isso. Anos de prática fez com que eu mesma resistisse à urgência de olhar. Peguei algumas sacolas dele e perguntei uma simples questão.

“Ian?”

“Não. É um dos seus sujeitos, o mesmo de Ohio. Ele esta abaixo na rua, em seu carro, e pelo modo como sua pulsação aumentou, você foi descoberta. Ele pode dizer o que eu sou”.

“Tate?” Ele era a única pessoa que Bones tinha visto em Ohio quando Don usou sua tática de resgate “junte-se ou morra”. “Você acha que minha mãe ligou pra ele?”

Bones usou seu corpo para me impulsionar para dentro.

“Pela batida de seu coração, ele esta chocado. Não, ele não tinha idéia. Provavelmente pensou em oferecer a você alguma companhia na esperança que você estivesse devastada e transasse com ele. Imbecil”

Comecei a andar. Bones arrumou os mantimentos como se estivesse imperturbável. Praticidade era definitivamente seu forte. Aquilo era o que eu ganhava por treinar os caras para perceber as ligeiras nuances na aparência e no movimento que separam os vampiros do resto da população, eu pensei. Aparentemente fiz meu trabalho muito bem, já que Tate descobriu o que Bones era da onde estava, na parte de baixo do quarteirão. Eu escutei rigidamente, expandindo meus sentidos. Em um segundo também conseguia ouvir a respiração acelerada e o batimento cardíaco dele. Sim, ele estava agitado, você poderia seguramente dizer isso.

No próximo instante, o carro dele embalou direção acima. Ele estava dirigindo para a direção oposta a da sua casa, e não era muito difícil adivinhar onde ele estava indo.

“Eu queria mais tempo” eu disse com um leve desespero.

Bones apenas misturou um gin e tônica e deu para mim. Isto tinha ido antes que o gelo o esfriasse.

“Melhor, amor?” os lábios dele ondularam. “Como seu maldito cobertor de segurança, esta coisa é”.

“Gosto do sabor. É o que todos os bêbados dizem, não é?” eu suspirei com um cansaço súbito.

“Você quer que eu vá embora, ou espere para ver o que eles farão? Eu disse a você, se eles vierem com vigor, nós os ouviremos antes que eles cheguem. É sua escolha”.

Após um minuto em uma quieta contemplação, olhei para ele. “Bem, eles iriam descobrir logo de qualquer jeito, eu acho. Levará meia hora para que Tate chegue ao complexo, outros trinta minutos, pelos menos, para que Don decida a rota de ação deles, e então outros trinta para mandar um time de volta aqui, se isto for o que eles decidirem. Tate não sabe que nós o vimos, então ele não pensa que há pressa. Você pode muito bem ficar. Se eu pude dizer para minha mãe, Don deverá ser um pedaço de bolo ambulante”.

Tentei usar humor para cobrir o solavanco no meu estomago, mas Bones sabia que eu me sentia muito menos confiante do que soava.

“Isto ficará bem, Kitten. Você verá”.

Exatamente uma hora depois, meu celular tocou. Quase o quebrei na pressa de atendê-lo.

“Olá?” Para meu crédito, não havia nem um traço de apreensão no meu tom de voz. No outro lado da linha, Don soou menos educado.

“Cat? É você?”

“Este é meu telefone, quem mais seria?”

Houve um momento de silêncio e então ele cautelosamente perguntou “Esta tudo bem aí?”

Oh, então ele pensou que eu talvez tivesse seduzido um vampiro para vir a minha casa para alguma agitação e com estaca letal. Bem, um ponto para ele por me dar o benefício da dúvida. Tate não tinha.

“Bem. Por quê? O que esta acontecendo?”

Houve outro silêncio, então Don disse. “Há uma emergência. Em quanto tempo você pode estar aqui?”

Eu olhei para Bones. Ele deu de ombros. “Dê-me uma hora”.

“Uma hora. Estarei esperando” Ah, eu não duvidava disso.

Depois que desliguei, eu explodi “Eu não vou desistir de você!”

Assim que as palavras saíram da minha boca, eu percebi que quis realmente dizer isso. Os últimos dias passados tinham me lembrado exatamente quão miserável eu me sentia sem Bones. Retornar para minha vida vazia, apenas para que todos ao meu redor se sentissem confortáveis? Não, obrigada.

Bones riu ameaçadoramente. “Cruelmente certo. Eu não vou embora apenas porque eles poderiam não nos dar suas bênçãos”.

“Não irei apenas me demitir, eu acho” Subconscientemente eu já tinha feito essa decisão, mas ainda não tinha dado voz a ela até agora. “Isto é mais do que um trabalho para mim. Sou capaz de fazer a diferença

na vida das pessoas, as quais não têm qualquer lugar para recorrer, Bones. Eu sei que preciso lidar com Don e os caras, mas eu não irei embora a menos que eles me forcem a isto.”

“Inferno sangrento” Bones suspirou. “Se você quer continuar com sua cruzada para salvar o mundo dos assassinos não-mortos, você pode fazer isso comigo. Você não precisa deles”.

“Mas eles precisam de mim. Se eles não me deixarem nenhuma outra escolha, eu irei embora, mas lutarei para que eles reconsiderem”.

Ele olhou fixamente para mim com uma mistura de frustração e resignação. Finalmente ele ergueu as mãos num movimento de rendição.

“Tudo bem. Terei que pensar sobre o que fazer sobre isso, e sobre Ian também, acho que ainda temos um pequeno tempo com ele. Talvez um mês, se a sorte ajudar. Não diga a seu chefe quem eu sou realmente ainda, se o sujeito não tiver descoberto ainda. Há alguns detalhes que eu tenho que resolver primeiro antes deles descobrirem que você não me matou em Ohio, afinal de contas.

“Que detalhes? Com Ian?”

“Não Ian. Don. Sujeito interessante. Tenho feito um pouco de pesquisa sobre ele nos últimos meses. Estou esperando a confirmação de algumas informações, e direi a você quando eu a tiver”

Don? “Que informação?”

“Direi a você quando a tiver” ele repetiu. Então ele mudou o assunto. “Você sabe que eu a seguirei até lá, mais quão seguro é o prédio? Se eles tentarem forçá-la a ir embora, onde eles a levariam? A pista de vôo?

“Sim, eles tentariam me fazer voar para longe, se eles ficassem rudes. Aviões normalmente não decolam de lá, então se você ver um manobrando, há chances que eu esteja dentro dele”.

“Você não tem que ir lá, mas posso ver que já está decidido em sua mente ir. Pense um pouco sobre. Se eles não podem persuadi-la a renunciar a mim, e eles concluírem que você irá tentar escapar se eles a prenderem, o que os deterá de simplesmente matá-la? Eu posso garantir que nem um avião irá decolar com você nele, mas eu não gosto de você entrar no que pode ser uma armadilha. Qual o tamanho da sua confiança nesses homens?”

Eu pensei sobre isso fria e imparcialmente. Então chacoalhei minha cabeça.

“A menos que eles tenham exaurido todas as outras opções, eles não apertarão esse gatilho. Eles tentariam me recuperar primeiro. Se eu comesse a matar pessoas, então eles tentariam me abater, mas de outra forma... Não. Este não é o estilo de Don”.

Encontrei os olhos dele, porque queria que ele visse os meus quando eu dissesse a próxima parte.

“Quando deixei você, eu pensei que era o único jeito de salvar você e minha mãe. Realmente eu achei. Mas durante os anos, comecei a conhecer Don. Ele é um insensível filho da puta, mas não é uma criatura de sangue frio que eu a principio achei que ele fosse. Don não deixaria minha mãe indefesa se eu fosse embora com você, não importando o que ele ameaçou fazer quando nós nos conhecemos. Sim, ele me mataria se pensasse que eu destruiria sua operação, mas apenas faria isso como ultimo recurso. Não estou

com medo de entrar lá, mas como eu disse, não desistirei de você apenas porque Don não gostará que você é um vampiro e eu estou namorando contigo.”

Bones se aproximou de mim. Muito gentilmente, ele acariciou meu rosto. Então sua mão deslizou para minha nuca enquanto ele se inclinava. Quando os lábios dele se aproximaram dos meus, soltei um suave gemido.

O instantâneo solavanco que passou por mim poderia ter sido ocasionado pelo poder dele, já que meus lábios formigaram por causa do contato com os dele. Mas eu acho que isso tinha haver com outra coisa, especialmente quando eu senti uma forte urgência quando a língua dele se esfregava contra a minha. Eu o puxei pra perto, até que nossos corpos estivessem pressionados tão juntos quanto nossas bocas. Toda de uma vez, a necessidade que eu suprimi por anos veio urrando para a superfície. Minhas mãos apertaram os ombros dele, e então correu em mim uma súbita vontade frenética de sentir mais dele.

Os braços de Bones se moveram para minhas costas me esmagando quase dolorosamente contra ele. Sua boca devastando a minha com uma fome que fez com que minha pulsação subisse como um foguete e um pulsar voraz de erupção abaixo. Ele deve ter ouvido isto, cheirado, porque ele esfregou sua virilha na minha com um golpe duro, cheio de fricção, que quase fez com que eu chegasse ao clímax ali onde eu estava.

Afastei-me dele. Ou eu faria isto exatamente naquela hora, ou eu nunca iria. Bones segurou meus braços enquanto as brilhantes chamas verdes de seus olhos queimavam os meus. Sua mão flexionando na minha pele, como se ele estivesse lutando para decidir se me agarraria de novo ou me deixaria ir.

“Se eu beijar você de novo, não vou parar” ele disse asperamente.

O alerta era um eco dos meus próprios pensamentos. Eu respirei descompassadamente e as curtas respirações pareciam zombar de mim com o seu ritmo animado. Fique elas diziam. Vai demorar, pelo menos, uma hora para Don aparecer com reforços...

“Nós não podemos, não agora” eu gemi. “Ou será muito fácil para os caras matarem você, visto que você já estará preso sob mim”.

Bones riu, mas isto soou mais como um baixo rosnado. “Estou feliz em arriscar”.

Eu recuei literalmente desenrolando os dedos dele dos meus braços.

“Não agora” eu disse, mesmo pensando que o que realmente queria era gritar *Sim, agora, depressa!* “Eu tenho que cuidar disso. Isto está em atraso, você não acha?”

Ele lançou um olhar frustrado para a protuberância em suas calças.

“Muito atrasado”.

Eu ri. “Não isto, você sabe o que eu quis dizer”.

Bones correu a mão pelo cabelo, dando-me um olhar que dizia que ele ainda estava debatendo a idéia de me jogar no carpete. Tive que olhar para longe por medo de que o que ele visse em meus olhos apenas o encorajaria.

“Certo” ele disse por fim. “Seu trabalho. Vamos ver as possibilidades se eles receberem as novidades muito mal. Eu quero que você esteja preparada para fugir se for necessário”.

“Ah, não se preocupe com isso” eu repliquei, com um íntimo sorriso cansado. “Eu tenho uma rota de fuga planejada há anos”.

## Capítulo 19

Os guardas na entrada não me cumprimentaram como de costume.

"Desculpe, mas... hum, temos que verificar o seu veículo."

Eu escondi um sorriso atrás da minha mão. Então, Don estava se sentindo nervoso. "O que se passa Manny? Novas regras? "



"Sim, é isso", ele concordou de imediato.

Mais três homens armados chegaram ao meu Volvo. Eles exploraram o meu interior, o chassi, e até mesmo o motor. Finalmente Manny se endireitou e acenou com a cabeça.

"Continue".

Eu fui parada no segundo portão e no terceiro também, o mesmo procedimento repetido.

Isso levou mais de vinte minutos apenas para percorrer o trecho de quatro quilômetros que cercava o edifício principal. Desde o meu primeiro ano com Don que eu não havia sido tão cuidadosamente revistada.

Mal sabia ele que Bones não tinha necessidade de pegar carona comigo. Ele se dirigia na sua mais nova motocicleta, esperando fora de vista perto da pista. Apenas para o caso.

Uma vez dentro, os guardas internos foram menos diligentes. Eu passei pelos pontos de controles normais com facilidade. Aparentemente, eles estavam apenas preocupados com que eu trouxesse um visitante indesejado. Quando entrei no escritório de Don, eu vi que Juan e Tate estavam lá também. Excelente, isso era uma intervenção.

"Olá caras ", me dirigi a eles.

Juan acenou com a cabeça, mas Tate nem sequer me cumprimentou. Don levantou-se da mesa.

"Cat. Você está vinte minutos atrasada. "

"Eu estava amarrada." Eu não pude resistir. "Então, os guardas quase me despiram procurando o caminho para minha combinação. "

"Feche a porta, Juan," Don se dirigiu friamente. Com um gesto, indicou o meu lugar habitual.

Eu sentei, e prontamente coloquei o meu pé em sua mesa nova. "Bela cor " comentei. "Parece melhor que a antiga. Qual é a emergência? "Como se eu não soubesse.

"É você", Tate vociferou.

Don pediu-lhe silêncio com um olhar. Então, ele estava jogando Papa Bear\*, e Tate e Juan eram seus reforços.

\*Apelido do treinador de futebol americano George Halas.

"Cat, justamente no outro dia, eu lhe disse como é incrível que você nunca vacilou em sua conduta aqui. Parece que falei cedo demais. Nós sabemos sobre o vampiro. O que você tem a dizer? "

Eu dei-lhe um sorriso gelado. Bones havia dito para não revelar quem ele realmente era, o que estava muito bem por mim agora. Deus sabia que eles já estavam bastante agitados.

"Me espionando? Eu pensei que você tinha desistido há muito tempo. Seu bastardo intrometido, qual é o problema de vocês com quem eu me encontro, enquanto eu faço o meu trabalho? "

Essa resposta não era esperada. Don obviamente pensou em me diminuir sob o seu olhar fulminante. Mas se minha mãe não podia me acovardar, então ele não tinha chance.

"Você está namorando um vampiro! Você acabou de admitir isso! "Tate explodiu.

Dei de ombros. "Você conhece o velho ditado. Uma vez que você está morto, ninguém é melhor na cama. "

"Cristo", Juan murmurou.

"Eu não tinha ouvido essa" Don respondeu impassível. "Você não vê a enormidade do que você está admitindo? Você está confraternizando com o inimigo da maneira mais comprometedoras possível, comprometendo a vida de todos que estão no seu comando. Esta criatura está, sem dúvida, usando-a para se infiltrar na nossa operação. "

Isso me fez bufar rudemente. "Ele não está dando à mínima\* sobre a sua operação, Don. Acredite ou não, ele se preocupa mais comigo do que com o que se passa aqui. "

\*A expressão seria "He couldn't give a rat's ass about your operation" que literalmente seria "Ele não poderia dar a bunda de um rato sobre a sua operação", mas como eia ficar sem sentido eu coloquei...dar a mínima... Porque nós sabemos que a bunda de um rato é pequena mesmo.

"Não vejo como isso é possível," Don ralhou, sua compostura caindo. "Olhe para a influência que ele já tem sobre você, fazendo você arriscar sua vida por sexo. E eu me lembro que associação pessoal com vampiros estava expressamente proibida no nosso acordo quando você o assinou. "

Eu não estava disposta a corrigir Don sobre o estado do meu relacionamento e, além disso, eu já estava decidida a mudar o nosso estado de celibato. Além disso, claramente Tate não tinha reconhecido Bones, ou tudo isso estaria descendo muito diferente. Bem, quem poderia culpá-lo? Ele apenas o viu por uma fração de segundo certo, antes de Bones demolir seu carro, beber dele, e jogá-lo pelo ar. Isso, e seu cabelo era diferente.

"Sim, bem, muitas coisas mudaram desde então, não é?" Eu observei suavemente.

"Tomemos, por exemplo, a invenção do Brams. Ou as gaiolas de vampiros nas instalações. Ah, e não se esqueça os anos acrescentados às suas vidas. "

Eu empurrei minha cabeça em direção a Juan e Tate. A expressão de Don confirmou que ele não havia dito a eles. Não há nada como turvar uma questão como redirecionar o calor.

"Isso não é relevante agora", Don ralou.

Eu levantei uma sobrancelha zombeteira. "Então vamos perguntar, não é? Tate, Juan, vocês sabem que se vocês beberem sangue de vampiro, acrescentará pelo menos vinte anos a sua vida natural? Eu não sabia disso, mas o velho Don aqui sabia. Ele sabia o que se passou em Ohio, mas não pretendia lhes dizer. Acho que ele pensou que vocês não iriam se interessar. "

"Madre de Dios, isso é verdade?" Juan desabafou. Tate parecia um pouco atordoado, assim, então eu pulei em cima dele.

"Não é agradável quando alguém sabe quanto tempo você pode viver e mantém para si, não é? Pelo menos eu disse a Don que você tinha que ser informado, enquanto você não me dava a mesma cortesia! "

"Isso é algum tipo de vingança?" Ele perguntou baixo.

A dor em seus olhos tinham pouco a ver com esta última revelação e tudo a ver com a minha abordagem anterior. Certo, então eu vi que eu estava cega antes. Deus, Tate estava apaixonado por mim. Era tão claro, mesmo eu não poderia deixar de notar.

"Não, não tem nada a ver com isso." Não havia necessidade de mentir. "Não tem nada a ver com qualquer um de vocês, e essa é a maneira como isso fica."

"Não há nenhuma maneira que eu vá permitir esse comportamento continuar", declarou Don categoricamente. "Muitas vidas estão em risco, e eu me preocupo com isso, mesmo se você não se preocupa."

Levantei-me e fiquei acima dele. "Foda-se, chefe. Eu me importo com cada homem na minha unidade, e tenho provado isso inúmeras vezes. Você não acredita em mim? Então me demita. "

"Querida, não seja tão apressada" Juan implorou. Don não havia se movido. "Estamos preocupados com você, e se este vampiro descobrir o que você— "

"Ele sabe", eu interrompi.

Don amaldiçoou livremente. Isso me fez piscar. Ele nunca perdia a calma.

"Como ele sabe isso, Cat? Você disse a ele? Você desenhou a merda de um mapa da nossa localização e números, como assim? Espero que ele seja incrível na cama, porque você acaba de arruinar tudo o que nós trabalhamos! "

"Não, eu não lhe disse." Quando eu falei, eu improvisei. "Eu o conheci anos atrás. Ele sabia que eu estava de volta, então, ele deixou Ohio antes de toda essa merda cair. Eu não o tinha visto até um mês atrás, quando eu encontrei com ele por aqui. Ele tem apenas uns cem e eu sou mais forte do que ele, então ele sabe manter sua boca fechada ou eu vou matá-lo. Então você vai tê-lo. "

"Como você pôde fazer isso?" Este foi Tate, que me deu um olhar levemente enojado. "Como você pôde foder com um cadáver? Você realmente passou de um extremo ao outro. Primeiro Noah, depois direto para a necrofilia! "

Isso me deixou puta. "Será que todo mundo esqueceu que eu sou meio vampira? Quando você diz merda sobre os mortos-vivos, você também está falando de mim! É como Skinheads tentando convencer Halle Berry a marchar em seu desfile neo-nazista! Como eu poderia fazer isso? Por que você não me diz, Tate? Ou você, Juan? Ambos tentaram transar comigo. Acho que isso faz de vocês necrófilos também."

Foi um golpe baixo, mas foi deliberado. Eles tinham que parar de ver todos os vampiros como o mal, e Deus sabia que isso era um hábito difícil de quebrar. Afinal, isso tinha me custado anos para ser menos tacanha, e eu estava apaixonada por um.

Don tossiu, não gostando do rumo da conversa. "Ninguém esqueceu o que você é. No entanto, isso não muda o que sua missão é. Você mata os mortos-vivos. Isso é tudo o que você faz. Esta é uma tarefa gigantesca, com uma grande responsabilidade. O que impede o seu amante de fazer um favor a sua espécie, informando-lhes qual a vida fugaz da *Red Reaper*? Afinal, se você estiver morta, então você dificilmente poderá ameaçá-lo. "

"Juan, com quantas mulheres diferentes você já dormiu nos últimos quatro anos?" Eu perguntei abruptamente.

Ele coçou o queixo. "*Yo no se*", "*querida*", talvez... cerca de uma por semana?", Ele respondeu antes de Don lhe dar um olhar de censura.

"Isso não é necessário!"

"Eu acho que é", eu disse rapidamente. "Uma por semana, pagando ou cobrando. Isso é mais de duas centenas de mulheres diferentes nos últimos quatro anos, ele trabalhou aqui, e uma nota secundária: *Juan, você é uma puta*. Mas quantos deles foram cuidadosamente selecionados para garantir que eles não fossem um Renfield\*, ou algum ghoul serviçal? Desgraçados machistas, eu sou a única censurada por quem eu tenho um encontro! Bem, eu já tive o suficiente desta pequena sessão de castidade. Don, isso se resume a isso. Você quer confiar em mim ou não. Eu nunca deixei você para baixo, e eu não irei embora a menos que você queira. Resolva rápido. Agora, se você não tem uma emergência real, eu gostaria de voltar para as minhas férias. E para o meu cadáver, obrigada. "

\*R.M. Renfield é um personagem fictício do romance Drácula de Bram Stoker; Durante o curso do romance é descoberto que ele está sob a influência de Conde Drácula.

Eu marchei até a porta, mas Tate não se mexeu da frente dela.

"Saia do meu caminho", eu disse com um tom de ameaça.

"Cat." Don levantou-se e levemente pegou meu cotovelo. "Se não temos nada a temer da sua associação com este vampiro, então você não se importa de passar pelo laboratório para uma amostra de sangue. Você não tem bebido sangue indiscriminadamente, não é? "

Eu aspirei. "Não é minha bebida preferida, me desculpe. Mas se isso vai fazer você se sentir melhor verificando o meu trabalho no laboratório, tudo bem. Me mostre o caminho."

"Vou ser franco com você", disse Don quando nós caminhávamos para o segundo nível, Tate e Juan seguindo. "Eu não sei o que vou fazer sobre isso. Tenho uma equipe a considerar. Eu não estou confortável arriscando suas vidas apenas pela sua palavra de que esta criatura não é perigosa. "

"Essa é a parte onde a confiança está. Além disso, se ele queria machucar a equipe, ele poderia ter feito isso na semana passada no Gigi Club. Não foda uma boa coisa devido ao seu preconceito cego, Don. Nós dois sabemos que você precisa de mim. "

Ele me observava enquanto entrava no laboratório. "Eu quero acreditar que você não pode se voltar contra nós. Mas eu não sei se eu posso. "

Mais tarde, depois do procedimento local ter provado que eu não estava cheia de suco de Nosferatu, Tate me acompanhou até o carro. Ele não tinha dito uma palavra desde escritório de Don, eu não falei, também. Eles tinham me deixado ir, mas eu sabia que nada tinha sido realmente resolvido. Isso estava bem. Eu não tinha nada a esconder agora. Bem, quase nada.

Tate abriu a minha porta num hábito educado. Eu deslizei para dentro, mas não fechei. Seus dedos batendo levemente no meu teto.

"Aposto que você pensou que era uma justiça poética, eu não saber quanto tempo eu poderia viver. Eu disse a Don para informá-la sobre o seu não envelhecimento três anos atrás, quando eles estavam certos. Ele discordou, e ele é o chefe. Às vezes você apenas tem que seguir as ordens, mesmo se você não quiser. "

"Às vezes." Olhei para ele sem pestanejar. "Nem sempre. Não quando isso afeta os seus amigos, mas temos opiniões diferentes sobre isso. "

"Sim, bem, temos opiniões diferentes sobre um monte de coisas." Seus olhos azuis encontraram os meus.

"Você realmente deu um pé na minha bunda lá dentro. Primeiro, você casualmente admite ter um namorado vampiro, então você diz a todos que eu tentei te foder. Qual será o próximo? Você vai sacar um pau para fora e dizer que você é realmente um homem? "

Seu tom azedo não emprestava humor, mas eu sorri levemente. "Me coloque contra a parede e eu saio ferindo. Você sabe disso. Desejo a todos vocês que só tenham um pouco de fé. Eu me importo com a minha equipe e o trabalho que eu faço. Se eu não me importasse, por que eu iria me colocar nesta merda? "

Sua boca torceu. "Você pode ter enganado Don, Cat, mas não a mim. Eu vi seu rosto hoje à noite. Você nunca sorriu para alguém do jeito que você sorriu para aquele vampiro. Isso é porque eu não confio em você para não ficar acima da sua cabeça\*. Você já está. "

\* "in over your head", é uma expressão que diz que você está além das suas capacidades.

## Capítulo 20

Bones apareceu pontualmente às sete da noite seguinte. Nós tínhamos planos de ter um jantar mais cedo e depois escapar... até a manhã seguinte, de qualquer maneira. Assim que deixei a base na noite anterior, Don colocou vigilância dia e noite em mim. Isso acabou com o meu humor, para dizer o mínimo. Eles provavelmente tinham microfones apontados para minha casa, também, para o máximo potencial de espionagem.

Isso me deixou infinitamente puta. O que Don pensava, que se me deixasse sem vigilância, eu faria comícios para os morto-vivos para dar a cada pessoa sem pulso dentro de cem milhas um projeto de sua base?

Se Don não tivesse uma agenda “*do bem maior*” tão forte, eu poderia ter largado meu emprego na mesma hora.

Eu ainda estava encanada sobre tudo isso quando abri a porta para deixar o Bones entrar... então parei e olhei para ele com admiração.

Ele usava calça preta de alfaiataria e uma camisa azul escura, sua pele estava radiante contra o tecido descolorido. A jaqueta de couro preta estava pendurada livremente sobre os ombros e complementou o conjunto. Foi à própria jaqueta que prendeu minha atenção. Era longa, quase arrastando abaixo de suas panturrilhas.

“Putá merda, isso é o que eu estou pensando que é”? Eu deixei escapar.

Bones sorriu e girou. “Você gosta? Afinal você manteve o seu presente de natal” ele acenou para o Volvo em minha garagem “assim só pareceu justo recuperar o meu, especialmente desde que você pegou minha outra jaqueta”.

A jaqueta que eu tinha comprado para ele de Natal anos atrás vestia nele perfeitamente. Eu nunca tive a chance de dar para ele, desde que Don tinha caído sobre mim antes do feriado. Bones teve que retirar de seu esconderijo sob a tábua solta do armário da cozinha no meu antigo apartamento. Eu disse a ele onde estava um dia antes de deixá-lo. O pensamento de Bones voltando para pegá-la quase me fez chorar.

Algo disso deve ter aparecido em meu rosto, porque sua expressão se suavizou.

“Desculpe amor” ele disse, me puxando para seus braços. Eu quase podia ouvir as câmeras estalando conforme os espiões de Don davam zoom na gente. “Não achei que te deixaria triste”.

Eu controlei minhas emoções. “Estou bem,” eu disse rapidamente, dando ao couro uma esfregada de leve. “Você fica ótimo nela. Assim como imaginei que ficaria... exceto a diferença no cabelo, é claro.”

Bones sacudiu a cabeça, fazendo seus cachos castanho-mel balançar. “Esta é minha cor natural, não estava ligando muito para coloração ultimamente, e o platinado se destacava mais, você não concorda? Por que, qual você prefere?”

Eu considerei isso. “Desde que eu te conheci loiro, é somente o que parece certo para mim. Mas não se preocupe. Eu não vou me importar se você clarear mais tarde.”

Ele riu baixo. “Qualquer coisa que te excite”.

Seus olhos me percorreram enquanto ele dizia isto, fazendo eu me sentir quente em toda parte que ele olhava. Eu usava uma frente única justa e simples, preta sem mangas e com decote V. Maquiagem leve, sem jóias, definitivamente sem perfume. Todo vampiro que eu conheço odeia isso. Com seus sentidos de cheiro, sempre fica muito pesado, não importa quão moderada seja a aplicação.

“Pronta para ir?” ele perguntou suavemente.

“Um hmm.” De algum modo eu não poderia vir com uma resposta mais articulada. Deus, eu não queria nada mais que passar a noite em seus braços por literalmente anos agora, e muito em breve eu teria meu desejo. Então por que eu estava tão nervosa de repente? Você pensaria que eu tinha de alguma forma me transformado em uma adolescente na noite do baile de formatura.

Bones subiu na sua moto, uma nova *Ducati Snazzy*\*. Ele sempre gostou de motos, apesar de não ser meu método preferido de transporte. Ainda assim, a moto foi a escolha óbvia para nossos planos de escapar da espionagem do Don atrás de nós. Por um lado, eu não teria ficado surpresa se Don tivesse encomendado escutas para meu carro enquanto eu me encontrava com ele ontem, e por outro lado, ninguém podia pegar um vampiro em uma moto.

\*[http://www.mcnews.com.au/2008\\_Bikes/Ducati/1098r/Gallery\\_Ducati\\_1098R/Images/images/15\\_DUCATI\\_1098%20R.jpg](http://www.mcnews.com.au/2008_Bikes/Ducati/1098r/Gallery_Ducati_1098R/Images/images/15_DUCATI_1098%20R.jpg)

Bones me deu um olhar divertido conforme eu colocava meu capacete e subia na parte de trás da moto.

“Eu posso ouvi-los, eles estão correndo como ratos agora. Vamos ver se eles conseguem manter o ritmo. Eu vou pegar leve com eles para começar.”

Ele acelerou a moto, se atirando na rua sem nenhum respeito pelo limite de velocidade.

Eu apertei meus braços em volta de sua cintura. Sim, isso definitivamente me fez lembrar os velhos tempos.

O restaurante que Bones me levou se chamava *Skylines*. Situava-se no topo de um prédio de vinte andares com vista para a cidade. As paredes exteriores eram feitas de vidro para uma vista desobstruída, e nossa mesa era logo em frente à janela. As luzes vermelhas e brancas dos carros se arrastavam através da rua abaixo de nós segurando meu olhar, e preguiçosamente eu me perguntava qual deles continham os homens de Don. Com todo barulho em torno do tráfego e dos ocupantes do prédio, era difícil dizer. Eles estavam lá, de qualquer forma, eu sabia disso. Foi preciso tudo que eu podia fazer para não acenar para eles da posição da minha janela.



“Mostrando para eles que nós não tentamos fugir?” Eu comentei depois que o garçom levou nosso vinho e serviu os aperitivos.

Ele me deu um sorriso. “Não queria que eles subissem aqui correndo e arruinassem nosso jantar. Agora venha, você nem sequer olhou para o cardápio.”

Examinei as opções de comida na minha frente, mas continuava retornando meu olhar para o Bones. Eu não era a única o admirando. Os traços perfeitamente gravados de Bones, combinado com aquela graça predatória, fez cada cabeça feminina virar quando ele entrou. Seu cabelo escuro contrastava contra o brilho suave de sua pele, e eu me perguntei qual seria a sensação daqueles cabelos longos em minhas mãos. O botão de cima de sua camisa estava aberto, me dando uma visão mínima de seu peito, que eu sabia que era tão duro quanto à mesa em que nós estávamos sentados. Eu me lembrei do quanto erótico foi eu deslizar minhas unhas nas suas costas e puxá-lo mais para perto. Como seu poder pulsou contra minha pele quando nossa carne se fundiu. Quão verde seus olhos eram quando ele estava dentro de mim. E como sua habilidade vampírica para controlar onde o sangue entrava em seu corpo significava que ele poderia fazer amor comigo até eu ficar para lá de saciada.

Não me admirava que eu não conseguisse me concentrar no cardápio. Comida? Quem precisava disso? De repente eu não estava nem um pouco nervosa sobre mais tarde. Na verdade, eu queria que mais tarde fosse muitíssimo mais breve.

Bones deve ter reparado nisso porque seus olhos começaram a brilhar com manchas verdes.

“Pare com isso amor. Você está tornando isso muito difícil para eu poder me comportar.”

“Eu não sei o que você quer dizer”, Eu disse enquanto recruzava minhas pernas, o deixando ele escutar o esfregar da pele contra pele já que eu estava sem meia calça.

Nosso vinho chegou. Eu bebi enquanto me movia em meu lugar e casualmente acariciava a fenda entre meus seios. Depois de anos de prática, uma coisa que eu tinha aperfeiçoado com precisão era como deixar um vampiro quente. Era praticamente minha vida, só que neste caso, não haveria nenhuma estaca de prata no final. Que revigorante.

Bones se inclinou para frente. “Você sabe o quanto você está bonita?” Houve uma profunda incisividade em sua voz. “Absolutamente arrebatadora. Eu vou passar horas reconhecendo cada centímetro do seu corpo com a minha boca, e eu mal posso esperar para ver se o gosto é tão bom quanto eu me lembro.”

O vinho permaneceu na minha boca um momento antes de eu engoli-lo. Esta foi à parte que não foi normal para mim. Meus alvos anteriores nunca tinham evocado uma resposta tão aquecida.

“Nós realmente temos que ficar para toda refeição?” Meus olhos se serraram com os dele, e eu acariciava sua mão com um dedo. “Vamos apenas levar, hmm?”

Ele abriu a boca para responder, e de repente eu estava rolando debaixo das mesas vizinhas com ele em cima de mim. Ouve um som de vidro quebrando e gritos estridentes. Mesas amassadas e as pessoas chocando-se com suas cadeiras enquanto eu me perguntava o que diabos tinha acontecido e por que minha testa estava queimando.

Eu devo ter instintivamente fechado meus olhos, porque quando eles se abriram, eu gritei.

O rosto de Bones estava bem próximo ao meu, e um buraco manchado de sangue coloria seu cabelo de vermelho antes de começar a se fechar.

“Você foi baleado!” Eu arfei. “Alguém tentou te matar!”

Levou um momento para registrar os fatos. Nós estávamos no chão. Ele me rolou para longe de nossa mesa, mas eu ainda podia ver onde nós estávamos. Três buracos perfuravam o vidro, e nenhum deles foi para sua cadeira.

Bones me puxou para cima com suas costas viradas para a janela, e a verdade me atingiu mesmo com sua resposta.

“Não eu, Kitten. Você.”

## Capítulo 21

Eu não tive tempo de digerir a notícia. “Segure no meu pescoço e não solte”, Bones falou em seguida com uma ferocidade fervente. “Nós estamos dando o fora daqui”.

Ele envolveu os braços em volta de mim no mesmo instante que eu me agarrei ao seu pescoço, e depois ele saltou para trás direto na parede de vidro atrás da gente.

O barulho estrondoso de vidro se quebrando para fora afogou meus gritos de repente em queda livre de um prédio de vinte andares. Minhas pernas se agitavam impotentes e meu estômago cambaleou para cima com uma subida nauseante. O vento picava meus olhos, que estavam fixados com horror para o chão que se aproximava rapidamente. O aperto que eu tinha em torno do pescoço dele endureceu na espera da condenação, e em seguida, uma coisa incrível aconteceu. Nós começamos a diminuir.

Incrédula, eu levantei os olhos para ver se um pára-quadras tinha milagrosamente aparecido, mas não havia nada além das luzes do edifício. Antes mesmo que eu pudesse envolver minha mente em torno disso, de qualquer forma, eu senti uma lufada de vento, e então não estávamos mais caindo. Nós estávamos navegando diagonalmente através do ar em direção a uma van preta que tinha acabado de se apressar pelo trânsito. Meus gritos morreram em minha garganta, sufocados pelo espanto.

Carros chiavam, pela condução irregular da van ou pelas pessoas que tinham apertado seus freios na descrença de ver uma forma escura que corria acima deles.

A van estava em alta velocidade, mas nós éramos mais rápidos. Bones apanhou ela em segundos e agarrou o pára-choque traseiro, lançando o veículo sem nem mesmo me soltar de sua outra mão.

A van inverteu com uma queda espetacular. Os carros que se aproximavam desviaram e mais freios guincharam.

Bones voou para cima em um jorro único que deixou clara a confusão no trânsito e me pôs na calçada com uma ordem curta.

“Fique aqui”.

Ele correu em direção a van destruída antes que eu pudesse resmungar uma resposta. Ouve barulhos de tiros, mais gritos dos espectadores, e em seguida ele reapareceu com um homem atirado sobre seus ombros.

“Vamos”.

Bones me agarrou firmemente mais uma vez, e em seguida o solo deixou nossos pés. Meus olhos chacoalharam.

Mãe de Deus, nós estávamos indo tão rápido. Para manter meus pés de balançar loucamente, como minha mente estava fazendo. Eu entrelacei minhas pernas nele e agüentei, quase com medo de olhar para baixo e ver como estávamos alto.

Dez minutos mais tarde, Bones nos desceu em um beco armazém tão bem como se ele tivesse acionado um freio. Eu estava ofegante de espanto e encarando ele como se eu nunca tivesse visto ele antes.

“Você pode voar?” Eu arfei o óbvio.

Ele olhou para mim, sacudindo o assassino infeliz como uma boneca de pano.

“Eu disse que era mais poderoso do que você estava ciente”.

Eu continuei encarando. Bones parecia indiferente, como se ele não estivesse sacudindo o inferno para fora do homem em suas mãos.

“Mas você pode voar?” Eu finalmente repeti, atingindo a estupidez.

“Eu sou um vampiro Mestre. Se um Mestre chega a ser poderoso o suficiente e velho o suficiente, está é uma das vantagens. Há outras, mas nós podemos entrar nessas depois”. Bones disse conforme os olhos do

homem se abriram, focados nele, e em seguida se encheram. Ele estava acordado agora, e ele parecia como eu tinha me sentido quando Bones nos atirou para fora daquela janela. Assustado para cacete.

Bones o derrubou no chão e se ajoelhou na frente dele. Um flash de esmeralda derramou de seus olhos, e depois de um comando severo, o homem parou de lutar e se sentou quieto.

“Esta mulher,” Bones disse, me indicando com um aceno de cabeça. “Por que você tentou matar ela?”

“Negócios” o homem respondeu monotonamente, hipnotizado pelos olhos brilhantes fixados nele. “Fui contratado para isso”.

Outro assassino de aluguel. Acho que Bones não estava errado sobre esse contrato em mim.

“Quem contratou você?” Bones perguntou imediatamente.

“Não sei. O contrato chegou, as instruções foram fechadas, e o dinheiro era para ser fechado após a conclusão. Às vezes eu consigo trabalhos através de referências, mas não dessa vez.”

“Kitten.” Bones não quebrou o contato visual. “Escreva isso.”

Ele retirou sua carteira. Uma pequena caneta estava presa a ela. Eu usei o primeiro pedaço de papel que eu encontrei que era dinheiro.

“Nome.”

“Ellis Pierson.”

Um nome que soava tão normal, assim como sua aparência. Com exceção do nariz sangrando e dos hematomas frescos, ele parecia tão ameaçador como o Mickey Mouse. Ellis tinha cabelos pretos bem aparados, uma pança, e bochechas redondas de bebê. O homem \* era obviamente bom com um rifle e um alvo, no entanto. Eu estaria com várias partes selecionadas do meu cérebro perdidas agora se o Bones não tivesse entrado na minha frente.

\*Aqui fala “The prick.”, que é uma gíria para órgão sexual. Mas eu coloquei o homem, porque eu não ia colocar o Pênis né? Auihaiuahua

“Alias, todos eles.”

Havia vários. Eu ia precisar de mais dinheiro.

Uma por uma, Bones fez perguntas para Ellis sobre o contrato em mim, e ele sabia melhor do que ninguém quem eles eram. Truques do negócio eu pensei ironicamente enquanto eu escrevia.

É preciso ser um assassino de aluguel para interrogar um.

Meu maxilar cerrou quando Ellis descreveu monotonamente como foram dadas instruções muito especiais para ele a respeito da minha execução. Era para ser um tiro único na cabeça, um mínimo de três balas, e num alcance de não mais de cem metros. Nada de carro bomba, veneno, contato físico, ou qualquer contato próximo ao meu carro ou minha casa. Ellis não sabia o que eu era, mas quem quer que seja que tinha contratado ele devia ter uma maldita idéia. Essas estipulações foram muito específicas para serem coincidência.

No final, eu tinha escrito em mais de uma dúzia de notas diferentes, e minha mãe estava tendo câibras sobre a pequena caneta. Considerando as alternativas, entretanto, eu não iria reclamar. Finalmente Bones sentou sobre seu quadril e perguntou se havia mais alguma coisa que Ellis não tinha mencionado.

“O cliente ficou ansioso no último e-mail e mudou a data. Disse que as novas circunstâncias pediam resultados imediatos. Meu preço seria aumentado em vinte por cento se o trabalho fosse feito essa noite. Eu a segui de sua casa até o restaurante. Mais fácil de escapar lá na confusão.”

Filho da puta, alguém me quer morta rapidamente, e quem quer que seja também sabia onde eu morava. Uma sensação de enjôo tomou conta de mim, porque havia apenas um número seletor de pessoas que sabiam disso.

Eu não achava que nós estávamos indo entregá-lo para a polícia, mas a rapidez com que Bones puxou Ellis para ele e fechou sua boca sobre sua garganta ainda me assustou. Esta não foi a primeira vez que eu tinha testemunhado a morte por presas de vampiro, mas era a primeira vez que eu não fiz nada e só assisti. A pulsação de Ellis primeiro se acelerou, depois diminuiu, e finalmente parou.

“Isso dói?” Eu friamente perguntei quando Bones o soltou, deixando-o cair no chão.

Ele limpou os lábios com as costas da mão. “Não tanto quanto ele merecia, mas nós não temos tempo para isso.”

Com um toque agora suave o suficiente para acalmar um bebê, ele traçou os dedos sobre o arranhão em minha têmpora. Eu sabia o que era. O raspão de uma bala.

“Extremamente perto de perder você,” ele sussurrou. “Eu não seria capaz de suportar, Kitten.”

Ele me puxou para ele, rígido, e uma reação tardia para minha experiência de quase morte começou. Eu já tive pessoas tentando me matar antes, claro. Muitas vezes para contar, mas um tiro a distância parecia tão... malvado. Eu estremeci.

“Frio? Quer meu casaco?” Ele começou a tirar seu casaco de couro quando eu parei ele.

“Você está quente. Eu nunca te senti tão quente antes.”

A razão para sua temperatura estava a dez metros da gente, mas eu não liguei. Eu segurei ele e saboreei seu calor incomum. Então eu puxei a gola de sua camisa, estourando um botão, apenas para que eu pudesse sentir sua pele aquecida perto do meu rosto.

“Não, amor” Bones disse com uma voz tensa. “Eu tenho muito pouco controle sobrando em mim.”

Só que eu não queria o seu controle agora, ou o meu. No restaurante, eu estive a alguns segundos de ser soprada para o Reino dos Céus, mas aqui estou. Viva, ilesa e me recusando a desperdiçar outro momento.

Eu beijei sua clavícula, sacrificando outro botão para ter melhor acesso a ela. Suas mãos apertaram minhas costas. As ondas de poder que emanavam dele me excitaram. Sob minha boca, sua pele parecia rastejar com a tensão implorando para ser deixada livre. Minha língua saiu, deslizando devagar sobre seu peito seguindo o caminho rígido, até o Bones puxar minha cabeça para cima e inclinar sua boca através da minha.

Havia um gosto metálico na sua boca, mas isso não me repeliu. Ao invés disso eu o beijei como se eu estivesse tentando devorá-lo. Chupando sua língua enquanto rasgava sua camisa. Bones me levantou e caminhou rapidamente para o final do estacionamento, onde havia mais sombras. Algo duro e irregular tocou as minhas costas, mas eu não me virei para ver o que era. Eu estava muito ocupada correndo minhas mãos sobre a carne quente que sua camisa rasgada revelou. Houve um puxão no meu vestido e a frente se rasgou. A boca do Bones deixou um rastro quente descendo do meu pescoço para o meu peito. Suas presas arranhando deliciosamente minha pele. Um gemido estrangulado escapou de mim quando ele empurrou meu sutiã para baixo e chupou com força meu mamilo. Pulsações de desejo tão agudas que eram quase dolorosamente queimadas em mim.

Eu passei minhas mãos entre nossos corpos bem moldados com sincera intenção de destruir suas calças. Então todos os pensamentos fugiram assim que seus dedos deslizaram sob a minha calçinha para se pressionarem dentro de mim. Eu arqueei minhas costas com força suficiente para bater minha cabeça sobre o que quer que fosse que eu estava apoiada, gritos ásperos de necessidade derramaram de mim. Meu quadril virava em prazer com cada novo esfregar, a intensidade dentro de mim cresceu até que sua mão se foi, deixando-me molhada e dolorida.

“Eu não posso esperar,” Bones murmurou ferozmente.

Se falar ainda estivesse sobre meu controle, eu teria concordado imediatamente. Porém todas as minhas habilidades vocais foram usadas em ofegar nas sensações inacreditáveis que seus dedos causaram. Bones se deslocou, ouvi outro rasgo, e em seguida ele empurrou profundamente dentro de mim. Sua boca reivindicou a minha no mesmo instante, abafando meu grito de êxtase de sua carne dura me preenchendo. Depois houve a doce borda de dor quando ele começou a se mover ritmicamente, quase de modo rude, dentro de mim.

Minha mente foi amarrada com um único discurso confuso: *Mais-forte-mais-rápido-mais-sim!* Era tudo que eu conseguia pensar conforme eu arranhava suas costas, desesperada para de alguma forma chegar mais perto. Os braços do Bones estavam sob meu quadril, me segurando apertada da mesma forma que a solidez nas minhas costas abalava os nossos movimentos. Entre seu beijo, meu aperto, e aquele suporte desconhecido, eu mal podia respirar, mas eu não ligava. Tudo que importava era o ardor que se elevava dentro das minhas terminações nervosas se contraindo e torcendo em frenesi.

“Não pare, não pare!” Eu chorei, mas saiu apenas como um gemido distorcido contra sua boca. Bones deve ter traduzido, porém, porque ele aumentou sua velocidade até que eu não tinha mais certeza se eu ainda estava consciente. Espasmos começaram a tremer de dentro para fora, conforme meu corpo convulsionava com a sobrecarga de prazer. Eu ouvi Bones gemer, quase inaudível acima do trovejamento do meu coração. E no momento seguinte senti a umidade de sua liberação dentro de mim.

Demorou alguns minutos antes que pudesse falar. “Alguma coisa está me espetando... nas costas.”

Eu ainda estava ofegante, Bones não, naturalmente, não que ele tivesse necessidade de respirar alguma coisa. Ele me puxou para longe e em seguida olhou para o objeto ofensor.

“Galho.”

Finalmente eu olhei para trás de mim. Sim, havia uma árvore. Com um galho muito amassado na frente.

Minhas pernas deslizaram para baixo de sua cintura até que eu estava de pé de novo. Olhei para o meu vestido. Arruinado. Acho que eu não podia reclamar, não com a camisa do Bones que estava em tiras. Então eu olhei, tardiamente em torno do estacionamento para ver se tínhamos acabado de dar um show gratuito para alguém. Ninguém estava próximo observando, obrigado Deus. Boa coisa essa loja ter fechado mais cedo e Bones ter escolhido uma árvore em uma área sem iluminação.

“Isto levou para fora a borda de anos de privação.” Eu murmurei ainda me deleitando do formigamento que sobrou.

Bones estava beijando meu pescoço. Com minhas palavras ele parou. “Anos?” ele perguntou silenciosamente.

Eu me senti inexplicavelmente tímida de repente. Sim, com o que acabara de acontecer, timidez não fazia sentido, mas era verdade. Uma coisa era se arriscar a ser pega com as calças baixas—literalmente—em público durante o calor do momento. Outra bem diferente é ser pega com meu celibato anterior oscilando no ar.

Ainda assim, era muito tarde para guardá-lo de volta. Eu tomei uma respiração profunda. “Sim Noah foi o primeiro cara que eu namorei desde você, e nós não...bem. Nós não. Suficiente dito.”

Bones deslizou suas mãos no meu braço numa carícia lenta. “Não teria tido importância se houvesse outros homens desde mim, Kitten. Oh, eu teria que ter cuidado, não cometer nenhum erro, mas no final, não teria importado. No entanto você vai me perdoar se eu confessar que fiquei muito, muito feliz que não houve.”

Ele me beijou longo e minuciosamente. Então ele se afastou com um ruído de resignação. “Nós temos que sair daqui, amor. Logo alguém vai tropeçar na gente.”

Sim, e com um corpo morto do outro lado do estacionamento, se fosse um policial, teríamos que arcar com muito mais do que com a exposição indecente.

“Bones”, eu pausei. Ok eu não tinha o direito de perguntar, desde que eu o abandonei e dei-lhe instruções escritas para seguir com sua vida. Mas eu não podia me parar. “Eu vou dizer a mesma coisa, não importa, mas...e você? Eu prefiro saber do que ficar curiosa.”

Ele encontrou meus olhos com sinceridade. “Uma vez. Perto o suficiente para contar. Eu não vou ser todo Clinton\* por causa disso, e chamar de um nome diferente. Depois de Chicago, quando eu deixei você sem vigilância e você não voltou para mim, eu fiquei muito aborrecido. Pensei que você realmente tinha me esquecido, ou não se importava.

Ao mesmo tempo, uma velha amante minha estava na cidade. Ela me convidou para seu quarto, e eu fui.”

\*Por causa da traição do Ex-presidente dos EUA Bill Clinton com sua estagiária Mônica Lewinsky.

Ele parou nisso, mas eu não poderia deixar passar. Como é típico de mim.

“E depois?”



Mesmo que seu olhar não tenha vacilado, sua expressão se contraiu. “Ela e eu estávamos na cama, eu provei dela, e então parei antes que fosse mais longe. Eu estava imaginando que ela era você, e eu não poderia fingir mais. Então eu me desculpei e saí.”

Provou ela. Eu sabia que ele não estava se referindo a alimentação. Um ciúme escaldante me preencheu, e eu fechei meus olhos contra a imagem mental da boca dele em outra mulher dessa maneira.

“Não importa.” eu consegui dizer, e eu quis dizer isso. Mas, oh Deus, não deixa de doer.

“Sinto muito”, ele disse. E eu podia ouvir o remorso tingindo sua voz. “Eu nunca deveria ter permitido isto ir tão longe. Eu estava com raiva, solitário, e me sentindo um pouco no direito. Não é uma combinação honrosa.”

Eu abri meus olhos. A lua era um relevo branco contra o céu da noite. E seus reflexos pareciam fazer a pele do Bones brilhar.

“Não importa.” eu disse de novo, com mais força dessa vez. “E só para constar, eu não descobri sobre aquela vigilância até depois do fato. Eu não estou dizendo que eu teria fugido com você se eu tivesse descoberto isso antes, mas eu teria pressionado aquele botão. Eu não teria sido capaz de me parar.”

Ele sorriu. Vendo que isso acalmou algumas das dores de sua confissão anterior. “Eu nunca fui capaz de me parar antes quando se trata de você, Kitten. Mas nós realmente precisamos sair agora.”

Eu clareei minha garganta. “Hun, a pé?”

“Não,” ele bufou conforme puxava suas calças. “O caminho mais rápido.”

“Eu ainda não posso acreditar que você não me disse que podia voar,” eu reclamei. “Eu posso pensar algumas vezes em Ohio, quando isto teria me poupado o dinheiro da gasolina.”

“Eu não te disse sobre isso na época, porque eu tinha medo de te mostrar de ainda mais maneiras que eu não era como um homem normal.”

Considerando meus muitos preconceitos na época, era difícil para mim culpá-lo por tanta precaução.

“Você também pode saltar de prédios altos com um único pulo?” Eu perguntei depois de uma pausa. Ele envolveu seus braços em volta de mim, à respiração do seu riso fez cócegas em meu pescoço. “Nós tentaremos isso amanhã à noite.”

Eu acenei para o homem morto do outro lado do estacionamento. “O que nós faremos com ele?”

“Vamos deixar ele, tenho certeza que seus companheiros vão vir em breve, então ele é problema deles. Nós vamos voltar para minha casa, para descobrir quem contratou o falecido Ellis.”

Seus braços me apertaram, e houve uma explosão de ar assim que ele pulou para cima, como se seus pés tivessem foguetes invisíveis. Dessa vez eu não apertei meus olhos fechados, mas eu me uni a ele conforme a distância crescia entre a gente e as ruas abaixo.

“Você nunca bateu, não é?” Eu consegui perguntar sem fôlego.

Ele riu, o som arrancado pelo vento.

“Ultimamente não.”

## Capítulo 22

Bones tinha deixado o notebook dele e outra possível informação incriminadora lá na casa que ele estava alugando, que era para onde nós fomos. Por pouco de sorte, o celular dele estava seguro dentro do casaco de couro que ele ainda vestia. Nós não voltaríamos a minha casa mais, por razão óbvia. Com tanta corrida acontecendo, de fonte misteriosa, por trás do atentado contra minha vida, poderia estar outro assassino de aluguel esperando por mim. Eu teria que mandar alguém lá para alimentar meu gato pelos próximos dias, ou algo assim.

Uma vez que nós estávamos em segurança dentro da casa, eu podia me concentrar em mais do que “Urul, tão alto, tão rápido!” minha mente girou com possibilidades.

“Você acha que Ian esta por trás do assassino?”

“Sem chance” Bones disse sem hesitação. “Ian quer você viva para que ele possa adicioná-la a sua coleção. Seria meio difícil fazer isso se sua cabeça estivesse em pedaços”.

Eu lembrei aqueles três buracos estreitos enlaçados na janela. “Como você sabia para me arremessar fora do caminho?”

“Eu ouvi os disparos dos tiros. Ele não usou silenciador”.

Minha cabeça tinha estado a menos de um metro e meio da janela aquela hora. Santa merda, ele tinha se movido rápido.

Ele leu minha expressão. “Não rápido o bastante. Um tocou sua pele. Isto foi devagar demais pra mim”.

Dei uma risada sem humor “Aquilo foi mais rápido do que eu sequer sabia que era mesmo possível. E o truque de voar soprou-me pra longe muito bem. Contudo, nós nunca poderemos voltar aquele restaurante de novo. Você destruiu o lugar e nem ao menos pagou nosso vinho”.

“Nós dois sabemos o que isto é, Kitten” Bones disse, ignorando aquilo. “Obviamente Don decidiu não confiar em você”.

Pensei sobre isso, e então sacudi minha cabeça.

“Isto não foi Don. Não faz sentido. Ellis disse que ele tinha originalmente dado o contrato uma semana atrás. O que significa que o golpe tinha sido planejado antes que qualquer um soubesse que você entrou em minha vida. Então Don tinha nem uma razão para me querer morta. Eu estava jogando por todas as regras dele”.

Bones levantou e começou a andar. “Você esta certa. Estou ainda malditamente inquieto por quase vestir seu cérebro, não estou pensando direito. Certo, Don parece limpo. Talvez. Mas então significa que há um traidor no seu complexo. Isto não é apenas um contrato por acaso de um sujeito não-morto que queria a misteriosa *Red Reaper* eliminada. Era alguém que esta a par de quem você é, o que você é, e seu paradeiro. Quantas pessoas se enquadram nessa equação?”

Reflexivamente esfreguei a ferida próxima ao meu couro cabeludo. “Minha unidade inteira, os cientistas de Don, alguns guardas... cerca de uma centena de pessoas”.

Ele franziu a testa. “Isso é um grande número de suspeitos, e significa que não vai demorar muito tempo para Ian descobrir você, também. Vou ter que pagar uma visita ao seu trabalho. Farejar o potencial de Judas, um a um.”

“Bones” eu marchei ao seu encontro “Você não entende. Aquele lugar é fortemente armado e fortemente vigiado. Eu devo saber, já que ajudei no projeto de segurança! Há apenas dois jeitos de um vampiro entrar sem um maciço derramamento de sangue. Um jeito é seco. Eles armazenam vampiros no gelo para estudos. O outro jeito é quase tão desagradável quanto pontas de prata próximas ao coração e

transportados dentro de nossa cápsula. Nós mantemos estes vampiros vivos por causa de seu sangue para suprir o Brams. É isto. Fim da história”.

Em vez de ficar desencorajado, ele bateu com o dedo no queixo e então pegou seu celular e discou.

“Sim, obrigada, eu espero... certo, uma pizza grande, com queijo extra, pepperoni, cogumelos. Uma Coca de dois litros também. Hum... em dinheiro. Quarenta minutos? O endereço é....”

Quando ele desligou, eu pisquei para ele confusa. “Aquilo foi um código para alguma coisa?”

Ele riu. “Sim, isto é um código. Para uma pizza grande e refrigerante. Você nunca deu uma mordida para se alimentar, e nós não podemos deixá-la passar fome comigo. Não se preocupe, é tudo para você. Como você sabe, eu estou cheio. Agora me fale sobre esta cápsula”.

“Esta é a pior idéia que você já teve”.

Meu queixo doía pelo ranger dos meus dentes. Eu estava praticamente rouca de tanto argumentar, mas Bones estava impassível.

“Este é o único jeito de eu poder farejar de dentro quem quer que esteja tentando te tirar do caminho. Se eles forem lacaios de um vampiro ou de um ghou, poderei cheirar isso neles. Ou eles tentarão correr, ou cheirarão como medo. De qualquer jeito, nós saberemos.”

“Ou você será empacotado em gelo perto de Switch”.

“Não vai acontecer, pet. Faça a ligação”.

Bones me entregou o celular dele pela quinta vez. Com um olhar fulminante, eu finalmente o peguei e liguei. Aqui vamos por nada.

“Don, sou eu” eu disse quando ele respondeu.

“Cat, você esta machucada?” para seu crédito, ele soava genuinamente preocupado.

“Não, mas alguém esta tentando mudar isso. Olha, eu estou indo aí, verei você em uma hora. Não deixe ninguém, e eu quis dizer ninguém mesmo, sair até eu chegar. Chame para aí qualquer um que estiver fora. Nós temos um rato”.

“Claro, venha de uma vez. Nós discutiremos isto quando você chegar. Mas possivelmente ninguém aqui poderia estar envolvido...”

“Você quer que eu vá ou não? Estes são meus termos, e estou malditamente bastante inflexível sobre eles, desde que minha cabeça quase foi separada de meus ombros na ultima noite.”

Ele parou e então suspirou. “Se isto é o que faz você se sentir segura. Onde esta, ahn, seu companheiro?”

“Ele saiu, não sei onde. Nesse momento estou mais preocupada com o meu próprio traseiro”.

“Apreste-se. Convocarei as equipes, mas se você não chegar em uma hora, os enviarei de volta.”

Desliguei e quase arremessei o telefone em Bones. “Feliz agora?”

Ele pressionou seus lábios na ferida em minha têmpora. “Não ainda, mas ficarei. Vá direto para lá, não pare por nada”.

Comecei a sair, mas então parei.

“Bones, antes que nós façamos isso, preciso te dizer uma coisa. Você sabe que ainda me preocupo contigo, obviamente, mas é mais que isso. Eu estou... Eu ainda te amo. Eu nunca parei, na verdade, mesmo quando eu tentei romper isto ao longo dos anos. Não espero que você se sinta do mesmo jeito, mas...”

“Eu nunca parei de amar você” ele me cortou, vindo pegar-me em seus braços. Nem por um instante. Mesmo quando eu estava bravo com você por me deixar, sempre te amei, Kitten”.

Ele me beijou, um lento e profundo beijo, como se nós tivéssemos todo o tempo do mundo. Eu desejei que nós tivéssemos, mas nesse exato momento, eu estava com medo de que pudesse nunca vê-lo de novo. Com um suspiro estremecido, eu o afastei. “Eu darei a você outro beijo mais tarde. Agora estou muito assustada sobre o que você está fazendo”.

Bones sorriu, imperturbável, e traçou meu lábio inferior com seu dedo. “Vou contar com isso. Há mais uma coisa, e você deve jurar fazer exatamente como eu te dizer. Pegue isso”. Ele colocou um envelope selado em minha mão. “Esconda isto em suas roupas e não abra até que eu diga. Esta é a informação a qual estive esperando, e preciso estar lá quando você a ver. Jure para mim que esperará”.

“Deixe de ser melodramático” enfiei o envelope na parte da frente da minha camisa, dobrando-o em meu sutiã. “Palavra de escoteiro, o.k?”.

“Eu te amo” ele fez com que fosse difícil ficar brava com ele.

Aquilo me parou na porta, com minha mão na maçaneta. “Não seja morto. Não importa o que aconteça”.

Pelo olhar em meus olhos, ele sabia o que eu quis dizer.

“Não deve chegar a isto, mas se acontecer tentarei não matar nem um deles”.

“Certo” meu tom era frágil. “Não sei se eles lhe mostrarão a mesma cortesia”.

Desta vez quando eu dirigi até os portões dos guardas em uma motocicleta e tirei meu capacete, deixaram-me passar sem hesitação. Afinal, eu não podia exatamente esconder um vampiro no guidão da moto, poderia? Eu fui direto para a entrada, literalmente deixando a moto na porta, e encontrei Tate e Juan. Ambos pareciam aterrorizados.

“Cristo, querida, nós pensamos que aconteceu o pior” Juan exclamou. Tate estava menos expressivo, mas ele olhou fixamente para a ferida na minha testa como se estivesse paralisado.

“Jesus. Isto foi feito pela bala?”

“Claro que sim” eu disse levemente. “Você era um dos meus espiões noite passada? Ou você obteve o relatório de segunda mão?”

Fomos em direção ao escritório de Don. Para meu alívio, vi as portas serem prontamente seladas atrás de mim. Bom, Don estava mantendo todos dentro. Tate ainda parecia agitado “Na verdade, eu vi o vídeo. Você estava sendo gravada. Don tem as fitas”.

“Pelo menos eu verei como o meu vestido parecia, mesmo que agora ele seja um trapo”.

“Você estava linda, querida” Acredite que Juan nunca perderá uma oportunidade, não importa as circunstâncias. “Jogue fora aquele homem pálido e sem pulsação e eu tomarei conta de você”.

“Aquele homem pálido e sem pulsação salvou minha vida, Juan” eu friamente o lembrei. “Eu não seria bonita com três buracos na minha cabeça, seria?”

Don ficou em pé quando nós entramos uma raridade. Ele olhou para mim por um momento, e alguma coisa reluziu em seu rosto que eu não podia nomear.

“Deixe-me ver isto” eu comecei sem gentilezas. Ele sabia sobre o que eu estava me referindo, e clicou um botão que ligou a tela de plasma enquanto Tate fechava a porta.

Seja quem for que estava me filmando tinha um melhor ponto de observação do que o meu possível assassino. A filmagem parecia ter sido feita de um prédio vizinho, já que a inclinação era menos íngreme.

Desapaixonadamente eu assisti a muda sequência de Bones e eu em nossos assentos, o garçom nos trazendo o vinho, ele inclinando para mim, eu acariciando sua mão. A cena seguinte foi um borrão de movimento volátil, que desafiou o monitoramento a olho nu. Em seguida, foi à visão inacreditável da janela explodindo para fora, e uma forma envolta em preto em queda livre comigo antes de sumir para arruinar a van abaixo.

O cinegrafista tinha aparentemente parado de filmar e começado a se mover, porque a próxima sequência foi muito mais mundana. Ela mostrou o cadáver de Ellis Pierson, e um close sobre a ferida no pescoço. Bones não tinha se preocupado em curá-las. Ele sabia que a minha equipe colheria o corpo como evidência.

Don desligou o filme e me olhou com uma cautelosa expectativa.

“Creio que este era o atirador?”

“Aham. Meu encontro não ficou feliz por ter seu jantar interrompido.”

“Oh, seu encontro teve o jantar dele, certo” Tate murmurou sarcasticamente.

“Sabe, Tate, eu não posso dizer que prestei atenção naquele momento. Afinal, eu tinha apenas ouvido uma descrição detalhada de como ele tinha sido pago para explodir minha cabeça fora”.

“Cat” Don descansou suas mãos na mesa enquanto se sentava. “Você precisa nos dizer sobre esse vampiro que você esta. Você começa a namorar o não-morto, e de repente é alvo de assassinato? Por alguém que sabe exatamente onde você esta? Isto é muita coincidência”.

“Você simplesmente perdeu o que viu?” exasperação encheu o meu tom. “Aquele vampiro tomou uma maldita bala na cabeça por mim. Explique-me como aquilo é hostil?”

“Eu estudei essa gravação cena por cena, Cat” Tate respondeu categoricamente. “Ele se moveu mais rápido do que a velocidade da bala, literalmente, então ele pulou de um prédio e voou! Ou seja, não apenas ele é um vampiro Mestre, como deve ser também o maldito Mestre mais poderoso que nós algum dia encontramos”.

Boa coisa Tate ainda não ter reconhecido Bones de Ohio, mesmo pensando que ele estudou a seqüência de filmagem da ultima noite. Talvez isto fosse como o velho ditado preconceituoso dizia, exceto para Tate, que todos os vampiros pareciam o mesmo. Ainda, aquilo era uma questão pra outra hora.

Deixei continuarem pensando que Bones era apenas algum vampiro novo que eu encontrei. Mais tarde eles aprenderiam a verdade, mas por agora, era parte do plano deixá-los ignorantes de quem ele era.

“Não sou uma idiota, Tate. Eu descobri a mesma coisa depois que ele terminou com o assassino, mas como eu disse, ele obviamente não me quer morta. No entanto ele pensa que alguém próximo a mim quer, apenas por um ângulo diferente. Ele pensa que é alguém daqui, e que Don é a chave”.

“O que? Hum? Que?”

Eles falaram de uma vez só, e eu acenei com a mão.

“Ele não disse muito, mas falou que iria confirmar isto. Eu tenho o celular dele, ele ligará quando terminar. Porém ele mencionou um nome, e disse que esta pessoa estava ligada. Talvez você a reconhecerá, Don, porque não soou um sino comigo”.

Sobre esta parte Bones tinha sido bem específico. Eu não pisquei enquanto meus olhos encontravam os do velho homem. “Maximillian. Já ouviu falar dele?”

Alguma coisa aconteceu no rosto de Don que eu nunca tinha visto. Ele empalideceu e quase parecia que iria desmaiar. Filho da puta. Para Don parecer tão doente, ele tinha reconhecido o nome, tudo bem.

“Porque, chefe, você parece como alguém andando para o túmulo?” eu disse suavemente.

Tate e Juan lançaram olhares interessados na direção dele também, mas seus rostos estavam vazios. Talvez Don fosse o único que tinha um segredo.

Don abriu a boca para falar, mas foi salvo quando o telefone dele tocou. Ele olhou para o numero, respondeu, e seguida lançou-me um olhar cauteloso e cobriu o telefone.

“Eu, ahn, tenho que ir ao corredor onde há melhor recepção”.

“Alguma coisa errada?” perguntei imediatamente.

“Não, não” ele me assegurou enquanto se afastava “Dê-me um momento”.

Don saiu do escritório, e pelo som, deixou o subnível inteiro também, visto que eu não podia ouvir qualquer coisa dele mais.

Tate usou a interrupção para partir pra mim. “Cat, você precisa nos dizer quem é este vampiro que você esta andando, e qualquer coisa mais que você saiba sobre ele, porque ele sabe muito mais do que deixa transparecer”.



Eu me ericei e comecei a falar como um oficial subalterno. “O nome de é Crispin, ele vive em e ao redor de Virginia pelos últimos dez anos, e pode passar a noite inteira na cama”. Aí. Tome isso e o enfie.

Tate me lançou um olhar raivoso. “Bom pra ele, mas ainda não nos diz qualquer coisa util.”

Dei de ombros “Não é maior o problema sobre quem Maximillian é, ou como ele esta conectado aqui? Você conhece esse nome?”

“Não” a negação foi imediata. Por sua expressão, não achei que ele estava mentindo, mais eu não juraria isto.

Então o celular de Tate tocou. Ele o olhou e franziu a testa.

“Sim... O que? Ok, estou a caminho” Tate desligou e em seguida levantou-se. “Eu tenho que ir, Don precisa de mim para alguma coisa. Juan, ele quer que você espere aqui com Cat e disse que não é pra nem um de vocês sair dessa sala até ele voltar”.

Tate saiu. Era apenas Juan e eu.

“Entre o ciúme de Tate e a paranóia de Don, eles estão provavelmente numa ligação de telefone a três com minha mãe discutindo a minha falta de cérebro”. Eu disse amargamente. “Depois de mais de quatro anos e todas as vezes que arrisquei minha vida, este é o pagamento que recebo. Esfriando meus saltos com você bancando a babá para mim. Que piada”.

Juan não respondeu, mas seu silencio disse tudo.

“Juan” eu girei para encará-lo “Você é o único o qual não esta operando com o julgamento nublado. Há mais sobre uma pessoa do que a temperatura delas. Você já viu o suficiente para saber disso. Não deixe que eles ferrem tudo por causa de preconceito. Apenas olhe para todos os fatos antes de apressadamente condenar qualquer um, isto é tudo que estou pedindo.

“Eu devo a você, querida. Você salvou minha vida muitas vezes” As habituais brincadeiras da Juan tinham terminado, e ele estava igualmente sombrio. “Eu te darei o beneficio da dúvida, mas seu amante... eu não devo nada a ele”.

Peguei a mão dele e apertei. “Então faça isto por mim. Por favor. Por mim”.

A porta oscilou aberta quando Don e Tate retornaram. Don foi o primeiro a falar.

“Cat, estou enviando alguns homens para escoltar sua mãe pra cá, onde ela estará salva até que nós determinemos quem esta por trás dessa ameaça a sua vida. É apenas precaução. Tenho que fazer algumas ligações, e alguns outros funcionários para reunir, então você pode esperar em seu escritório. O complexo será trancado quando eles saírem, como você pediu. Falaremos quando eles retornarem.”

Meu estomago se retorcia por causa da ansiedade, mas o contive. Bones me disse para confiar nele. Desta vez eu faria exatamente isso.

“Bem. Vá em frente. Pegue minha mãe”.

Tate agarrou o braço de Juan e quase o arrancou para fora da porta. “Estamos a caminho”.

## Capítulo 23

As horas perduraram. Era bem mais de três horas antes que eu ouvi uma atividade nas extremidades do complexo. Vários da minha equipe estavam lá, falando alto, vozes animadas. Este era o único caminho no exterior para o quarto sub-nível, onde nós alojamos os vampiros. Eu apurei meus ouvidos, em seguida, ouvi as campainhas inconfundíveis do alarme para o elevador reforçado que só é utilizado para transportar a cápsula.

Eu irrompi direto no escritório de Don. Ele estava ao telefone, e com um ar supremamente confiante, desligou-o.

"Eles voltaram, e eles trouxeram a cápsula com eles. Que porra está acontecendo Don?"

"Sente-se." Ele inclinou a cabeça em direção à cadeira, e com um bufar eu sentei. "Eu receio que tenho algumas notícias inquietantes, Cat. Eu não lhe disse antes porque eu não podia arriscar você se pôr em perigo por sair. Sua mãe me ligou antes porque estava com medo. Aparentemente, seu novo namorado vampiro ligou pra ela para dizer que estava chegando. Uma vez ele que chegou lá, ele a atacou. Ela está bem, apenas cortes e contusões. Depois que chegamos, ele, ah, se entregou e foi trazido para cá. Já que está implícito que ele sabe quem está atrás de você, e ele está comprometido com isto. Os homens estão trancando-o agora, e então eles vão interrogá-lo em detalhes."

"Eu quero vê-lo." Eu disse de uma vez.

Don balançou a cabeça. "Sem chance. Você está muito envolvida emocionalmente, e isso está nublando sua objetividade. Com vigência há uma hora seu acesso aos níveis mais baixo é restrito. Não é para você ter contato com nenhum dos vampiros. Sinto muito, mas suas ações determinaram a minha resposta. Não seja tão dura consigo mesma. Muitos outros também ficaram presos às suas influências. Que esta seja uma lição para você, e vou mantê-la informada."

Ele estava me dispensando. Eu pulei em pé, irritada.

"Ótimo, se você quer ser todo audacioso sobre isso, então me deixe falar com Tate antes que ele interrogue-o. Você pode pelo menos fazer isso. Traga Tate até aqui, se você está assim tão preocupado que eu vá fazer uma cena lá embaixo. Ele pode encontrar-se comigo no meu escritório."

Don me deu um olhar de irritação velada, mas pegou seu telefone e providenciou a ligação.

"Ele vai estar aqui em quinze minutos."

Eu bati a porta atrás de mim.

Se Tate esperava que eu estivesse tremendo no meu sofá, quando ele abriu a minha porta, ele ficou desapontado.

Calmamente eu sentei atrás da minha mesa e acenei uma mão para a porta.

"Feche-a."

Tate fechou-a e depois cruzou os braços sobre o peito.

"Eu vim como você pediu, mas você pode poupar seu fôlego, Cat. Nada que você diga vai mudar qualquer coisa. Nós o pegamos em flagrante com sua mãe. Ela tem sorte de estar viva, se você puder ver além da sua preocupação com seu amante para estar irritada com isso."

Ele parecia levemente irritado comigo, mas seu batimento cardíaco acelerou ainda mais quando eu fui ficar perto dele.

"Oh, eu me preocupo mais do que você imagina, Tate. Não apenas com ele, mas com você também. É por isso que eu vou lhe pedir isso primeiro, e espero que você faça a coisa certa. Leve Juan com você e deixe-o do lado de fora. Em seguida nós bloquearemos o edifício em modo de emergência e descobriremos quem é o nosso espião. Podemos fazer isso de duas maneiras, mas será feito."

Suas narinas inflaram quando ele balançou a cabeça. "Você perdeu a cabeça, Cat. Esta absolutamente perdida! Deus, nenhuma trepada pode valer jogar sua vida fora por causa..."

"Eu o amo," eu interrompi.

Ele amaldiçoou violentamente antes de falar "Agora eu sei que você está louca! Você só se encontrou com ele em semanas e você acha que está amando? Isso é uma fodida loucura!"

Ele segurou meus ombros e me deu uma dura sacudida. Eu só fechei as mãos sobre as dele.

"Tate, uma vez que você me acusou de não confiar em ninguém. Você estava certo, eu não confio. Confiarei em você agora, embora, e espero que você confie em mim. Quando você o viu hoje, quando você olhou nos olhos dele e realmente o viu... ele não pareceu familiar?"

"É claro que ele pareceu. Eu tenho visto esse vídeo maldito durante horas! E eu sou o único que o avistou fora de sua casa naquela noite."

Eu apertei minhas mãos. "Não da noite passada ou o vídeo. Mais para trás. Para ser justo, você só viu por um segundo, mas foi memorável. Afinal, você atirou nele. Logo antes do carro se chocar contra ele."

"Isso é-"

Tate parou. Um crescente olhar de consciência clareou em suas feições. Ele olhou para mim com os olhos esbugalhados, em seguida sua boca apertou numa fina linha dura.

"Bem." A palavra foi suave. "Você não julgou todos nós por tolos, Catherine Crawfield?"

Eu respirei fundo. "É o Bones, o vampiro que eu contei a você que eu tinha amado e matado em Ohio, mas eu não o matei. Deixei-o e fiz passar outro corpo como se fosse dele. Eu não o tinha visto até recentemente, quando ele estava no casamento da Denise. Isso tudo de hoje era uma armação para que Bones conseguisse entrar assim ele poderia encontrar o traidor. Ele sabia que se ele fosse para a minha mãe que ela chamaria a tropa, e eu disse a ele que a única maneira de entrar era na cápsula ou morto. Bones escolheu a cápsula, apesar do risco de que ele poderia ser morto uma vez que ele estivesse preso dentro."

Tate ainda parecia em estado de choque. "Eu quase o matei. Eu tinha-o naquela contenção, e eu sabia tudo o que eu tinha que fazer era sacudi-lo e aqueles pregos rasgaria seu coração. Juan me parou. Ele me disse que íamos interrogá-lo antes de condená-lo. Isso foi a mais de quatro anos. Você ainda não tinha visto esse vampiro até recentemente, mas você está apaixonada por ele, este tempo todo?"

"Sim".

Tate riu, um pequeno grunhido áspero. "É claro que você tem. Mas isso não significa que eu quebrarei todas as regras já implementadas sobre vampiros para soltá-lo."

"Ele está saindo." Meus dedos apertados em suas mãos. "A única pergunta é, você vai estar consciente quando ele sair? Você é meu amigo, Tate. De muitas maneiras, o meu melhor amigo, mas eu quero ser muito clara, eu vou soltá-lo e destruir qualquer um no meu caminho para fazer isso. Você. Juan. Don. Qualquer um. Eu quero você comigo, como meu companheiro e meu amigo, mas vou fazer isso sozinha se eu não tiver outra escolha."

Parecia que ele queria me estapear. "Maldita seja, Cat. Maldito seja! Você esteve com ele um total de quê? Seis meses? Você esteve ao meu lado durante quatro malditos anos! Ele vale tanto assim para você? Mais do que tudo o que lutei e tudo que você fez? Pense, pelo amor de Deus!"

Eu olhei diretamente nos olhos dele e não hesitei. "Sim, ele é. Talvez você não entenda. Alguma vez você deveu tudo a alguém? Todas as suas forças, todas as suas vitórias, cada última coisa que significou algo em sua vida... e isso pode se resumir em uma única pessoa? Isso é o que Bones é para mim".

Tate, de repente me puxou mais perto. "Droga, eu entendo, porque é isso que você é para mim."

Eu não o empurrei de volta, mas deixei-o ficar com apenas uma polegada entre nós. "Se eu passei qualquer coisa de valor, é porque eu aprendi primeiro dele. Então você deve a ele também."

Algo faiscou em seu escuro olhar melancólico enquanto seus ombros baixavam. "Eu não devo merda nenhuma a ele. Mas sim... eu te devo. É este o seu preço?"

"Se é assim que você quer chamá-lo." Melhor negociar do que vencê-lo sem sentido.

"Há mais do que abrir a cápsula, Cat. Existem quatro níveis de guardas altamente treinados, e haverá um bloqueio automático assim que alguém identificar um prisioneiro passeando pelos corredores. Ele não pode lançar o olhar verde em todos eles em submissão, alguém irá disparar o alarme. Você sabe isso, você projetou isso!"

"É por isso que você vai lá embaixo gentil e negligente com Juan, e eu vou ficar aqui em cima e anular a segurança".

Tate se afastou de mim e começou a andar. "Don mudou seu código do computador assim que ele descobriu sobre você e o vampiro. Seu código não vai funcionar mais. Mesmo o meu não vai tão longe."

Ignorando isso, eu tirei meu celular e disquei.

"Randy, estamos dentro do planejado. Em exatamente dez minutos puxe o plugue. Todos os níveis exceto o quatro e conectando o elevador de volta para o um. Desligar o interruptor pré-histórico. Beije a Denise por mim. Te devo uma."

Eu desliguei e olhei para Tate. "Desça agora. Em dez minutos, toda energia será desligada e esse lugar será uma tumba. Adequado, você não acha, já que estamos deixando sair um homem morto. As únicas coisas que irão funcionar serão aquelas que eu quero que funcione. Você realmente achou que depois de todos esses anos eu não teria me deixado com algumas senhas secretas no caso de Don ficar contra mim?"

Ele se levantou com um olhar de descrença.

"Se você podia fazer tudo isso, porque você se preocupou em me pedir ajuda?"

"Você é meu amigo," eu repeti, abrindo uma gaveta e, em seguida, enfiando a arma que segurava dentro da minha calça. "E eu ainda quero liderar esta equipe, apesar de nenhum de vocês parecerem acreditar nisso. Apresse-se, você só tem nove minutos agora..."

\*\*\*

Denise tinha estado certa sobre Randy. Ele era realmente um gênio com computadores. Com as senhas que eu lhe dei, ele invadiu o computador central e soltou um vírus que ele controlou de longe. Ele desligou tudo. Mesmo os telefones não funcionavam. A torre vizinha de celular, que interceptava os nossos sinais wireless também somente tinha experimentado uma queda de energia. Meu telefone era via satélite e ainda funcionava, e quando as luzes se apagaram, eu era a única que não ofegou na escuridão repentina. Eu só fui para o elevador e esperei.

Quando as portas se abriram, Bones estava bem na minha frente. Eu joguei meus braços ao redor dele, ao mesmo tempo em que dava instruções para Tate e Juan, que estavam apoiados com cautela no canto distante.

"Vigie essa porta. Ninguém chega perto, nem mesmo Don."

"O que você está fazendo? Tate perguntou quando Bones pisou fora do elevador."

"Dar a ele sangue. Essa caixa o drenou. Ele precisa de uma recarga."

"Cat, Jesus"

Eu bati o botão manual e as portas do elevador se fecharam, efetivamente cortando os protestos Tate.

"Eu sabia que você conseguiria amor." Bones disse.

Abracei-o duramente. "Deus, eu estive doente de preocupação estas poucas horas passadas!" Ele me beijou, suavemente a explorar todos os cantos da minha boca enquanto percorria suas mãos sobre mim. Agarrei-o, sentindo-me doente ao longo dos vários buracos em sua roupa, onde os pregos de prata da cápsula tinham transpassado.

"Não há necessidade de preliminares", eu sussurrei, quebrando o beijo. "Assim me morda já."

Bones riu baixo. "Está sempre impaciente." Então seus lábios arrastaram para o meu pescoço, ele empurrou meu cabelo para trás. Sua língua circundou a parte oca em minha garganta por um momento antes de suas presas afundarem em mim. Eu estremeci, instintivamente agarrando ele com força, pressionada por aquela combinação de sensações. Dessa vez eu senti ser diferente das outras duas vezes que ele me mordeu. Menos erótico e mais predatório. Ainda assim, meu coração disparou, meus joelhos ficaram deliciosamente fracos, e aquele calor estranho se apoderou de mim.

As portas do elevador se abriram no exato momento que Bones levantou a cabeça. Houve um som ameaçador de uma arma engatilhando assim que eu peguei a minha arma na minha calça, ao mesmo tempo.

"Cai fora, Tate! Você atira e eu atiro de volta."

Devemos ter nos olhado quietamente por muito tempo, Bones lambendo as últimas gotas do meu sangue de suas presas e eu com a minha arma apontada para todos, menos ao vampiro bebendo de mim. Inferno, eu poderia entender a reação de Tate, mas isso não quer dizer que eu deixaria ele disparar em Bones. Juan também tinha sua arma levantada, mas pelo menos foi abaixando. Homem inteligente. Bones olhou Tate nos olhos e não se incomodou de guardar suas presas.

"Não se preocupe com sua segurança, colega. Eu nunca vou machucá-la, mas eu vi a maneira como você olha para ela, então você não tem a mesma desculpa."

"Tate," eu disse avisando. "Abaixe a arma".

Tate olhou para mim. "Maldição Cat. Espero que você saiba o que você está fazendo."

"Está tudo bem, Kitten" Bones disse. "Ele não vai disparar."

Tate baixou a arma, ao mesmo tempo em que a tontura súbita de perda de sangue me fez balançar. Bones tomou minha arma e casualmente entregou a Juan, que estava encarando ele com espanto.

"Você a chamou de Kitten? E ela deixa? Ela me colocou em coma por três dias quando eu a chamei isso! Minhas bolas nunca se recuperaram depois de seu esmagamento em minha coluna! "

"Ela agiu como tinha que ser" Bones concordou. "Ela é minha Kitten, e de mais ninguém."

Eu o empurrei no peito. "Você se importa? Estou um pouco tonta aqui."

"Desculpe amor."

Ele me levantou enquanto e seus dentes cortavam a sua língua com a pressão de sua mandíbula. Havia tantas outras maneiras para eu tirar sangue dele, mas eu estava imaginando que ele tinha escolhido este por causa do comentário de Tate. Beije-o de volta para engolir as necessárias gotas. Como Bones gosta de matar dois pássaros com uma pedra só, ambos afirmavam sua declaração e devolviam minha força ao mesmo tempo.

Don escolheu esse momento para vir caminhando através da multidão de espectadores atordoados mesmo a tempo de ver-me enrolada dentro dos braços de um vampiro, com os meus pés balançando fora do chão.

"Que diabos está acontecendo?"

Bones me colocou em pé e moveu-se para o meu chefe num piscar de olhos. Para o crédito de Don, ele não tentou fugir.

"Você tem que estar muito determinado em me matar para ir tão longe." ele comentou secamente, ajeitando seus ombros.

"Eu não estou aqui por você, meu velho," Bones disse, olhando-o de completamente de cima a baixo. "Estou aqui para descobrir que rato você tem em seu jardim. Mas primeiro vamos ter um bate-papo, nós três. Você manteve-a no escuro por um longo tempo."

"Tate, Juan, certifiquem-se que ninguém entre por aquela porta e ninguém tente dar um de brincalhão. O lugar é seguro, mas alguém poderia puxar uma arma. Mantenha-se atento." Inclinei a cabeça na direção do escritório de Don. "Depois de você chefe."

Don tomou o seu lugar como se fosse qualquer outra visita, e não uma situação de refém, e nós nos sentamos em frente a ele.



"Don, eu gostaria de apresentá-lo a Bones. O Bones real, não o impostor no gelo da geladeira. Você vai se lembrar dele em Ohio, onde ele deu à estrada um completo novo visual."

"Todos esses anos, Cat," disse Don, com tristeza. "Você tem trabalhado do outro lado o tempo todo. Bravo, eu estava totalmente enganado." Minha boca se abriu em indignação, mas Bones fez isso antes de mim.

"Você seu ingrato, a única razão que eu não estou mordendo você com meus dentes agora é por causa dela. Ela vê você como um homem decente, não que eu concorde, e em nada traiu sua confiança. Você mal pode dizer o mesmo."

Revirei os olhos. A ameaça de morte, ai meu Deus, ótima maneira de começar uma conversa.

"Eu não jogava com você em tudo, Don," eu disse. "Quando eu deixei Ohio, eu pensei que eu estava deixando Bones para trás para o bem. Ele me seguiu e me encontrou apenas duas semanas atrás, e eu nunca fiz nada para trair esta operação."

Don balançou a cabeça em repreensão de si mesmo. "Eu deveria ter percebido uma armadilha. Nenhum vampiro jamais se rende. Como você conseguiu que a sua mãe jogasse com vocês?"

"Ela não fez", eu disse com raiva. "Bones disse a ela que queria se encontrar sem o meu conhecimento. Sabíamos o que ela faria."

Bones bufou. "Quando cheguei à casa dela, ela já tinha obscurecido ambos os olhos e arrancado cada madeira dos móveis no lugar. Mas, voltando para você, Don. Para a maioria dos meus anos, eu tinha uma ocupação. Eu encontro pessoas, e eu sou muito bom no que faço. Então, imagine minha surpresa quando eu tive aquele infernal tempo perseguindo ela, e depois também a minha incapacidade para descobrir muito sobre seu pai. Agora, falhar em localizar um eu posso entender, mas dois? Ambos tão cuidadosamente escondidos, era quase como se estivessem escondidas... pela mesma pessoa." A sensação de mau presságio rastejou até a minha espinha. Bones apertou minha mão.

"Duas coisas que sempre me pareceram estranhas quando ela desapareceu na fumaça. A primeira foi como você encontrou ela tão rapidamente. Você apareceu com todas as suas provas e números no dia em que ela foi presa. Tão oportuno, isso. Essa investigação leva tempo. Você teria que ter mantido olhos sobre ela por um tempo, e como você teria sabido fazer isso? Só existe uma maneira. Você já sabia o que ela era.

"O que?" Eu saí do meu assento com uma mensagem. "Don, o que você está escondendo?"

"Sente-se, amor." Bones me agarrou quando eu corria a toda velocidade atravessando a escrivaninha para estrangular Don. Por sua vez, Don tinha se tornado uma sombra. "A segunda coisa que me confundiu foi como não haviam registros de nenhuma nova morte correspondente a descrição do seu pai na época em que sua mãe foi estuprada. Nem mesmo qualquer John Does. Ian é que resolveu o enigma. Você o conhece como Liam Flannery, Don, e você a mandou atrás dele, mas ele não era no seu habitual objetivo, era?"

"Não," eu respondi para Don, cuja boca estava fechada em uma linha apertada. "Ele não era. Chegue ao ponto, Bones."

"Eu prefiro esperar Don adianta-se e terminar por mim, mas ele vai ficar quieto. Provavelmente esperando parecer como se eu estivesse pescando, não é?" Don não respondeu. Bones fez um barulho pesaroso.

"Abra o envelope que lhe dei anteriormente, Kitten".

Com os dedos trêmulos eu tirei o papel para fora da minha camisa, rasgando o lacre e abrindo a única página dentro. Era um artigo com uma foto, não precisava da legenda borrada que tinha embaixo, porque tudo que eu precisava fazer era olhar para o rosto. O homem de pé com um sorriso tinha cabelos vermelhos, maçãs do rosto salientes, um nariz reto, mandíbula, que era masculina, mas estranhamente similar, e eu não poderia dizer, mas eu apostaria que aqueles eram os olhos cinzentos. Mesmo fraca, a semelhança era incrível. Finalmente eu tinha um rosto em que colocar o meu ódio, e era um espelho do meu próprio. Não é de admirar que minha mãe tinha tais problemas. Tão absorvida como eu estava em devorar a imagem do meu pai, eu levei um minuto para olhar para a outra pessoa na foto. Alguém com um braço ao redor dos ombros de meu pai. "Famílias celebram o dia do trabalhador" o título dizia.

Os anos não tinham sido bons, mas eu o reconheci imediatamente. Uma risada escapou-me furiosa, e joguei a página para Don.

"Bem, a vida não é apenas uma grande piada? Uma enorme linha cósmica! Agora eu sei o quão Luke Skywalker sentiu quando Darth Vader lhe disse quem era, só que você não é meu pai. Mas você é seu irmão."

## Capítulo 24

Eu olhava para o meu chefe.

"Devo lhe chamar de tio Don? Seu filho da puta, como você me enviou em tantas missões suicidas quando você sabia que eu era sua sobrinha? Você e minha mãe têm muitas coisas em comum, os dois devem estar relacionados!"

Don finalmente quebrou seu silêncio.

"Por que eu deveria achar que você seria diferente? Trinta e cinco anos atrás meu irmão mais velho estava investigando Liam Flannery e, em seguida ele desapareceu. Anos passaram. Pensávamos que ele estava morto, e ninguém iria nos dizer sobre o último caso que ele tinha trabalhado. Eu juntei-me ao FBI para descobrir o que havia acontecido com ele. Ao longo do tempo, eu também encontrei o que meu irmão tinha estado realmente perseguindo. Eu jurei que eu continuaria sua caçada e lhe daria justiça, mas um dia fora do azul\*, ele veio até mim. Ele me disse para esquecer sobre o Liam e o submundo que eu estava seguindo ou ele me mataria. O meu próprio irmão. Eu não podia acreditar. Seis meses depois, sua mãe foi atacada na mesma cidade em Ohio, até onde o segui. Quando li a descrição de seu estuprador, eu sabia que era ele, eu sabia que ele tinha finalmente atravessado. Em seguida, cinco meses depois, ela deu à luz à uma criança. Uma com uma anomalia genética documentada desde o nascimento. Sim, eu suspeitava o tempo todo, e fiz dela um ponto de check-up em você periodicamente enquanto eu criei este

departamento. Anos passaram, nada aconteceu, e eu comecei a te esquecer. Em seguida, seu nome apareceu em conexão com uma série de estranhos assassinatos e roubos grave. Eu já estava a caminho de volta para Ohio, quando seus avós foram mortos." Don sorriu, mas não foi feliz. "Também acredito que a vida é um cômico acidente. Neste ponto Deus deu-me uma coisa forte o suficiente para parar o meu irmão e sua espécie, e foi a sua própria filha. Sim, eu usei você enquanto esperava o dia em que você se tornaria como ele, mas isso não aconteceu. Quando eu finalmente acreditei que você fosse diferente, eu mandei você capturar Flannery então eu poderia usá-lo para atrair Max. Mas como destino teria isso, Liam conseguiu fugir. Estou supondo que ele é o único quem enviou o atirador atrás de você ontem à noite."

\* Nesse caso "azul" está se referindo ao FBI.

Minha cabeça balançou com esta última notícia bombástica. Ian tinha criado o meu pai? O mesmo homem que tinha transformado Bones também tinha sido o que gerou Max? Isso fez Ian parcialmente responsável pela minha existência de semi-morta. Inacreditável.

"Não foi Flannery que contratou o pistoleiro," Bones afirmou. "Ele quer que ela viva. Não, isso tem que ser alguém que está tentando matá-la. Alguém daqui."

Don fez um barulho irrisório. "Como é que você vai descobrir quem é esse traidor imaginário? Torturando todos os funcionários?"

Bones olhou ameaçadoramente para ele. "Para alguém que estudou durante anos os vampiros, você certamente não lhes dá muito crédito. Esquecendo-se disto?"

O verde brilhou em seus olhos, e sua luz golpeou a face de Don. Ele desviou o olhar.

"O encantador olho do vampiro. Muitos dias eu desejei ter a capacidade de ofuscar a verdade das pessoas, mas sem todas as outras consequências."

"Sim, bem, há um preço para a força e sempre é pago. Devo deixar você ir, Kitten, então você pode bater na cabeça dele?"

Bones não parecia incomodado com a idéia. Olhei para Don. Tínhamos os mesmos olhos, eu confirmei. Como é que eu nunca tinha percebido isso antes?

"Eu deveria matá-lo pelo que você fez a mim, mas eu não vou. Ora, eu entendo que querem vingança melhor do que a maioria das pessoas. Ela pode fazer você fazer coisas idiotas, como enviar a sobrinha para ser morta para que um dia você possa tentar prender o seu irmão. Além" -um encolher de ombros- "Além da minha mãe, você é a única família real que me resta. Você pode vir conosco ou ficar, eu não me importo, mas se você vier, não interfira. Você acha que pode lidar com isso?"

Don ergueu-se. "Eu posso lidar com isso."

Tate e Juan ainda estavam do lado de fora da porta.

"Vocês estão bem, Cat?" Tate perguntou. Ele olhou para Bones, que estava apreciando o boquiaberto funcionário com um hábil olhar.

"Por enquanto. Tate, você e Don podem ajudar. Vamos começar com o óbvio. Onde está o time? Eles sabem tanto o que eu sou como onde eu moro. Depois desta sala, eles são nossa primeira parada."

"Nós chamamos todos os trinta deles, eles estão na sala de treinamento, mas estão armados lá dentro, Cat. Nós teremos que tirá-los em grupos para que eles não joguem tiro ao alvo com o Sr. Dente Afiado como mira." Tate lançou um olhar depreciativo a Bones, a quem estava explorando o horror da equipe e estava cheirando cada um deles.

"Pensa que eu tenho medo de entrar em uma sala cheia de homens?" Bones retrucou. "Vamos manter os seus brinquedos, eles vão ensinar-lhes uma lição valiosa. Não importa quão bem ela os treinou, eles não são ela."

Juan piscou. "Ele pode pegar todos eles, enquanto eles têm prata?"

Até que eu queria discutir isso, desde que eu tinha trabalhado arduamente na formação deles, a simples verdade é que eles nunca cruzaram com um vampiro tão forte antes como Bones. Especialmente um em um espaço fechado, do tamanho de um campo de futebol ou não.

"Certo. Isto é necessário, no entanto, Bones? Desse modo? E você não pode matar qualquer um, eles são meus homens. Desse modo é mais eficiente. Todos em um só lugar, é mais rápido do que grupo por grupo. Seu culpado será o único tentando severamente me matar. Ou mijar-se, qualquer que seja. Esta sala está limpa, nenhuma dessas pessoas é o seu traidor. Não se preocupe sobre seus homens alegres, Robin Hood, eles vão viver para morrer um outro dia."

"Eu quero estar lá." Don olhou intrigado profissionalmente. "Eu nunca vi um Mestre vampiro em ação. Eu só vejo o seu desordenado resultado final."

"É aí que você está errado de novo", afirmou Bones. "Você viu a sua luta por anos, assim você já viu um vampiro mestre em ação. Ela tem apenas um batimento cardíaco."

Nossa sala de treinamento era mais do que um ginásio. Era uma extravagância de um curso de obstáculo completo, com cordas balançando, escombros, deslocando terreno, os perigos da água, e os lotes de espaço para correr. As luzes de emergência de lá serviram para vantagem de Bones, fornecendo apenas uma iluminação sutil. Bones tinha insistido para que esperássemos na sala de Don, com vista para a sala de treinamento. Ele não queria que eu fosse esfaqueada ou baleada na luta.

Isso era alguma coisa pra assistir, com certeza. Houve gritos quando o seu rosto pálido tornou-se visível nas luzes intermitentes e, em seguida, um frenesi de movimento, mesmo que eu não tenha conseguido acompanhar.

"Cristo", Juan sussurrou em admiração. "Olhe ele voando."

Bones foi surgindo desafiando os limites da gravidade, a medida que ele deteriorava a formação que eu tinha ensinado aos homens, jogando com seus corpos e espalhando eles como pinos de boliche. Tate balançou a cabeça em desgosto.

"Anos de trabalho, jogados no lixo. Faz eu querer bater em mim mesma."

"Cooper está tentando reorganizá-los", eu observei. "Opa, caiu. Maldição, Bones pode realmente bater como um filho da puta. Vou precisar de um litro de seu sangue depois disso para curar a todos."

"O que faz você pensar que ele vai fazer isso?" Don perguntou ceticamente.

"Porque eu vou lhe pedir, por isso. Você realmente é estúpido. Ele subiu em nossa cápsula do inferno para mim anteriormente, mas você acha que ele vai se recusar a doar um pouco de sangue para me fazer feliz? Seu idiota."

Meu chefe, ou devo dizer meu tio, não respondeu.

"Tudo bem, Kitten," Bones chamou. "Eles estão limpos. Não são um bando de caras maus."

Quase imediatamente, ele chutou uma das formas caída, provocando um gemido em retorno. Sacudi minha cabeça pela expressão de Tate.

"Eu disse que ele me ensinou tudo que sei. Chute quando eles estão caídos. Essa era a sua regra favorita. Você está familiarizado com o resto deles."

"Maldição, Cat, ele está lá a menos de dez minutos. Como ele pode dizer que nenhum deles está envolvido? A maioria deles nem sequer estão conscientes agora!"

"Eu confio nele", eu respondi simplesmente. "Bones não diria a menos que ele tenha certeza, e isso é suficiente para mim."

Juan teve um olhar aturdido em seu rosto assim que ele estudou os restos da nossa equipe. Em seguida, puxou um sorriso nos lábios.

"Isso," disse enfaticamente: "Foi legal!"

\*\*\*

Não foi até que se aproximou do piso de patologia que Bones apressou o passo. Seus olhos ficaram verdes assim que as portas do elevador se abriram e ele me deu uma rápida olhada, antes de me beijar forte empurrando-me para dentro.

"Fique aqui," ele disse rapidamente. "Cheiro alguma coisa."

Bones saiu com Don e Juan seguindo-o. Tate recuou comigo.

"Essa é uma louca fodida caça ao ganso," ele murmurou. "Cheirando alguma coisa? O que ele pode cheirar-"

"Shh", eu disse, aprimorando meus ouvidos para captar todas as nuances do som na sala ao lado. Lá estava um barulho de luta que foi muito curta, um grito, e depois um mortal zombado de desdém.

"Bem, agora, o que temos aqui? Não, você não está se afastando, olhe aqui para mim..."

"Ele tem alguém," eu disse para o benefício de Tate, tocando-o ao passar por ele.

No laboratório, Bones tinha nosso assistente de patologia, Brad Parker, preso à parede por uma mão pálida. O brilho do seu olhar iluminou o quarto com uma luminosidade verde e fantasmagórico.

"Certo, então, onde estávamos? Diga-me tudo sobre o que você está fazendo, e seja específico. Você pode começar com eventuais parceiros."

"Um", Brad resmungou. "Ele se parece com ela."

Eu gelei. O olhar de Don veio de encontro ao meu e me causou um arrepio. Não havia dúvida do que Brad se referia.

Bones olhou para mim uma vez e depois voltou sua atenção para o homem na frente dele.

"Na verdade? Agora, me diga todo o resto..."

Nesse momento, Juan e Tate entenderam o ditado e eu simplesmente ouvi pela segunda vez em alguns dias como um plano de me matar estava esquematizado. Brad o chamou por um nome diferente, mas o autor era claramente meu pai. Aparentemente, depois de que Ian reuniu a sua família para falar da semelhança entre a *Red Reaper* e um dos seus próprios lacaios Max, o meu pai decidiu que não queria ser pai. Ele me seguiu através de Don, sabendo que ele tinha que estar me apoiando. Procure um e o outro não estará longe, ele assumiu corretamente. Com seu conhecimento de ambos a Agência e seu irmão, Max tinha progredido com rapidez notável. Então ele achou o que estava procurando em Brad Parker, um homem cuja lealdade podia ser comprada e que sabia o suficiente para fazer valer o pagamento. É quase certo. Se não fosse por eu estar namorando com um vampiro, minha cabeça teria sido arrancada. Quando Bones terminou, ele arqueou uma sobrancelha para Don.

"Você tem mais perguntas para ele?"

Don olhou espantado. "Não, eu posso afirmar com segurança que você averiguou tudo. Tate? Juan? Mais alguma coisa?"

Mudamente eles balançaram a cabeça. Tate estava mais relutante na sua resposta em silêncio, seus lábios diluídos a uma linha reta, mas Juan olhou Bones com um lampejo de admiração. E começou. "Vai matá-lo?"

A questão foi novamente dirigida a Don. Eu apreciei o gesto atrás disso. Bones estava adiando a morte de Brad. Para minha surpresa, Don acenou com a mão.

"Você sabe que nós não podemos deixar ele vivo, não com o que ele sabe. Só não faça uma bagunça."

Tate estava enfurecido. "Pelo amor de Deus, podemos levá-lo lá pra baixo e atirar nele!"

"Não seja infantil, Tate," Don agarrou. "Bala ou mordida, o fim é o mesmo, e é seu direito. Encontrou-o, não o fizemos. Cat seria morta em breve, se não tivesse, e apesar do que ela pensa de mim, eu não quero que isso aconteça."

Don olhou para mim quando disse a última parte, e o entendimento me alcançou. Ele estava dando uma oferta de paz sob a forma da jugular de Brad Parker. Ela não era bonita, mas, novamente, era um começo.

"Faça isso rápido", eu disse para Bones. "Eu sei que você quer ganhar o seu tempo, mas não. Ele não vale à pena."

Eu não saí da sala, mas Tate saiu num acesso de raiva. Juan se movimentou, mas ficou, e Don permaneceu onde estava.

Bones não se importou com a platéia. Ele mordeu o pescoço de Brad com seus dentes completamente estendidos, deglutição profunda e repetidamente. Ninguém além de mim ouviu o inevitável som da morte assim que ele ocorreu, exatamente como o meu pedido, foi rápido.

"Aí está você, meu velho," Bones disse um minuto depois de deixar cair molemente Brad no azulejo. "Nem uma gota derramada."

Fui até ele, passando por cima de Brad, que estava deitado a seus pés. Bones beijou minha testa com os lábios quentes. Duas mortes em dois dias, ele provavelmente estava saciado. E depois novamente, o seu jantar da última noite tinha sido drenado dentro da cápsula.

"Você sabe que eu estou com ele, Don". Não houve necessidade de dizer o nome, e de alguma forma, eu não queria.

"Sim, eu sei." Ele avaliou os dois juntos e ergueu sua sobrancelha. "Eu quero falar em particular com você, Cat. Existem algumas coisas que precisamos discutir."

"Nós podemos falar, mas Bones virá. Na verdade, mesmo se ele não pudesse nos ouvir, que ele pode, eu apenas teria lhe dito mais tarde."

Bones deu a Don um sorriso presunçoso. Bem, ele tinha ganhado um pouco de regozijo.

Don tossiu. "Se você insisti. Juan, você remove...?" Ele fez um gesto vago para o corpo de Brad e seguimos de volta ao seu escritório.

## Capítulo 25



“Você está nos deixando?” Don começou sem preâmbulos quando eu fechei a porta.

Era uma boa pergunta, desde que agora eu sabia o que ele tinha escondido de mim estes últimos anos.

Eu olhei ao redor do escritório do Don e depois de volta para ele. Don e eu não tínhamos características semelhantes, mas ele era meu sangue, tão certo como minha mãe era. Depois de vários minutos de silêncio, eu percebi que eu não o odiava por suas mentiras, ambas totalmente omitidas. Quem era eu para julgá-lo tão duramente por seus erros? Apesar de tudo, eu tinha feito um número excepcional dos meus próprios.

“Não”.

Don soltou um suspiro que poderia ser de alívio, mas Bones passou a mão através de seus cabelos em frustração.

“Maldição, você simplesmente não vai pegar o caminho mais fácil.”

“Eu preciso fazer isso.”

Bones olhou para mim por um longo momento, então se virou para Don.

“A única maneira de você manter ela é eu estando com ela. Considere isso um contrato de dois por um. Eu não vou impedi-la de fazer o que ela considera seu trabalho, mas eu não vou vê-la morrer por isso. Nenhum daqueles homens são fortes o suficiente para apoiá-la, mas eu sou. Você quer ela? Então você vai me ter também.”

Está eu não esperava, claramente nem Don, ele ficou boquiaberto.

“Você não pode esperar que eu permita um Vampiro dentro de uma operação destinada a matar Vampiros! Isto não é nem loucura é suicídio.”

Bones deu um sorriso muito paciente e se sentou, batendo seus dedos sobre a mesa de Don.

“Olha colega, eu poderia apodrecer sua operação, mas acontece que por acaso me preocupo muito com os negócios da vida dela, por tanto eu vou te fazer uma oferta, e você vai aceita-la.”

Don piscou até a testa pela declaração. Eu mesma estava curiosa para saber o que era essa oferta, porque era novidade para mim também.

“Por que o sucesso de suas missões dependem dela?” Bones continuou. “Porque ela é sua lutadora mais forte. Sem ela, você tem um grupo de homens que podem alegrar muito em uma guerra regular, mas contra ghouls e vampiros, eles são atropelados. Você sabe disso também. Isto é o porquê você torceu sua cueca quando descobriu o quão letal ela era aos vinte e dois anos. E não pense que eu me esqueci que foi sua manipulação que me manteve sozinho nos últimos anos. Só por isso, eu me fantasio descascando sua pele fora como uma laranja enquanto você está vivo e gritando, mas isto é um tópico anulado.”

“Totalmente,” eu disse de forma tensa.

Bones continuou como se eu não tivesse falado. “Mas desde que ela ainda insiste em trabalhar aqui, nós temos que chegar a um acordo. Por mais que ela seja habilidosa na batalha, ninguém é infalível. Se ela cair em uma luta agora, sua operação será finalizada, desde que você não tem ninguém com força suficiente para substituí-la. Esta é a primeira parte do que eu estou oferecendo. Você nunca terá que se preocupar com ela voltando de um trabalho, porque a menos que eu murche no chão, ela irá.”

“Você quer trabalhar para mim?” Don perguntou espantado.

Bones riu. “Não para você, meu velho, Para ela. Ela é a única que eu irei escutar de qualquer jeito.”

Minha expressão deve ter sido tão surpresa quanto à do Don, porque Bones pausou e pegou minha mão.

“Eu não estou competindo por controle com você. Você pode ter todo comando que deseja, desde que nós estejamos juntos. Vou guardar minhas exigências para o quarto.”

Eu corei. Bones apenas riu e trouxe minhas mãos para seus lábios.

Don também mostrava que uma mudança no assunto esta em ordem. “Qual a segunda parte da sua oferta?”

Bones se ajeitou, mas ainda segurava minhas mãos. “Ah, a segunda parte, e é por isso que você não vai me recusar. Eu posso te dar o que você secretamente vem desejando desde que começou com seu pequeno projeto de ciências aqui.”

“E o que você pensa que é?” Don perguntou claramente cético.

“Vampiros,” Bones respondeu. “Você quer fazer seus próprios vampiros.”

“Não, ele não quer!” Eu neguei imediatamente.

Exceto que Don não estava pulando em sua própria defesa. Pelo contrário, ele olhava para Bones de uma forma muito estranha. Como se ele apenas achasse ele interessante.

Bones se acomodou em sua cadeira. “Você quer o que todo comandante de guerra quer. soldados leais que são mais forte que seus inimigos. Quantas vezes você desejou que mais de sua equipe tivessem os poderes dela? Quantas vezes você ansiou por soldados abençoados com as mesmas vantagens que seus inimigos tinham? Está é uma oferta única, parceiro. Você escolheu o seu melhor, e eu vou fazê-los melhores.”

Atordoadada, eu olhei Don considerar a oferta, em seguida ele colocou as mãos sobre a mesa.

“E se depois que eles atravessarem eles se voltarem contra nós? Isto acontece que eu saiba, e então eu terei desencadeado o caos em mim e em minha equipe remanescente.”

“Simples. Eles ameaçam você, então eles ameaçam ela, e eu mato eles. Eu não hesitaria um momento para eliminar um perigo para ela, e você já tem dois corpos para provar isso. Entretanto, um período de aprendizagem pode descansar suas mentes. Escolha seus potenciais e de sangue cru a eles. Veja como lidam com o novo poder. Se eles não podem controlar um pouco, então eles não podem controlar o resto. Mas se eles puderem...” Bones deixou a sentença no ar.

“Deixe-me ver se entendi”, Don disse rapidamente. “Você vai acompanhar a Cat em missões a fim de minimizar seu risco. Você também concorda em transformar soldados selecionados em vampiros. Eles ficariam sob sua supervisão, finalizados se necessário, e dirigidos por mim através dela. Eu entendi corretamente?”

“Sim.” Sem hesitação na resposta do Bones. Eu ainda estava perplexa sobre a negociação inteira.

“Mais alguma coisa?”

“Eu tenho algumas condições,” Eu interrompi, aproveitando a oportunidade. “Mudanças no meu horário. Sua operação ficou seriamente aprimorada, Don, então eu não quero ouvir nenhuma queixa. Primeiro não há mais fiscalização. É melhor eu não ver ou ouvir mais ninguém da minha equipe me espionando, porque depois desta noite, minha localização vai ser secreta. Dessa forma, ninguém vai poder torturar ou usar os olhos-verdes para obter as informações deles, ou tê-los somente abrindo mão do dinheiro, como Brad Parker fez. E todo o resto vai esperar até que meu pai esteja aos cuidados. Seu irmão tem prioridades, você não concorda, Tio?”

Don ficou em silêncio por vários minutos. Por fim ele deu um sorriso sarcástico.

“Bem, Cat, Bones... Acho que temos um acordo.”

Negociação completa, havia algumas pontas soltas antes que pudéssemos sair. “Minha mãe ainda está aqui?”

“Ela está em um dos abrigos. Você quer ver ela?”

“Não. Mas a mantenha aqui. Se meu pai sabia onde me encontrar, então ela não estará segura em sua casa.”

“Nós também não podemos ter sua equipe perambulando em torno de Max para que ele possa pega-los e descobrir que eu estou envolvido, Kitten.” Bones afirmou. “Quanto ao resto de seus funcionários, cerque-os. Eles não vão se lembrar de terem me visto.”

“E Noah?” Essa foi de Don, e eu estremei.

“Ele não sabe de nada.”

“Não é isso que ele está dizendo.” Bones declarou de maneira uniforme. “Noah seria uma boa isca para você, ele sabendo ou não o motivo. Max pode contar que você ainda tem sentimentos por ele.”

Eu não tinha pensado nisso. “Então ponha vigília em Noah, Don, no trabalho e na casa. Qualquer sinal do sobrenatural, nós entramos. Talvez nós possamos pegar Max em sua própria armadilha.”

“Eu vou fazer a chamada já.” Don prometeu.

Nós nos colocamos de pé. Tinha sido um longo dia, e ainda não tinha terminado.

“Bones, enquanto você e o Don brincam de “Olhos brilhantes” com os outros funcionários, eu vou conversar com a equipe sobre seu novo status.”

Bones sorriu. “Dê aos seus homens meus cumprimentos, Kitten. Não posso esperar para começar a trabalhar nele.”

Eu sabia quem ele queria dizer. “Com Tate, Bones. Não no Tate.”

Seu sorriso se ampliou. “Certo.”

Uma hora depois, minhas têmporas martelavam com uma dor de cabeça terrível. Tate, como eu esperava, tinha atingido o teto. Juan havia sido inesperadamente blasé depois que eu respondi a algumas de suas preocupações, e uma vez que Cooper era o terceiro capitão, ele havia sido despertado de sua concussão e informado que o que causou ela era agora oficialmente parte da nossa equipe. Tate tinha Cooper para apoiá-lo, mas ele na verdade tinha aceitado isso melhor do que Juan tinha.

“Ele espancou nossas bundas, Comandante. Se ele nos quisesse mortos, acho que nós estaríamos.”

“Ele é o mesmo vampiro que me treinou, Coop. Ah, e eu estou dormindo com ele, para salvar Tate do problema de anunciar em seguida. Tem algum problema com qualquer uma dessas coisas?”

Cooper não hesitou. “Você é uma aberração. Por que não iria querer uma aberração também?”

“Eu não acredito nessa merda,” Tate disse enojado.

Bones entrou na sala. Tate olhou furioso para ele conforme Bones colocava o braço em volta de mim.

“Sentindo-se melhor companheiro?” Ele perguntou para Cooper. “Se não, você vai em breve. Don drenou um litro de mim agora, Kitten,” Ele disse com um sorriso. “Parece que o patologista chefe não queria me furar ele mesmo. O pobre sujeito estava completamente nervoso, embora eu não possa imaginar o porquê.”

“Pode ser porque você fez o assistente dele de jantar, amigo.” Juan comentou secamente. Cooper não tinha escutado isso. Ele virou seu olhar para mim.

“Estamos deixando ele comer pessoas?”

“Aparentemente,” Tate reclamou.

“Brad Perker conspirou com outro vampiro para me tirar da minha miséria, Cooper.” Eu atirei um olhar sujo a Tate. “Você ouviu sobre a noite passada? Bem, você pode agradecer ao falecido Sr. Perker por dar minha localização e meus pontos fracos.”

Cooper olhou Bones, e deu de ombros. “Então ele mereceu isso. Muito rápido, apesar de tudo. Ele deveria ter sido ferido antes.”

Bones abafou um sorriso contra minha têmpora. “Eu e você vamos começar maravilhosamente bem, soldado.”

Tate murmurou algo profano, e eu tive o suficiente.

“Eu quero você comigo nisso, Tate, mas eu não posso te forçar. Você está dentro ou está fora? Decida agora.”

Tate cruzou seus braços sobre seu peito. “Eu estou dentro, Cat. Eu nunca te deixaria. Especialmente quando você tem a morte respirando no seu pescoço.”

“Muito engraçado,” eu repliquei, uma vez que Bones estava a centímetros de minha garganta. “E como você sabe, ele não respira. Agora que os detalhes sobre o nosso novo membro de equipe estão resolvidos, eu vou embora. Eu tenho uma reunião familiar para planejar.”

## Capítulo 26

Nós arrancamos em torno do lado sul do campus Virginia Tech. Bones desligou sua moto e deixou encostada em uma árvore. Eu dei uma olhada em torno de seus edifícios de pedras e suas calçadas de paralelepípedos. Estudantes ainda corriam de um lado para outro, mesmo sendo onze da noite, limpei minha garganta.

“Eu pensei que você tinha dito que nós íamos conhecer um grande vampiro, você acabou de parar aqui porque você quer conseguir uma mordida para comer primeiro?”

Bones riu. “Não, amor. Este é o lugar onde vamos encontrar ele. Bem, aqui em baixo, aparentemente.”

Minhas sobrancelhas se levantaram. “Aqui em baixo?”

Ele pegou meu braço. “Siga-me.”

Nós atravessamos o campo para *Derring Hall*. Vendo todos os rostos jovens ao redor correndo de um lado para o outro. Lembrou-me dos meus próprios tempos de faculdade. Eu não tinha me formado, toda aquela coisa de assassinar o governador e ser colhida pelo Don interferiu com os meus planos de diploma. Além do que, eu tinha conseguido mais do que minha chance de sair de minha pequena cidade e viajar. Quem saberia que seria minha habilidade com facas de prata, ao invés da graduação com honras, que ia ser minha passagem para uma vida nova?

Uma vez dentro de *Derring Hall*, nós descemos. Depois de várias voltas e então um longo corredor, nós estávamos no porão. Havia um guarda lá, e Bones caminhou até ele com um sorriso agradável e em seguida acertou ele com seu olhar.

“Deixe-nos passar, e nós nunca estivemos aqui” ele falou. O guarda acenou com a cabeça e nos deixou passar por ele sem perder o olhar vidrado no rosto.

Não havia mais ninguém no porão. Bones me levou passando por vários quartos de armazenagem, até chegarmos a um pequeno, portão trancado. Ele casualmente arrancou o parafuso para fora do portão e segurou-o aberto para mim.

“Depois de você, Kitten.”

Eu entrei e esperei na entrada do estreito, e apertado túnel que levava para a escuridão.

Lá havia CUIDADO, AMIANTO!\* e outros vários sinais nas paredes anunciando perigo.

\*Material incombustível e infusível.

“Nós não poderíamos simplesmente ter nos encontrado no Starbucks?” Eu comentei.

Bones fechou a grade atrás dele. “Menos chances de alguém nos observando ou nos ouvindo aqui em baixo. Ninguém sabe que o Mencheres ainda está nos Estados Unidos.”

“E você disse que Mencheres é o mesmo vampiro que fez Ian.” Eu comentei pensativamente.

“Assim isso o torna como seu avô, com presas.”

Depois de uma curta caminhada, o túnel se ampliou em tamanho. Tubos e fios ocupavam tudo ao longo das paredes, e a temperatura rapidamente manteve a mudança de normal para quente. Uma vez passada essa parte, havia múltiplas passagens para escolher. Era como um labirinto aqui.

Bones começou a caminhar para o túnel da direita. “Ele é meu avô, sim, mas o mais importante, é que ele é um vampiro muito poderoso que Ian não gostaria de cruzar. Desde que seu pai, Max, é um membro da linhagem de Ian e ainda está sob sua proteção, qualquer ataque contra Max seria o mesmo que um ataque contra Ian no mundo dos vampiros.”

“Mas o fato de que Max tentou explodir minha cabeça está bem?” Eu perguntei irritada.

“Você não tem nenhum mestre clamando você sob sua linhagem.” Bones respondeu no mesmo tom.

“Você se lembra que eu te disse que vampiros operavam sob uma forma de feudalismo? Quando um vampiro muda outro, eles tomam essa pessoa sob sua proteção, e vice-versa, o mesmo acontece com o mestre chefe. Mas você não foi transformada, você nasceu assim, portanto ninguém jamais alegou responsabilidade por você. Isso faz de você uma sem Mestre para te defender contra qualquer ataque externo.”

“Então se eu simplesmente matar Max quando eu encontrá-lo poderia desencadear uma guerra mais rápido do que você imagina com o pessoal do Ian, como se já não tivéssemos problemas suficientes com o tesão do seu pai, para começar.”

Bones assentiu. “É por isso que eu vou mudar seu status no mundo dos vampiros. Eu vou reivindicar você sob minha proteção, mas primeiro eu preciso me libertar da linhagem de Ian. Caso contrário, qualquer coisa que eu clamar como minha é dele também, pois ele é o chefe de nossa linhagem. É por isso que nós

estamos nos encontrando com o Mencheres. Ian ia ser uma visão maldita muito menos propensa a se vingar de mim se Mencheres escolher se aliar para meu lado.”

“Ian sabia que você estava procurando por mim... antes?”

“Após seu encontro com ele, sim. Eu disse para ele que estava caçando você para limitar os danos que você faria para o mundo dos morto-vivos. Quando ele expressou seu desejo por você, e alimentou-me com sua descrição de nosso antigo relacionamento, eu disse algumas coisas grosseiras para tentar desencorajá-lo de sua perseguição.”

“Como o que?”

“Vamos ver... Eu disse a ele que você choramingava sem parar, roncava com um barulho abominável, e era terrível no sexo. Ah, e que te faltava higiene desejável.”

“Você o que?”

Ele riu. “Agora, Kitten, eu tinha o melhor dos interesses no coração. Afinal de contas, você me chamou de caloteiro e disse que eu me recusei a te pagar pelo seu trabalho. Não estávamos preocupados com a minha reputação, você estava?”

“Eu estava tentando te proteger, não difamar você!”

“Assim como eu estava. Mas Ian não caiu na minha descrição e ainda está obcecado por você. Não tanto como eu estava claro, mas ele não sabia disso.”

Eu falaria sobre seu jeito de tentar desencorajar Ian depois. Afinal, ele poderia ter vindo com outra coisa do que falar que eu era chorona, fedorenta, trombeta-roncante de som ruim.

Chegamos a uma bifurcação no túnel, Bones foi para esquerda dessa vez, e nós nos aventuramos mais no ventre do campus. Fale sobre o privado, eu pensei. Nós tínhamos que estar a pelo menos cinquenta metros de profundidade aqui.

“Que tal se você simplesmente matar o Ian, e eu matar o Max?” Eu murmurei. “Isso resolveria um monte de problemas da política dos morto-vivos, se você me perguntasse.”

Bones parou. Ele agarrou meus ombros, e seu rosto era muito sério.

“Se isso chegasse a uma escolha entre você e Ian, Kitten, sim, eu iria derrubá-lo. Mas apesar de nossas muitas lutas ao longo dos anos, ou o fato de ele estar sendo um cara implacável em sua perseguição por você...” Bones fechou seus olhos por um momento. “Nós temos uma ligação” Ele disse por fim. “Ian me transformou no que sou, e ele tem sido uma parte da minha vida por mais de dois séculos. Se tiver uma maneira de resolver isso sem matá-lo, então esse é o caminho que eu vou tentar.”

Uma onda de vergonha tomou conta de mim. Idiota, eu me insultei. Você deveria saber isso.

“Sinto muito. Claro que você não poderia simplesmente matar ele. Eu não pude também, quando soube quem ele era.”



Bones sorriu sombriamente. “Eu posso muito bem ter que matá-lo antes que isso termine. Mas se eu o fizer, ao menos eu saberei que foi minha única escolha.”

Nós começamos a andar novamente. Ocasionalmente eu via pichações nas ao longo das paredes, mostrando que esses túneis não foram mantidos sempre livres de visitantes.

“Por que tudo isto aqui em baixo, de qualquer maneira?”

“Usados primeiramente para os túneis de vapor,” Bones respondeu. “Era como eles aqueciam a universidade a cima. Agora também é usado para telefone, computador, e cabos elétricos também. Algumas partes desses túneis correm o caminho todo até a estação de força. É bem fácil se perder aqui, se você não souber para onde está indo.”

Finalmente nós chegamos à outra ponta, e lá, para minha surpresa, havia um riacho subterrâneo.

Bones parou. “Aqui é aonde vamos nos encontrar com Mencheres.”

“De jeito nenhum,” eu bufei.

Depois de um minuto, houve um barulho de rangido. Então, assim como algo saído de um filme antigo do Drácula, uma porta como uma cripta se abriu devagar em uma das paredes e um vampiro de cabelos escuros saiu dela. Tudo que ele precisava era de uma capa, eu pensei de forma irreverente. Então seria perfeito.

O vampiro não tinha uma capa, embora, e eu senti o poder deslizar por toda minha pele, afiado como um choque elétrico. Uou, quem quer que ele seja ele estava carregando uma grave voltagem.

“Avô,” Bones disse, dando um passo à frente. “Obrigado por ter vindo.”

Mencheres parecia não ter mais de trinta anos. Ele tinha longos cabelos pretos, olhos cor de carvão, e um nariz que, combinava com sua pele fina de cor, sugerindo uma etnia do Oriente Médio. Mas foi seu nível de poder que me espantou. Sua aura crepitante não era como nada que eu tivesse sentido antes. Não me espantava que Bones havia dito que Ian não ia querer Mencheres como seu inimigo. Sentindo o poder ondular para fora dele, nem eu queria.

“Bones,” ele disse, abraçando meu namorado. “Tem sido um longo tempo.”

Ok, pelo menos ele parecia amigável.

Bones se virou para mim. “Essa é Cat.”

Eu fui para frente e estendi a mão, insegura sobre qual seria o protocolo adequado.

Mencheres me deu um leve sorriso e pegou-a.

Assim que seus dedos se fecharam sobre os meus, eu quis puxar minha mão de volta. Zing! Eu poderia muito bem ter enfiado meus dedos molhados em uma tomada de luz. Eu consegui dar a ele a menor das sacudidas, então eu soltei, usando todo meu controle para não esfregar a mão a fim de tentar e conseguir parar a dormência dela.

Depois eu tinha que me lembrar de perguntar para Bones quantos anos exatamente Mencheres tinha. Eu estava apostando que ele calculava seus aniversários por milênios, não séculos.

Depois que as saudações foram trocadas, Bones foi direto ao assunto.

“Eu estou deixando a linhagem de Ian,” ele anunciou. “Ian quer ela, e ela quer matar um do seu pessoal, então você pode ver porque eu preciso fugir de minha lealdade a ele e ser o chefe de minha própria linhagem.”

Mencheres moveu seu olhar para mim. “Você realmente acha que matar seu pai vai fazer alguma coisa em sua vida melhor?”

Eu não estava preparada para essa questão, então minha resposta foi um pouco gaguejada.

“Uh, sim. O inferno que sim, na verdade. Para começar, eu não teria que me preocupar com atiradores mirando minha cabeça à distância, e por outro lado, eu acho que seria muito, muito satisfatório.”

“A vingança é a mais vazia das emoções,” Mencheres disse com desprezo.

“Supera a raiva reprimida,” Eu atirei de volta.

“Eu não disse que era o pai dela que ela queria matar,” Bones interrompeu com a voz suave. “Como você sabia isso, avô?”

Como de fato? Minhas sobrancelhas se ergueram. Mencheres encolheu os ombros.

“Você já sabe como.”

Bones pareceu aceitar isso. Eu não. “E?” Eu estimulei.

“Mencheres vê as coisas,” Bones respondeu. “Visões, vislumbres do futuro, esse tipo de coisa. É um de seus poderes.”

Ótimo. Nós tínhamos que convencer um vampiro *swami*\* para escolher nosso lado. Acho que se ele pudesse ver o futuro, ele já saberia se isso seria ou não uma boa idéia.

\*Aquele que ensina preceitos religiosos da religião hindu. ??

“Tem alguma dica para as ações?” Eu não podia deixar de perguntar. “O governo não paga merda nenhuma pelo salário.”

“Você vai reivindicá-la como um dos seus?” Mencheres perguntou para Bones, me ignorando. “É por isso que você queria se encontrar comigo em segredo? Para pedir por meu apoio você deveria ir à guerra com Ian por causa dela?”

“Sim,” Bones respondeu sem pestanejar, enquanto tudo que eu poderia fazer era não repreender, “Você já não deveria saber disso, Miss Cleo\*?”

\*É uma auto-proclamada psíquica e xamã que alcançou a fama como a porta-voz de um serviço de tele-chamadas psíquicas no final dos anos 90 e início de 2000.

Mencheres me deu um olhar que me fez deslocar desconfortável. Eita, eu não tinha dito isto em voz alta.

Bones suspirou. “Kitten, eu suponho que tenho que te avisar que Mencheres também pode ler mentes humanas, e por sua expressão, meias-raças também.”

Uh oh. Eu estava tão flagrada. “Ops,” eu disse. Então meus olhos se estreitaram. “Não mentes de vampiros, eu aposto, ou então, você não teria formulado dessa maneira.”

“Não, mentes de vampiros não,” Bones confirmou. Sua boca curvou de repente. “A não ser que você esteja escondendo alguma coisa, avô.”

Mencheres também tinha o fantasma de um sorriso. “Se eu tivesse esse poder, teria me salvado de muitas decisões erradas. Não, apenas seres humanos. E meias-raças. Você falou para ela sobre que pretexto você tem que reivindicá-la como sua, Bones?”

Pelo jeito que Bones ficou tenso de repente, eu não precisei ter a habilidade de ler-mentes para saber que de fato havia alguma informação que ele tinha deixado de fora.

“Desembucha,” eu disse advertidamente.

Bones encontrou meus olhos. “Todo vampiro é territorialista. Você sabe disso. Eu te encontrei, eu te mordi, e eu tive relações sexuais com você. Tudo antes de lan sequer ter posto os olhos em você. No mundo dos vampiros, isto faz de você minha... minha propriedade, a menos que eu de bom grado abra mão dos meus direitos de...”

“Filho da puta!” Eu explodi. “Bones! Me diga que você não tinha intenções de rosnar sobre mim como se eu fosse um pedaço de carne que você não queria compartilhar!”

“Eu não vejo dessa maneira, então por que importa que lacuna eu utilizei? Bones chamejou de volta. “Eu sinceramente não vejo porque Mencheres teve mesmo que trazer isso a tona.”

“Porque eu me recuso a me aliar com você a menos que ela esteja ciente de todas as ramificações” Mencheres respondeu friamente.

Eu bufei. “E ele não precisa de poderes especiais para descobrir que eu fiquei irritada. Nem você, obviamente, porque você claramente deixou esse detalhe de fora. De jeito nenhum, Bones, de jeito nenhum. Vá em frente, declare sua independência de lan e seja mestre de sua própria linhagem. Mas você pode esquecer de se chamar de meu mestre. Com abertura, ou sem abertura.”

“Você percebe que está sendo hipócrita?” ele perguntou em um tom fervente. “Apenas anteontem, eu disse verdadeiramente a Don que iria receber suas ordens nas missões, mas aqui você se recusa a deixar que estranhos sequer pensem que você atende a mim?”

Eu abri minha boca e não tinha nada para rebater com isso. Malditas pessoas que argumentavam usando a lógica. Fale sobre injustiça.

“Tem que haver outro jeito” foi o que eu resolvi em um tom mais racional. “Em vez de contornar ao redor de lan com aberturas sexistas, tem que ter algo que possamos fazer para ele concordar em me deixar em paz.”

“Não é sexista,” Mencheres disse com um encolher de ombros. “Se Bones fosse uma mulher e você um homem, ele ainda teria a mesma alegação sobre você. Vampiros não descriminam por gênero. Isto é uma falha humana.”

“Não importa,” eu interrompi, não interessada em comparar a justiça humana versus a cultura Nosferatu.

Então algo começou a se formar em minha mente. Talvez houvesse uma maneira de usar a estrutura social dos morto-vivos a meu favor...

Eu dei um sorriso largo para Bones. “Você vai dizer para Ian que me encontrou. E você vai oferecer para levar-me até ele.”

## Capítulo 27

"Cat." Don olhou por cima de sua papelada. "Entre. Eu só estou dando uma olhada nos relatórios de patologia do outro dia." Ele pareceu quase feliz quando dirigiu seu olhar para Bones. "Você tem um

componente muito forte no seu sangue. Nós podemos praticamente nos livrar dos outros vampiros que mantemos aqui se extrairmos um pouco de você toda semana."

"Você vai me drenar como uma árvore?" Bones perguntou com divertimento. "Você mesmo é em parte um sugador de sangue insaciável, não é?"

"Nós viemos por um motivo, Don. Você também pode chamar Juan, Tate e Cooper. Daí nós teremos que passar por isso apenas uma vez."

Don, curioso, fez a ligação. Os três entraram no aposento depois de alguns minutos, e quando a porta fechou, eu comecei sem rodeios.

"Vocês todos sabem que eu sou mestiça. O que vocês não sabem, e o que eu não sabia até recentemente, foi que o vampiro que estuprou minha mãe é o irmão do Don."

Don pareceu acentuadamente descontente por estar sendo exposto, mas eu ignorei isso.

"Vocês se lembram do Liam Flannery de Nova York? O seu nome real é Ian, e ele é o vampiro que fez o Bones. Ian é também o vampiro que fez o meu pai, Max. Don sabe dessa há anos, esse é o motivo real do porque nós fomos mandados para trazer ele. Então, depois de nós nos enrolarmos, Ian ficou todo excitado por eu ser mestiça e decidiu que ele queria que eu fosse seu novo tempero da semana. De acordo com o Bones, Ian é do tipo que não hesita em usar pessoas com as quais eu me preocupo para assegurar minha submissão. Existe um jeito de tirar ele da minha cola sem todo um banho de sangue, mas é perigoso."

Essa era a parte difícil. Meu plano era apenas desafiar Ian para uma luta, o vencedor leva tudo, mas Bones pontuou que Ian provavelmente recusaria. Não, Ian tinha que sentir que ele estava no controle, e havia apenas um jeito de assegurar isso.

Bones fez um som exasperado e avançou. "Olhem, para ela virar a mesa para cima do Ian, ele precisa estar confiante de que ele tem alguma coisa para cima dela. Um refém valioso, mais especificamente. Agora, Ian é um cara esperto, que provavelmente não mataria alguém que poderia ser útil como uma ferramenta de barganha, mas não há garantias. Ela pretende resgatar qualquer que seja a isca, e depois usar os guardas de Ian como moeda de barganha para forçá-lo a jurar que vai deixar ela em paz. Se Ian fez um pacto de sangue prometendo isso, ele estaria atado a ele no mundo dos vampiros, e ele seria visto muito presunçosamente se ele se recusasse a negociar a soltura de seu pessoal por mera luxúria. Mas até ela chegar lá... não haverá ninguém para assegurar a segurança de quaisquer voluntários."

Houve um silêncio quando Bones acabou. Tate foi o primeiro a quebrá-lo.

"Isso manteria um vampiro longe de caçar você, Cat? Então conte comigo."

Don tossiu um pouco instável. "Deve existir uma abordagem diferente que nós poderemos adotar..."

"Eu também, querida," Juan adicionou. "Esse pedaço pode ter dois vermes em seu anzol ao invés de um, vai parecer melhor."

"Estou dentro." Cooper disse. "Quem quer viver para sempre?"

Jesus, Maria, e José, eu iria começar a esguichar lágrimas. Quanto profissionalismo.

Bones repeliu as objeções instantâneas de Don com uma curta interrupção.

"Poupe-nos, velhote. Eles são homens crescidos, e não é como se eles estivessem fazendo jardinagem esses últimos anos, não é? Além do mais, eu sabia que eles todos iriam se oferecer, e olhe, eu acabei de conhecê-los. Como você pôde esperar alguma coisa diferente?"

"Cat, você não pode levar os três melhores membros do meu time para um ninho hostil com proporções que eles nunca viram! Se eles todos morrerem, isso destruiria essa operação, terminá-la totalmente!"

Don golpeou seu punho na mesa para dar ênfase. Bones mirou ele com um olhar desprovido de verde.

"Aqui e agora, decida o que é mais importante pra você. Sua sobrinha... ou o risco para esses homens e sua operação. Nós todos fazemos escolhas com as quais temos que conviver. Essa é a sua."

"E não é como se eles fossem cordeiros dóceis," eu adicionei. "Eles não são apenas a isca - eles são Cavalos de Tróia. Qualquer um que lan escolha para vigiá-los nunca irá esperar o quão duros eles são. Eles têm lutado contra vampiros faz um longo tempo, Don. Se eu não achasse que eles conseguiriam agüentar, eu nunca deixaria eles se voluntariarem."

Don me encarou. Eu segurei o seu olhar, sem piscar. Bones tinha previsto que isso iria vir também.

Don foi o primeiro a desviar. Quando ele falou, sua voz estava dura.

"Eu rezo a Deus para que vocês não estejam errados em confiar nessa criatura, Cat. Se ele brincou com você, nós todos iremos arder em chamas. É melhor que ele seja tão bom quanto é arrogante."

Quatro de quatro. Bones sorriu triunfante. "Não tenha medo, colega. Eu não estou brincando com ela, e eu sou tão bom quanto sou arrogante. Afinal, eu saquei você. Ela tinha certeza de que você recusaria. Eu disse pra ela que você não iria."

Don pareceu tão preocupado quanto eu, mas ele não se opôs mais.

"Vai levar algumas semanas para montar tudo," Bones disse, "e três de vocês estarão ocupados até então. Se as coisas derem errado, vocês vão precisar reagir rapidamente. Todos vocês sabem o preço por trás de beber sangue de vampiro, certo?"

Cooper não sabia. Em alguns minutos, ele foi informado sobre as ramificações de suas ações na caverna. Ele aceitou isso muito melhor do que eu. Ele simplesmente bufou uma vez em descrença.

"Bem vindo ao clube das aberrações" eu lamentei. "Todos vocês vão precisar estar imunes ao controle de mente dos vampiros, e o sangue é a única maneira de fazer isso. Qualquer um que recusar vai ficar pra trás. Eu não vou arriscar suas vidas, ou a vidas dos outros ao redor de vocês, por deixar algum vampiro lançar um olhar verde de submissão em você."

"Estou pronto para o suco" Tate disse, outra vez sendo o primeiro a oferecer. "Mas você não se importa se eu recusar chupar o sangue da língua dele como você fez?"

Bones soltou um ruído de divertimento. "Não se preocupe; você não é meu tipo. Mais alguém tem algum problema?"

Não houve outras vozes discordando. Bones levantou.

“Certo então. Vamos ao laboratório, assim Don pode colocar minha veia para ser drenada novamente. Na verdade, velho chapa, você está tão excitado sobre meu sangue quanto um vampiro está sobre uma artéria succulenta. Com certeza você não está escondendo alguns traços de família?”

“Isso não é engraçado.” Don respondeu bruscamente, porém ele também levantou, e nós fomos ao laboratório. O caminho que conduzia a ele tinha sido limpo de outros funcionários, reduzindo a exposição de Bones na instalação. O mesmo foi feito à unidade de patologia. Logo que chegamos lá, Bones deu a Tate um olhar calculista.

“Pronto pra um upgrade? Após a sua primeira dose, vou te golpear pra valer, para ver o quanto você consegue agüentar.”

“Pode vir” foi a replica de Tate. “Cat tem me derrotado por anos. Anos. Quanto tempo você passou com ela, juntos? Só seis meses?”

Bones o agarrou, pretendendo fazer algo doloroso, sem dúvida, mas eu puxei seu braço.

“Parem com isso! Tate, chega de provocação, e Bones, quantos anos você tem? Por que eu não te dou apenas uma das minhas calcinhas para pendurar ao redor do seu pescoço? Então toda hora que você sentir ciúmes, você pode agitá-las para qualquer um que esteja te enchendo o saco.”

“Como se você usasse calcinhas,” Tate murmurou.

Eu o soquei. “Não que isso seja da sua conta, mas eu só vou sem quando eu estou em serviço!”

Em vez de estar irado pelo conhecimento de Tate das minhas roupas íntimas, Bones me deu um estranho olhar enquanto ele sentava na cadeira que Don indicou. Don preparou um tubo e uma bolsa e inseriu a agulha, uma vez que Dr. Lang, o chefe dos patologistas, ainda não queria puncionar Bones ele mesmo.

“Kitten, você ainda está caçando vampiros sem suas calcinhas postas?” ele perguntou com aquele mesmo semblante estranho.

“Se estou brincando de isca, sim, mas se é um procure-e-destrua, não. Por quê?”

Seus lábios se moveram. “Falaremos sobre isso mais tarde,” ele contrariou.

Eu me aproximei. Para ele olhar tão estranho, aí tinha que ter alguma coisa.

“Me conte agora.”

Cinco pares de olhos observaram-no com expectativas. Só Don não pareceu intrigado com esse troca-troca. Seus olhos estavam grudados ao saco intravenoso enchendo com o líquido vermelho.

Os lábios se moveram mais. “É só que você pode expandir seu guarda-roupa, amor. Não que eu esteja defendendo isso, mas por outro lado estou influenciado. Aquela coisa que eu te disse sobre nenhuma calcinha fazendo uma diferença quando isso viria a atrair os vampiros... bem. Eu talvez tenha distorcido a verdade um pouco.”

“Você o que?” Minha boca caiu aberta em incredulidade.



Juan deu a Bones o maior olhar de admiração que já tinha concedido a ele.

“Você a convenceu a ir sem calcinha todos esses anos? Madre de Dios, agora, isso é impressionante. Eu poderia aprender muito com você, amigo.”

“Você mentiu pra mim.”

Ignorei o elogio do Juan e avancei até que eu aponte um dedo no peito do Bones, que sacudiu com uma risada reprimida.

“Agora, Kitten, isso não é exatamente uma mentira. Apenas um embelezamento da verdade. Eu disse a você que vampiros acham isso bem irresistível, e alguns acham. Eu mesmo, por exemplo, sempre que estou perto de você. E você lembra como você era antes e depois? Tão tensa e minuciosa, eu não podia resistir a te provocar. Realmente, com toda a sinceridade, nunca pretendi deixar isso continuar nesse tempo...”

Minha voz tremia com raiva. “Seu pervertido, bastardo depravado, como você pode!”

“Que significa um truque,” Tate concordou imediatamente.

Bones estendeu a mão para mim, rindo, mas eu dei um tapa na sua mão.

“Não me toque. Você é um homem morto.”

“Desde antes de você me conhecer,” ele concordou, ainda sorrindo. “Eu te amo, Kitten.”

“Não tente se safar dessa. Vamos ver se você vai me amar quando me vingar.”

“Mesmo assim eu vou te amar,” Bones gritou enquanto eu me afastava com raiva. “Mesmo assim.”

\*\*\*

Eu observava com empatia enquanto os tremores rasgavam através de Tate. O copo branco que continha metade de um quarto de sangue de Bones caiu da sua mão trêmula. Bones agarrou-o pelos ombros até que o olhar vidrado desaparecesse dos olhos de Tate, ele parou de tremer, e ele respirava sem parecer que estivesse sufocando.

“Me solta,” Tate grunhiu assim que conseguiu falar.

Bones soltou-o. Tate inalou várias respirações profundas, e seu olhar fixo ampliado encontrou o meu.

“Jesus, Cat. Isto não é como antes na caverna. Que diabos têm no sangue desse imbecil?”

Não respondi ao insulto somente à pergunta. “Poder. O sangue que você teve antes que era de um vampiro mais fraco, murchando, então não se compara. Você está bem agora?”

“Tudo está tão alto, e tão claro.” Ele se sacudiu como um cachorro atirando água. “E o cheiro! Droga, Juan, você fede! Você não tomou banho hoje?”

“Sai daqui” Juan grunhiu, parecendo envergonhado. “Eu tomei banho, mas acabou o sabonete. Não sabia que teríamos o olfato testado.”

Eu soube de repente que ter o olfato de um vampiro era uma coisa incrível. Era como ter nascido cego e depois recuperar sua visão. Você não consegue acreditar o quanto tinha perdido.

“Muito bem, Juan, você é o próximo.”

Depois de todos os três homens terem recebido sangue, prosseguimos à sala de treinamento. Isso foi bom, embora eu tenha certeza que meus rapazes tinham outras opiniões sobre o seu tratamento nas mãos de Bones. Don estava nervoso, mas visivelmente relaxou quando Bones reanimou Tate após seu ataque e o despachou a sua maneira com críticas construtivas e até mesmo elogios. Tate tomou o seu lugar ao meu lado e fez uma declaração sobre a experiência.

“O bastardo bate mais forte do que um maldito trem de carga.”

Eu apenas sorri. “Eu sei.”

“Você os ensinou brilhantemente Kitten.”

Cooper tinha acabado de se animar com um energético de sangue, e Bones deslizou em minha direção.

“Eles são sem dúvida os humanos mais violentos que eu topei,” ele disse a Don em seguida. “Com a força adicional do sangue, estarão iguais a um vampiro jovem.”

Bones me beijou na testa enquanto ele falava. Aquele único toque, combinado com as últimas horas assistindo seu balé predatório sem camisa, me fez reagir de uma maneira puramente instintiva. Meus quadris apertaram, avidamente exigindo atenção.

Uh oh. Eu tinha que dar o fora daqui. Rápido. Antes que os garotos pegassem a fragrância da minha luxúria.

“Eu estou saindo para me limpar; estou suada. Eu, ah, verei todos vocês mais tarde,” eu disse, e praticamente sai correndo da sala na minha tentativa de salvar a minha dignidade.

“Onde você pensa que vai?” Eu ouvi Tate perguntar, com um guarnecimento em sua voz. “Caminho errado, Bones. O chuveiro dos homens é na direção contrária.”

“Vou registrar isso com todas as outras informações que não pertencem a mim.” Foi à resposta zombadora de Bones.

Ignorei-os e continuei, alcançando meu vestiário, fechando a porta, e tirando a minha roupa em um piscar de olhos. Uma ducha fria, é o que eu precisava.

A voz de Tate ainda me alcançava através da porta. “Tem algo que você está envergonhado em nos mostrar, vampiro?” Ele zombou.

Bones apenas riu. Pelo som disso, ele estava quase na porta.

“Não seja estúpido. Onde mais você estaria?”

“Não responda,” ouvi Juan alertando Tate, e em seguida Bones entrou no meu vestiário.

Eu já estava sob o spray de água fria. Quando Bones virou seus olhos para mim, eu tremi, mas não tinha nada a ver com o líquido frio.

“Aqui não. É... inapropriado.”

Bones tirou suas calças e chutou seus sapatos em um único movimento que me fez prender a respiração. Ele veio em minha direção, alcançando por trás de mim para mudar a água de fria para quente.

“Esqueça-os,” ele respondeu, ajoelhando na minha frente. Sua boca acariciava minha barriga. “Eu quero você, Kitten, e você me quer.” Sua língua serpenteava para fora e movia-se mais para baixo com precisão implacável. “Isso é tudo que me importa.”

Agarrei seus ombros enquanto meus joelhos tornaram-se fracos e minhas preocupações sobre decência saíram pela janela metafórica. A água quente derramando sobre nós da mesma forma como o sangue agora correndo dentro de mim.

“Eu vou cair,” eu o avisei com uma arfada.

“Eu vou te segurar,” ele prometeu com a voz rouca.

Eu acreditei nele.

\*\*\*

Quando surgimos uma hora mais tarde, meu rosto estava ruborizado de sexo, o calor do chuveiro, e o olhar que Tate me deu quando entrei em meu escritório. Ele estava esperando por mim lá. Bones tinha dado uma passada no laboratório de novo para a extração de mais sangue, por um pedido de Don.

“Cristo, Cat, você não poderia esperar até mais tarde para espalhar-se no caixão com ele?” Tate perguntou sacudindo a cabeça com nojo.

Isso teve sucesso em desanimar meu bom humor. “Em primeiro lugar, não é da sua conta, e segundo, como você sabe que nós não estávamos apenas conversando?” Nós não estávamos, mas esse não era o ponto.

Tate bufou rudemente. “Meus sentidos agora receberam adição de esteróides, lembra? Não só pude te ouvir, agora eu posso farejá-lo em você. Você exala isso, mesmo após seu banho.”

Deus, como pude ser tão estúpida? Francamente, eu estava acostumada a ser a única com percepção extra.

“Então volto ao meu primeiro ponto, que é, isso não é da sua conta.” De jeito nenhum eu me escolheria sob seu olhar fixo.

Outra bufada, mas com amargura desta vez. “Yeah, você tornou claro como a água.”

A dor em seu rosto parou meu próximo comentário maldoso. “Tate. Eu não estou tentando machucá-lo ou provar qualquer coisa. O que acontece entre ele e eu não tem nada a ver com você.”

Como se mentalmente convocado, Bones apareceu na porta. Tate roçou nele sem reconhecer a sua presença, lançando um último comentário de despedida para mim enquanto ele saía.

“Você talvez não esteja com intenções de provar algo, mas ele seguro como inferno está. Esqueça-se dele usando sua calcinha ao redor do seu pescoço, ele acabou de se sufocar em seu perfume.”

“Pronta, amor?” Bones perguntou, ignorando Tate.

“Ele está certo?” Eu não deixei essa passar, embora já pudesse adivinhar a resposta.

Bones me observava com toda a seriedade. “Parcialmente. Eu sempre quero você, e você sabe como uma luta desperta meu sangue, mas isso passou pela minha cabeça que eu estaria literalmente esfregando o nariz dele nisso? Sim. Melhor que ele perca suas ilusões, rápido, quando se trata de você. Mas eu teria agido de forma diferente se estivéssemos sozinhos? Claro que não. Eu não consigo ter o suficiente de você.”

“Isso não vai ser fácil,” eu resmungava enquanto fomos em direção à saída.

Bones deu se ombro. “Nada que vale a pena jamais é.”

## Capítulo 28

Bones estava muito ocupado no dia seguinte, chamando seu pessoal por todo país e mesmo no outro lado do mundo. Ele os queria por perto quando ele dissesse a Ian que tinha me encontrado e tinha reféns. Bones me fez ficar enquanto ele ia à minha casa e pegava meu gato, que não tinha estado feliz em ser

deixado sozinho por mais dois dias. Então, na manhã seguinte, acordei às dez, assustadoramente cedo para nós dois, e fui direto ao complexo.

“Você disse que tinha prisioneiros vampiros aqui, certo, Kitten?” Ele perguntou depois que chegamos.

“Sim, três deles, por quê?”

Bones estalou a língua em contemplação. “Eles podem ser úteis. Me deixe vê-los.”

Tate, Juan, e Cooper nos acompanharam até o nível mais baixo em que os vampiros estavam alojados. Os guardas desviaram seus olhares enquanto Bones passava, tendo sido instruídos por Don a não interferir, mas eles nunca tinham visto um vampiro sem algemas e passeando. O óbvio desconforto deles enchia o ar.

“Nesta cela temos o Grumpy\*,” eu narrava, levantando o revestimento oculto que escondia o vampiro em sua prisão. Isso só foi levantado quando os outros guardas estavam a salvo do alcance visual. Desde que Tate, Juan, e Cooper foram envenenados com sangue Bones, eles poderiam olhar para ele e não se preocupar. “Seu verdadeiro nome é Dillon, ou assim ele nos disse. Ele tem cerca de trinta, eu acho, em anos de vampiro.”

\* Zangado

Os olhos azuis de Dillon se arregalaram quando eles encontraram a fria avaliação daqueles olhos castanhos. Bones acenou, indicando que ele tinha acabado de inspecioná-lo.

“O próximo é Jack, mas ele é conhecido como Chirpy\*. Ele tem uma verdadeira voz estridente, daí o apelido. Eu diria sessenta? Setenta? Nós esbarramos nele em um jogo de baseball. Ele gostava de beber as vendedoras de cerveja.”

\* Feliz

Sessenta ou setenta também se referiam aos seus anos de morto-vivo, porém aqueles em vida não pareciam muito longe desse número também. Jack era pequeno, enrugado e com aparência frágil. Isso era certo até que ele tentasse rasgar sua garganta.

“E essa” eu levantei o último escudo para revelar a vampira loira que eu tinha capturado meses atrás. “É Sunshine. Nós não sabemos seu verdadeiro nome, ela nunca nos contou.”

Assim que Sunshine olhou para cima, ela saltou para fora da sua cama em alta velocidade para pressionar-se contra o vidro.

“Bones! Como você chegou aqui? Não se preocupe, só mate-os e me deixe sair!”

“Belinda, gosto de vê-la aqui,” riu Bones. “Desculpe te desapontar, mas eu não estou aqui para te resgatar.”

“Você a conhece?” Eu perguntei tolamente, já que isso era óbvio.

Ela tocou no vidro. “Como você pode dizer isso, depois do que nós significamos um ao outro?”

Eu endureci, mas Tate perguntou diretamente. “Você fodeu a Sunshine?”

Eu, também, estava esperando por sua resposta, com um olhar afiado.

“Nós não significamos nada um ao outro com exceção de algumas transas, Belinda.” Bones respondeu a pergunta sem rodeios com sua contestação.

Minhas mãos se fecharam. Neste momento eu desejei que eu a tivesse matado, ao invés de capturá-la.

Juan disse algo em espanhol que eu não consegui compreender, e para meu espanto adicional, Bones respondeu na mesma língua. A testa de Juan se enrugou enquanto ele ria de qualquer que fosse a resposta.

“Isso é rude” Eu repreendi, não gostando de nada disso. De alguma forma eu sabia que eles não estavam discutindo os dentes da Sunshine ou Belinda.

Pela primeira vez, eu examinei-a como uma mulher, e não gostei do que vi. Belinda era muito bonita, mesmo sem um pouquinho de maquiagem. Ela tinha longos cabelos loiros, daí o apelido que tínhamos dado a ela, seios grandes, e uma cintura fina em cima dos quadris curvilíneos. Seus olhos azuis cintilantes complementavam seus cheios lábios rosados. Melhor ainda para beijar Bones...

“Desculpe, Kitten,” Bones se desculpou, retornando para o Inglês.

Juan bateu nas minhas costas. “Ele fala Espanhol melhor do que eu, querida.”

“Aparentemente, há um monte de coisas que eu não sei sobre ele,” eu ronronei perigosamente.

Tate escondeu um sorriso por trás de uma tosse súbita.

Bones retornou à Belinda. “Chega de piscar seus cílios para mim. Se você está aí, então você tentou machucá-la.” Ele acenou para mim. “Então, você poderia murchar até virar pó por tudo que me preocupe. De qualquer forma, sua estadia aqui poderia ser mais agradável se duas coisas acontecerem. O primeiro envolve a adorável dama ao meu lado. Ela teria que concordar. O segundo se refere à sua total colaboração ou, na falta desta, a sua horripilante morte prolongada. Estamos claro?”

Belinda assentiu e afastou-se do vidro. Eu fechei a tela obscura, desde que o rosto dela era mais do que eu queria ver de agora em diante.

“Pela minha parte eu voto pela horripilante morte prolongada dela,” eu disse enquanto me afastava com raiva. Quando saímos do nível de confinamento para os vampiros, me virei para o Bones.

“Você e ela? Eww.”

Meus três capitães retrocederam, mas com as suas novas habilidades auditivas, isso não importava. Bones cruzou os braços e soltou um ruído resignado.

“Kitten, isso foi antes de você. Isso não significou nada.”

Eu entendi isso, no entanto. Isto parecia pior do que quando eu conheci a outra das antigas namoradas do Bones, Francesca. Pelo menos ela tinha nos ajudado a rastrear um imbecil que (usou para) costumava administrar um *delivery* de seres humanos como seu prato principal. Belinda, que eu conheci quando seu companheiro de quarto me trouxe para casa pensando que eu faria um ótimo jantar para dois, não tinha tais atributos de salvação.

“É evidente que significou algo para ela.”

Bones deu de ombros. “Então, mate-a, se isso faz você se sentir melhor. Não posso dizer que eu te culpo, e eu realmente não me importo. Se você quiser, farei isso eu mesmo.”

Isso me parou. Pelo seu rosto, Bones estava sério. Ele realmente iria matá-la, ou simplesmente ficaria parado e assistiria enquanto eu fazia.

“Eu não mato as pessoas só porque eu estou com ciúmes.” Ainda não, de qualquer maneira. “Muito bem. Eu serei adulta, embora o pensamento de você com ela me faça querer vomitar. Então, e aí. Qual é a sua idéia?”

Tate, Juan, e Cooper alinhados na sala de treinamento. Eles não estavam usando o equipamento completo de batalha, que teria sido um colete à prova de balas, um protetor de pescoço flexível forrado com prata (que eu criei depois da morte de Dave), ou armas automáticas e semi-automáticas completas com cartuchos de prata. Não, cada um deles estava vestindo apenas as usuais calças de algodão com camisa de gola que toda a nossa equipe usava durante o treinamento.

Exceto que isso não era uma operação normal de treinamento, mesmo para os nossos padrões. Perto de mim, Bones segurava Belinda num aperto de ferro. Don, seguro em sua sala com vista panorâmica acima de nós, parecia decididamente frio. Ele não tinha gostado dessa idéia. Nem eu tinha, mas isso não significa que eu não podia ver o valor disso.

“Vocês estão prontos?” Eu perguntei.

Meu tom era calmo, desmentindo a agitação interna do meu estômago. Todos os três homens assentiram.

“Então peguem uma faca, cada um de vocês. Apenas uma.”

Eles concordaram, examinando o contêiner onde nós tínhamos facas amontoadas parecendo um monte de porcaria. Eu olhei de relance para Bones. Ele assentiu uma vez e, em seguida, se inclinou até a orelha de Belinda.

“Lembre-se do que eu te disse” ele disse baixinho, mas a voz dele escorria com gelo.

Em seguida a soltou, e ela atacou como um loiro diabo-da-tasmânia em meus homens.

Eles se espalharam, se movendo com uma velocidade que seria impossível para eles há uma semana. Fortalecidos totalmente pelo sangue do Bones, de qualquer forma, eles conseguiram evitar o primeiro agarre dela. Tate girou por trás de Belinda, lançando sua única faca nas costas dela, e alojou-se até o punho exatamente onde o coração dela estaria.

Ela virou-se, alcançando as costas dela enquanto eu gritava uma repreensão.



“Isso é ótimo se você estiver pretendendo matá-la, mas eu te disse para tratar esta situação como um teste para os guardas de Ian. Se eles estiverem mortos, com que reféns eu deveria barganhar?”

Um fugaz olhar acanhado cruzou o rosto de Tate. “Desculpe”, ele murmurou. “Apenas reação automática, eu acho.”

Belinda arrancou a faca das suas costas e atirou aos pés de Tate.

“Imbecil,” ela rosnou para ele.

Bones me deu um olhar astucioso. “Veja por que motivo eu insisti em facas de aço ao invés de prata? Eu calculei que um deles pudesse entrar em pânico e tentasse matar em vez de capturar.”

Eu sabia que isso era mais que irritante, enfrentar um vampiro com nada mais do que uma única arma, mas Tate e os outros tinham de dominar as emoções deles. Não só seria ruim para fins de negociação estar sem reféns, mas se eles assassinassem os homens do Ian, meu palpite era que ele seria ainda mais irracional para negociar.

“O objetivo de vocês é conter Belinda com meios não-letais,” eu disse com severidade. “Se vocês não conseguem fazer isso, então vocês estão fora desta missão. Ponto final.”

“E se depois de uma hora vocês não me impedirem,” ronronou Belinda, “eu posso provar um de vocês. Mmm, sangue fresco. Eu não tive isso em mais de um ano.”

Ela lambeu os lábios enquanto ela dizia isso, olhando-os com uma luxúria que não tinha nada a ver com sexo. Juan engoliu. Tate recuou. Até mesmo o Cooper normalmente estóico pareceu incomodado. Isso era novidade para eles.

“Por motivação” eu disse friamente. “Agora, quem vai estar feliz em uma hora? Vocês garotos, ou ela?”

Belinda descobriu suas presas e saltou neles outra vez. Desta vez, ela escolheu apenas um e mergulhou baixo, nocauteando as pernas de Juan por debaixo dele. Juan se moveu, mas Belinda era mais rápida. Ela tinha os dentes dela perto da garganta dele antes que ele pudesse afastá-la.

Eu fiquei tensa, pronta para me lançar em ação, mas Bones agarrou meu braço. Naquele mesmo momento, Cooper e Tate saltaram sobre Belinda. Cooper puxou a cabeça dela para trás pelos cabelos, e Tate lhe deu um chute circular\* no rosto que teria quebrado o pescoço de uma pessoa normal.

\* No original “roundhouse kick”, que é um tipo de golpe utilizado em várias artes marciais, no Brasil é também conhecido como “chute circular”.

Belinda ficou atordoada por um momento. Apenas por um momento. Então, ela estendeu seu braço pra trás e arremessou Cooper tão forte sobre sua cabeça que ele aterrissou a uns 3 metros de distância.

“Deixe-os lidarem com isso,” Bones disse baixo. “Você nem sempre pode estar lá para protegê-los.”

Eu apertei minha mandíbula. Claro, Bones tinha ameaçado Belinda com punição verdadeiramente horrível se ela saísse da linha e matasse um deles, mas isso não fará do azarado de modo algum menos morto.

Bones não achava que ela era idiota o suficiente para tentar isso. Eu não estava tão confiante. Apesar de que sua lógica tinha sido inegável. Belinda era um vampiro de força média, e se meus rapazes não conseguiam lidar com ela, então não podiam ser confiáveis com os homens de Ian. Nada como um teste com presa, eu pensei severamente. Vamos, rapazes, me deixe orgulhosa. Peguem a loira vagabunda.

Tate e Juan circundaram Belinda enquanto Cooper se levantou e se sacudiu. Sua testa estava sangrando. As narinas da Belinda se dilataram com fome. Ela olhou para Juan, sorriu, e em seguida rasgou seu top\* abrindo-o.

\* uma peça de vestuário usado na parte superior do corpo

Seus fartos seios, sem sutiã, saltaram à vista.

Juan olhou fixo vacilando por um instante. Isso era todo o tempo que Belinda precisava. Ela disparou, batendo seu punho na cabeça dele. Os olhos de Juan rolaram para cima, e ele caiu no chão. Tate a perseguiu, mas ela já tinha alcançado Cooper. Um golpe duro ao seu abdômen causou instintivamente um arquear, e a língua dela serpenteava para lambe o rastro vermelho escorrendo da testa dele.

“Um aperitivo”, ela murmurou, então levantou Cooper como se fosse um brinquedo e atirou-o em Tate, que estava quase sobre eles. Os dois homens foram se espalhando com uma confusão de membros.

Eu cerrei meus dentes. Bones abaixou e deu a minha mão um aperto. Eu sabia o que ele estava pensando.

Nós teríamos que apresentar um Plano B para a captura dos homens do Ian, porque a Betty Boop\* aqui estava surrando o traseiro deles, embora as probabilidades fossem três contra um. Bem, agora dois contra um, visto que Juan estava solidamente desmaiado. Espere até que me apoderasse dele, deixando um par de peitos o distraírem desse jeito. Juan ia desejar que ele não tivesse acordado.

\* Personagem de desenho animado

Cinquenta minutos depois, Tate e Cooper estavam encharcados de suor, Juan estava voltando a si, e Belinda não tinha sido contida com êxito. Oh, Tate e Cooper haviam chegado perto algumas vezes, mas não tinham conseguido sujeitá-la por tempo suficiente para entregá-la de volta ao Bones, que tinha sido o objetivo deles. Meu estômago parecia cair. Se isso tivesse sido apenas uma questão de dar um tiro a queima roupa, eles teriam conseguido por diversas vezes. Mas eles não podiam subjugar-la sem apelar a meios inaceitáveis. Filho da puta.

Isso ia ter duas consequências ruins, a primeira das quais iria começar agora.

Belinda sorriu com suas presas completamente estendidas. “Eu ganhei, então eu quero o meu saque da vitória. A menos que você seja um mentiroso, Bones.”

Bones cruzou os braços, dando a ela um olhar duro. “Eu disse que você receberia seu prêmio. Eu não especifiquei quando, entretanto.”

Belinda começou a amaldiçoá-lo, quando surpreendentemente Tate a interrompeu.

“Vamos acabar com isso”, disse ele bruscamente, e andou, ou melhor, mancou até ela.

Meus olhos se arregalaram. “Tate...” eu comecei.

“Cala a boca,” ele me cortou. “Nós falhamos com você, Cat. Você acha que ela me mordendo vai machucar mais do que isso?”

A crueldade no seu tom me fez piscar e afastar. Eu queria dizer a ele que não era sua culpa, que mesmo com a força adicional do sangue do Bones, ele ainda era humano, e Belinda ainda assim não era. Era muito mais fácil matar do que capturar um vampiro, mesmo para mim, ou Don teria tido mais grupos de presas em suas celas de mortos-vivos. Mas eu sabia que minha simpatia só faria Tate se sentir pior, então eu não disse nada. Eu fingia estar fascinada pela parede na direção oposta de onde estava.

“Quem disse que você é o único que eu quero?” Belinda perguntou com desdém.

“Não importa, eu sou aquele que você vai conseguir,” Tate respondeu, seu tom endurecendo. “Você entende linha de comando, vagabunda? Dentre nós três, eu sou o topo da linha, então você está conseguindo a minha veia e de mais ninguém.”

Isso me fez piscar mais rapidamente. Deus, típico do Tate insistir em levar a bala, ou neste caso, a mordida. Era isso que fazia dele um grande líder. Ele nunca se esquivou da sua responsabilidade para com seus homens.

Eu percebi especialmente quando vi Belinda sorrir. “Então, acho que você vai servir. Vem cá.”

“Não tão rápido” Bones disse, ao mesmo tempo em que eu me compus e virei. “Somente o pulso, Belinda. Não seu pescoço.”

Ela fez um beicinho que estava tanto ameaçador como sensual, ao mesmo tempo. “Mas eu gosto mais da garganta.”

“Também um mal sangramento,” Bones disse friamente. “Discuta de novo e você não vai ter nada.

Eu estava prestes a insistir na mesma coisa. Um braço retalhado era uma maldita visão menos letal do que uma jugular rasgada, só pra garantir, Belinda pensou sobre deixar de cumprir sua promessa de se comportar. Apesar disso, ela parecia com medo o suficiente de Bones para acreditar que ele causaria a ela mais do que dor se ela desobedecesse, que eu achei que originou dela saber sobre a reputação dele. Essa é a razão pela qual Bones escolheu Belinda contra nossos outros dois vampiros presos para testar os rapazes, ele tinha explicado. Eles não o conheciam, assim eles não sabiam que ele iria seguir exatamente o que ele disse. Belinda o conhecia. Conhecia-o muito pro meu gosto, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Ela sorriu enquanto estendia a mão para Tate. Sua camisa ainda estava pendurada aberta, deixando seus seios nus, e ela segurou o braço dele próximo ao seu. A velocidade do Coração de Tate estava acima do normal e crescendo, mas eu pensei que tinha que ser mais a preocupação sobre ser mordido do que pelo excitação pelas tetas de Belinda.

“Não se preocupe, bonitão, você vai gostar,” ela ronronou, dando uma última lambida em suas presas.

Tate grunhiu. “Não em sua vida após a morte, vadia.”

Belinda apenas riu. Baixo, gutural, e astucioso. “Sim, você vai.” Então, ela afundou seus afiados dentes incisivos no antebraço de Tate.

Eu vi o tremor passar por ele ao mesmo tempo em que seu coração começou a bater mais rápido. Ele apertou os lábios, mas não antes de um som suave, quase como surpresa, deslizou deles. Quando Belinda engoliu e puxou mais profundo, chupando no seu braço, os olhos de Tate tremeram fechados por um segundo antes dele abri-los. E olhou para mim.

Foi apenas alguns instantes, mas pareceu se esticar por muito mais tempo. O olhar índigo do Tate assumiu a mesma intensidade aquecida que teve na noite que ele tinha ficado bêbado e confessou o que ele sentia por mim. Eu sabia que ele estaria sentindo aquele calor intoxicante deslizando pelas suas veias. Aquele inebriante ímpeto sedutor que contradizia toda a lógica.

É claro que isso não acontecia toda vez que um vampiro mordia alguém. Eu sabia por experiência que depois de algumas lutas desagradáveis com eles que uma mordida pode machucar muito. Mas quando um vampiro não queria que doesse, não doía. Nem sequer na maneira mais leve.

“É o suficiente,” Bones disse num tom cortante.

Belinda recuou lentamente, lambendo as gotas de sangue das suas presas. Tate não se mexeu. Ele só continuou me olhando como se eu tivesse de alguma forma desenvolvido poderes de mortos-vivos e o hipnotizado.

“Feche os buracos,” Bones ordenou à Belinda. Tate ainda não tinha se preocupado em limpar o sangue vazando numa gota lenta de seu braço.

Belinda cortou seu polegar em uma presa e segurou-a sobre as punções. Elas desapareceram em segundos.

“É por isso que você não consegue ficar longe dele, Cat?” Tate finalmente perguntou, ignorando todos os outros ao seu redor.

Eu estava espantada com a pergunta, mas Bones apenas sorriu, mostrando um indício de suas próprias presas.

“Você gostaria de acreditar nisso, não gostaria, companheiro?”

“Tate, por que você ainda pensa uma coisa dessas?” Eu enfrentei.

“Não se preocupe, amor,” Bones disse levemente, ainda mostrando aquele mesmo sorriso gostoso. “Eu não me importo com que mentiras ele usa para se consolar enquanto ele está sozinho à noite e você está comigo. Belinda, seu intervalo acabou. De volta à sua cela.”

Nós saímos sem outra palavra, Belinda ainda lambendo os lábios enquanto nós a cercamos na volta ao nível mais baixo e seu confinamento.

## Capitulo 29

Nós trouxemos Belinda todos os dias para treinar com Tate, Juan e Cooper. Isto foi por insistência deles, não minha. Eles se recusaram a aceitar que não poderiam enfrentar o desafio de imobilizar ela, e estavam determinados a ainda desempenhar um papel ativo na captura dos homens do Ian. Eu não gostava disso, mas Tate tinha sido tão inflexível como eu nunca tinha visto. Belinda não parecia se importar. Apesar de ela não receber mais seu prêmio de sangue fresco, ele chegava a sair de sua cela pequena e também tinha

um saco diário extra de plasma pela cooperação. Além disso, eu acho que ela gostava de como eles ficavam frustrados por suas incapacidades de imobilizá-la, pelo menos a princípio.

Depois de quatro dias de humilhação, os caras começaram a melhorar naquilo. Eles conseguiram algumas vezes fincar no peito da Belinda no ângulo certo que com apenas uma torção teria terminado com ela, se a faca fosse de prata.

E isso, eu sabia, era o suficiente para fazer qualquer vampiro de repente se tornar muito, muito cooperativo. Com mais uma semana ou mais de prática, eles podem estar prontos para Bones fazer a ligação para Ian dizendo que ele me encontrou e que tinha reféns. Então eu posso por em ação meu outro plano. O que era a respeito do meu pai e que eu não contei para o Bones. A sim. Eu estava ansiosa para isso.

Na quinta-feira nós fomos pegar uma das pessoas do Bones no aeroporto, esta pessoa estava voando de Londres, e foi aparentemente o primeiro vampiro que o Bones já tinha feito. Em alguns dias, a hierarquia vampirica vai se sentir como “O Poderoso Chefão” para mim. Em ácido.

“Você não perguntou e temos pouco tempo, mas você precisa saber quem é que estamos pegando, Kitten.”

Nós tínhamos acabado de chegar à sessão do aeroporto onde o resto das pessoas que não iam pegar vôos esperavam pelos passageiros que chegavam. Com a segurança de hoje das companhias aéreas, esse foi o mais longe que nós pudemos ir, a menos que Bones ligasse seus faróis ópticos.

“Outra velha paixão?” Eu brinquei.

Bones não riu. “Você poderia chamá-la disso, sim.”

Eu precisava de um Gim para essa porcaria. “Ótimo, não posso esperar para conhecê-la.”

“Você se lembra que eu te disse que quando eu era humano, uma das minhas clientes salvou minha vida convencendo o juiz a me embarcar em um navio para Austrália em vez de me enforcar por bater carteira? Bem, essa foi Annette. Depois que eu voltei para Londres como um vampiro, eu procurei pelas pessoas que haviam me mostrado bondade. Madame Lucille, a dona do bordel que ajudou a me criar, estava morta até então, como muitas das prostitutas que eu vivia, mas Annette ainda estava lá. Eu ofereci-lhe esta vida, e ela aceitou. Ela é quem nós estamos apanhando agora.”

Merda. Eu já a odiava, e não tínhamos sequer nos conhecido ainda. Este foi um novo nível baixo para mim.

“E ela vai ficar conosco esta noite? Que confortável.”

Bones pegou minha mão. “Não deixe isso aborrecer você. Você é a única mulher para mim, Kitten. Acredite nisso.”

Houve uma lufada de ar carregado momentos mais tarde. “Ela está aqui.” Ele disse desnecessariamente.

Uma mulher caminhou em nossa direção com graça incomparável que só os vampiros poderiam carregar. Suas frias, feições patricias gritavam aristocracia, e sua pele levemente marcada com linhas tinha aquela

marca registrada de luminescência brilhante. Por que ela não poderia ser feia? Foi meu primeiro pensamento. Ela parecia uma mistura entre Marilyn Monroe e Susan Sarandon!

Seus olhos cor de champanhe se fixaram imediatamente em mim, e na hora, eu soube que tínhamos algo em comum. Ela também já não gostava de mim, também.

“Crispin, posso ter um beijo depois de meu longo vôo?”

Seu sotaque era puramente britânico da costa superior. Ela também estava vestida de modo chique com uma jaqueta Navy\* e calças combinando. E eu apostaria que seus sapatos custaram tanto quanto meu último salário. Só de olhar para ela, eu sentia como se tivesse uma sujeira na minha cara, ou comida nos meus dentes.

\*estilo marinheiro.

“É claro,” Bones respondeu, roçando seus lábios através de cada uma de suas bochechas. Ela retornou o gesto enquanto me deu uma espiada que fez eu me sentir tão insignificante quanto seu sorriso falso me julgava ser.

Ele se virou para mim. “Esta é a Cat” e me apresentou.

Eu estendi minha mão. Ela apertou com uma graciosidade refinada, apenas apertando fraco, mostrando sua delicada garra por um instante.

Oh, ela tinha poder também. Não uma mestra, mas um nível constante e agradável de torque.

“Satisfeita por finalmente conhecer você, querida. Eu tinha tanta esperança que o Crispin fosse capaz de localizá-la.” Ela traçou o dedo por seu rosto como se tivesse consolando-o. “Pobre doce querido, ele estava positivamente miserável com a preocupação de que algo ruim tivesse acontecido com você.”

Era oficial. Eu a odiava. Que gracioso da parte dela me lembrar que eu o fiz miserável por vários anos. Onde estava uma estaca legal de prata quando eu precisava de uma?

“Como você pode ver, Annette, ele me encontrou sã e salva.” Para o efeito, eu trouxe sua mão abraçada a meus lábios e a beijei.

Seu sorriso se tornou gelado. “Minhas malas devem estar chagando em instantes. Crispin, por que você não vai buscar o carro enquanto a Cat e eu recolhemos minhas coisas?”

Eu estava jogando na cara ou coroa o que eu não gostava mais, ficar sozinha com ela, ou me oferecer para pegar o carro e assim deixar ele sozinho com ela. Eu escolhi a primeira, desde que era mais suportável, e Bones nos deixou para pegar nosso veículo.

Annette tinha um monte de coisas, que ela vantajosamente carregou em cima de mim como se eu fosse uma mula de carga ao mesmo tempo em que fazia a conversa correr com uma hostilidade de fundo.

“Você não tem uma pele linda? Todo esse ar puro rural sem dúvida desempenhou um papel. Crispin não me disse que você veio de uma fazenda?” Como os animais, seu sorriso presunçoso indicava. Eu suspendi uma mala pesada sobre meus ombros antes de responder. Deus, o que ela carregava? Tijolos?



“Um pomar de cerejas. Mas isso dificilmente afetou minha tez. O vampiro que estuprou minha mãe me deu isso.”

Ela estalou a língua. “Fé, eu tive dificuldade em acreditar no Crispin quando ele me disse o que você era, mas depois de duzentos anos juntos, você aceita a palavra do outro.”

Muito bem feito. Acrescentar quantos anos você teve ele, como se eu já não soubesse. Mas dois podem jogar com golpes baixos.

“Eu mal posso esperar para ouvir tudo de você, Annette. Bones mal mencionou você de nenhuma maneira. Apenas algo sobre como você costumava pagar ele para fazer sexo com você quando ele era humano.”

Ele deu um pequeno arco curvo de seus lábios. “Como é encantador que você chame ele pelo seu nome adquirido. Todos seus conhecidos mais recentes fazem isso.”

Conhecidos? Meus dentes trincaram. “Este foi o nome que ele me deu quando nos conhecemos. Nós somos o que nos tornamos, não quem nós começamos.” Ele não é mais seu menino brinquedo, entendeu?

“Na verdade? Neste ponto eu sempre acreditei que as pessoas nunca mudam verdadeiramente quem elas eram no começo.”

“Nós vamos ver sobre isso,” Eu murmurei.

Com seus numerosos itens me puxando para baixo, nós prosseguimos para a saída. Como eu seguia atrás dela, eu aproveitei a oportunidade de estudar ela. Seu cabelo era na altura dos ombros e pálido loiro avermelhado, simplesmente lindo ao lado de sua pele pêssegos e creme. Ela era de longe muito mais voluptuosa do que eu, e cerca de três polegadas mais baixa do que meus 1,73 metros de altura. Se ela fosse humana, eu julgaria ela estar na metade dos seus quarenta. Isso não assentou uma coluna negativa nela de qualquer forma, porque ela emanava uma chama de sensualidade madura que fazia a juventude parecer uma chata perda de tempo.

Bones deu uma olhada para mim enterrada sob toda bagagem dela e saltou para ajudar. “Uou, Annette. Você deveria ter me falado quantas malas você tinha!”

“Oh, me perdoe, Cat,” Annette riu numa falsa desculpa. “Estou acostumada a ter um subordinado viajando comigo.”

“Não mencione isso.” Agüente firme. Subordinado! Quem diabos ela achava que era?

Bagagens finalmente guardadas no porta-malas, nós partimos.

“Quando o resto do nosso pessoal chega?” ela perguntou, se fixando em seu assento. Nós conduzíamos um novo veículo, já que meu Volvo era conhecido pelo Max. Esta era uma BMW carregada. Eu iria perguntar para o Bones depois onde ele tinha conseguido ela.

“Hoje e amanhã. Na sexta-feira, eu calculo que todos nós já estaremos instalados.”

Annette aspirou, embora não era como se ela precisasse limpar seu nariz. “Eu digo, Crispin, como Belinda caiu na pequena armadilha da Cat? Eu não tenho visto ela desde seu aniversário seis anos atrás, ou seria cinco?”

“Ela foi pega porque começou a circular com um grupo que gostava de trazer refeições vivas para casa.”

Havia algo frio em seu tom que animou meus ouvidos conforme o sorriso da Annette cresceu manhoso.

“Terrível. Ela deve realmente ter mudado. Não foi há apenas cinco anos que nós três estivemos juntos?”

Bones olhou para ela pelo espelho retrovisor conforme eu traduzia. “Nós três estivemos juntos.” Eu estava apostando que não tinha sido para o chá. E há cinco anos atrás, Bones tinha estado comigo.

“Responda a pergunta, querido. Foi a seis ou cinco anos atrás que vocês três estiveram fudendo? Veja Bones já tinha me dito que ele tinha transado com a Belinda, Annette, mas obrigada por me deixar saber que você participou também.”

Bones arrastou o carro para o acostamento da estrada.

“Eu não vou tolerar tanta grosseria, Annette” ele falou, girando para encarar ela. “Ela sabe extremamente bem o que você está implicando, como você pode ver, e eu não sei porque você sente a necessidade de atirar isso para ela. Você também sabe que isso foi a oito anos atrás, antes de eu conhecer ela, e eu vou agradecer se você não entretê-la com mais lembranças.”

Ele parecia tão irritado quanto eu. Annette olhou para mim antes de levantar as sobrancelhas em falsa inocência.

“Eu peço desculpas. Talvez tenha sido o longo vôo que fez eu me esquecer.”

“Kitten.” Bones olhou para mim. “Isso é suficiente?”

Não, não era, e eu teria alegremente atirado a Sua Majestade e seus cem quilos de bagagem para o meio-fio, mas não era maduro.

“Eu acho que eu posso lidar com um pequeno *ménage à trois* lembrado, mas só para o registro, Annette, você pode esquecer qualquer repetição envolvendo três de nós.”

“Não estive nem sonhando com isso,” ela me assegurou com um brilho que eu capturei pelo espelho retrovisor. Oh, ela e eu não tínhamos terminado. Eu apostaria minha vida nisso.

O resto da viagem passou sem incidentes. Annette fez arranjos para alternar a acomodação depois dessa noite, para meu alívio. Bones planejou contar para o Ian na próxima semana que tinha me encontrado, e ele iria simular que capturou meus três capitães na semana seguinte. E em algum lugar no meio da preocupação com o Ian, a segurança dos meus homens, meu pai tentando ativamente me matar, e Bones sucedidamente ganhando sua liberdade, eu tinha imagens da Annette, Belinda, e Bones fazendo a trança pelados na minha mente. Maldita seja! Esta era a última coisa que eu precisava pensar.

Quando Annette ouviu a parte do plano que envolvia meus homens, ela ficou fascinada.

“Meros seres humanos? Entrando de bom grado na cova do Ian como sua garantia? Oh, Crispin, você precisa me deixar conhecê-los. Podemos tê-los para o jantar esta noite?”

“É melhor ela querer dizer para o jantar com comida real em cima da mesa.” Eu murmurei.

“Porque, Cat, foi precisamente isso que eu quis dizer. Não posso me ter comendo a isca, agora nós podemos?” Ela riu.

Bones olhou para mim. Eu dei de ombros. “Não é uma má idéia ter eles se encontrando antes. Talvez, isso os fará menos nervosos com toda essa coisa do Exército da Escuridão.” Ou até mais, dependendo da Annette.

“Como você gostar. Eu não ligo. Se eles concordarem, eu os pegarei quando eu for pegar o Rodney. Ele é nosso outro convidado esta noite.”

“Rodney o Ghoul?” Quão baixo eu deslizei no Poste do Totem da Humanidade\* para estar tão excitada por ver um comedor de carne de novo, apesar de que isso iria complicar meu menu. “Oh, eu gostava dele. Ele não ficou bravo não importando quantas vezes minha mãe o insultasse.”

\*Totem são esculturas monumentais esculpidas a partir de grandes árvores, geralmente de cedro, mas principalmente o cedro vermelho ocidental, pela cultura dos povos indígenas da costa noroeste do Pacífico da América do Norte.

Bones deu um sorriso de lado. Ele tinha acabado de levar as bagagens da Annette para seu quarto.

Ela estava sentada na mesa da cozinha, tomando chá. Eu sentei no sofá com um exagerado copo de Gim Tônica que já estava quase vazio.

“Espera.” Eu odiava dizer isso na frente da Rainha das Vadias, mas sussurrar era desnecessário. “Ele...quero dizer, por causa da última vez que nós nos conhecemos, ele me odeia?”

Foi na casa do Rodney que nós tínhamos ficado anos atrás quando eu abandonei o Bones. Os dois haviam saído para uma pequena viagem de negócios, e sem dúvida deve ter sido uma cena desagradável quando eles voltaram para encontrá-la vazia.

Bones sentou ao meu lado, colocando meu copo para baixo.

“É claro que ele não odeia você. Ele estava muitíssimo certo sobre o Don ameaçar você, embora, nós não sabíamos quem tinha feito isso. No que diz respeito a sua mãe, bem. Ela não fez um amigo.”

Eu dei uma risada aquosa. “Ela raramente o faz.”

Ele se inclinou mais perto. “Na verdade, ele é um pouco incerto sobre te ver de novo, mas não por esse motivo. Rodney pensa que talvez você esteja chateada com ele por causa do Danny.”

Ah. Eu tinha esquecido sobre isso. O assassinato do meu ex-namorado não se classificava no topo da minha lista atual de preocupações. Pobre Danny. Ele certamente se arrependeu de me seduzir em um caminho permanente.

“Isso foi mais seu feito do que dele, Bones. Nós já superamos isso. Além do que, ele está vindo para ajudar.”

“Isso é o que eu disse para ele que você diria.”

Irritada, eu bati no peito dele. “Você acha que sabe tudo?”

Suas mãos acariciaram minhas costas. “Não tudo, mas algumas coisas. Eu soube sem dúvida que eu me apaixonei por você quando nos conhecemos. Depois eu soube que faria qualquer coisa para você se sentir da mesma maneira.”

A xícara da Annette tiniu na mesa. “Eu vou me levar para o banho agora.”

Bones nem sequer olhou para cima. “Faça isso.”

A porta do banheiro se fechou decisivamente atrás dela.

“Você continua dizendo que se apaixonou imediatamente, mas você me bateu até a inconsciência, e você foi tão grosseiro comigo naquelas primeiras semanas.”

Bones riu. “Você pediu por aquela surra, e você teria pisado em minha submissão se eu te mostrasse qualquer fraqueza. Claro que eu não demonstrei como eu me sentia em relação a você. Você odiava a simples visão de mim.”

“Eu não te odeio agora.”

Para provar o ponto, eu dei uma longa e lenta lambida em seu pescoço. Ele respondeu me colhendo em seus braços e indo em direção as escadas.

Eu engoli em seco com sua clara intenção. “Espere, eu estava brincando! Nós não podemos, ela pode nos ouvir!” Mesmo com o chuveiro ligado, nós poderíamos muito bem ter convidado ela a se juntar com a gente depois de tudo.

Bones continuou indo. Subindo três degraus de cada vez, e depois me depositando na cama.

“Eu não estava brincando, e eu não me importo.” Ele me beijou profundamente, arrancando minhas roupas.

“Temos apenas uma hora. Não vamos desperdiçá-la.”

## Capítulo 30

“Eu vou demorar cerca de duas horas para trazer o Rodney e pegar seus homens, Kitten. Você vai ficar bem com a Annette até então?”

Bones já estava atrasado. Eu era o motivo de sua demora, e eu não poderia me tornar uma preocupação.

“Não se preocupe com isso. Se ela se tornar muito importuna, eu tenho minha prata.” Para ênfase, eu olhei para o amontoado de armas no armário.

Ele bufou no riso. “Se é tudo a mesma coisa para você, eu preferia voltar para ambas vocês do jeito que eu as deixei.”

“Se você insiste. Continue, eu estarei esperando você.”

Isto foi dito automaticamente, mas seus olhos nublaram. Com um suspiro, eu me atirei da cama e o abracei.

“Você pode dizer para o Rodney apostar seu traseiro que eu estarei aqui desta vez.”

Bones pressionou seus lábios na minha testa e sorriu, animado de novo.

“Definitivamente você vai estar. Ligue para seus homens e tenha-os pronto. Eu vou te ver em breve.”

“Não prove do Tate no caminho de volta.”

Ele bufou. “Veremos.”

Depois que ele se foi, eu fiz o convite para o jantar, e então ouvi por cinco minutos conforme Don discutia sobre os homens deixando a base com o Max à solta.

“Dois vampiros e um Ghoul, Don, além de mim. Quem iria levar isso adiante? É apenas jantar, pelo amor de Deus. Eu juro que eles não estão no menu. Eles podem também conhecer uma das pessoas que eles estarão confiando suas vidas.”

Ele finalmente deu o telefone para o Tate e repassou a oferta. Tate aceitou imediatamente. Ele queria verificar cada cabeça morta que ele poderia, como ele tão gentilmente colocou. Não tinha comida na casa e não tinha tempo suficiente para cozinhar, então eu tomei um banho e fui para cozinha para achar a lista telefônica. Rodney estaria com uma sorte de merda, porque nenhum local de entrega que eu vi anunciava carne crua ou pedaços de corpos. Eu resolvi por italiana, e pedi diferentes pratos para todos.

A entrega seria em uma hora, na mesma hora que eles chegariam.

Annette deslizou para sala vinte minutos depois, vestida com uma saia longa fluída e um pálido top cor de pêssego. Ela parecia um milhão de dólares, mas assim que eu senti sua vibração, eu sabia que ela estava coçando por problemas.

“Bem, minha querida, você deve estar se sentindo muito orgulhosa depois da cena no carro, mas deixe eu te lembrar que eu estive com Crispin por mais de duzentos anos, e vou passar os próximos duzentos. Você por outro lado, vai me surpreender se resistir ao mês.”

Eu fechei a lista telefônica com uma pancada. Oh, então as luvas estavam de fora, estavam?

“Eu posso ver porque você se sente ameaçada, Annette. Quando a pessoa que você ama se apaixona por outra pessoa, é como um dia realmente ruim, não é? Olhe, eu estou disposta a esquecer seu relacionamento anterior e ser amigável, mas me irrite e você vai se arrepender.”

Ela sorriu, uma desagradável pequena curva dos lábios. “Sua garota tola, eu tenho agüentado milhares de sonhadoras como você. Dezenas de milhares, aparentemente. Crispin sempre volta para mim, e você sabe por quê? Porque eu dou para ele o que ele realmente quer. Ele não mencionou o resto da história de seu aniversário anos atrás, mencionou? Não éramos apenas nós três—era cinco de nós. Duas garotas humanas mais Belinda e eu, todos transando juntos. Eu mesma escolhi as humanas. Crispin simplesmente adorava carne quente e viva, e, além disso, nós tínhamos que comer alguma coisa. Bem, outra coisa, quer dizer.”

Filha da puta. Annette riu de minha expressão lívida, gol dela. “Oh, minha querida, eu não posso contar todas as vezes que tinha ao menos duas de nós com ele. Crispin era tão insaciável. Ele sempre foi, mesmo quando era humano. E você não é tão sagrada assim para ele, querida. Ele te contou sobre nós como um casal meses atrás? Você não é mais para ele do que uma mera colisão, em uma estrada sinuosa. Melhor você perceber isso agora.”

Um casal meses atrás. Então ela foi o “quase” de Chicago. Minhas dobras dos dedos ficaram brancas sobre a mesa.

“Na verdade Bones me contou sobre isso, Annette, mas você não recebeu seu serviço usual, recebeu? Bones me disse que te deu uma estimulada com a língua e depois te deixou acesa e seca. Isso deve ter doído um pouco, hmm? Aquele fogo todo e depois nenhum pênis para montar?” Se ela queria jogar sujo, eu estava pronta para rolar. Vamos ver quem se cobria mais de lama.

Ambas as sobrancelhas impecavelmente tiradas se arquearam. “Você não teve muita experiência com homens, teve? Ele pode ter me deixado acesa, mas de forma nenhuma seca. Crispin pode fazer mais com sua boca do que a maioria dos homens pode realizar com seus corpos inteiros. Eu fiquei bem satisfeita, te garanto, antes dele sair. Não é o que eu teria preferido, certamente, mas vampiros têm muita paciência. Ele vai voltar, e eu estarei esperando.”

Era isso. “Você sabe o que você fez?” Eu perguntei em um tom suave. Annette me deu um olhar questionador. “Você irritou meu último nervo.”

A mesa bateu foi de encontro a ela antes que ela pudesse piscar, e então minha mão encontrou o lar em seu cabelo perfeitamente arrumado. Ela se estatelou no chão de ladrilho antes de saltar para cima com aquela velocidade Nosferatu. Meu gato resolveu correr até a escada, aparentemente não interessado em quem venceria essa batalha.

“Pequena criança rápida, não é?” Annette zombou. “Você teria que ser para ainda estar viva. Oh querida, eu te aborreci? Ouvindo vocês dois na cama antes quase me acalmou para dormir. Eu nunca ouvi o Crispin soar tão entediado.”

“Eu vou golpear a prostituta para fora de você, Annette.” Eu rangi entre os dentes cerrados. “E isso deveria ser um feito, sua prostituta inglesa arrogante.”

“Eu não sou tão facilmente—oof!”

A cadeira quebrou sobre sua cabeça, se rompendo em pedaços, então eu joguei seu corpo para o próximo aposento. Ela não era uma flor de violeta encolhida, no entanto. Annette veio para mim com seus olhos acesos e suas presas apontadas. Lascas da cadeira de jantar arruinada decoravam ela. Ao invés de esperar por ela fazer uma jogada, eu a carreguei e derrubei-a no chão. Ela estalou seu maxilar com um propósito, mas eu a segurei pelo pescoço. Pousando golpes brutais com minhas pernas e minha mão livre. Nós rolamos ao redor do chão em um borrão de membros, mas a vadia nunca parou de falar o tempo todo.

“Você nunca teve ele do jeito que eu tive sua criança puritana. Deixar Crispin foi a coisa mais inteligente que você poderia ter feito, porque só inflamou seu interesse. Ele teria jogado você fora há muito tempo se você não tivesse o feito. Eu não consigo imaginar por que ele resiste a monotonia de transar com você de nenhuma maneira, desde que você não poderia lidar com ele sem sua coleira. Oh, e Crispin diz que te ama? Eu ouvi isso dele milhares de vezes também, mas no meu caso, o tempo assegurou a verdade disso, você pode também fazer sua malas e sair agora, você já está quase acabada.”

Eu bati sua cabeça no chão para que ela se calasse, sorrindo quando eu ouvi um estalo de algo fraturando. Annette era forte, mas não forte o suficiente. Eu inseri minha faca até sua espinha até que ela quebrou. Ela uivava conforme seu corpo se curvava em um ângulo torto. Enquanto ela estava temporariamente imobilizada, eu me atirei escada à cima para o quarto, agarrando uma faca de prata curva. Annette ainda estava no chão quando eu corri de volta para baixo, e uma casca de divertimento amargo me escapou.

“Por Deus, você acha que eu ia cair nessa? A primeira coisa que Bones me ensinou foi chutar alguém quando eles estavam embaixo.”

Eu puxei meu pé de volta para golpeá-los e sua costela quando ela se moveu rápido então eu lhe dei crédito por arrastar fora minha outra perna para baixo de mim.

“Eu sei disso, sua insolente mestiça, mas você claramente não ouviu sua instrução sobre como bloquear isso.”

De volta ao carpete nós rolamos e os móveis voando em nossa trilha. Por sólidos dez minutos, nós lutamos uma contra outra. Annette acertou vários golpes, mas no final, eu enterrei aquela lâmina de prata através de seu peito.

Ela congelou. Seus olhos foram do esmeralda de volta ao champanhe de uma só vez, e uma única áspera respiração escapou dela.

“Pelo menos você cumpriu com seu faturamento, mas você errou. Nem perto o suficiente.”

Eu a sentei, ainda segurando a faca. “Eu não erre, vadia. Um movimento do meu pulso e você será uma memória ruim e um cheiro ainda pior. Eu acho que precisamos ter uma pequena conversa, mulher da vida. Eu sei por que você está fazendo isso. Você quer que eu o deixe novamente, mas eu posso salvar o oxigênio de suas palavras, porque isto não vai acontecer. Bones me perdoou por abandoná-lo e fugir por anos, então você pode apostar sua vagina usada excessivamente por orgias grupais, que eu vou perdô-lo por um mau bocado de você. Agora, nós estamos muito claras sobre isso?”



Annette olhou para mim com dor em sua expressão. Aquela prata doía, eu sabia por experiência. “Você não o merece.”

Eu quase ri. “Você está certa. Isso é problema dele, de qualquer forma, não seu. Aqui está seu problema, você vai aceitar as coisas do jeito que elas estão, ou você vai sair de sua vida? Veja, eu não vou plugar seu coração agora porque o Bones realmente se importa com você. Pobre coitado não tem nenhum senso quando se trata de mulher, não é? Se você conseguir lidar de estar perto dele de uma forma platônica, eu vou negociar a não fatiar seu coração embora eu realmente, realmente queira. O que você diz? Nós temos um acordo?”

De repente seus olhos se alargaram em alarme. “Tire isso, ele está quase aqui! Fé, ele vai ficar tão zangado comigo!”

Com espanto eu pisquei para ela. Aqui estava eu sentada com uma faca em seu peito, e ela estava mais preocupada com uma repreensão do Bones? Suas prioridades estavam acima disso.

“De acordo?” Eu insisti.

Ela me lançou um olhar irritado. “Céus sim, agora deixe-me levantar! Eu tenho que colocar a casa em ordem. Maldição, ele se apressou.”

Eu revirei meus olhos e cuidadosamente tirei a faca de seu peito. Ela saltou de uma só vez, mas não com hostilidade. Pelo contrário, ela se tornou um borrão de movimento de limpeza, como Martha Stewart drogada.

A porta do carro bateu um momento depois, e em seguida a porta da frente se escancarou. Bones olhou para Annette com uma expressão tão enfurecida, que eu realmente tive pena dela.

“E isso Annette, é chamado de Pilates.” Eu disse, dando um alongamento exagerado.

“Muito divertido” Ela se apressou a concordar, virando olhos inocentes para ele. “Por que, Crispin, você está de volta antes—”

“Cale a boca.” Ele a cortou. Com uma sobrelanceira levantada ele veio até mim e alcançou as costas da minha calça, e retirou a faca ensanguentada que eu apressadamente enfiei lá. Ele então perambulou para Annette e balançou ela na frente de seu rosto ferido.

“A menos que Pilates tenha se tornado completamente letal, eu diria que as duas estavam lutando. Lutando tão alto, na verdade, que eu consegui ouvi-las a milhas de distância.”

Houve uma ameaça fervente em seu tom. A tensão engrossou. Atrás dele, um rosto espiou na entrada.

“Rodney!”

Eu joguei meus braços ao redor do Ghoul surpreso, que parecia não esperava tal recepção calorosa. Tate, Juan e Cooper travaram perto do carro, mas eu acenei para eles entrarem.

Qualquer coisa para desarmar a bomba-relógio de uma cena que eu não queria entrar. Ao mesmo tempo, outro veículo parou na entrada com um logo italiano em sua porta.

“Veja.” Ampliei um sorriso falso. “A comida está aqui! Quem está com fome?”

## Capítulo 31

Annette educadamente pediu licença para trocar de roupa, e eu fiz o mesmo. Rodney pegou os móveis quebrados, sem comentários, enquanto Bones me seguiu para o quarto.

"Agora não" eu comecei antes dele abrir a boca. "Nós decidimos isso. Os caras estão aqui e assim iremos jantar. Vamos sentar em qualquer móvel revirado e comer. O resto pode esperar."

Seus lábios se apertaram. "Está certo. Mas isso não está resolvido. Você ainda está fervendo de raiva, eu posso sentir o cheiro, e nós vamos lidar com isso depois do jantar."

Bones jogou seu casaco na cama e em seguida deu um último apartado comentário sobre seus ombros, assim que ele saía. "Melhor colocar algo com mangas, seus braços estão cobertos de arranhões."

O jantar foi um exercício de tolerância. Annette estava facilmente seduzida com meus três homens. Nenhum desgosto estranho para ela. A manteiga não derreteria em sua boca, mas então novamente, ela estava na temperatura ambiente. Juan flertou com ela descaradamente, e ela ainda tirava alguns sorrisos de Tate. Bones, por sua vez, sentou-se e refletia com uma tranquilidade que beirava a grosseria.

Eu me juntei a Rodney numa conversa e tentei ignorar aqueles olhos castanhos queimando ao meu lado. Bones estava com raiva porque eu tinha golpeado Annette? Deus, ela ainda estava falando e ocupando espaço! Além disso, apesar da minha negação, o que ela disse estava inflamando. Várias mulheres ao mesmo tempo. Carne quente e viva. Dezenas de milhares.

Seria verdade? Certo, eu sabia que Bones não tinha sido um monge antes de mim, tonta, o ex-gigolo, portanto eu esperava alguma promiscuidade, mas esse tipo de história me chocou. Sim, eu sabia que iria haver antigas amantes. Provavelmente um monte delas, mas eu não esperava que as fendas no cinto de Bones, teria um número semelhante ao das milhas no odômetro do meu carro! Só de pensar nisso me fez querer matá-lo e rastejar como uma bola murcha, ao mesmo tempo. Enquanto os pratos estavam finalmente limpos, eu estava em um aglomerado de emoções conflitantes.

"Cartões, senhores?" Annette perguntou. Ela tirou um baralho de uma de suas muitas bolsas e embaralhou ele com mãos hábeis. Os olhos de Tate e Juan brilharam. Havia poucas coisas que eles amavam mais do que um bom jogo de poker.

Bones pôs se de pé de uma vez. "Não para nós dois. Aproveite o seu jogo, Annette, de toda forma. E depois você pode levar seus amigos de volta. Rodney vai acompanhar você e mostrará o caminho. Depois disso, a sua sorte terá esgotado."

Os quatro homens não eram tolos. Todos sabiam que tinha havido uma briga, e era fácil o palpite sobre o que se tratava. Inferno, Rodney provavelmente tinha ouvido também. Ele deu um olhar simpático a Annette.

"Isso foi mal educado" eu chiei enquanto nós fomos lá pra cima, Bones fechou a porta do quarto atrás de nós. "Você também pode deixá-la aberta, eles ainda podem nos ouvir."

"Qualquer um mal-educado o suficiente para escutar quando eles podem optar por nos ignorar prestando atenção nos riscos," Bones respondeu em clara advertência aos que estão lá embaixo. Ele recostou-se contra a porta. "O jantar foi um desperdício de tempo, você quase não comeu. Agora, me diga o que aconteceu."

Francamente, eu estava tentando esquecer, pois vermes de dúvida estavam rastejando dentro de mim. Não pergunte por que eu não tinha apetite.

"Uma luta violenta\*", sem trocadilhos. Annette disse algumas coisas desagradáveis e aí eu lutei, e então eu a golpeei para fazer um ponto. Agora esse foi um trocadilho."

\*No original "catfight" que quer dizer 'luta violenta, dura', por isso o "sem trocadilhos" a seguir.

Bones não achou graça. "Portanto é isso, então? Tudo está bem e sem ressentimentos?"

Concordei sem convicção.

Ele se moveu de repente, a poucos centímetros de distância em um piscar de olhos. Quando ele abaixou a cabeça para me beijar, eu hesitei.

Ele se endireitou. "Certo. Existem duas maneiras de eu ouvir cada maldita palavra que Annette disse a você. Uma delas é de você, por um pedido. A outra é depois de eu arrancar isso dela. Agora, a parte egoísta de mim espera que você vá ficar em silêncio, mas então isso seria uma perda bem maior. Você pode me dizer qualquer coisa, Kitten, como eu já disse muitas vezes. Absolutamente qualquer coisa. A questão é: você vai?"

Havia um quarto da garrafa de gin no criado-mudo. Eu sentei na cama e o esvaziei antes de responder.

"Ótimo. Aqui vai. Annette disse que você era basicamente um esfomeado pervertido que gostava de suas mulheres no mínimo de duas em duas, humanas especialmente por causa de seus corpos quentes, que você havia fodido mais mulheres do que a população deste estado, que eu nunca conteria seu interesse..." Fiz uma pausa para tomar outro fôlego. "Que você parecia entediado comigo na cama mais cedo, que eu nunca seria capaz de lidar com o que realmente você gostava de fazer, que você disse para a metade das

mulheres que você transou que estava apaixonado por elas, que você teria me deixado anos atrás se eu não tivesse deixado você primeiro... oh, e que era ela com quem você ficou há meses atrás."

"Eu vou açoitar Annette por isso." A voz de Bones era baixa e furiosa. "Se eu fosse você, eu teria a matado. Maldição do inferno."

Pegou abriu a porta abruptamente. "Rodney, leve eles embora e deixe Annette aqui!"

Ele não se incomodou em esperar uma resposta antes de golpear e fechá-la novamente. Eu ouvi o murmúrio de aceitação de Rodney e, em seguida, os sons deles saindo.

"Deixe-me explicar como eu era depois de ter sido transformado em vampiro. Por alguns anos, eu meditei sobre o destino que Ian me forçou, mas finalmente eu percebi que eu também podia ter um magnífico tempo estando morto. Novamente então eu tinha um talento para exatamente uma coisa, e isso era transar. Se a garota também gostasse de companhia feminina quando nós estávamos na cama, eu certamente não faria objeção. Então assim os anos passaram, eu comecei a matar aqueles que eu achava que merecia. Mais tarde comecei a fazer uma renda a partir disso. Logo matar tornou-se outra coisa que eu me sobressaí, e entre os dois, eu pensei que eu era tão feliz como eu tinha o direito de ser. Minha vida continuou assim, e sim, Annette foi muitas vezes uma das mulheres com quem transei sozinho ou acompanhado. Então um dia um amigo meu pediu-me para encontrar o assassino de sua filha, e eu segui seu assassino e sua ação num bar em Ohio. Lá eu conheci você, e eu me apaixonei. Você não pode imaginar o que isso pareceu, depois de séculos de... vazio. Eu não pensei que eu era capaz de me apaixonar, mas finalmente, eu senti que tinha algo a dar além de uma boa transa ou matar um sujeito para alguém. E agora, Annette minha amiga de confiança, tentou arrancar isso de mim insultando você com as coisas do meu passado, esperando destruir os seus sentimentos por mim."

Nós nunca tínhamos discutido como Bones se tornou um assassino de aluguel, ou sobre todos os seus primeiros anos. Apesar dos nossos meses juntos, eu percebi que tínhamos gastado a maior parte do nosso tempo perseguindo bandidos e muito pouco tempo falando sobre quem nós éramos, ou quem tínhamos sido. Não era difícil de imaginar o tipo de vida que Bones havia descrito, tampouco. Eu não poderia relatar todo o sexo, mas pelos últimos quatro anos e meio, eu tinha pouco a oferecer às pessoas, exceto a minha capacidade de matar. E no final do dia, isso era um sentimento muito solitário.

"Isso é verdade?" Eu perguntei. "Você está chateado com ela, mas isso é porque ela mentiu para mim? Ou porque ela me contou a verdade?"

Seus olhos fecharam por um segundo. "Eu sinto muito por ter essa conversa sob essas circunstâncias, Kitten, mas eu não tinha a intenção de esconder o meu passado de você. A breve resposta para o que Annette disse a você é sim, eu tenho estado com muitas mulheres. Muitas. Humanas e outros."

Muitas. Novamente, isso não era inesperado, considerando a sua idade, profissão anterior, e lindo de morrer, *-literalmente!* na aparência. Mas eu precisava de um pouco mais de esclarecimento do que muitas palavras.

"Normalmente em grupos? Milhares? Dezenas de milhares?"

Bones veio para a cama e se ajoelhou ao lado de onde eu me sentei.

"Deixe-me explicar como eu era depois de ter sido transformado em vampiro. Por alguns anos, eu meditei sobre o destino que Ian me forçou, mas finalmente eu percebi que eu também podia ter um magnífico tempo estando morto. Novamente então eu tinha um talento para exatamente uma coisa, e isso era transar. Se a garota também gostasse de companhia feminina quando nós estávamos na cama, eu certamente não faria objeção. Então assim os anos passaram, eu comecei a matar aqueles que eu achava que merecia. Mais tarde comecei a fazer uma renda a partir disso. Logo matar tornou-se outra coisa que eu me sobressaí, e entre os dois, eu pensei que eu era tão feliz como eu tinha o direito de ser. Minha vida continuou assim, e sim, Annette foi muitas vezes uma das mulheres com quem transei, sozinho ou acompanhado. Então um dia um amigo meu pediu-me para encontrar o assassino de sua filha, e eu segui seu assassino e sua ação num bar em Ohio. Lá eu conheci você, e eu me apaixonei. Você não pode imaginar o que isso pareceu, depois de séculos de... vazio. Eu não pensei que eu era capaz de me apaixonar, mas finalmente, eu senti que tinha algo a dar além de uma boa transa ou matar um sujeito para alguém. E agora, Annette minha amiga de confiança, tentou arrancar isso de mim insultando você com as coisas do meu passado, esperando destruir os seus sentimentos por mim."

Nós nunca tínhamos discutido como Bones se tornou um assassino de aluguel, ou sobre todos os seus primeiros anos. Apesar dos nossos meses juntos, eu percebi que tínhamos gastado a maior parte do nosso tempo perseguindo bandidos e muito pouco tempo falando sobre quem nós éramos, ou quem tínhamos sido. Não era difícil de imaginar o tipo de vida que Bones havia descrito, tampouco. Eu não poderia relatar todo o sexo, mas pelos últimos quatro anos e meio, eu tinha pouco a oferecer às pessoas, exceto a minha capacidade de matar. E no final do dia, isso era um sentimento muito solitário.

"Não a julgue tão duramente, Bones. Annette ama você, é por isso que ela fez o que fez. Eu não gosto da sua extensa história sexual, mas eu posso lidar com isso, se isso está em seu passado. Mas eu nunca vou participar de um trio, quarteto, quinteto, o que seja. Se é isso que você está esperando que eu vá finalmente entrar... então temos um problema."

"Exceto por aquele ocorrido que eu verdadeiramente lamento com Annette, eu não toquei outra mulher enquanto estávamos separados, porque eu não quero ninguém além de você. E quanto a dizer a outras mulheres que eu as amava, quando eu era um prostituto, eu costumava dizer a todas as minhas clientes que eu as amava. Como se isso fosse parte do trabalho. Isso é o porquê que eu disse isso anteriormente a Annette, mas desde que eu era humano eu não disse isso a ninguém além de você."

A verdade estava em seus olhos, e isso tirou a dor aguda de descobrir tudo isso, e cada uma, que veio antes de mim.

"Bem, então... tudo bem."

"Tudo bem?" Bones puxou-me para o chão com ele até que nossos rostos estivessem no mesmo nível.

"Sim," eu disse suavemente, tocando seu rosto. "Ok".

Quando ele beijou-me desta vez, eu não vacilei. Eu me enrolei em torno dele. Bones recuou depois de um longo momento. "Eu ainda tenho que lidar com Annette. Você pode mostrar-se tolerante com ela, mas ela violou a minha confiança, e eu não posso admitir disso. Annette!" Ele de repente gritou. "Suba aqui!"

Dei de ombros, uma idéia que eu normalmente não teria considerado passou pela minha cabeça.

"Faça isso do seu jeito, mas eu sugiro outra coisa. Você pode ir em frente e sugar o sangue dela, ou... você poderia me dar aquele estrondoso, gritante orgasmo a fim de que o som dele estoure os tímpanos dela. Se você tiver alguns *antigos-truques-de-ex-prostituto-vampiro-promíscuo* que você tem guardado, então os mostre agora. Eu só tenho uma condição: Você deve ter o melhor desempenho que qualquer serviço que você deu a ela ou a qualquer outra pessoa, porque se eu não acordar amanhã com o rosto vermelho de vergonha com o que você fez comigo, eu vou ficar desapontada."

Annette abriu a porta sem bater. Bones se levantou e deu a ela um olhar assustador.

"Temos negócios a resolver, você e eu," disse ele com uma ameaça sutil. Então, ele olhou para mim. "Mais tarde." E ele bateu a porta na cara dela.

"Tentando pendurar minhas calcinhas em torno do seu pescoço?"

O olhar em seus olhos, já como mármore verde, fez a minha resposta instável. "Você não está vestindo uma."

Ele se aproximou novamente e me puxou para ficar de pé. "Eu deveria assegurar-lhe que na cama você não tem nada a provar para mim ou que eu nunca mais apreciarei fazer amor com ninguém mais, mas só um tolo deixa passar o que você acabou de me oferecer. Agora, eu estou limitado em alguns adereços, e o tempo de uma noite não é o suficiente para realizar todas as maneiras em que eu fantasiei sobre tomar você, mas eu te prometo isto..." Sua voz profunda. "Você vai estar escandalizada pela manhã, quando você poderá pensar novamente."

## Capítulo 32

Com deliberada lentidão, Bones começou a desabotoar a camisa. Eu assisti sua pele cremosa ser revelada a cada botão desabotoado. Quando ele terminou, ele a tirou, e depois arrancou cada manga com um puxão. A razão para aquela ação estranha foi revelada quando ele amarrou o tecido em torno dos meus olhos, me vendando.

Minhas unhas cravaram nas minhas palmas quando tudo ficou escuro. Ele fez um bom trabalho com aquilo. A próxima coisa que eu senti foi às mãos dele me empurrando de volta para a cama, e em seguida retirando minhas roupas até eu estar nua.

Algo foi amarrado ao redor do meu pulso, esticando meu braço e, em seguida, prendendo ele, provavelmente na estrutura da cama. A mesma ação foi repetida com o meu outro braço.

"Não lute contra eles," Bones sussurrou. "Eles não são fortes o suficiente para te prender. Relaxe." Uma risada baixa. "Deixe-me trabalhar."

Algemada dessa forma, eu só podia ouvir enquanto ele se movia ao redor. Soava como se ele estivesse no banheiro vasculhando pelos armários, para quê eu não tinha idéia. Estar vendada e amarrada nua à uma cama era desconcertante, para dizer o mínimo, mas não demorou muito para ele voltar.

Mãos se moveram sobre os meus ombros e desceram até meus seios, se moldando a eles. Uma boca se fechou sobre o meu mamilo, presas já expostas. Ele molhou o bico com sua língua, e então retraiu as presas e, com os dentes humanos, mordiscou fortemente.

Eu inspirei intensamente quando ele cuidadosamente pressionou seus incisivos aos lados, faltando pouco para romper a pele. Ele sugou mais forte meu mamilo até tiras de desejo cru correr por mim.

"Eu quero tocar você," eu gemi, puxando as amarras que me impediam.

Ele fechou suas mãos sobre meus pulsos, sem quebrar o contacto com a boca.

"Depois."

Seu sotaque Inglês ficou pesado, e eu soube, pelo roçar do seu quadril, que ele agora também estava nu. Abaixo de nós a TV foi ligada, Annette propositalmente aumentou o volume, mas eu mal pude notar isso. Não com Bones aumentando a pressão até que eu senti meu mamilo queimando. Houve uma aguda espetada quando suas presas o perfuraram.

Aquilo arrancou um grito de mim, mas não de dor. Ele fez um barulho rouco e começou a chupa mais forte, puxando meu sangue em sua boca. Como antes, quando ele bebeu de mim, eu comecei a me sentir quente por toda parte. Meu peito estava positivamente em chamas, mas eu também senti um tremor de apreensão. Eu disse que valia tudo, e Bones não estava desperdiçando tempo.

"Seu coração está trovejando nos meus ouvidos, mas você não vai se preocupar por muito tempo," ele murmurou, mudando para o meu outro seio. "Eu vou tirar o medo de você."

Eu arfei e me arqueei debaixo dele quando ele me mordeu de novo da mesma maneira. Agora, meus dois mamilos estavam queimando e cada seio pulsava com calor. Seus lábios deslizaram até meu braço quando ele se moveu para cima na cama, se afastando de mim.

Eu senti a língua dele sondar meu pulso abaixo de onde aquelas amarras invisíveis me prendiam. A boca dele cobriu o local no instante seguinte, presas perfurando tão depressa que eu não tive tempo nem para ficar tensa.

A mesma pulsação dos meus seios agora se repetia no meu pulso. Calor, ondas pulsando de acordo com meus batimentos. Se viciados em heroína sentem qualquer coisa como isso, eu pensei vertiginosamente quando aquilo se espalhou como caramelo morno pelo meu braço, então eu entendo completamente porque eles fazem aquilo.

"Isso que você está sentindo é o suco das minhas presas," Bones disse roucamente. "Está se movendo pelas suas aveias com cada batida do seu coração. Se você fosse humana, eu não ousaria te morder mais, seria muita droga para você. Mas você não é humana, então eu posso fazer isso..."



Eu gemi alto quando ele mordeu meu outro pulso. Agora aquele calor inacreditavelmente doce estava abrangendo toda a parte superior do meu corpo. Bom Deus, eu não sabia que mordidas de vampiros podiam ser assim, ou eu poderia ter exigido que ele bebesse de mim todos os dias.

Bones apertou meus pulsos, e eu pulei. A pressão parecia empurrar aquele calor mais fundo em mim.

"Não se mova, amor."

Mais fácil dizer do que fazer. Eu quis puxar aquelas amarras para elas empurrarem aquele calor mais fundo em mim. A pele dele roçando na minha boca me distraiu daquilo, no entanto, quando ele deslizou seu corpo para baixo ao longo meu e então beliscou firmemente meus mamilos. Aquele repentino golpe de fogo duplo fez eu me retorcer contra ele com um grito.

"Mais!"

Ele riu baixinho. "Oh sim. Muito mais."

Antecipação aumentou dentro de mim quando Bones separou minhas pernas e se colocou entre elas, um braço embaixo do meu quadril. A boca dele estava tão perto, mas ele não fez o que eu queria. Em vez disso, ele começou a acariciar minha coxa com o nariz.

"Bones, por favor." O pedido foi irregular. Eu precisava sentir a língua dele dentro de mim. *Me provando. Me lambendo.*

"Ainda não."

A respiração que veio com as palavras dele me provocou, fazendo a necessidade se expandir. Eu trinquei meus dentes, mentalmente o amaldiçoando.

"Sim. Agora."

"Ainda não."

Eu realmente ia argumentar apanhada num redemoinho de luxúria por causa do calor correndo através de mim, quando Bones mordeu o interior da minha coxa.

Meu corpo inteiro arqueou, e eu inadvertidamente puxei as minhas amarras. Mais fogo líquido se derramando em mim, triplicado pelas novas chamas na minha perna, e eu gozei com um espasmo interno que me deixou tremendo. Puta merda! Ele nem mesmo me tocou entre as pernas, e aqui estava eu tremendo com um 9.0 na escala de orgasmo.

A boca do Bones deixou a minha coxa, que pulsava tão forte, que parecia que minha artéria estava tentando empurrar os sucos dele pelas minhas veias. Eu nem mesmo tive tempo para recuperar o fôlego quando uma dominadora lambida dentro de mim o levou embora. Com o seu braço debaixo dos meus quadris, ele me apertou mais perto, sua boca ávida violando minha carne rosada. Minha cabeça caiu para trás enquanto meus gemidos ficavam ainda mais altos. Outro clímax se aproximava acelerado pela língua dele rodando e golpeando dentro de mim, e então ele parou abruptamente.

"Ainda não!" Eu chorei em necessidade cega.

"Fique quieta."

Os braços do Bones enrijeceram em torno de mim até que eu estava imobilizada da cintura para baixo. Uma esfregada de sua boca contra a minha carne me fez tremer, e então ele selou ela sobre o meu clitóris e sugou lentamente. Deliberadamente. Mesmo através do entorpecimento do êxtase, algo sobre a maneira que ele fez isso lançou medo dentro de mim. Ele não podia estar insinuando...?

Houve uma fração de segundo de clareza quando eu senti suas presas penetrarem, e em seguida, nada além de fogo incandescente. Vagamente eu senti mais sucção e ouvi gritos ensurdecedores, mas não pude registrar quem os fez. Um após o outro os orgasmos me convulsionaram, me despedaçando de dentro para fora. Tudo queimou e então explodiu, só para queimar novamente. Eventualmente eu voltei à consciência, e descobri que os gritos frenéticos vinham de mim.

Minha venda estava fora. As tiras da camisa dele, que me seguravam à estrutura da cama, estavam rasgadas, e, aparentemente, eu tinha rasgado os lençóis em torno de nós. Bones me prendeu debaixo dele, me contendo com o seu corpo. O último torpor passou, e o rosto dele entrou em foco. Ele exibia um sorriso puramente masculino que passou de orgulhoso e pairava perto de convencido. Eu não podia parar de tremer, especialmente quando ele me beijou e eu provei sangue e outras coisas na língua dele.

"Oh, Kitten," ele rosnou. "Você não tem idéia de quanto eu desfrutei disso. Eu já me derramei dentro de você, inferno sangrento, eu achei que você ia me castrar com o seu prazer. Você sabe quanto tempo você tem girado em torno dos efeitos da minha mordida?"

Nem uma pista. "Cinco minutos?"

Para meu choque, minha voz estava rouca e quase irreconhecível. Ele riu.

"Tente vinte, mais ou menos. A polícia já veio e foi embora; Annette os dispensou. Eu acho que os vizinhos pensaram que alguém estava sendo assassinado."

"Huh?" Eu resmunguei, e então ofeguei quando ele impulsionou e empurrou totalmente dentro de mim com um golpe. Aquele suspiro se transformou em um grito quando a pélvis dele pressionou aonde ele mordeu, batendo no meu clitóris. Parecia que um raio tinha acabado de me atingir abaixo da cintura.

Ele gemeu de satisfação. "É quente, não é?"

Aquilo nem sequer começava a descrever isso. "Isso queima. Queima. Deus, Bones, isso é tão bom!" Minha veemência me surpreendeu internamente, mas por fora, eu queria mais. Precisava de mais, e não fui tímida sobre lhe dizer.

"Não pare, não pare!"

Bones se moveu mais forte, mais rápido, e eu me deleitei com a selvageria dele. Cada impulso enviava uma explosão de calor dentro de mim, me fazendo quase louca de desejo. Seu peito apertou meus seios, pressionando meus mamilos, e ele apertou as mãos em torno dos meus pulsos. As pressões combinadas me enviaram delirando em outro orgasmo e, no entanto, ainda não era o bastante. Eu o estimulei entre gritos, clamando por mais até que eu não podia falar, e quando ele gozou, eu me juntei a ele com um grito que levou a maioria da minha voz com ele.

Bones saiu de mim e deixou a cama, mas eu mal notei. Eu não conseguia me mover, e meu coração estava batendo tão rápido, que eu tinha certeza que era perigoso.

Ele voltou momentos depois, e me virou até que eu fiquei deitada de lado. Seus dedos deslizaram entre minhas coxas com algo líquido, mas espesso, cobrindo eles. Ele beijou meu pescoço, e então espalhou aquela substância dentro da dobra das minhas nádegas.

Eu tremi. Oh Deus. Eu sabia o que ele pretendia.

Bones aconchegou o seu corpo ao longo do meu, se posicionando. "Está tudo bem, Kitten, não se preocupe. Relaxe..."

Grunhidos abafados surgiram da minha garganta quando ele separou minhas nádegas e eu senti o início da penetração. Um grito suave me escapou, quase um suspiro. Bones gemeu, agarrando os meus quadris. Seu impulso seguinte me violou e um centímetro dele deslizou para dentro de mim.

Ele pulsava, ou talvez fosse eu. De qualquer forma, a nova sensação foi estranha e quase perturbadora. Bones esticou o braço, esfregando meu clitóris com rapidez, reacender aquele calor em mim. E então ele lentamente invadiu mais fundo no lugar que nunca antes tinha sido ultrapassado.

Outro som irregular deixou minha garganta. Bones parou imediatamente.

"Isso dói?"

Sua voz estava grossa com a luxúria, mas ele não se mexeu enquanto esperava pela minha resposta. A sensação de enchimento dentro de mim não era dor, exatamente, mas era indescritivelmente intensa. Eu não estava certa se aquilo me machucava, ou se eu gostava, ou ambos.

Quando eu não respondi que sim, ele fez outra pergunta. "Você quer que eu pare?"

Minha voz, quando veio, estava áspera e muito baixa. "Não."

Bones esticou o pescoço para me beijar. Seus dedos bombardearam a minha carne quando ele começou a se mover para dentro e para fora, lentamente, um pouco mais fundo a cada vez. Eu não sabia se era a paixão no beijo dele, seus dedos atíçando fogo em mim, ou qualquer outra coisa, mas quando minhas costas arquearam, eu fiquei chocada por perceber que eu estava me movendo com ele.

"Sim," ele gemeu. "Sim..."

Minha mente ainda podia ser opor a esta nova atividade, mas meu corpo não tinha moral. Bones aumentou o movimento quase imperceptivelmente, criando um ritmo suave que eu não pude evitar responder, enquanto esfregava meu clitóris com cada golpe. Cavei minhas unhas no braço dele, gemendo na sua boca, e deixei um instinto escondido assumir.

Eu não pensei que isso fosse possível. Provavelmente não teria sido possível se eu estivesse pensando, mas, eventualmente, minha liberação me bateu tão forte quanto o espanto sobre o que causou isso. Bones rosnou profundamente em sua garganta e se retirou abruptamente. Uma umidade morna derramou sobre a minha coxa momentos depois.

"Não se mova, amor," ele sussurrou, a voz ainda vibrando com o seu clímax. "Eu vou nos limpar." Segundos após o comando desnecessário, porque eu não acho que poderia mover alguma coisa, ele tirou uma toalha ensaboada de uma bacia próxima e passou pela minha coxa. Com os olhos semi-fechados, eu o vi se limpar com outro pano depois de ter terminado comigo. Então ele jogou os trapos no chão e me pegou nos braços.

Ele me beijou, mordendo a língua e fazendo sua boca ficar temperada com gotas de sangue que eu engoli como se estivesse com sede. Aquela dor na minha garganta desapareceu, o que foi um bônus, mas então o calor queimando em mim também diminuiu. Eu quebrei o beijo para olhar para os meus seios. As marcas de perfuração nos meus mamilos desapareceram diante dos meus olhos. O sangue do Bones curou mais do que a minha voz, é claro, e eu não pude deixar de sentir um pouquinho de desapontamento.

Ele sorriu quando viu o que eu estava procurando. "Oh, Kitten, eu não estou nem perto de terminar de me esbaldar na sua carne. Eu não consigo ter o bastante daquele estalo quando sua pele rompe, ou o sabor do seu delicioso sangue enchendo minha boca..."

Ele provou a sua declaração me mordendo em cada lugar que já tinha mordido, até que eu estava em perigo de prejudicar a minha voz novamente. Não que eu me importasse... enquanto eu estava em cima dele, cada balanço do meu corpo disparava um primoroso prazer em mim. Cordas vocais? Quem precisava delas?

Bones sentou, me puxando para mais perto, e afundou suas presas no meu pescoço. Deus, se ele não me matar antes do amanhecer, eu ficarei espantada. Ele sugou das perfurações enquanto me movia para o seu colo até minhas pernas estarem em volta da cintura dele. Seu impulso causou outra sucção leve, e outra, e outra, enquanto vagamente eu me perguntava por que minha pele não estava fumegando, porque isso parecia como se eu tivesse que estar em chamas.

"Morda-me, Kitten. Beba de mim como eu bebo de você."

Enterrei meus dentes no pescoço dele com muito mais aspereza do que ele havia mostrado. Houve uma ruptura na pele, sim, um estalo, e então sangue encheu minha boca. Estava morno, aquecido por estar no meu corpo minutos antes, mas irrevogavelmente alterado depois de estar no dele. Nós bebemos um do outro, eu mais intensamente, e nada mais parecia distinto. Seu corpo era o meu corpo, seu sangue o meu sangue, nosso sangue, e ele fluía para trás e para frente entre nós com cada gole.

O cheiro começou a encher meu nariz. As cores acentuaram, tornando-se mais claras. Meu batimento cardíaco, que antes soava alto, agora praticamente me ensurdecia. Assim que uma esmagadora fome bateu, Bones me afastou abruptamente.

"Não mais".

Na fúria eu o arranhei para conseguir chegar à sua garganta. Ele me jogou de volta para o colchão, me penetrando com uma veemência desenfreada que ainda não era suficiente. Houve um rangido quando a cama quebrou embaixo de nós.

"Maldição, Bones, me dá mais!" Eu rugi, e não sabia se eu gritava por sangue, ou sexo, ou ambos.

"Isso é toda a luta que você tem?" Ele me provocou.

Eu abri as costas dele com as minhas unhas, tentando lamber o sangue que os arranhões deixavam nas minhas mãos. Ele segurou meus pulsos juntos e mergulhou repetidamente em mim, sua garganta tentadoramente perto.

Eu queria aquela garganta na minha boca. Queria rasgá-la e sentir o sangue dele derramando em mim, transbordando de mim, me cobrindo. Algo tinha tomado o controle dentro de mim, e aquilo estava urrando para sair.

"É melhor você não parar de me foder," eu rosnei, e um depravado sorriso iluminou o rosto dele. "Porque se você parar, eu vou te drenar inteiro."

Bones riu selvagem e triunfante. "Você vai me drenar inteiro, mas não o meu pescoço, e você vai me implorar para parar antes que eu tenha terminado," ele prometeu antes de se deixar levar pela batalha.

## Capítulo 33

"Acorde, amor. É quase meio-dia."

Meus cílios se abriram para encontrar um par de olhos castanhos escuros. Bones sentou na cama. Ou o que sobrou dela.

A lucidez voltou com uma vingança. Ele riu da cor que imediatamente queimou meu rosto.

"E esse é o meu pagamento, os rubis em suas bochechas. Você está devidamente escandalizada pelo seu inapropriado comportamento? Se você fosse católica, você queimaria aos ouvidos do sacerdote com quem você se confessasse. Você se lembra de me fazer jurar repetir todas aquelas ações inapropriadas novamente, não importando o que você dissesse esta manhã?"

Agora que ele trouxe isso à tona, eu me lembro de dizer isso. Incrível. Traída pela minha própria imoralidade.

"Deus, Bones... Muito disso foi depravado".

"Eu vou levar isso como um elogio." Ele fechou a distância entre nós. "Eu te amo. Não tenha vergonha de nada que fizemos, mesmo que o seu puritanismo seja suporte da sua vida."

Estudei seu pescoço onde eu o tinha mordido. Não existiam marcas, é claro, e nenhuma na minha própria garganta. Com todo o sangue que eu tinha bebido dele, eu tinha provavelmente curado tão rápido como ele ao invés de em alguns dias.

"Eu nunca mais vou olhar para suas presas da mesma forma depois de ontem à noite. Uma parte de mim precisa desculpar-se por deixar você pra trás anteriormente, e outra parte precisa que você peça desculpas a mim, você sabe bem por que!"

Ele riu novamente. "Eu ainda tenho mais para mostrar a você, acredite em mim, mas não há tempo agora. Nós estamos atrasados desde que eu deixei você dormir".

Eu joguei as cobertas de cima de mim e me dirigi ao banheiro. Atraso ou não, eu estava indo tomar uma ducha. Bones já tinha tomado banho e se vestido. Seu cabelo estava ainda ligeiramente úmido.

"Há algo que você deve saber," ele falou atrás de mim. "Tate está aqui. Ele passou a noite".

O shampoo respingou por toda a parede ao invés de na minha mão. Pela primeira vez, percebi o meu batimento cardíaco cair. "Por quê?"

Houve uma moderada ponderação nas palavras de Bones, assim que ele entrou no banheiro. "Ele convenceu Rodney a deixar os outros e trazê-lo de volta aqui, se preocupando desnecessariamente com você. Quando ele chegou, você e eu estávamos bem ocupados. Annette o convidou para ficar e entretê-la. Ele aceitou."

O varão da cortina do box saiu quando eu arranquei a cortina duramente para olhar para ele. Bones pegou-a e pendurou-a de volta sem qualquer comentário.

"Tate e Annette? Não estavam jogando poker, estavam?"

"Não, por quê? Você está com ciúmes?" Ele perguntou sem rodeios.

"Não, você está?"

"Nem um pouco. Apenas irritado com a maldade dela para com você, mas isto já está sendo resolvido."

"Tate me chamou de necrofílica\* uma vez." Houve um guarnecimento na minha voz. "Vou ter que devolver o elogio."

\*pessoa que sente atração por cadáveres, perversão sexual que leva certos indivíduos a saciar os seus instintos sexuais em cadáveres.

"Você acabou de fazer. Ele está ouvindo, eu posso sentir isso."

Ele estava? Idiota intrometido. Ele sabia que eu não gostava de Annette. Ela não era a única a ser vingativa. Outro pensamento me ocorreu. "Você sabia desde a noite passada, não é?"

Bones inclinou sua cabeça em confirmação. "Você pode esquecer de me perguntar por que eu não te falei. Por nada no mundo eu teria nos interrompido, e se ele escolheu ficar, foi porque ele quis. Sem medo me esqueci dele de uma vez, porque você necessitava toda a minha atenção."

Enquanto eu ensaboava meu cabelo, eu decidi que não estava chateada com Bones. Afinal, estava extremamente difícil tomar o banho, e não jogá-lo de volta na cama. Minha modéstia ainda pode estar ultrajada, mas o resto de mim não estava.

Bones aspirou, seus olhos brilharam assim que ele captou meu perfume. "Estou descendo. Eu não posso estar tão perto de você sem querer você, e não há tempo."

Ele saiu em um rápido movimento, fazendo-me sorrir enquanto eu recomecei o banho.

Quatro cabeças giraram na minha direção, quando eu descii. A mesa da cozinha estava cheia. Desde que a maioria das cadeiras foram quebradas ontem, nós tínhamos poucas cadeiras. Bones me puxou para o seu colo sem parar sua conversa com Rodney, colocando o prato de comida na sua frente.

"Coma alguma coisa. Você não pode ficar fraca, porque deixou de comer."

"Estou impressionado que ela pode até mesmo andar." Tate reclamou sem olhar para cima. "Você deve ter dado a ela um galão de sangue depois do que eu ouvi na noite passada."

"Isso por acaso compete a você?" Bones friamente perguntou, segurando sua atenção, quando eu teria levantado para estapear Tate. "No trabalho você tem o seu cargo, Kitten, mas ele está no terreno pessoal agora, então essas regras não se aplicam."

"Eu me conteria se eu fosse você, Tate" Eu avisei. "É bom vê-lo andando sem mancar, também, ou você está? Você está sentado, então não posso dizer."

Tate não recuou. "Foi você quem disse uma vez que ninguém é melhor na cama do que os mortos. Pensei em ver se você estava certa."

Rodney riu. "Você disse isso, Cat?"

Bones me deu um sorriso de lado. "Feliz por representar a minha espécie," ele me assegurou.



Olhei furiosa para Tate, mas então minha boca tremeu. A sua tremeu, também, e ele resmungou uma vez em confusão. "Cristo, Cat, você pode imaginar Dave olhando para nós agora? Ele provavelmente não acreditaria em seus olhos. Café da manhã em uma mesa de vampiros."

As lágrimas nublaram meus olhos com a menção de Dave. Tate olhou rapidamente para longe em embarço à umidade súbita em seu próprio olhar. "Nós gostaríamos de ter tido você conosco naquele dia, idiota" Tate disse rispidamente a Bones. "Pelo menos você poderia provavelmente ter salvado ele com esse seu sangue turbinado. Cat não conseguia o suficiente para ele, mesmo quando ela apertou o outro vampiro como uma esponja. Se você pode evitar que isso aconteça novamente, talvez valha a pena tê-lo na equipe. Mesmo eu não podendo te agüentar."

Em vez de estar ofendido, Bones segurou o queixo, pensativo. Ele trocou um olhar com Rodney, e em seguida, me virou completamente em seu colo.

"Kitten, você não me disse que você verteu o sangue do vampiro em seu amigo quando ele morreu. Será que ele engoliu um pouco disso?"

"Juan o fez engolir um pouco, mas Deus, Bones, Dave tinha perdido quase a metade de sua garganta. Ele sangrou até a morte antes que isso pudesse curá-lo por completo."

"Complicado," afirmou Rodney.

Eu atirei-lhe um olhar. "Muito mais do que complicado. Ele era um amigo."

O vampiro começou a abrir a boca quando Bones o interrompeu.

"Agora não, companheiro. Kitten, o calendário foi modificado. Enquanto você estava dormindo, Ian me chamou e disse que ele tinha obtido informações sobre sua localização. Sabíamos que era apenas uma questão de tempo, embora eu teria preferido uma ou duas semanas para ter tudo no lugar. Não importa, a sorte está lançada. Eu disse a Ian que eu mesmo encontrei você justamente na noite passada, e que eu teria reféns para ele ainda hoje. Ian ficou muito feliz, e ele está preparando uma festa de boas vindas. Maldito sujeito, sempre gostou de coisas chamativas."

Eu endureci. "Está certo, bem, então nós fazemos isso está noite. Eu vou dizer a Don, vamos pegar o resto dos caras e reuni-los, e... vamos resolver as coisas."

"Na verdade amor, existem alguns problemas. Ian não ficou satisfeito quando eu lhe disse que tinha três de seus homens como garantia. Ele quer mais, e ele enviou alguém para fazer isso."

Um arrepio percorreu minha espinha. "O que mais?"

"Noah," Tate falou francamente. "E isso não é uma piada."

"Você se importa?" Bones encarou Tate antes de continuar. "Seu precipitado homem está correto, Kitten, e esse é o segundo problema. Ian calcula que ele vai matar um de seus homens na sua frente, como incentivo para que você possa prestar atenção em seus pedidos, e como resposta por você ter matado o seu mordomo Magnus. Ian pretende guardar Noah como um golpe de misericórdia, no entanto, porque quem lhe deu informações sobre você não sabia que você tinha terminado com Noah. Além disso, ele enviou seu pai, Max, para pegar Noah, uma vez que aparentemente Max se ofereceu para fazer isso."

Eu empurrei o prato pra longe e saltei de seu colo. "Don está monitorando a casa de Noah, certo? Nós vamos pegar Max, aquele pedaço de merda, e eu vou matá-lo. Isso vai fazer minha vida completa."

Bones sacudiu a cabeça. "Nós não podemos amor. Se fizermos isso, Ian vai saber que nós estamos mentindo pra ele. De que outra forma você teria um time de matadores de vampiros ali e prontos? Nós vamos perder a nossa vantagem da surpresa, e eu não estou pondo você em perigo desse jeito. Porque você acha que Max se ofereceu para ir? Ele está provavelmente planejando usar Noah como sua própria chantagem e depois matar você imediatamente! Ian não sabe disso, mas nós sim. Não se preocupe, eu estou mandando Rodney para garantir a segurança de Noah. Ele vai pegá-lo primeiro e baterá em Max para isso. Ian não vai matar Noah, ele acha que é muito valioso. Max, por outro lado, faria exatamente isso para te enfurecer fazendo você ir atrás dele."

"Você vai" eu disse de uma vez. "Rodney, não tenho nada contra você, mas se alguma coisa correr errado... Se Max mostra-se mais cedo do que o esperado, eu quero alguém lá que assuste o meu pai para que ele não faça nenhum truque. Esse é você, Bones. Você não é apenas um vampiro mais velho com uma reputação de homem com golpe agressivo, você está mais acima na linhagem de Ian e Max sabe disso. Ele não se atreveria a tentar fazer merda com você por perto, e sem você, eu tenho visões da lápide de Noah dançando na minha cabeça."

"Não," Bones disse inflexível. "Eu estarei com você, ajudando a capturar os guardas de Ian. Annette pode acompanhar Rodney para pegar Noah, se você está preocupada com Max."

"Por favor," eu ridicularizei. "Como se Annette se importará se as coisas derem errado com Noah. Difícilmente quebraria o seu coração se Noah morresse, ou o de vocês, por isso importa, isso somente significa algo para mim!"

Isso era uma coisa baixa para se dizer, mas ainda era verdade. Bones levantou um ombro admitindo isso.

"Por mim, eu não ligaria se Noah morresse. Eu não vou negar isso. Mas você sofreria por isso, e com isso eu me preocupo."

"Vou levar Annette." As palavras voaram sem muita premeditação. "Ela pode vir comigo como uma retaguarda para ajudar com os guardas de Ian, então você pode ir com Rodney pegar Noah."

Bones me deu um olhar como se eu tivesse ficado louca, o que não estava longe disso. "Você acha que eu vou deixá-la atacar um grupo de vampiros, um grupo que, ainda por cima, você não está com a intenção de matar, que como todos nós sabemos torna isso muito mais sangrento, enquanto eu estou fora para defender o seu veterinário?"

Sua crítica destrutiva naquelas últimas palavras me fizeram ainda mais determinada a assegurar a proteção de Noah. Rodney sabia que Bones realmente não ficaria chateado se alguma coisa acontecesse com Noah. Annette sabia isso também. Mas se ele mesmo fosse... então ele se sentiria obrigado a certificar-se de que Noah estava seguro. Não importando o quanto ele não gostava dele.

"Na verdade, seria melhor trabalhar desta maneira," eu disse, improvisando. "Nós podemos supor duas coisas: uma, os guardas não saberão quem eu sou em primeiro lugar, graças ao meu cabelo castanho, e dois, uma vez que eles percebam quem eu sou, eles não tentarão me matar. Ian ficaria chateado por ter sido negado o seu prêmio, certo? Eles sabem disso. Estou mais segura com eles do que com qualquer um."

"Isso pode realmente funcionar melhor, Crispin," Annette expressou. "Eles estariam menos propensos a suspeitar de uma emboscada, se eles achassem que estávamos lá para o seu... entretenimento"

Bones não respondeu por um longo momento, então ele voltou-se para Annette e sorriu friamente para ela.

"Depois de ontem, eu tenho motivo para me perguntar se você está sugerindo isso com segundas intenções, então deixe-me dizer a você o que vai acontecer se algum mal acontecer a ela. Eu vou te cortar da minha linhagem." Bones pegou uma faca de seu bolso e cortou de lado a lado a sua palma da mão, seus olhos nunca deixando os de Annette. "Por meu sangue, eu juro que vou te cortar. E então eu vou oferecer uma considerável recompensa a qualquer um que torne sua vida um inferno insuportável, você está me entendendo?"

Annette realmente engoliu em seco. Eu não poderia ajudar, mas comecei a ter simpatia por ela. O que Bones tinha apenas prometido a ela era pior que uma sentença de morte. Annette estaria exposta a qualquer morto vivo maldoso, e ela não era forte o suficiente para se proteger. Ofereceria muito dinheiro em recompensa a qualquer interessado completamente depravado, e ela estaria realmente ferrada.

Bones arqueou uma sobrancelha para mim. "Agora você pode ter Annette te acompanhando, e eu vou atrás de Noah".

Pobre Noah. A única razão dele estar envolvido nisto, pra começar, foi que ele teve a infelicidade de me namorar. De fato, dentre todos, eu era o única realmente segura em todo esse bagunçado cenário. Annette agora me protegeria com toda sua vida vampírica, e os homens de Ian provavelmente estavam de preferência ariscados a matar a si mesmos do que ferir o cobiçado novo brinquedo de seu senhor. Isso deixa Bones responsável por tentar manter a Noah seguro, para não mencionar que se Annette e eu não conseguirmos bater os homens de Ian, meus três rapazes estariam no maior perigo de todos. Ian tinha dito que ia matar um deles, por vingança e para provar um ponto. Hoje à noite decidiríamos tudo, e de repente, eu não podia suportar apenas apostar que seríamos todos fortes o suficiente, ou espertos o suficiente para sair disso. E se não fosse? Por que todos eles têm o risco de morrer para me salvar?

Afinal, havia outra saída. Isso requeria apenas o meu sacrifício, e eu tomei a decisão em uma fração de segundo.

"Bones". Eu fui até ele e se segurei sua mão. "Nada disso tem que acontecer. Ian só me quer porque sou uma mestiça, o que me faz rara, mas se eu sou um vampiro por completo, então eu não sou nada especial. Então faça isso. Me mude. Faça-me um vampiro."

O uivo de protesto eu esperava de Tate, mas a recusa mais enfática veio muito mais suave.

"Não."

Pisquei em uma surpreendida irritação. "Vamos, droga, faça isso! Ou Annette estava certa? Será que a temperatura do meu corpo significa muito para você?"

Joguei sujo pela segunda vez. Bones apertou ainda mais minha mão quando eu tentei deixá-la livre.

"Você está se precipitando antes de enxergar primeiro. Bolas antes de cérebro, não faremos isso." Sua resposta negativa finalmente permeou a agitação de Tate, que fechou a boca e olhou para Bones em surpresa.

"Você não quer isso, amor," Bones continuou. "Você acha que você não tem escolha, mas eu já lhe disse várias vezes, sempre há outra maneira. Se você realmente quisesse que eu a mudasse, então eu faria isso. Você sabe disso. Mas não parece isso. Não há como voltar atrás nesta decisão, e depois, ainda o pior arrependimento é ter que beber."

Ele me puxou para ele, e suas próximas palavras saíram suavemente perto da minha orelha.

"E se eu realmente apenas adorasse tanto a sua carne quente, eu jogaria você em uma banheira de água quente cada vez antes de fazer amor com você. Você teria 37° graus em vinte minutos, vampiro ou não, e então foderíamos Annette e seu pequeno comentário asqueroso."

"Alguma coisa poderia acontecer a você, com Max," eu murmurei.

Bones deixou escapar um grunhido. "Sem chance. Você está certa, Max é muito covarde para me atacar, e se ele fizer, eu vou dobrar ele de um jeito bem errado e entregá-lo para você em uma caixa."

"Isso dispensa os meus rapazes. Se Annette e eu falharmos, eu não posso apenas ficar ali e assistir Ian matar um deles."

Bones sentou-se, mas ainda não largou da minha mão. "Há outra maneira de contornar isso, bem, se isso chegar a acontecer. Uma vez que eu estou livre da linhagem de Ian, então eu sou livre para tomar o meu povo e meus pertences, comigo. Você não gosta disso, mas a verdade é que na cultura vampírica, você é considerada minha por direito de sangue e de cama. Vou reivindicar seus homens como sendo meus também. Ian não poderá matá-los então, não sem o risco de guerra comigo."

"Mas você não tem se alimentado ou fodido qualquer um deles!" Eu estourei. "E a menos que as coisas fiquem absolutamente estranhas, isso não vai mudar!"

"Eu, pelo menos, preferia morrer," murmurou Tate.

"Você já está protegido, seu idiota," Bones disse secamente. "Annette está sob a minha linhagem, então quando ela transou com você, isso deu a ela a possibilidade de chamá-lo de dela. Que então faz você meu por consequência, apesar de eu não ter orgulho de dizer isso."

"O quê?" Tate perguntou irritado. "Eu não sou nenhum brinquedo de vampiro!"

Annette riu baixinho. "Mas de acordo com as leis dos vampiros, querido, você é meu brinquedo de vampiro se assim posso dizer."

"Você deveria ter lido as letras pequenas antes de pular na cama com ela, Tate," disse sem piedade. "Você vai ter sorte se eu não pagar você na mesma moeda pelo que você me fez, e tagarelar para Don sobre isso. Ainda assim, agora temos problemas maiores. Certo, Bones, se você ou Annette morderem Cooper e Juan eles estarão protegidos se as coisas forem mal com Ian?"

"Sim," disse ele, ignorando o olhar de Tate.

Isso funcionou para mim. Eu não quero anunciar-me como uma propriedade para uma sala cheia de vampiros, mas se for isso ou assistir a um dos meus homens morrerem... foda-se o meu orgulho. O deles, também. Vida era mais importante do que egos machucados.

"Tudo bem" eu disse, levantando. "Nós vamos para a base para que um de vocês possa morder Juan e Cooper, em seguida Annette e eu vamos levar os caras para servirem de isca e pegar os homens de Ian, você e Rodney vão pegar Noah... quando, mais tarde, nós todos supostamente nos encontraremos com Ian?"

"Em torno de meia noite, Kitten, que lhe dá tempo, porque entre a captura dos homens de Ian e ir ver Ian, você precisa ir a um spa."

"Um spa?" Eu repeti, como se eu nunca tivesse ouvido essa palavra antes. "Por que diabos eu iria fazer isso?"

"Porque você precisa de pelo menos uma hora em uma sauna para suar todo o meu cheiro de seus poros," Bones respondeu calmamente. "Se você for ver Ian como você está agora ele vai saber em uma respiração que nós estamos enganando ele, então nós apenas começaremos o caos. Não se preocupe tudo está sendo arranjado."

"Um SPA," repeti novamente, balançando minha cabeça. Isso estava no meu top dez das coisas que eu não contava em fazer hoje, mas parece que tenho um encontro com uma sauna. E os homens de Ian. E Ian. E o meu pai.

Hoje à noite ia ser uma noite movimentada, não há dúvida sobre isso.

## Capítulo 34

Tate, Juan, e Cooper estavam na parte de trás da van, algemados, com fita adesiva sobre suas bocas e três rolos não utilizados daquilo perto de seus pés. Essa van não era do tipo luxo com DVD player, som surround, ou assentos aquecidos, tampouco. Não havia nenhum assento na parte traseira, na verdade, e à parte da grade de metal separando os dois bancos da frente do resto da cabine do veículo, o interior era tão vazio como poderia ser. Rodney

tinha fornecido a van, e pelo aspecto dela, meus rapazes não foram as únicas pessoas que alguma vez tinham sido contidas na parte traseira dela.

Annette dirigia. Eu não me queixei disso, uma vez que fazia sentido, aparência discreta. Bones havia dito para Ian que ele estava enviando Annette para entregar os reféns a seus homens, e Ian teria que recolocar isso. Era para eu supostamente ser uma fã bissexual de presas que era um encontro da Annette para depois. Uma verdadeiramente excitada fã bissexual de presas, desde que eu também deveria sugerir aos guardas para eles relaxarem um pouco com a gente. Nem Annette nem Bones pensaram que eles iriam ser difíceis de convencer, já que qual seria o perigo de deixar três humanos amarrados sozinhos em uma pequena posição para um grupo de vampiros? Nada que eles estivessem cientes, o que era o propósito.

“Estamos quase lá,” Annette disse, suas primeiras palavras a viagem inteira. O longo silêncio tinha se ajustado muito bem em mim. Conversar com Annette não estava no topo da minha lista de prioridades. Uma nova lufada de odor da parte de trás coincidiu com um aumento da pulsação dos rapazes. A notícia de que estávamos quase lá estava chutando a adrenalina deles em marchas. Desde que nós não tínhamos tido mais tempo para eles praticarem com Belinda, eu não esperava que eles fossem capazes de imobilizar os homens do Ian tempo suficiente para Annette e eu trancar eles. Mas nós estávamos esperando que Tate, Juan, e Cooper provariam ser uma distração suficiente para tornar isso mais fácil para Annette e para mim. E para eles não serem mortos no processo, é claro.

Inalei novamente. Era uma coisa tão única ser capaz de discernir as emoções pelo cheiro. Eu herdei muito do meu pai vampiro, mas um senso elevado de olfato não tinha sido um desses sentidos aprimorados. Talvez quando eu ver ele hoje a noite, eu irei agradecê-lo por minhas outras habilidades. Logo antes de matar ele.

Então eu tomei outra respiração profunda e franzi a testa. O cheiro do Bones ainda estava agarrado a mim, é claro, mesmo depois do meu banho esta manhã. Daí sua idéia toda de SPA mais tarde, mas isto não me faria nenhum bem agora, a dez minutos de encarar os homens do Ian.

“Eu ainda cheiro a Bones,” Eu disse para Annette. “Cheirar a ele não vai causar suspeitas quando nós atuarmos nosso pequeno ato com os guardas do Ian?”

A boca da Annette se curvou. “Eles pensam que você é apenas outra garota bonita, não a *Red Reaper* que o Ian está atrás, então fará perfeito sentido que você cheire como Crispin. Nós duas supostamente acabamos de pegar os prisioneiros dele, lembra? Crispin tem uma reputação. Na verdade, você realmente deveria cheirar mais como eu, também, para que as coisas sejam verdadeiramente fiéis.”

Meus dentes rangeram, o que só fez o sorriso da Annette se ampliar. “Quando o inferno congelar,” eu disse calmamente.

Ela estalou sua língua. “Pena.” E ela me deu uma lenta espiada que me lembrou em alto e bom som que Annette achava mulheres tão atraentes quanto homens. Acho que desde que ela não teve sucesso em me arrancar de perto do Bones, ela pensou que tentaria uma “não pode bater neles, junte-se a eles” abordagem.

Bati minhas unhas na porta da van, mordendo de volta o desejo de gemer, “Nós já estamos lá?” Lutar com vampiros possuía um apelo muito mais forte do que ser atingida pelo ex-braço direito do Bones. Especialmente desde que ela só me queria na cama para que o Bones pudesse se juntar à gente.

Cerca de cinco minutos, Annette se arrastou para um estacionamento em uma faixa de armazéns. Eu olhei ao redor. Já era depois das seis da tarde de uma sexta-feira, então a maior parte do mundo do trabalho havia ido embora, assumindo que alguns desses armazéns eram propriedades de empresas médias com funcionários médios. Annette puxou seu celular e discou.



“Abra a porta da baía,” ela disse por meio de cumprimento. “Estamos aqui.”

Annette apoiou a van até a porta da baía, que se fechou assim que nós entramos. Eu quis saber como nós supostamente iríamos entregar três homens algemados e amordaçados sem atrair a atenção. Eu dei uma rápida olhada em volta do que eu podia ver do armazém do meu ponto de vista da van. Além dos seis vampiros que se aproximavam da gente, não parecia haver mais ninguém nas proximidades. Isto era um ponto positivo. O fato de que o armazém consistia de uma sala aberta, gigante foi definitivamente um negativo, entretanto. A van era a única coisa que interrompia o espaço aqui. Eu amaldiçoei mentalmente. Tanta coisa para trazer os vampiros de volta para o interior de uma sala dois de cada vez para que ninguém mais pudesse ver o que estava acontecendo. Eu capturei o olhar da Annette e acenei para a área aberta em torno de nós. Ela apenas deu de ombros e saiu da van. Vadia.

“Olá, minha beleza,” um dos vampiros cumprimentou Annette com uma voz acentuada. Ele tinha um remendo sobre o olho direito, e um nariz torto que, quando ele era humano, deve ter sido quebrado repetidamente. Ainda assim, aqueles defeitos de alguma forma trabalharam com o restante dele, dando a ele um ar malandro que complementava sua aparência sombria.

Annette deu um beijo na boca do homem. Um longo. Minhas sobrancelhas se ergueram. Bem. Ou Annette era muito amigável quando conhecia pessoas, ou ele não era um estranho.

“Francois,” ela murmurou. “Foi a tanto tempo.”

Ele disse alguma coisa em francês que eu não consegui traduzir, mas Annette conseguiu, porque ela riu e respondeu no mesmo idioma. Era irritante não saber o que eles estavam dizendo. Nota para si própria. Expanda as habilidades lingüísticas. Não importa qual fosse sua troca, tinha o Francois olhando para mim com um brilho em seu, er, olho. De repente eu não tinha tanta certeza sobre minha idéia brilhante de ter Annette me apoiando ao invés do Bones. Ela não gostava de mim; isso tinha sido firmemente estabelecido. E se ela estivesse dizendo ao outro vampiro que isso era uma armadilha? E se o alerta do Bones do castigo horrível não a assustou tanto quanto deveria? Ciúme era uma emoção irracional, e Annette poderia ter esperanças de que ela poderia surgir com uma história mentirosa depois de desviar a ira do Bones. Me mexi desconfortavelmente em meu assento, lançando um rápido olhar para trás em direção aos meus três rapazes amarrados. As coisas poderiam ficar muito feias, muito rápido.

Francois afagou um cacho loiro avermelhado do rosto de Annette antes de girar em seus calcanhares e vir para meu lado da van. Eu fiquei tensa, minhas mãos deslizaram para minhas botas na altura das coxas. Eu tinha facas de prata escondidas nelas. Talvez não houvesse nenhum refém para eu usar como alavanca contra Ian depois de tudo. François abriu minha porta e eu sorri, fingindo brincar com o topo das minhas botas em um flerte de garota quando na realidade eu estava manuseando o cabo de uma das minhas lâminas.

“Eu não tive o prazer de te conhecer,” Francois disse. “Eu sou Francois, e minha amiga Annette me diz que você é Selenia.”

Eu o deixei pegar minha mão e beijá-la, mesmo que isso significasse estar mais longe das minhas facas. Por trás do ombro de Francois eu vi Annette dizendo olá para os outros guardas. Ela sabia todos os nomes, eu percebi com um estremecimento interior. Se ela não estivesse me traindo, então ela estava prestes a fazê-lo de uma maneira grande para essas pessoas. Finalmente eu percebi a magnitude do que o Bones estava fazendo. Este era o pessoal do Ian; então, Bones provavelmente os conhecia residualmente, se não muito bem. E por mim, ele estava enganando eles. Claro, não era como se eles fossem inocentes, desde que eles concordaram em serem guardas e possivelmente carrascos dos meus homens, mas ainda assim. Era muito mais fácil trair estranhos do que amigos.



“Selena minha querida, venha aqui,” Annette disse, acenando para mim.

Eu sorri para Francois mais uma vez e me desculpei. Francois andava relaxadamente ao redor da parte de trás da van, fora da minha vista, conforme eu me encontrava com Annette perto do grupo de cinco vampiros. Se ela fosse se voltar contra mim, eu pensei sombriamente, agora seria o momento perfeito para fazê-lo.

Mas tudo que Annette fez foi me puxar para perto e beijar meu pescoço enquanto acariciava meu braço casualmente. Atrás de nós, na parte de trás da van, parecia que Francois estava descarregando Tate, Juan e Cooper. O coração deles estava batendo mais rápido, mas nada que me fizesse pensar que eles estavam em perigo iminente.

“Selena, conheça meus amigos,” Annette disse.

Eu rapidamente fui envolvida em beijos quentes de cumprimentos, como se isso fosse um bar de Swingers\* ao invés de um armazém de transferência de reféns. Annette riu quando um dos homens, Hatchet eu acho que esse era o nome dele, me deu um beijo pesado com a língua e decidiu sentir todos os contornos da minha bunda.

\*Aqueles bares que rolam trocas de casais...

“Basta disso, Hatchet,” Annette disse brincalhona me puxando para trás. “Selena gosta de aquecimento primeiro, mas pela persuasão feminina. Não é mesmo, querida?”

Vadia, eu pensei de novo, vendo o desafio em seus olhos, mas eu sorri e deixei Annette me envolver em seus braços. Pelo menos ela não estava agarrando minha bunda. Ainda.

“Isso mesmo,” eu disse. “Ainda assim, é legal ter algo mais substancial do que uma língua para terminar comigo. Vocês rapazes vão ficar muito ocupados aqui? Ou vocês podem ter, hum, pausar?”

Eu lambi meus dedos enquanto falava. Annette estava atrás de mim, acariciando meus lados sugestivamente, e era quase engraçado ver cinco pares de olhos de repente se tornarem verdes luminosos.

“Quando nós supostamente vamos estar no lan?” Um deles perguntou.

A voz do Francois veio do outro lado da van. “Não até as onze, mais de quatro horas a partir de agora.”

A boca da Annette percorria a linha do meu pescoço até meu ombro, e eu tremi agradavelmente sem fingir. A maneira como seus dentes arranhavam minha pele fez pequenos arrepios aparecerem. Então ela seguiu a linha com sua língua, esfregando através das minhas costas com lentas, descidas voluptuosas.

Hatched começou a tirar suas roupas. Eu pisquei. Apparently isso foi incentivo suficiente para ele.

Francois veio ao redor da van e colocou os braços em torno da Annette. Ela ronronou e se contorceu como uma cobra contra ele, o que me fez mover da mesma forma, também, já que suas mãos ainda estavam presas nos meus lados. Então Francois estendeu seu alcance e colocou a mão em concha no meu seio. O resto dos homens começaram a se despir também. Bem em breve eu teria a prova visual de que nenhum deles estava carregando armas. Até agora as únicas facas que eu tinha visto estavam descuidadamente postas várias jardas de distancia de onde a van estava estacionada. Eles realmente não esperavam uma armadilha.

Eu me curvei para frente, como se eu estivesse me alegrando nas sensações... E então eu manejei quatro facas na minha bota. Bom momento também. Francois tinha começado a me sentir, ou aquelas eram as mãos da Annette que começaram a ficar brincalhonas?

“Agora!” Eu gritei, e arremessei as lâminas.

Duas aterrissaram nos olhos do Hatchet, e as outras duas nos olhos do vampiro ao lado dele.

Eles gritaram, agarrando as lâminas enquanto eu saltava para frente, me jogando neles e esmagando juntas suas cabeças duro o suficiente para ouvir um barulho de trituração.

Mas não duro o suficiente para matar. Hatched e seu amigo estavam no chão, cegos e se contorcendo, mas eles se curariam. Os outros três vampiros tinham ido para suas armas – e deram de cara com Tate, Juan, e Cooper em vez disso.

“Se lembram daquelas algemas?” Tate perguntou, balançando uma. “Falsas.”

Os vampiros não se incomodaram em tentar os olhos verdes neles em submissão. Eles vieram rasgando na direção deles com suas presas e punhos em seu lugar. Tudo isso eu vi enquanto lutava com os dois feridos no chão, tentando obter somente a inclinação perfeita com as facas em ambos sem matá-los. Annette tinha suas mãos cheias com Francois, que soava como se estivesse amaldiçoando ela de um lado para o outro em francês.

Meus rapazes tinham exatamente uma faca de prata para cada um, que tinha sido escondida na sola de seus sapatos. Eles eram tudo que estava entre os vampiros e seus próprios armazenamentos de armas. Agora, vendo os vampiros carregá-las como se o tempo tivesse mudado para câmera lenta, eu sabia que não poderia intervir. Não a menos que eu matasse os dois vampiros que eu estava lutando contra.

Eu acertei Hatched, segurando-o para baixo, enquanto cortava rudemente a garganta do outro vampiro profundo o suficiente para que quase cortasse sua cabeça fora. Isto o manteve ocupado por um momento. Tempo suficiente para eu agarrar uma de minhas lâminas, ignorando a dor quando Hatched aterrissou um golpe brutal no meu estômago, e golpeá-la em seu peito.

Ele congelou. A faca tinha se movido limpamente através de seu coração. Inclinei-me até que meu cabelo escovou seu rosto.

“Não se mova, e eu não vou torcer essa lâmina. Eu não quero você morto. Eu só quero você dócil.”

Ele olhou para mim e disse apenas uma palavra. “*Reaper*.”

Eu sabia que meu olhar devia ter se acendido, o que era típico sob a circunstância. Eu concordei.

“Isso mesmo. Agora não se mexa.”

Eu pulei sobre ele, capturando o borrão de movimento à minha direita conforme Tate, e Cooper se envolviam na luta por suas vidas. Cooper já tinha dois cortes em sua clavícula, mas ele estava firme e reagindo a cada movimento extremamente rápido. Tate tinha sangue escorrendo de sua boca, mas ele, também, parecia relativamente ileso, e Juan...Onde infernos estava Juan?

O vampiro ao meu lado estava se levantando, sua garganta quase completamente curada. Eu bati sua cabeça no chão duro, atordoando-o, e arrastei ele vários metros de distância de Hatched. Então eu pulei para evitar sua perna de me dar uma rasteira e espetei ele no peito.

“Você quer viver?” Eu perguntei, dando um leve empurrão na lâmina. “Então não se atreva a se mexer.”

Annette tinha Francois no chão. Nenhum deles tinham armas, de modo que parecia que eles estavam tentando

mastigar um ao outro até a morte. Eu olhei para ela, e então para meus rapazes. Juan ainda não estava à vista. Ele deveria estar do outro lado da van. Eu pausei, e então arremessei uma lâmina conforme eu pegava a mão de Hatched começando a se arrastar em direção a faca em seu peito. Ela aterrissou em sua testa.

“Na próxima eu acabo com você,” Eu rosnei. “Não me teste de novo.”

Juan passou voando pelo topo da van. Ele tinha cortes nele todo, mas sua frequência cardíaca era constante. Elevada como o inferno, mas constante, eu pulei para pega-lo antes que se chocasse com o chão.

“Olhe para onde está indo,” eu disse com um rápido sorriso, colocando-o em seus pés, e então saltando para o topo da van. Desse ponto de vista mais alto, eu pude ver o vampiro loiro que Juan tinha estado lutando quase alcançando a pilha de armas. Eu não hesitei, apenas empurrei o lado da van como se fosse um trampolim e me atirei nele. Ele caiu, duramente, comigo se agarrando as suas costas.

“Juan, certifique-se de que esses dois vampiros não retirem suas pratas!” Eu consegui gritar antes de uma cotovelada na cara me cortar. Ow ow oww! Meu nariz quebrou e eu senti gosto de sangue. Isso não me impediu de retornar o favor e bater a cara do vampiro no chão, entretanto, o que produziu um satisfatório barulho de trituração.

“Agora nós estamos iguais,” Eu ofeguei, em seguida removi uma faca das minhas botas e enviei-a para seu lar através das costas dele. “E agora eu estou à frente.”

“Cat, cuidado!” Cooper gritou.

Minha cabeça se ergueu rápido para ver outro vampiro voando em minha direção. Eu alcancei minhas botas de novo – e não encontrei nada. Eu estava sem facas, e sem tempo para fugir.

Então de repente o vampiro foi golpeado para o lado. A cabeça do Tate apareceu no emaranhado de membros voando. Ele deve ter se movido para o vampiro no último segundo. Eu me arrastei adiante para as facas de prata, raspando o inferno para fora dos meus joelhos no concreto, mas veio com várias adoráveis lâminas brilhantes.

“Atenção!” Eu gritei. Meus homens se abaixaram imediatamente, e aquelas lâminas aterrissaram nas carnes dos morto-vivos. Uivos estimulantes coletivos. Tate saltou para trás sobre o vampiro que tinha tentado me emboscar, e eu atirei para ele uma lâmina que ele pegou com uma mão antes de dirigir em direção as costas do vampiro.

“Não torça, não torça!” Eu o lembrei, me juntando a luta do Cooper.

Cinco minutos depois, estava feito. Francois foi o último vampiro a ser derrubado, e quando eu o puxei da Annette, depositando firmemente uma faca em suas costas, ele ainda estava amaldiçoando ela.

“Por quê?” Ele exigiu por fim. Seu sotaque deixando a palavra quase incoerente.

Annette tinha sangue em toda parte, alguns dela, alguns do Francois. Com sua pele sem marcas e todo aquele sangue coagulado revestindo-a, ela poderia passar por uma Sissy Spacek curvilínea do final de Carrie\*.

\*É um filme norte-americano do gênero terror, lançado em 1976 estrelado por Sissy Spacek.

“Você vê quem ela é?” Ela perguntou para Francois curtamente, sacudindo sua cabeça em minha direção. “Seu senhor a quer. Meu senhor a ama. Me desculpe, Francois, mas minha lealdade é para Crispin, não Ian.”

Eu manobrei Francois sobre a van, onde Annette começou a envolver fita adesiva em torno de seu pulso. Isso não

seria o suficiente para segurar um vampiro normalmente, mas muito movimento levaria aquela faca mais adiante para o coração do Francois, e ele sabia disso.

“Você poderia muito bem me matar,” Francois disse amargamente. “Porque isso é o que Ian vai fazer uma vez que ele descobrir que fomos enganados e falhamos com ele.”

“Eu não penso assim,” Eu respondi. “Ou eu irei dizer para todos que Ian caiu no mesmo truque em fevereiro. Veja, eu tinha ele na mesma posição que você está, Francois, e Ian parece ser o tipo arrogante que não gostaria que isso se tornasse de conhecimento público. Se vocês rapazes se comportarem, vocês vão viver para morder outro dia, eu prometo.”

Tate se aproximou. Ele tirou sua camisa e me entregou.

“Seu nariz ainda está sangrando, Cat.”

Sim, eu sabia disso. Eu podia prová-lo, já que ele estava escorrendo em um lento gotejamento dentro da minha boca. Eu golpeei meu rosto com a camisa do Tate.

Annette terminou com os pulsos do Francois e em seguida cortou sua mão, segurando-a a um palmo de mim.

Eu encontrei seus olhos... E então trouxe sua mão à minha boca. Seu corte tinha sido profundo, e apesar da ferida ter se curado quase instantaneamente, o sangue extraído permaneceu. Eu o chupei por um segundo, não com desinteresse de que ela tinha um gosto diferente de Bones, e senti meu nariz formigar conforme se curava.

“Obrigado,” Eu disse, soltando sua mão.

Um pequeno sorriso curvou sua boca. “Não gostaria de ter o seu lindo rosto arruinado, agora, nós podemos? Afinal, você tem outra festa para ir.”

## Capítulo 35

Uma hora depois, alguém nunca imaginaria que eu faria algo mais vaidoso hoje do que pintar as unhas dos pés ou fazer compras no shopping. Eu estava descansando na sauna a vapor, com um atendente

esfregando meus pés, de todas as coisas. Eu tentei recusar polidamente aqueles mimos, mas me disseram que era parte do que foi combinado no meu tratamento. E sinceramente, aquilo era tão maravilhoso, que meu protesto era desanimado, na melhor das hipóteses.

Depois disso, houve a sauna, esfoliação, e um banho herbário com óleos exóticos e hortelã. Se houvesse qualquer traço do perfume do Bones em mim depois disso, seria um maldito milagre. Até mesmo meus dentes foram tratados com uma solução de branqueamento que quase queimou minha gengiva. Quando eu saí de uma versão melhorada de uma lavagem de carro, o atendente entrou e me entregou uma caixa.

"Aqui está você, senhorita. Isto é para você."

Dentro havia um vestido, um telefone celular, um jogo de chaves de carro com uma descrição do veículo, e um par de sapatos de salto alto. Assim que os tirei da caixa, eu sorri. Os caras não seriam os únicos com calçados perigosos. Os saltos nisso eram de prata sólida, cobertos apenas com uma camada de tinta preta.

Eu me vesti rapidamente, verificando o relógio na parede. Então eu olhei para o meu reflexo e congelei. O vestido tinha "Bones" escrito por toda parte, desde que era mais uma camisola do que uma roupa para noite. Ele tinha um corpete que mergulhava na minha cintura, num estilo que teria feito a Jennifer Lopez congelar. Fita adesiva dupla-face segurava as duas faixas pretas de tecido nos meus seios em fileiras verticais. A parte inferior era ligada, cortada alto na frente das pernas e nas costas, e a única coisa que salvou o conjunto de ser obsceno foram às partes translúcidas de tecido que iam do quadril ao meio da coxa e balançavam quando eu me movia.

Uma coisa era certa, esse vestido, certo como o inferno, não carecia de fluidez. Não havia o bastante dele para impedir o movimento.

Assim que a minha maquiagem ficou pronta, o novo celular que estava na caixa tocou como se por sugestão. Uma voz desconhecida estava do outro lado.

"Reaper, nos encontre no viaduto da quarenta e cinco e Wilkes. É melhor você estar sozinha. Há essa hora você deve saber que nós temos quatro do seu pessoal, e nós não precisamos de todos eles."

Que encantador. Nem mesmo um oi. "Eu vou colaborar, mas se você matar qualquer um deles, você é o próximo."

Eu já estava indo para o estacionamento, as novas chaves na minha mão. Elas eram do Explorer azul estacionado perto da entrada. Eu preendi meu cinto de segurança quando dei partida, desde que passar através do pára-brisa não estava nos meus planos esta noite. Pelo menos não que eu soubesse.

Dois carros esperavam por mim na área designada, com quatro vampiros em cada um deles.

"Vamos colocar este show na estrada, meninos," eu os cumprimentei.

Dezesseis pares de olhos me percorreram da cabeça aos pés nos saltos altos. Para facilitar, eu girei em um círculo e estendi os braços.

"Vocês pode me revistar procurando por armas, mas o que vocês vêem é o que vocês recebem. Agora, se vocês já terminaram de ficar boquiabertos, eu tenho um encontro com quem quer que seja seu patrão."

"Olá aí, querida," uma voz atrás de mim disse, com um forte sotaque Inglês.

Virei-me para ver um vampiro alto, com longos cabelos pretos espetados desfilando perto do parapeito. Ele não estava lá antes. Sua aura o apontava como o mais poderoso do grupo, um vampiro mestre, e esta não foi a primeira vez que eu o encontrei.

"De onde eu venho, é educado se apresentar antes de chamar alguém por um apelido sexista humilhante, ou talvez você não tenha sido criado com boas maneiras?"

Ele sorriu e ajeitou seu jeito relaxado para me cumprimentar com um floreio que foi o mais elegante que eu já vi.

"Claro. Isso foi tão rude da minha parte. Meu nome é Spade."

Eu controlei minha expressão para não mostrar nada, mas interiormente eu gargalhei. Este era o melhor amigo do Bones. Anos atrás quando nós nos encontramos, eu automaticamente assumi que ele era um cara mau e tentei esmagar a cabeça dele com pedras enormes. Depois que Bones chegou e esclareceu a identidade dele, Spade se limpou, e então me criticou severamente pelo meu método de apresentação.

"Spade. Nome legal. Você foi forçado a escolher de histórias em quadrinhos ou algo assim?"

Eu sabia por que ele escolheu o nome, claro. Spade foi um prisioneiro nos Gales do Sul junto com Bones. O guarda costumava chamar o anteriormente Barão Charles DeMor por sua ferramenta designada, uma pá\*. Ele manteve o nome para não esquecer o quanto já esteve indefeso.

*\*Spade é pá em inglês.*

A boca dele se contraiu antes que ele conseguisse acalmar aquilo. "Eu meditaria sobre a minha escolha de nome depois, anjo. Você vai seguir dessa maneira? Eu vou te revistar por armas."

Os outros oito formaram um círculo protetor ao redor de nós enquanto Spade corria as mãos vagarosa e completamente em cima de mim. Quando ele terminou, ele usava um leve sorriso.

"Agora é um prazer conhecer você." Ele inclinou a cabeça indicando um dos carros. "Depois de você."

Nós dirigimos até uma estrada deserta onde um helicóptero esperava. Não houve mais nenhuma conversa. Eu tamborilei minhas unhas na minha perna quando decolamos. Os outros vampiros continuaram me encarando, mas eu os ignorei. No canto dele, Spade estava em silêncio, mas de vez em quando, ele lançava um sorrisinho malicioso para mim.

Nós pousamos aproximadamente umas duas horas depois. Eu não tinha um relógio, mas imaginei que eram cerca de onze e meia. Breve, então. Muito em breve. Eu fiz uma oração silenciosa que ninguém exceto meu pai vai ser assassinado hoje à noite, e então eu comecei a festa.

Ian certamente gostava de recepcionar com estilo. Esta casa era até mais luxuosa do que a sua outra, uma mansão virtual. Jardins formavam misteriosas formas na luz do luar, e tochas decorativas eram exibidas para o efeito máximo. Esculturas congeladas em poses permanentes tanto saudavam como advertiam, e algumas delas eram completamente selvagens. Por nenhum motivo, eu imaginei se os antigos olhos gregos eram autênticos quando nós cruzamos debaixo de uma treliça de mármore. Conhecendo a propensão do Ian para coisas raras e valiosas, eles provavelmente eram.

A força coletiva de poder sobrenatural que me bateu quando as portas abriram, me fez parar. Era como entrar em eletrocussão líquida com todas as correntes inumanas zumbindo ao redor. Bom Deus, que tipo de criaturas havia aqui? Uma fisgada de apreensão correu por mim. Estes eram os fodões, e eu não estava segura se estava pronta para ir adiante, mas era muito tarde para voltar atrás agora.

Havia uma armadura de vampiros e ghouls revestindo o corredor que nós atravessamos. O efeito dos olhares fixos deles era pesado, mas eu olhei para frente e forcei minhas pernas a não tremer. Nunca mostre medo. Isso seria igual a tocar uma campainha para o jantar.

Um conjunto de gigantescas portas duplas impressionantemente entalhadas foram puxadas por dois vampiros assistentes. Spade sinalizou para eu entrar. Eu ajeitei meus ombros e endireitei minha coluna, deslizando rumo ao desconhecido perigoso tão casualmente quanto se eu fosse a Cinderela entrando no baile.

Arena... foi meu primeiro pensamento. Gótica, luxuriosa arena. Um anfiteatro de cadeiras suntuosas, poltronas e pedestais circulavam um espaço vazio que poderia ter sido uma arena. A sala foi criada no estilo de um estádio, com cada nível com uma vista panorâmica para a sinistra plataforma quadrada. A direção em que eu estava me levava direto para o centro do palco, que era para onde eu estava indo.

Murmúrios começaram com o meu aparecimento, tantos que foi difícil para eu traduzir. Aparentemente, eu era a atração principal hoje à noite. Que lisonjeiro... Com absoluta força de vontade eu me recusei a procurar entre as dezenas e dezenas de rostos por aquele que eu amava. Bones estava aqui. Até mesmo nesse turbilhão de energias, eu podia senti-lo. Inferno, eu podia sentir o cheiro dele após engolir todo aquele sangue noite passada.

Ian estava sentado na frente e no centro, como a realeza. A plataforma baixa estava um nível acima do palco, então eu inclinei minha cabeça na direção dele e fingi surpresa.

"Então é você que está por trás de tudo isso? Me serve como um bom castigo por não torcer aquela faca antes. Desça e eu vou corrigir meu descuido."

Ian se vestiu com elegância também, trajando uma camisa vintage fluindo com babados antigos de seda. Eu imaginei que datava de 1700, a partir do estilo. Sua cor perolada quase combinava com a pele dele, e seu cabelo castanho estava arrumado com muito bom gosto. Olhos turquesa brilhavam para mim com antecipação.

"Seu meticuloso conjunto nem começa a lhe fazer justiça, Catherine. Você está simplesmente deslumbrante."

"De uma vez por todas, e é bom que tantas pessoas irão ouvir isso, assim eu não tenho que repetir, meu nome é Cat." Desde que todos eles tenham me visto, ocultar meu nome de trabalho dificilmente parecia importante. "Agora, eu arrastei meu traseiro até aqui por uma razão, e não foi para saber que você gostou da minha roupa. Onde estão os meus homens? E o que você quer? Deve ser algo realmente incrível, para fazer você me seguir e me chantagear."

Ian tinha um sorriso superior quando ele respondeu, confortável em seu presunçoso trono. "Você pode agradecer ao seu velho amigo por me ajudar a encontrá-la, Cat. Tenho a sensação de que você vai se lembrar dele. Crispin, diga olá para a sua antiga protegida."

"Olá, amor. Quanto tempo sem sentir seu gosto," uma voz se dirigiu a mim.

Eu escondi um sorriso e me virei na direção dele.

Bones se arrumava melhor do que o Ian, na minha suspeita opinião, e eu não pude evitar um sorriso quando vi seus



cabelos. Passou algum tempo desde que eu o vi pela última vez, ele tinha colorido com a mesma cor platina brilhante que era quando nos conhecemos. Estava recém-cortado também, abraçando a cabeça em cachos muito rentes. A camisa dele era um carmesim forte, moderna pelo contraste com a do Ian, e sua pele brilhava como cobertura de creme e diamantes contra o tecido vivo. Era hora de eu desviar o olhar. Rápido. Antes que eu babasse.

"Bones, que inesperada repulsão," eu disse descontraidamente. "Jeez, você ainda não está morto? Eu tinha esperanças de ter te visto pela última vez anos atrás. Ainda com problema de ejaculação precoce?"

Ian gargalhou com diversão. Assim como o resto da sua seção. Eles eram separados por linhagens, com os membros mais jovens na parte superior das seções de assentos. Bones sentava simbolicamente na parte inferior do grupo de Ian, e um bufo de risada acompanhou a resposta dele.

"Talvez, se o seu ronco não tivesse sido tão sangrentamente alto nesse meio tempo, eu teria sido capaz de me concentrar melhor."

Touché. Virei às costas para ele. "Tudo bem, Ian. Chega dessa merda. Eu estou toda embonecada na minha roupa bonita e isso é claramente uma festa. Qual é a ocasião?"

Ian era perfeito para o melodramatismo. "Por toda parte eu tenho contado para todos que a humana vingadora chamada *Red Reaper* é, na verdade, uma vampira disfarçada por trás de um batimento cardíaco e carne morna. Não há nenhum outro mestiço conhecido no mundo. Simplificando, eu quero você comigo, Cat, como parte do meu povo. Já que eu não confio que você será maleável, tendo em vista nosso último encontro, eu tenho quatro dos seus homens para garantir que você esteja mais... mente aberta quando discutirmos isso agora."

Ian não sabia que a essa altura eu já tinha recuperado três desses quatro homens, e tinha seis dos seus próprios homens, além disso. Ele provavelmente apenas pensava que François e os outros estavam atrasados.

"Uh huh," eu disse cinicamente. "Eu suponho que todo esse "ser parte do seu povo" significa que eu teria que gastar muito tempo com você. "

Ian sorriu com mais que uma pitada de perversidade. "Você exigiria supervisão no início, apesar de tudo."

"E se eu recusar, eu suponho que você matará meus homens?"

Ele deu de ombros. "Realmente, boneca, será necessário que eu mate todos eles antes que você veja que o que eu estou oferecendo não é tão repugnante? Eu acho que só seria necessário matar um ou dois, no máximo. "

Seu bastardo frio, eu pensei, observando o Ian. O fato de que ele estava sendo prático, não maníaco, me disse muita coisa sobre ele. Ian não parecia como se fosse particularmente apreciar matar uma dupla dos meus homens, mas ele faria. Bones tinha alguma daquela mesma frieza, eu sabia. E eu também, sendo honesta.

"Você falou para as pessoas sobre mim," eu disse de repente, mudando minhas táticas. "Mas eu aposto que eles tiveram dificuldade em acreditar em você. Quer que eu dê a eles uma demonstração do que eu posso fazer? Quero dizer, você tem todos esses convidados, mas, até agora, eles não viram nada excitante ainda."

Um olhar interessado surgiu no rosto do Ian. Bones disse que Ian gostava de um show exibicionista. Não parece que ele estava errado.

"O que você está oferecendo como demonstração, minha adorável Red Reaper"?

"Traga o seu lutador mais forte. Vou vencer ele ou ela, e eu vou fazer isso apenas com o que eu tenho em mim agora."

Eu abri minhas mãos e girei, para mostrar que eu não tinha nenhuma arma, mas é claro que o Ian sabia que eu tinha sido revistada. Não era minha culpa que ninguém tinha dado uma boa olhada nos meus sapatos.

"O que você quer se você ganhar?" Ian perguntou.

"Um dos meus homens de volta, intacto. E eu escolho quem."

Ian me olhou por um longo momento. Eu dei a ele minha expressão mais inocente.

"Concordo," ele disse finalmente.

"Bom," eu disse imediatamente. "Eu levarei o Noah".

Merda, se eu pudesse recuperar o Noah por mim mesma, isso seria um grande peso fora da minha consciência. Ian não estaria surpreso mais tarde quando descobrisse que ele tinha negociado seu único refém de volta para mim?

Bones escolheu esse momento para levantar. "Ian, antes de o circo começar, eu tenho um problema para resolver com você. Francamente, eu teria pulado este evento completamente se você não tivesse ordenado que eu aparecesse. Isto é irritante, meu criador. Gostaria de estar sob a autoridade de ninguém, exceto a minha, e está na hora. Liberte-me de sua linha."

Ian pareceu ter sido socado no estômago antes que ele controlasse a sua expressão.

"Nós falaremos sobre isso mais tarde, Crispin, quando não houver tantas distrações," ele disse, se esforçando para protelar o assunto sem parecer fraco.

Bones abrangeu a multidão com um aceno de mão. "Não há melhor momento do que agora, com todos presentes para observar a tradição. Eu não quero nada mais quando eu sair do que o que é meu por direito... os vampiros que eu criei, suas posses, e todos os meus humanos. Eu esperei o bastante por isso, Ian, e eu não esperarei mais."

Houve uma margem inflexível na última frase dele, e todos ouviram aquilo.

O tom do Ian mudou de persuasão para aspereza imediatamente. "E se eu recusar? Você está ameaçando me desafiar para conseguir sua liberdade?"

"Sim," Bones respondeu diretamente. "Mas por que a necessidade? Nossos caminhos voltam para a nossa humanidade, e não devemos nos separar com um de nós destruído por teimosia. Liberte-me pelo seu favor e não por uma luta, pois esse é o meu desejo."

Eu não podia imaginar como era ter uma história de séculos de idade com alguém, como Bones tem com Ian, e uma que, além disso, tinha literalmente transcendido a morte. Ian não parecia como nada especial para mim, mas para o Bones tentar tanto não ter que matá-lo, deve haver mais para ele do que os olhos podem ver. Eu sabia que a lealdade sobre Ian ter transformado o Bones em um vampiro só iria até aqui.

Talvez Ian fosse um pouco como Don. Cruel e manipulador quando isso leva ao que ele quer, mas por dentro, não uma pessoa má. Caso contrário, Bones não se incomodaria pedindo a sua liberdade, quando ele poderia desafiar o Ian para uma luta e matá-lo por isso. Bones poderia vencer o Ian chegasse a isso, e ele sabia disso. A pergunta era: Ian faria?

Ian pesou sobre sua decisão em silêncio por um minuto. Havia uma expectativa abafada. Eu enrijei quando ele pegou uma faca das calças dele e fez o seu caminho através dos convidados até o Bones.

Ele olhou para a faca, para o Bones, e depois a sacudiu até que a lâmina estava virada para ele, em vez de apontando.

"Vá então, e seja o mestre de sua própria linha, sujeito a ninguém exceto você mesmo e as leis que governam todos os filhos de Caim. Eu te liberto."

Então ele entregou a faca para o Bones, que a aceitou respeitosamente.

"Todos vocês testemunharam," Bones gritou, para várias audíveis congratulações.

Wow, isso foi curto e doce. Eu esperava algo mais sangrento ou cerimonial.

Ian soltou um ruído resignado. "Nós estivemos juntos por muito tempo, Crispin. Vai ser estranho não tê-lo como um do meu povo. Quais são seus planos?"

"O mesmo que qualquer novo mestre de uma linha, eu suspeito," Bones disse levemente, embora a sua expressão tenha endurecido. "Eu protegerei aqueles que pertencem a mim a todo custo."

Eu sabia o que ele queria dizer com aquilo, mesmo que o seu significado profundo tenha passado despercebido pelo Ian.

"Você não está mais sob nenhuma obrigação de permanecer, você vai partir, então? Ou você vai esperar para ver se a sua ex-protégida ganha o desafio dela?"

Bones sorriu, e os olhos dele chicotearam para mim. "Não perderia essa parte, camarada. Eu aposto que ela vence, a menos que ela tenha esquecido tudo que eu a ensinei."

"Eu particularmente duvido disso," Ian respondeu secamente.

"Quais são as regras para essa luta?" Eu questionei. "Você está julgando o vencedor por quem ficar preso e indefeso primeiro?"

Ian voltou para a sua poltrona e se acomodou confortavelmente nela. "Não, boneca, isto não é um combate comum. Você só ganha de volta o seu homem se matar seu oponente. Agora, o seu oponente não tem a opção de te matar, entretanto. Mas ele pode te entregar para mim em qualquer estado, e uma vez que ele fizer, então você é minha. "

Eu absorvi aquela informação. Com isso, eu deixei minha própria luz disparar dos meus olhos. O brilho dela perfurou o ar como lasers gêmeos cor de esmeralda, fazendo com que uma multidão de vozes falasse ao mesmo tempo. Ian havia lhes contado o que eu era, mas vendo eles estavam acreditando.

"Traga o seu melhor, Ian. Eu estou pronta. "

Ele sorriu. "Você não quer que o seu ex-amante te deseje sorte primeiro?" E ele apontou para o teto sobre mim.

Eu levantei os olhos... e encarei. Filho da puta. Suspenso em uma gaiola no topo da cúpula do teto estava o Noah. Fale de uma visão panorâmica. Ele estava até mesmo inclinado em um ângulo perfeito para exposição. Que merda de posição para estar, assistindo o seu destino ser decidido abaixo de você enquanto você está indefeso para fazer qualquer coisa a respeito.

O brilho verde do meu olhar caiu sobre o rosto do Noah, que estava olhando para mim com horror. Essa era a expressão que eu sempre soube que ele usaria se ele descobrisse o que eu era.

Às vezes é realmente uma merda estar certa.

"Grendel," Ian gritou. "Como você gostaria de entregar esta mestiça para mim?"

Houve uma gargalhada do outro lado da sala. Um homem careca se levantou e deu um lento e apreciativo assobio.

"Eu vou trazê-la para você, Ian. Será meu prazer quebrá-la."

Olhei para meu desafiante de cima a baixo. Uh oh. Isso pode ser um problema.

\*\*\*

## Capítulo 36

Para um, homem de pé ele devia ter quase 2,15m de altura. Seus braços eram mais grossos do que a minha cintura, e ele tinha as pernas parecidas com troncos de árvores cobertos de pele. Para alguém do seu tamanho, ele se moveu descendo o corredor como a velocidade da luz, tão rápido que me deu uma sensação de frio no estômago. Pesado e rápido, isso não era bom. Mas a minha maior preocupação era que o homem que agora saltaria para a arena não era vampiro. Ele era um ghoul.

Eu poderia chutar meus saltos de prata através de seu coração até que a vaca tussa, mas isso não iria matá-lo. Nem que estes saltos se tornassem uma espada, partiria sua cabeça. Certo, então. Isso seria interessante.

Ian sorriu pra mim supondo a vitória. "Você sabe quem é esse, Cat? Esse é Grendel, o mais famoso mercenário dos ghouls. Ele tem quase seiscentos anos e é um ex-cavaleiro dos exércitos Venezianos. Grendel costumava ser pago de acordo com o número de cabeças que ele decepava na batalha, e isso, minha querida, foi apenas quando ele era humano."

Me chamou a atenção o olho de Bones. Ele levantou uma sobrancelha. Eu queria que ele interferisse? Ele estava perguntando silenciosamente. Ele poderia parar tudo isso, puxando a carta de propriedade, eu sabia, e a expressão de Bones me disse que Ian não estava exagerando em nada na sua descrição do que era Grendel.

Eu dei ao velho ghoul outra avaliação completa. Sim, ele parecia um miserável filho da puta, não há dúvida sobre isso. E aqui eu estava armada apenas com um par de saltos alto. Olhei para Noah, que tinha uma expressão resignada no rosto. É evidente que ele pensou que ele era um homem morto, não importa o que acontecesse. Eu poderia pegar o caminho mais fácil. Comunicar que era a puta de sangue de Bones e ir embora com apenas uma unha quebrada para mostrar para ele, mas isso não era o meu estilo. Não, eu prefiro lutar com esse gigante e ganhar minha liberdade com minhas próprias mãos. Mas onde estava um canhão quando eu precisava de um?

"Não golpeie ela muito duramente, Grendel, tenho planos para ela mais tarde." Ian deu um sorriso falso.

O ghoul deu uma risada sinistra. "Ela estará viva. Qualquer outra coisa é para você curar."

Como isso é reconfortante. Eu balancei minha cabeça muito ligeiramente para Bones, indicando que eu não queria que ele intercedesse. Então eu estralei meus dedos com um Q de crueldade, observando como Grendel se aproximava. O ghoul me olhou fazendo um profissional e rígido exame detalhado, sem dúvida, decidindo qual dos meus ossos quebraria primeiro.

"Para mostrar que eu não tenho medo," ele disse com sua voz profunda. "Eu vou deixar você dar o primeiro golpe sem me defender."

"Eu não estou dando a você a mesma coisa," eu respondi instantaneamente.

Um sorriso frio envolveu seu rosto. "Eu espero que não. Então, isso iria acabar tão cedo que estragaria minha diversão."

Bom. Grendel o Gigante era um sádico. Quem disse que tudo na vida era fácil?

Eu respirei fundo e depois pulei no ar em direção a ele, chutando meus pés com toda minha força. Meus saltos aterrizaram em sua garganta e eu o cortei, esperando desunir a coluna vertebral de seu pescoço. Mas isso não aconteceu. O que isso fez foi arrancar dois grandes pedaços do seu pescoço e deixou-me enroscada assim que ambos caímos para trás com o impacto. Caí com meus joelhos muito indecentemente em torno de seu rosto e em seguida eu pulei para trás.

Ian gargalhou, seus olhos se tornaram rosa pelas lágrimas. "Você não usou essa tática de guerra comigo antes Cat. Ouso dizer que me sinto enganado."

Grendel não estava de bom humor. Ele levantou-se, esfregou a garganta onde a pele já estava se curando e me deu um olhar muito aborrecido.

"Você vai pagar com dor por isso."

O que eu deveria dizer? Isso não foi bom para mim, tampouco?

O punho de Grendel disparou. Isso foi quase cômico, porque eu só vi um borrão e em seguida, boom! Voei para trás. Desembarcando em duas bem vestidas vampiras que prestativamente me jogaram de volta para a arena, sem um *o-que-você-vai-fazer*. Logo que eu bati no chão, rolei, evitando por pouco um pontapé que teria aterrado meus intestinos em minha caixa torácica. Então pulei para impedir que ele desabasse sobre mim como um lutador da WWE\*. Foda-se, ele era rápido! E ele não estava brincando!

\*Canal de TV com programas de luta livre.

Outro salto fez seu punho desembarcar em meu ombro, em vez de minhas costelas. Houve um estalo assim que minha clavícula quebrou. E outro estalo assim que ele fingiu ir pela esquerda e em seguida deu um cruzado de direita, esmagando três das minhas costelas, pelo menos. Eu corri pra longe, arfando, para ser atingida nas costas quando eu não fui rápida o suficiente. A primeira vista eu estava estendida no chão da arena, me arrastando, meu coração falhando até que eu senti uma mão de ferro sobre o meu tornozelo.

Grendel puxou-me para perto e deu um soco no meu lado. Afastei-me no último segundo, então ele não atingiu completamente minhas costelas, mas ele desgraçou meu rim. Eu me dobrei, tossindo sangue em uma faixa vermelha, mal conseguia respirar. Grendel soltou o meu tornozelo. Ele se levantou e começou a rir.

"Está era a temida *Red Reaper*? Está?"

Houve uma manifestação de aplausos. Eu não era a favorita do público, obviamente. Grendel fez uma reverência, ainda rindo, ao mesmo tempo uma raiva fria entrou em erupção em mim. Este filho da puta não ia me entregar a lan enquanto ria do quão fácil isso tinha sido. Eu quero acabar com ele, com dor ou sem dor. Vamos lá, Cat. Você não fez nada ainda.

"Fracote."

Eu disse isso enquanto me impulsionava em uma posição semi-agachada. Grendel parou de rir na mesma hora. Ele aproximou-se de mim, puxando para trás sua mão para me acertar.

Em vez de recuar me afastando, eu saltei para frente. Minha posição abaixada me colocou na linha perfeita para fazer o maior dano possível com a minha boca.

Grendel soltou um grito. Eu não mordi mais, porque o objetivo principal era distração, e não havia nada como uma virilha mastigada para chamar a atenção integral de um cara focado nisso. Quando ele instintivamente protegeu sua virilha, eu girei em torno dele para pular em suas costas como um macaco, utilizando minhas pernas para prender. Então eu enterrei meus dedos em seus olhos.

Grendel gritou ardentemente por isso. Enfiei meus dedos mais fundo, ignorando a repugnante sensação. Seus braços batiam pra trás, enquanto tentava golpear qualquer parte de mim que ele pudesse. Eu pulei, evitando os golpes assassinos, e dei uma rasteira nele. Mesmo meus dedos não estando mais em seus olhos, ele ainda não conseguia ver. Eles ainda não tinham se curado. Eu só tinha alguns segundos.

Eu me lancei nele novamente, usando a velocidade e o meu peso como uma alavanca enquanto eu apertei sua cabeça e puxei com toda a força que eu tinha. Houve um audível som de quebrar, mas não o suficiente. Todos os meus músculos agruparam-se enquanto eu puxei com toda a minha força restante, usando as pernas para apoiar-me – e então caí para trás com a cabeça de Grendel no meu colo, olhos sangrentos olhando para mim.

"Você se esqueceu... de me chutar... quando eu estava caída," eu consegui ofegar.

O instante chocante de silêncio foi quebrado quando várias vozes começaram a falar ao mesmo tempo. Eu cuspi um pouco de sangue da minha boca, não importando quão vulgar isso parecia, e deixei de lado minha dor. Grendel teria me tido se ele não tivesse sido tão presunçoso. Mais um golpe como o último, dado na lateral do meu corpo, e eu não teria sido capaz de rodar a tampa de uma garrafa de refrigerante.

Mesmo agora, eu sentia como se tivesse estado em um acidente de carro. Destruída por um trem. Dos grandes. A face de Grendel olhou para mim, sua pele começava a enrugar, e eu empurrei sua cabeça para longe de mim. Algumas pessoas gostavam de manter troféus. Eu não era uma dessas pessoas.

Lentamente eu levantei e olhei para Ian, que ainda estava boquiaberto.

"Abaixe... a gaiola... pra baixo."

Eu ainda não conseguia falar direito com a pressão de minhas costelas quebradas. Ian indicou com a cabeça, com lábios cerrados, e com o raspar do metal, Noah foi levado ao chão. Quando ele foi libertado da gaiola, ele olhou para mim e para o ghouel decapitado com horror. Então ele começou a gritar.

"Alguém cale a boca dele," Ian ordenou, irritado.

Spade avançou imediatamente, o seu olhar penetrante ordenou silêncio a Noah em segundos. Então ele o levou de volta até o corredor para as portas duplas, onde ele estava assistindo. Eu relaxei um pouquinho. Esse era um lugar meio que seguro para Noah estar.

Ian, surpreendentemente, começou a bater palmas, mas o seu aplauso tinha mais um som zombador do que o genuíno aplauso recebido por Grendel brevemente.

"Muito bem, *Red Reaper*! Ninguém pode zombar desse nome para você agora. Eu estou mais do que impressionado, como todos aqui. Você já provou ser talentosa, forte e implacável. Você ganhou o seu desafio e um de seus homens de volta. No entanto... ainda tenho mais três deles. Quanto é que vale a vida deles para você, querida? Junte-se a mim, jure lealdade a mim, e eu vou deixá-los ir. Venha agora, não será desagradável. Na verdade, existem muitas vantagens, como você vai descobrir."

Ian sorriu quando disse a última frase, deixando-me poucas dúvidas quanto ao o que ele estava falando.

Bones se levantou. "Eu vi o bastante, Ian. Eu estou saindo agora."

"Mas esta é a melhor parte," Ian disse, piscando para mim. Eu levantei o meu dedo médio. Ele riu. "Agora você está lendo minha mente, Cat."

Bones fez o seu caminho pelo corredor. Mais de uma centena de pessoas também se levantou e começou a segui-lo. Meus olhos se arregalaram. Todos esses eram seus?

"Não há necessidade de permanecer por mais tempo, colega. Eu lhe desejo boa noite." Ele se afastou até que estivesse no nível mais baixo sob a arena e, em seguida ele se virou e sorriu para Ian. "Mas antes que eu vá, eu acho que vou expressar os meus respeitos a sua convidada de honra."

Ian gargalhou. "Tenha cuidado. Você pode acabar ao lado de Grendel."

"Eu sempre gostei de viver perigosamente," Bones respondeu, saltando para dentro do espaço quadrado comigo. Uma vez lá, seu sorriso se ampliou.

"Parabéns por uma magnífica exibição de conduta antidesportiva. Que lutadora suja você é. Alguém realmente qualificado deve ter treinado você."

Eu ri, apesar de ferida. "Isso mesmo. Um bastardo arrogante."

"Você sabe o que eles dizem sobre paus e pedras. Venha agora, pet, que tal um beijo de despedida pelos velhos tempos?"



"Quer um beijo? Venha buscá-lo."

Eu podia ver Ian precisamente na direita por trás de Bones. Ele riu e murmurou alguma coisa a uma pessoa próxima a ele sobre a grande possibilidade de Bones perder seus lábios numa mordida. Essa risada se transformou em uma vaia de indignação quando Bones me tomou em seus braços e eu inclinei a minha boca sobre a dele. Eu não fechei meus olhos enquanto eu o beijava, tampouco. O olhar no rosto de Ian não tinha preço.

"Que diabos-?"

Ian levantou tão abruptamente, que a poltrona virou por baixo dele. Eu ignorei isso, sugando na língua de Bones o corte profundo que ele tinha dado a si mesmo na frente de todos. O corte cicatrizou assim que eu comecei a me sentir melhor, o seu sangue reparou o dano dentro de mim.

Ian estava furioso com esta mudança no programa. Ele disparou para Bones um olhar furioso com uma tempestade esmeralda. "Isso é o suficiente, Crispin! Cat é minha agora, assim você pode remover as suas mãos e sair."

Bones me apertou ainda mais em vez disso. "Eu receio que tenho que discordar. Eu prefiro as minhas mãos onde elas estão."

"Você ficou maluco?" Ian saltou para a arena. Se ele fosse humano, ele estaria tendo um ataque cardíaco. "O que é isso? Você ousaria se opor a mim por uma mulher que você não tolera? Uma que você não tem visto em anos? Esse é dificilmente o comportamento que um novo líder deve mostrar ao seu povo, a menos que haja mais do que isso? É algum tipo de desculpa para começar uma guerra comigo? "

Bones deu a Ian um olhar avaliativo. "Eu não estou tentando começar uma guerra com você, Ian, mas se você iniciar uma, eu irei terminá-la. É muito simples. Eu não vou deixar você forçá-la a fazer nada, mas se ela quiser você, eu vou embora. Assim, amor, com quem você preferiria estar? Comigo ou Ian?"

"Você," eu disse imediatamente, com um sorriso dissimulado. "Ian, me desculpe, mas você não é o meu tipo. Somando com o seqüestro de meus amigos para tentar me fazer como seu troféu? Não é legal."

Um brilho de raiva passou pelo olhar de Ian, e quando ele sorriu, isso ficou perigoso. "Você se lembra de assassinar meu amigo Magnus, Cat? Você acabou de decidir o destino para um de seus próprios amigos."

Então, Ian puxou um telefone celular, continuando enquanto ele discava. "Se você cair fora agora Crispin, eu poderia considerar deixar você me convencer a permitir que a pessoa viva. Mas é melhor você vir com uma oferta malditamente sedutora, porque eu estou muito irritado. Caso contrário, a sorte dirá quem os meus homens devem executar."

Eu ouvi o primeiro toque proveniente do celular de Ian. Então a voz de Tate respondeu.

"Olá," ele disse alegremente. "Telefone do François."

"Ponha François na linha," Ian grunhiu.

"Olá, companheiro," eu chamei em voz alta o suficiente para Tate me ouvir. "Você está falando com o Ian. Diga-lhe a boa notícia."

O riso de Tate fluiu através do telefone. "Oh, oi, Ian. François não pode vir ao telefone agora. Ele está amarrado... com uma estaca de prata no peito."

Ian quebrou o telefone fechado, e sua expressão voltou ao absoluto, lívido gelo.

"Você não tem nenhum dos meus homens reféns, Ian," eu disse claramente. "Mas eu tenho vários dos seus."

## Capítulo 37

IAN encarava BONES, olhando como se ele pudesse atacá-lo ali mesmo. “Você me traiu,” ele disse com um grunhido.

Bones não se acovardou. “Eu tomei as medidas necessárias para garantir que você não forçasse a Cat a tomar uma decisão imprudente. Esse não é o século XVIII, Ian. Manipulando mulheres para a cama não está mais na moda.”

“Se você quer seus garotos de volta, Ian,” eu continuei, “então você concorda em me deixar - e meu pessoal - em paz. Eu não matei nenhum dos seus homens, e vou devolvê-los todos a você ilesos. Mas primeiro eu preciso da sua palavra que você não vai me incomodar de novo. O que vai ser? Seus homens, ou sua ereção?”

Os olhos de Ian deslizaram ao redor, percebendo que muitos rostos estavam esperando por sua decisão. Então eles pararam em Bones, dando-lhe outro brilho verdadeiramente indignado, e, finalmente, fixou em mim.

“Muito bem, *Red Reaper*,” disse ele novamente, mas desta vez com uma ponta de amargura. “Parece mais uma vez, que eu subestimei você... e sua engenhosidade.” Ele fulminou Bones com mais um olhar esmeralda furioso, e, em seguida, moveu sua mão. “Temos um acordo. Você é livre para ir.”

Bones sorriu, pegando meu braço, mas finquei o pé no chão.

“Não tão rápido,” eu disse, respirando fundo. “Há mais um problema a ser resolvido primeiro.”

“Kitten, o que você está fazendo?” Bones perguntou baixinho.

Eu não olhei para ele, mas, ao invés, me concentrei em Ian. Se eu tivesse dito ao Bones antecipadamente o que eu planejei, ele teria discutido. Diria que era muito perigoso, talvez até recusasse me pegar na frente de Ian. Mas Bones não entendia que eu não poderia chegar tão longe e não fazer o que eu estava prestes a fazer.

“Eu sei que vampiros têm o direito de desafiar seus criadores para um duelo. Bem, Ian, eu desafio o meu pai, Max. Se você está aqui, então ele está aqui em algum lugar. Apresente-o. Estou reivindicando meu direito de vampiro para desafiá-lo.”

Bones resmungou algo que soou como “Maldição, Kitten,” e para minha surpresa, Ian começou a rir. Energicamente. Como eu tivesse simplesmente dito a piada mais engraçada do mundo. Ele realmente tinha lágrimas rosa aparecendo nos cantos dos seus olhos, e enxugou-as enquanto ainda ria.

“Que porra é tão engraçado?” Eu exigi.

“Todos vocês ouviram isso?” Ian perguntou, controlando seu júbilo o suficiente para girar em um círculo e discursar para nossa platéia. Ao meu lado, o rosto de Bones enrijeceu.

“Você deveria ter falado comigo sobre isso, Kitten”, ele cerrou os dentes.

“Você teria me dito para esperar,” eu sibilei de volta, o que só fez Ian rir mais.

“Oh, sem dúvida, ele teria, Cat. Você vê você acabou de reconhecer que você se considera um vampiro. Você sabe o que isso significa, Crispin, conforme sabem todos os outros aqui. Como um vampiro, Cat, você é como consequência minha, e eu te agradecerei, Crispin, por ficar longe de um do meu povo.”

“Mas eu desafiei o Max,” eu disse furiosamente. “Então ele tem que aceitar. E se eu o matar, eu sou uma maldita vampira que pertence a si mesmo, e ninguém tem direitos sobre mim!”

Ian riu mais enquanto Bones me dava um olhar que dizia que ele estava tentado a me estrangular.

“Oh, boneca, você entendeu algumas coisas erradas. Você poderia desafiar o Max por sua liberdade - Se ele fosse o líder de sua própria linha. Mas ele não é. Ele ainda está sob a minha regra, e você, como um *excelente-membro-novinho-em-folha* da minha linha não pode me desafiar por um ano. Essa lei foi posta em prática para evitar que os novos vampiros imprudentes de assumir mais do que eles pudessem lidar no primeiro ano deles.” Ian explicou de bom grado. “Assim como isso terminou, ao menos, eu não precisei raptar seus homens, porque você simplesmente se entregou em minhas mãos. E eu receio que você tem mais 365 dias antes que você possa lançar esse mesmo desafio à mim. Eu fico me perguntando o que nós faremos para preencher o tempo.”

O sorriso de Ian dizia que ele tinha algumas idéias selecionadas já escolhidas. Por dentro eu amaldiçoei. Maldito seja, porque eu não garanti descobrir mais sobre linhagem e linha antes de decidir que isso era uma boa idéia? Por que eu tinha que deixar minha cega necessidade de vingança contra meu pai me enganar em esconder isso de Bones? Mencheres disse que a vingança era a emoção mais vazia. Aparentemente isso, também, motivava as pessoas a fazerem as coisas mais estúpidas.

“Exceto que eu já sou do Bones,” eu disse, usando a carta de propriedade como um último recurso. “Ele tem me mordido e feito coisas na cama comigo que são ilegais em alguns estados, pelo menos.”

“Linhagem vence propriedade, minha queria *Reaper*,” Ian disse suavemente. “Então, enquanto Crispin, sem dúvida, terá adoráveis lembranças de seu tempo juntos... lembranças são tudo que ele terá de você.”

“Eu suplico para ser diferente, Ian,” Bones replicou, se ajeitando. “Você está certo, linhagem tem maior direito que propriedade. Mas você não tem direitos sobre ela se ela for minha esposa.”

Ian pareceu tão confuso como eu me sentia. “Mas ela não é.” Ele declarou o óbvio.

Bones tirou uma faca do seu bolso. Eu fiquei tensa, assumindo que isso significava que estávamos começando a rixa.

Mas Bones apenas traçou-a uma vez transversalmente a palma da sua mão e depois espalmou a mão sangrenta sobre a minha.

“Por meu sangue, você é minha esposa,” ele disse numa voz clara. Em seguida, disse mais baixo para mim. “Eu antes visualizei algo mais romântico para isso, Kitten, mas as circunstâncias não permitiram isso.”

“Você deve estar maluco!” Ian enfureceu-se, agarrou sua própria faca de sua calça.

“Não se mexa!” uma voz trovejou imediatamente.

Ian congelou, e Bones movendo sua própria faca em direção a Ian, também congelou. Uma figura de cabelos escuros deslizava no corredor, pessoas se movendo para o lado para deixá-lo passar. Eu nem mesmo precisava ver seu rosto para saber que era Mencheres. O poder puro inundando sobre mim me dizia isso.

“Mencheres,” Bones disse, com uma inclinação de sua cabeça. “Estou certo em minha suposição?”

“Em todas as maneiras, menos uma,” foi a resposta suave do vampiro.

“Você sempre fica do lado dele ao invés do meu!” Ian rompeu, perdendo sua tranqüila deferência.

Bones rolou os olhos. “Isso de novo não.”

“Isso não é uma questão de lados,” Mencheres declarou calmamente. “Eu disse que Bones estava certo em todas as maneiras, menos uma. Cat ainda não o reivindicou como seu marido.”

Ian agarrou-se nesse ponto. “Você não sabe o que isso significa, Cat. Isso não é como um casamento humano, onde o divórcio é tão comum quanto respirar. Se você concordar com isso, você estaria ligada a Crispin pelo resto da sua vida. Sem mudar sua opinião, sem libertar-se disso, até que um de vocês esteja realmente morto. Até se você transasse com outro homem, ele teria o direito de matá-lo por isso sem retaliação.”

Mencheres sorriu, mas não foi alegre. “Sim. Uma vez que é declarado, nunca pode ser retratado.”

Olhos castanhos encontraram os meus quando afastei o olhar de Mencheres. Bones arqueou uma sobrancelha, esperando.

“Você não acha que é hora de conhecer seu pai?” Ian me atraiu em seguida.

Isso chamou minha atenção. Eu virei de volta em sua direção, e minha mão apertou a faca que eu tinha aceitado de Bones neste momento.

Ian pressionou sua vantagem. “Eu te farei uma oferta, Cat. Uma extremamente diferente daquela primeira que tinha planejado. Você pode sair daqui hoje à noite com as minhas garantias que eu não pressionarei meu direito sobre você, ou incomodar seus homens novamente. Além disso, te darei o Max, para fazer o que você quiser. Tudo que exijo em troca é que você recuse essa oferta e se separe de Bones permanentemente. Dando sua palavra sobre isso.”

Minha boca abriu, os dedos esbranquiçados sobre o cabo da faca.

“Maximillian, venha aqui!” Ian alardeou.

As portas do hall abriram, e Spade saiu do caminho para deixar um homem alto passar. Ora, ora.

Aparentemente aquela foto tinha mostrado somente um vislumbre da nossa semelhança. Cara a cara não havia dúvida. Eu parecia exatamente como ele.

Eu puxei minha mão liberando-a de Bones em um tipo de choque. Max foi para a borda da arena e, em seguida, parou, não chegando mais perto. Eu andei os últimos poucos passos que nos separavam.

Seu cabelo era carmesim, exatamente tão brilhante e denso quanto o meu próprio. Deus, aqueles olhos, cinza prateados exatamente e exatamente como o meu. Ele tinha as bochechas altas, uma boca cheia, nariz reto, contorno da mandíbula forte... tudo era idêntico a mim mas em proporções masculinas. Até a maneira que ele parou

era parecido. Era como olhar num bizarro espelho refratário de gêneros, e por um minuto, tudo que eu podia fazer era olhar.

Por sua parte, Max não disse nada. Seu rosto transmitia desafio e resignação em partes iguais enquanto ele olhava de mim para Ian. Embora, ele não pediu misericórdia. Não de nenhum de nós. Aquilo era bravura... ou uma simples realização que isso não o faria bem nem um pouco?

Finalmente eu encontrei minha voz. “Você sabe o que eu prometi a mim mesma quando minha mãe me disse o que eu era, e como aconteceu?”

Eu deslizei tão perto dele quanto possível sem tocar. Ele manteve-se rigidamente, como uma das estátuas do lado de fora.

Somente seus olhos me seguiam com absorta concentração.

Meus dedos arranhavam seus ombros enquanto circulava-o. Ele recuou sob a influência deles e eu ri baixo e cruelmente.

“Oh, Max, eu sinto o nível do seu poder, e não é tão alto. Eu sou muito mais forte do que você é, mas você deve saber disso, certo? É a razão que você tentou ter minha cabeça explodida, assim eu não poderia chegar até você primeiro. Você tem alguma idéia de quanto tempo eu estive esperando para te matar?”

Até agora, ele não disse nada. Ian me deu uma olhada questionadora, mas o ignorei. Ele não sabia o que Max tinha organizado; isso ficou claro. Andei em volta do meu pai, ficando mais irritada que ele não estava falando.

“Eu primeiro ouvi sobre você no meu aniversário de 16 anos. Doce 16 anos, e o que eu ganhei? O pleno conhecimento sobre o pesadelo da minha herança. Então eu jurei a mim mesma que um dia, eu acharia e mataria você por ela. Que você pagaria por estuprar minha mãe com sua vida. Você ouviu o que Ian acabou de me oferecer? Seu traseiro, com todas as outras partes juntas?”

A raiva vazou de meus poros, e meus olhos o amaldiçoaram com seu brilho quando eu o encarei de novo.

“Vamos, Max, o que você acha? Que presente, certo? Quem poderia dizer não para isso? Quer dizer, eu quis te matar mais do que eu jamais quis alguma coisa em toda minha distorcida, anormal, disfuncional vida!”

A faca que Bones tinha me dado tremia na minha mão com uma dor para enterrá-la em seu coração. Finalmente, depois de outro longo olhar, eu ri de novo. Triste felicidade. Minha necessidade de vingança quase tinha me custado Bones uma vez essa noite. Pelo menos, não me deixaria cometer o mesmo erro duas vezes.

“Seu inútil pedaço de merda, você está prestes a fazer à primeira, a última, e a única coisa que você nunca fez por mim como um pai, porque há alguém na minha vida que significa mais para mim do que até mesmo te matar. Parabéns, escória. Você simplesmente entregou a noiva.”

Ao invés de girar aquela faca dentro do coração do meu pai, eu cortei a minha palma e a espalmei sobre a mão pálida ainda estendida para mim.

“Ligados juntos para sempre, huh? Parece bom pra mim. Pelo meu sangue, Bones, você é meu marido. É isso que eu devia dizer? Isso está certo?”

Bones me inclinou para trás com a força do seu beijo, e eu assumi que aquela era a minha resposta.

## Capítulo 38

Max rompeu seu silêncio só depois que Bones me soltou de seu beijo. Ele me sondou com um olhar e então sorriu. Assustadoramente.

“Se no início você não conseguir, tente, tente de novo. Você acredita nisso, garotinha? Eu acredito. Você e eu teremos nosso dia, marque minhas palavras.”

“Ele está ameaçando ela?” Bones perguntou a Ian com uma fria amabilidade enquanto eu encontrava o olhar de aço. “Talvez você precise lembrá-lo que qualquer um que vier atrás da minha esposa – ou qualquer um que pertença à ela, como o tio dela – está, na verdade, declarando guerra contra mim também. Essa é a sua posição, Ian? Ele fala por você?”

Ian deu a Max um olhar realmente ameaçador. “Não, ele não fala, e ele não tem mais nada para falar sobre o assunto. Você tem Max?”

Max deu uma olhada em volta para todo o pessoal do Bones, que estavam observando-o com ameaça também.

“Não, eu não tenho mais nada para dizer sobre isso,” ele replicou com um tom que dizia que ele teria muito para dizer sob outras circunstâncias. “Mas eu tenho algo a dizer sobre a mãe dela.” Ele fixou seus olhos de volta a mim. “Você esteve mal informada. Eu fodi com ela, oh sim. Mas eu não a estupro.”

Bones apertou seu aperto em mim, sentindo que eu estava prestes a explodir. Ian viu isso também.

“Você desistiu da sua chance, Cat, e isso funciona dos dois lados. Max é meu e sob a minha proteção. Se você puser a mão nele, isso é um ato de guerra.”

Eu tive que me segurar. Outra hora, outro lugar. Aqui não. Onde isso se tornaria num banho de sangue entre o pessoal do Bones e do Ian.

“Você provavelmente tem estuprado tantas mulheres que nem mesmo recorda quem ela era.” Eu esclareci de maneira justa.

Max sorriu. “Você nunca esquece o seu primeiro, e ela foi a minha primeira depois que tinha sido mudado. Ela era uma morena bonita com olhos azuis e belas tetas redondas. Tão jovem e ávida. Tão fresca. Eu tive um momento tão bom fodendo com ela no banco de trás daquele carro, e o único momento que ela se opôs foi depois que eu tinha feito. Ela abriu seus olhos, viu meus olhos brilhando verdes, viu minhas presas... e começou a gritar em desespero. Começou a chorar, também. Apenas berrou histericamente e dizia que eu era um soldado do inferno, ou algo do tipo. Isso foi engraçado. Tão engraçado que eu não me incomodei negá-lo. Eu contei a ela que ela estava certa. Que eu era um demônio. Que todos os vampiros eram demônios, e que ela apenas tinha deixado a si própria ser fodida por um. Em seguida bebi seu sangue até que ela parou de berrar e desmaiou, e isso, garotinha é o que realmente aconteceu entre sua mãe e eu.”

“Mentiroso.” Eu cuspi.

Seu sorriso tornou-se cruelmente astucioso. “Pergunte para ela.”

Max era evidentemente capaz de mentir. Qualquer um que pudesse conspirar para assassinar sua própria filha mentiria para tirar sua bunda da reta se quisesse, mas de alguma forma... de alguma forma eu não estava certa se ele estava mentindo agora. Minha mãe tinha declarado veementemente por tanto tempo quanto eu conseguia me lembrar que todos os vampiros eram demônios. Eu tinha pensado que isso era apenas um termo geral de repugnância, mas talvez houvesse mais do que isso. Se Max tinha dito a ela que ele era um demônio, que todos os vampiros eram, isso certamente explicaria seus sentimentos confusos voltados a mim, assim como sua completa repulsa em considerar os vampiros como algo além do mal.

“Você lembra da mãe dela tão distintamente, não é?” Bones perguntou num tom informal enquanto eu lutava com isso.

Max não perdeu aquele sorriso detestável. “Não foi isso que eu acabei de dizer?”

“Qual era o nome dela?” Outra vez, brandamente.

“Justina Crawfield!” Max atirou. “A próxima, vai me perguntar qual a cor da calcinha que ela usava?”



Bones sorriu subitamente, mas estava longe de ser agradável. “Quando Ian descobriu que você era pai dela, eu também apostei que ele mencionou que ela queria muito você morto. Isso assustou fortemente você, não foi? Descobrindo alguém forte o suficiente foi a gota d’água para vir atrás de você. Você lembrou da mãe dela - claramente, como você provou- e isso teria sido inocência sua procurar o nome da criança que ela deu à luz há todos esses anos. Você deu essa informação para um assassino chamado Lazarus, não foi? Ele teve que assassinar aquele casal na antiga casa dela para tirá-la, até mesmo quando ela entrou na armadilha dele, ele não conseguiu matá-la. Você deveria ter estado realmente assustado depois, então decidiu ir atrás dela através da única fonte que você tinha. Seu irmão. Você sabia que ele tinha enviado-a atrás do Ian, quem mais teria, e então você cavou ao redor até que você achou um espião na operação dele. Um que conseguiria dar outro assassino a localização dela e mais importante, sua fraqueza. Bom plano, companheiro, mas estou aqui para te informar que seu pequeno roedor e o cúmplice dele foram exterminados.”

“Seu idiota!” Eu arfei, vendo isso tudo se encaixar.

“O que é isso?” Ian perguntou suspeitosamente.

“Max a achou há muito tempo antes de você, mas ele manteve isso para si mesmo. Ele esteve agindo por trás das suas costas por meses, Ian, tentando assassiná-la para proteger sua própria miserável bunda. Nada muito leal dele, não é?”

“Eu não sei sobre o que ele está falando.” Max insistiu.

Eu encarei o homem que era meu pai e soube que agora, inequivocamente, ele estava mentindo. Ian exibia um olhar em seu rosto que dizia que ele também sabia disso.

“Você tem alguma prova disso, Crispin?”

Ninguém foi enganado pelo seu comportamento frio. Os olhos de Ian tinham ficado absolutamente verdes.

Bones assentiu. “Eu tenho cópias dos extratos bancários e transações do atentado mais recente. O estúpido usou a conta pessoal para pagar o informante pela operação do tio dela, e eu calculei se você olhar, você vai encontrar que essa conta pode ser rastreada ao Max. Você também sem dúvida vai encontrar outra grande transferência de fundos em Abril, quando as pessoas que viviam na antiga casa dela foram assassinadas.”

Ian embranqueceu ao redor dos lábios. Eu sorri maliciosamente para o Max.

“Uh oh. Parece que alguém está com problemas.”

Admitindo, isso não era a cabeça dele numa estaca, mas da expressão do Ian, Max poderia em breve estar desejando que eu tivesse escolhido matá-lo mais cedo.

Ian deu a Bones um último longo olhar, e em seguida se afastou, gesticulando bruscamente para Max segui-lo.

“Ei Max,” eu gritei enquanto ele seguia atrás do Ian. “Tome cuidado com as suas costas. Você nunca sabe quando alguém pode enfiar uma faca nela.”

Eu vi os ombros dele ficarem tensos, mas ele não se virou. Ele foi direto através daquelas grandes portas duplas e então desapareceu. Eu vou te ver de novo, eu prometi a ele silenciosamente. Eu sei quem você é agora, e você pode correr, mas não pode se esconder.

Talvez meu maior choque, foi quando os outros vampiros começaram a dispersar também, mesmo sem uma ameaça murmurada entre eles. Acho que eles levaram a sério o aviso do Bones que qualquer um começando uma confusão comigo conseguiria um pedaço dele e do seu pessoal, também.

Spade abriu seu caminho até a arena para dar ao Bones um tapa carinhoso nas costas.

“Maldição, companheiro. Você um homem casado? Agora eu vi tudo.”

A tensão visivelmente drenada dele enquanto ele ria ao seu amigo. “Charles,” ele disse, chamando por seu nome humano. “Acredito que estamos precisando de uma carona.”

\* \* \*

Pegamos carona com Spade, que nos levou até a pista de decolagem, onde o mesmo helicóptero que tinha me trazido aqui, agora levaria todos nós de volta ao armazém. Uma vez que chegamos lá, Bones deixou os seis homens do Ian livres e disse a eles que eram livres para ir embora. Eles pareciam atordoados por serem soltos tão facilmente, mas não perguntaram isso, e fundiram-se e desapareceram na noite. Então havia mais uma parada para dispensar Spade antes que eles alcançassem o complexo. Naquela hora eu estava cansada fisicamente e emocionalmente, mas ainda havia coisas a fazer.

Quando chegamos, nós cinco fomos direto ao escritório do Don. A testa do meu tio enrugou-se no que poderia ter sido embaraço, e ele rapidamente cessou sua examinação do meu traje. Oh yeah. Eu tinha esquecido que eu mal estava vestida.

“Uh, Cat, você gostaria de um jaleco ou... algo?”

Bones tirou sua jaqueta. “Tome, amor, coloquei isto antes que seu tio fique vermelho. Melhor fazer isso em todo o caso, já que estou prestes a golpear o Juan por tentar memorizar cada curva da sua bunda.”

Eu peguei o casaco oferecido e olhei para Juan afiadamente. Ele sorriu sem arrependimento como sempre.

“O que você esperava? Você não deveria ter deixado-a andar na minha frente, *amigo*, se você não me quisesse olhando.”

“Vocês estão todos aqui, então a operação deu certo.” Foi direto ao assunto como sempre pro Don. “Cat, você deu instruções para Noah Rose ser transferido diretamente para um hospital? E para ter o carro dele destruído e relatórios policiais de *colisão-e-fuga* do acidente arquivados?”

“Isso mesmo. Bones apenas fez seu trabalho de lavagem cerebral, Don. Noah não tem idéia do que ele viu hoje a noite. Tudo que ele vai lembrar é que ele estava num carro destruído e que ele teve que ligar para a companhia de seguros. Você não tem que se preocupar com ele.”

“Sabe, isso traz à tona uma ótima questão.” Tate deu a Bones um olhar hostil. “Como nós sabemos que ele não esteve fodendo com a nossa mente esse tempo todo? Sua decisão de torná-lo parte deste time poderia ter sido plantada, Don!”

Bones respondeu a acusação por ele. “Ele sabe que não foi. Primeiro, esse escritório está sendo gravado por uma câmera alimentada à bateria enfiada no teto. Eu posso ouvi-la, velho chapa,” ele abasteceu a expressão estarecida de Don. “É claro, eu poderia só ter feito você pensar que você observava o que ocorreu, quando você não tinha, mas você continuou alerta logo que você ouviu que sua sobrinha estava transando com um vampiro. Você tem estado entornando a garrafa, por assim dizer. Bebendo sangue de vampiro para se imunizar do controle mental. Eu posso cheirá-lo em você.”

O rosto de Don confirmou isso tudo. Eu sacudi minha cabeça.

“Você jamais vai confiar em mim, vai? Olha, eu estou cansada, então vamos fazer isso rápido. Ian e Max ainda estão vivos, mas eles não vão se meter com mais nenhum de nós. Isso foi acertado. Sob as leis dos vampiros Bones tipo que... hum, casou comigo.”

Don puxou furiosamente suas sobrancelhas. “O que?”

Eu expliquei brevemente sobre as leis da ligação e então dei de ombros.

“Humanamente falando, eu ainda sou solteira. Até onde algum morto-vivo está interessado, de qualquer forma, eu estou casada com Bones de cima a baixo. Desculpe, eu não consegui dar ao Max o seu melhor, Don, mas eu vou pegá-lo um dia. Eu prometo.”

Aqueles mesmos olhos cinzentos olhavam para mim. Finalmente, Don sorriu fracamente.

“Eu dei ao Max meu melhor. Enviei a ele, você.”

Um carço disparou subindo pela minha garganta, e eu tive que piscar.

“Há outro assunto que nós precisamos discutir,” Bones disse, me surpreendendo.

“Tudo bem, mas faça isso rápido. Estou quase para dormir em pé.”

“Ontem Tate me disse que seu amigo bebeu sangue de vampiro enquanto ele morria. Isso é um detalhe um tanto significativo.”

Eu franzi a testa com cansaço. “Como assim? Isso não conseguiria ter feito dele um vampiro. Ele só deu uns goles no máximo. Nós o enterramos três dias depois, e acredite em mim, ele estava morto.”

“Exatamente, até sendo um vampiro ou um humano é preocupante. Mas há outra espécie, não há?”

Todos nós olhávamos inexpressivamente para ele. Bones fez um barulho de assentimento.

“Vampiros e ghouls são raças irmãs como eu te disse. Você sabe que um vampiro nasce depois que um humano sangra até à morte e, em seguida, bebe muito sangue de vampiro. Fazer um ghoul não é tão diferente. Seu primeiro ferimento fatal enquanto humano, e depois ele bebe sangue de vampiro, mas não o suficiente para ele viver. Depois ele morre, um ghoul pega o coração do ser humano e troca-o com o seu próprio. Ghouls conseguem sobreviver tendo seu coração arrancado, é por isso que a única maneira de matá-los é a decapitação. Depois que os corações são trocados, você derrama sangue de vampiro sobre o coração transplantado. Isso o ativa, por falta de um termo melhor, e então você tem o nascimento de um novo ghoul.”

Sua explicação penetrou. O rosto de Rodney apareceu na minha mente da noite passada quando ele tinha olhado para o Bones e disse, “Complicado.” Ele não tinha estado se referindo ao assassinato do Dave. Tinha estado insinuando ao seu possível renascimento.

“Dave está morto há meses, Bones. Plantado no chão depois de ser enchido com formol. Você está me dizendo que isso é possível? Claro que está, por que mais você traria isso à tona? Oh Deus, oh Deus.”

“É possível, mas você quer isso? Ele ainda seria seu amigo, com todas as suas memórias e características da personalidade exceto uma: o que ele come. Agora, ghouls principalmente comem carne somente crua, mas de vez em quando, eles têm que variar a dieta deles, e vocês sabem sobre o que eu estou falando.”

“Jesus,” Tate murmurou. Eu acompanhei aquilo. Lá se foi meu apetite.

“Deixa pra lá sua natural aversão por um momento.” Bones continuou. “Agora, normalmente eu nem sequer consideraria a participação na transformação de uma pessoa sem o consentimento dela, mas como ele está

indisponível para comentar, eu estou perguntando a todos vocês. Vocês eram amigos dele; o que vocês acham que ele escolheria? Permanecer morto no chão... ou sair dele?"

A oportunidade de ter Dave de volta – andando, falando, contando piadas, e, de fato, estando aqui, era real. De repente eu estava um pouco cansada.

"Temos que decidir agora?" Don perguntou.

Bones assentiu. "Normalmente o rejuvenescimento é feito na hora da morte, por razões óbvias. Cada dia que ele demorar no chão, a chance de despertá-lo diminui. Assim como está, tomará bastante poder para executá-lo. Rodney tinha se oferecido para criá-lo, Kitten, mas ele quer deixar a cidade por causa do seu negócio com o Ian. Ele é da sua própria linhagem, portanto não está sob a minha proteção, e ele acredita que Ian pode tentar conseguir vingança naqueles que ele pode se safar. Ele parte amanhã, então se isso for feito, teria que ser hoje à noite."

"Se seu amigo está indo embora, o que aconteceria com Dave, se nós fizermos isso?" Don perguntou do ponto de vista prático. "Ele iria embora com ele?"

Bones rejeitou a preocupação. "Não é necessário. Eu poderia lidar com ele. Vampiros têm sido pais adotivos dos ghouls por milênios e vice-versa. Como eu disse, raças irmãs. Depois de algumas semanas de ajuste, vocês poderiam recebê-lo de volta melhor do que novo, por assim dizer."

"E aí se nós dissermos sim, você faz isso, e Dave decide que ele estaria melhor morto que morto-vivo? O que então?" Tate pareceu atormentado pelo pensamento. O mesmo que tinha me ocorrido.

"Então ele recebe seu desejo," Bones disse com cuidado. "Ele está morto, e se ele escolhesse retornar a isso ele iria. Essa é a razão que nós teremos uma espada na sepultura. Isso seria rápido, e ele estaria morto como antes"

Eu queria vomitar na imagem mental. A sensação pareceu mútua em todo mundo ali. Bones apertou a mão dele sobre a minha.

"Se nenhum de vocês consegue aceitá-lo como um ghoul, então não esperem que ele aceite a si mesmo. Ele teria que ter o apoio sem preconceito de vocês ou esta conversa termina agora. Ser um ghoul não o mudará como pessoa; isso só mudaria as habilidades dele. Ele seria mais forte, mais rápido, e com novos sentidos, mas ainda seria o mesmo homem. É esse homem que vale mais para todos vocês do que a sensibilidade de vocês sobre o que ele comeria?"

"Sim."

Foi o Juan quem falou. Seus olhos estavam brilhando com lágrimas não derramadas. "Nós o acordamos e o deixamos escolher. Eu sinto falta do meu amigo. Eu não ligo para o que ele come."

Aquele carço estava de volta, com reforços. Próximo, Cooper deu de ombros. "Eu não o conhecia muito bem, então minha opinião deve contar menos. No entanto, se Cat consegue lidar sendo metade de uma aberração, Dave não conseguiria lidar sendo um completo? Pareceria mais fácil para mim."

Tate olhou para Bones de um jeito ponderado, calculado. "Você não dá merda nenhuma para o que o resto de nós pensa. Você só está oferecendo para fazer isso por ela."

"Absolutamente," Bones disse de uma vez. "Tudo bem para o resto de vocês, também? Isso é só sua sorte."

"Yeah, bem, eu digo para ir em frente com isso, mas eu acho que você é cheio de merda e você não consegue tirar ele sob aquela lápide. Mas vou ter certeza de pedir desculpas se eu estiver errado."

Don e eu éramos os únicos que não apostamos, e essa era hora de apostas. Não havia quase nenhum cabelo deixado no final da sobancelha do meu tio enquanto ele olhava para o Bones.

“Nós temos um ditado no exército: *Não deixe nenhum homem para trás*. Nós não fizemos isso em nenhuma das nossas missões, e eu não estou prestes a começar.

Só restou eu. Eu pensei em Dave, e o medo de tentar recuperá-lo e falhando. Ou pior ainda, ele voltando e então sendo repelido ao suicídio pelo o que ele era. Finalmente pensei no último comentário distorcido do Dave enquanto ele sangrava até a morte em meus braços: *ão... me deixe... orrer...*

Isso tomou a decisão por mim. “Faça-o.”

## Capítulo 39

O cemitério estava completamente isolado. Até mesmo o espaço aéreo acima dele estava fechado. Minha equipe toda estava no local ao redor do perímetro. Mas para trás, havia mais guardas. Don não estava arriscando nenhuma interrupção. Ele estava até mesmo filmando, e uma dúzia de homens nas imediações da sepultura seguravam câmeras portáteis. Rodney olhou para toda a grandeza e balançou sua cabeça.

“Você só pode estar brincando comigo. Olhe toda essa merda.”

“Toda essa merda” incluiu a presença de mais de cem militares. Rodney não gostava de ser filmado.

Ele não confia no governo até o ponto que ele poderia arremessá-los, o que, no caso dele, seria realmente muito longe, mas basta dizer que ele não gosta da atenção de militares.

Bones não se importava com os espectadores. Quando finalmente chegou a hora, ele ergueu três dedos.

De doze voluntários em nossa unidade, essa quantia andou para frente. Nós poderíamos ter usado sacos de plasma, mas de acordo com Bones, sangue fresco tinha mais força para isso. Meus três capitães e eu não estávamos no *menu* hoje a noite, porque ele nos queria forte no caso das coisas declinarem. Como a cabeça do Dave, por exemplo. A espada estava nos meus pés só para garantir. Eu insistia em ser a que a utilizaria, se chegasse nisso. Dave era meu amigo. Se ele quisesse morrer uma segunda vez, seria das mãos de alguém que o amava, ainda que o conforto que isso poderia dar era questionável.

Uma equipe médica ficou ao lado, discretamente, fora da visão direta. Depois do Bones drená-los ao ponto da vertigem, os três homens se balançaram para a unidade médica. Eles iriam receber transfusões no local com o conforto da ciência moderna.

O caixão havia sido levantando da sujeira. Doeu só de ver isso. Todos os grampos e selos foram quebrados, e os holofotes iluminaram o rosto do Dave quando a tampa foi movida para trás. Estávamos sob uma tenda embora fosse muito depois do escurecer. A paranóia do Don de que alguém iria testemunhar essa tentativa demandou a tenda, em cima de tudo. Uma pequena reanimação de cadáver o fez absolutamente tenso.

Rodney tinha uma faca especial curvada para a próxima parte. Nós cinco nos reunimos perto à medida que Dave era levantado de seu caixão e estendido no chão.

“Jesus,” Tate murmurou conforme ele via Dave completamente sob as luzes.

Eu segurei sua mão e descobri que estava tremendo. Assim como a minha. Até mesmo Juan tremeu perto de mim, e eu apertei sua mão também. Meu aperto aumentou quando eles cortaram as roupas dele da cintura para cima.

Eu sufoquei um suspiro quando aquela lâmina curva maldosamente se introduziu em seu peitoral facilmente como uma faca através de um bolo. Rodney talhou para fora um tamanho considerável de sua costela, expondo o coração

e órgãos próximos. Bones casualmente colocou essa parte de lado em uma bandeja de espera que agora parecia nada menos que um prato.

Quem ordenou as costelas? O pensamento macabro correu pela minha mente.

Rodney tirou sua blusa e a dobrou organizadamente antes de colocá-la bem na parte de fora do círculo. Ele já tinha um par reserva de calças lá. Então ele se agachou ao lado do Bones, que estava vestido apenas de shorts escuros. Sua pele brilhava sob as luzes fluorescentes, mas minha admiração usual estava ausente. Deve ter sido a visão dele mergulhando o mesmo punhal sob as costelas de Rodney, balançando ela ao redor, e em seguida extraíndo o coração do Ghoul.

Dois dos doadores de sangue esperando vomitaram. O resto parecia que queria se juntar a eles. Eu não podia culpá-los, mas agradecidamente, minha garganta ficou limpa. Rodney estava espantosamente tranquilo durante, só resmungou algumas vezes e fez um comentário sobre pagamento em retorno. Bones bufou com um divertimento amargo nesse assunto. O coração do Rodney então foi posto em outra bandeja de espera antes deles voltarem sua atenção para o Dave.

Esta parte foi muito mais simples com seu peitoral aberto. Agite, agite, agite, e o coração do Dave saiu. Rodney sem cerimônia o empurrou dentro de sua cavidade torácica, enquanto Bones arrumava o coração molde do Rodney no Dave. Finalmente satisfeito com a colocação, ele se inclinou sobre o torso do Dave e arrastou a faca profundamente através de sua própria garganta.

O ruído leve veio de mim, não dele, pela visão de seu pescoço aberto. Bones tinha me avisado que isso seria ilustrativo, mas ouvir e ver eram duas coisas diferentes.

Com seu poder, ele forçou o sangue de seu corpo. Ele veio em riachos carmesins. Ele teve que cortar seu pescoço mais três vezes após ele se curar, e havia mais barulho de indigestão das tropas. Quando o fluxo vermelho finalmente desacelerou, Bones abaixou a faca e acenou para os doadores restantes.

“Movam-se,” Eu chiei quando houve hesitação.

Um por um, sete homens se ajoelharam, Bones bebeu de seus pescoços antes deles tropeçarem para fora. Quando o último se dirigiu para a unidade médica, Bones reabriu sua artéria e a torneira foi religada.

Algo começou a acontecer. Eu podia sentir isso antes de ver qualquer coisa. O ar se tornou carregado de energia. Minha pele formigava conforme isso deslizava sobre mim. O sangue continuava a jorrar para dentro do peito do Dave, transbordando a cavidade, e então meu próprio coração parou por um segundo quando eu vi seu dedo se mexer.

“Sagrado Cristo,” Tate sussurrou.

A mão do Dave preguiçosamente se curvou, flexionando. Em seguida vieram seus pés, dedos dos pés hesitaram esporadicamente, até a corrente de sangue do Bones declinar de novo.

“Ele precisa de mais. Consiga mais seis homens,” Rodney gritou, uma vez que sua garganta estava aberta, Bones mal conseguia falar.

Eu berrei a ordem, incapaz de tirar as lágrimas dos olhos. Houve atropelamentos conforme mais doadores se reuniam. Rodney prestativamente segurou-os na frente do Bones tempo suficiente para as recargas acontecerem, e então cada homem foi arrastado para os médicos.

Distantemente eu esperava que nós tivéssemos trazido plasma suficiente, porque isto estava tomando muito mais sangue do que tínhamos previsto.



Quando a cabeça do Dave se inclinou para o lado e seus olhos se abriram, eu caí de joelhos. Rodney colocou suas costelas cortadas de volta para o peito do Dave como se encaixasse um pedaço em um quebra-cabeça. Bones esfregou a área com o sangue se fundindo em volta dele, e eu tive que tentar duas vezes antes que eu conseguisse falar.

“Dave?”

Sua boca abriu e fechou antes de uma resposta arranhada enviar lágrimas rolando por minhas bochechas.

“Cat? Será que...o vampiro...escapou?”

Deus, ele pensava que ainda estava na caverna em Ohio! Isso fazia sentido, desde que esta tinha sido sua última memória. Bones e Rodney se afastaram. Juan chorava, murmurando em Espanhol, ate ajoelhou-se, em estado de choque, antes ele tocou a mão do Dave e se rompeu em lágrimas, pelo aperto respondido.

“Eu não acredito nisso. Eu fodidamente não acredito nisso!”

Dave franziu as sobrancelhas para nós três.

“O que aconteceu? Vocês parecem horríveis...Eu estou no hospital?”

Eu abri minha boca para responder quando ele recuou de repente e se sentou.

“Há um vampiro! Que...”

Ele finalmente notou o sangue. Bones também estava coberto disso de onde ele estava sentado a poucos metros de distância.

Eu segurei Dave pelos ombros e falei urgentemente para ele.

“Não se mova ainda. Seu peito não se uniu completamente.”

“O que—?” Ele olhou para baixo dele, e então ao redor da área com tenda antes de seus olhos se assentarem no caixão e na lápide com seu nome.

“Dave, me escute.” Minha voz estava grossa. “Não se preocupe com o vampiro, ele não vai te machucar. Nem o ghoul ao lado dele ira. Você... você não foi ferido naquela caverna em Ohio. Você foi morto. Essa é sua sepultura, e este é o caixão que você tem estado dentro pelos últimos três meses. Você morreu naquele dia, mas...nós o trouxemos de volta.”

Ele me encarou como se pensasse que eu tivesse enlouquecido, e em seguida um doloroso sorriso puxou seus lábios.

“Você esta tentando me assustar por eu ter quebrado a formação. Eu sabia que você ficaria brava, mas eu nunca pensei que você iria tão longe—”

“Ela não esta tentando te assustar,” Tate resmungou através de suas lágrimas. “Você morreu. Nós vimos você morrer.”

Dave olhou assustado para Juan, que engoliu em seco e o abraçou com força, engatinhando atrás dele.

“Mi amigo, você estava morto.”

“Mas o que...como...”

Eu fui para o Bones e o Rodney, colocando uma mão em cada um deles.



“Nós tivemos uma escolha, Dave, e agora você tem que fazer uma também. Esses dois trouxeram você de volta, mas há um preço. Sua humanidade morreu com você, e nada pode mudar isso. Você só está com a gente agora...porque você é um ghoul. Sinto muito por não te avisar a tempo quando aquele vampiro correu para fora da caverna. Ele te matou, mas você pode continuar...morto-vivo.”

A negação encheu suas feições conforme ele olhava para gente, ao redor, e então para a lápide.

“Olhe, companheiro, sinta seu pescoço,” Bones disse de modo prático. “Você não tem pulso. Pegue aquela faca.” Ele apontou para o instrumento que tinha estado ocupado a noite toda. “Corte isso através da sua mão. Veja o que acontece.”

Dave cautelosamente colocou dois dedos em sua garganta, esperou, e então seus olhos se esbugalharam. Ele segurou a lâmina ensangüentada e traçou-a rapidamente através de seu antebraço. Uma fina linha de sangue fluíu antes de sua carne ordenadamente se unir, e então ele gritou.

Eu abandonei minha posição anterior e agarrei suas mãos. “Dave, deixe-me te dizer por experiência própria que você pode superar uma herança inesperada. Nós somos quem fazemos nós mesmos ser, não importa o que. Não importa o que. Você ainda é você. Você ainda vai rir, chorar, fazer o seu trabalho, perder no poker... Nós todos amamos você, me escute. Há mais de você do que seu batimento cardíaco. Muito mais.”

Ele começou a chorar, lágrimas cor-de-rosa pingando de seus olhos. Juan, Tate e eu envolvemos ele em um abraço coletivo, cobrindo ele conforme ele tremia. Finalmente ele nos empurrou para trás e secou seus olhos, encarando o sangue em seus dedos.

“Eu não me sinto morto,” ele sussurrou. “Eu me lembro... de ouvir você gritar, Cat, e ver seu rosto, mas eu não me lembro de morrer! E como eu posso continuar se eu estou morto?”

Tate respondeu ferozmente. “A morte está fechada dentro daquela caixa, não o que você é agora. Você é meu amigo, sempre será, não importa que diabos você come. Eu não acreditei naquele caralho pálido quando ele disse que podia te acordar, mas você está aqui, e não se atreva pensar em se cobrir de volta com a sujeira. Eu preciso de você, amigo. Tem sido um inferno sem você.”

“Eu senti sua falta, amigo,” Juan disse em um inglês acentuado quase incoerente. “Você não pode me deixar de novo. Tate é chato e Cooper só quer treinar. Você fica.”

Dave olhou para gente. “O que vem acontecendo que você tem um vampiro e um ghoul levantando os mortos para você?”

Eu agarrei sua outra mão. “Venha conosco e nós vamos te dizer tudo isso. Você vai ficar bem, eu te prometo. Você costumava confiar em mim antes, por favor, por favor confie em mim agora.”

Ele sentou-se onde estava silenciosamente encarando a lápide e os rostos perto dele.

Finalmente um sorriso torto torceu seus lábios.

“Esta é a coisa mais estranha de todas. Eu me sinto bem. Minha mente é um algodão-doce, mas para um homem morto, eu me sinto malditamente muito bem. Nós estamos em um cemitério?”

Ao meu aceno de cabeça, ele se levantou lentamente. “Eu odeio cemitérios. Vamos dar o fora daqui.”

Eu joguei meus braços ao redor dele e as lágrimas caíram novamente, mas desta vez, eu sorri através delas.

“Eu estarei bem atrás de você.”

Juan levou ele para fora da tenda. Sem palavras, Don bateu as mãos em suas costas, seu olhar próprio brilhante conforme eles se afastavam. Bones ainda estava sentado no chão perto do Rodney.

Eu me arremessei nele com tanta força que o achatei, indiferente ao sangue que ensopava ele. Com toda minha alegria eu beijei ele, e quando eu finalmente recuei, ele sorriu.

“Não há de que.”

“Ahã.” Rodney deu risada. “Eu ajudei também, se lembra?”

Eu dei nele um fervente beijo de língua de gratidão que fez o Bones me agarrar para trás com um ronco de divertimento.

“Isso é agradecimento suficiente, amor. Você não será capaz de se livrar dele se você continuar com isso.”

“Você parece horrível, Bones. Deus, isto é sempre tão brutal?”

Rodney respondeu a pergunta. “Não, normalmente não. Apenas um litro geralmente faz o truque, mas seu menino estava frio por um longo tempo. Francamente eu não achei que fosse funcionar. Você é realmente sortuda que o Bones é poderoso.”

“Eu sou sortuda” Eu concordei, mas não só por essa razão.

“Hey guardião da cripta.”

Isto foi Tate, e ele tinha um olhar decidido em seu rosto.

“Eu mantenho minha palavra, então eu estou aqui para dizer que sinto muito por dizer que você estava cheio de merda, e neste caso, eu estou fudidamente excitado por estar errado. Desde que vampiros são mais de ações do que palavras, de qualquer forma, você pode ter um gole à minha custa. Você parece uma merda. Alguém alguma vez já te disse que você está muito pálido?”

“Uma ou duas vezes, e já que estou acabado, eu vou aceitar a sua oferta.”

Ele se levantou e Tate inclinou sua cabeça. “Não me beije primeiro,” ele comentou sarcasticamente.

Bones não respondeu a isso, mas apenas afundou seus dentes nele. Um minuto depois, sua cabeça loira levantou.

“Desculpas aceitas. Kitten, nós não queremos manter seu amigo esperando. Ele tem muito a aprender. Rodney, sua ajuda foi enormemente apreciada, mas eu sei que você quer ir. Eu vou te ligar em poucos dias.”

Eu dei ao ghoul um último abraço antes dele desaparecer na noite. Bones andou com seus braços em volta de mim enquanto Tate acompanhou ao meu lado.

“Nós ainda temos que lidar com a minha mãe,” Eu disse.

“De fato sim. Não podemos ter ela tentando me matar toda hora, não é? Mas não se preocupe. Ela não será mais difícil de enfrentar do que ressuscitar os mortos.”

“Não tenha tanta certeza.” Mas até minha mãe não poderia umidecer meu humor. Não com a sepultura vazia atrás de mim, e seu antigo ocupante esperando adiante por nós perto do carro.

# Fim!!!

A série Night Hunterss continua com NH, 03 – [At Grave's End.](#)

**Créditos:**

**Comunidade Traduções de Livros**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>]

**Tradução e Revisão: Deise**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=17374734838963324488>]

**Tradução e Revisão: Aninha**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10157392217962373503>]

**Tradução: Livia**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=17374734838963324488>]

**Tradução: Maria Clara**

[<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?origin=is&uid=1101037001705789165>]

**Tradução: Iara**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10596634361413756532>]

**Tradução: Camilla**

[<http://www.orkut.com.br/Profile.aspx?origin=is&uid=13789653606025189679>]

**Tradução: Maria**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5950456131841891640>]

**Revisão: Dady**

[<http://www.orkut.com.br/Profile?uid=584778662483173347>]

**Comunidade Traduções de Livros**

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>]